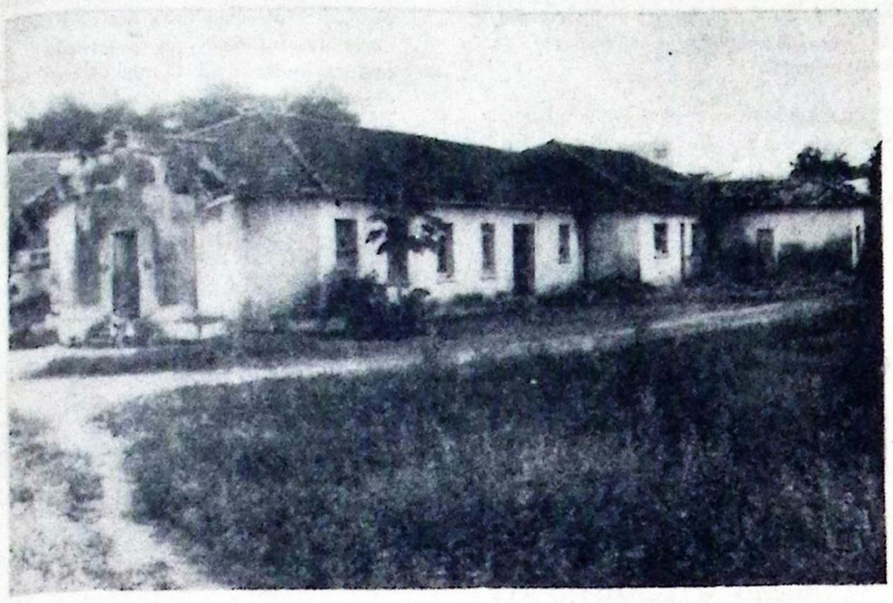
DESASTRE NA CENTRO-OESTE MATA 4

A TRAGÉDIA ACONTECEU NAS PROXIMIDAD ES DE PATROCÍNIO (MG) E, NINGUÉM SABE POR QUE, A IMPRENSA NÃO NOTICIOU. (LEITORA ESCREVE PROTESTANDO) Página 2



DESLEIXO OFICIAL PODE MATAR VELHOS

Ali no início da Avenida Assis Chateaubriand, existe uma casa velha, tão velha que tem aspecto de tapera desafiando o modernismo do asfalto a seus pés. Essa casa velha fica a 100 metros da Assembléia Legislativa e dista um pouco mais do Palácio das Esmeraldas e da Prefeitura Municipal. Não é peça de museu ou patrimônio histórico: lá dentro vivem ou morrem dezenas de velhinhos. E' ali que funciona o Abrigo dos Velhos, por graça e dedicação de pessoas de coração grande à revelia dos poderes públicos que por tôdas as leis universais deveriam amparar a velhice. Em Goiânia os governantes mostram-se completamente indiferentes à sorte daquelas pobres e decadentes criaturas.

O matagal toma conta da casa velha amarelada. Nem assim a Prefeitura se propõe a fazer o desmatamento. Ao par disso, basta que um veículo mais pesado passe pela avenida quilométrica para que pedaços do velho prédio desmoronem-se, pondo em risco permanente a vida de seus ocupantes.

Caducos, os anciãos já não atentam para o perigo que o matagal representa, onde proliferam animais peçonhentos.

Dizem os encarregados da instituição que em vão têm buscado auxílio da Prefeitura e de outros órgãos públicos. Com heroísmo e sacrifícios ingentes, êsses abnegados não deixam que os coitados morram de fome, pois, queiram ou não os poderes constituídos, vêm conseguindo alimentação para todos.

Não há dúvidas de que o abandono a que relegaram aquela velha casa amarela causa arrepios em quem meditar sôbre a situação dos que lá se encontram, mesmo porque êles já foram o que somos hoje, e nós, inexoràvelmente, seremos o que agora êles são.

Principais implicados presos, descoberto em cima da hora

Plano para assaltar Quartéis, Bancos e até o Palácio do Govêrno de Goiás

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — **TUDO PELO BRASIL!**

Cinco de Março

ANO XI — GOIANIA, SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1976 — Nº 476

Diretor: Jávier Godinho — **Redator Chefe:** Waldomiro Santos

PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

DE CAMPO-DE-CONCENTRAÇÃO A TAPERA

VOCÊ se lembra do Combinado Agro-Urbano de Arraias, o kibutz copiado de Israel? Em 1963, o CINCO DE MARÇO cansou de denunciar as condições sub-humanas em que eram obrigados a viver seus colonos. Classificou-o muitas vêzes de campo de concentração. Sete anos depois, o repórter voltou àquela colônia, para ver o seu estado. Da mesma forma como protestou naquele Govêrno, o faz agora: o Combinado está no abandono, desassistido, falido. Dizem na região que é o fruto da politicagem. Veja, leia e se estarreça, na Página 9.

1

Um é ponta de lança do capitão Lamarca e veio de São Paulo, os outros são bandidos comuns, da pior espécie, inclusive ladrão de galinhas. Compunham a gang um sargento (já expulso) e dois ex-soldados da Polícia Militar do Estado.

2

Já haviam assaltado em Goiânia: dezenas de residências (até de desembargador e de jornalista de **O Popular**) e o Pôsto da CIMPAL. No esquema da violência a tomada do Comando Geral da Polícia Militar, o Quartel de Comunicações no Lago das Rosas, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária e o Aeroporto Santa Genoveva.

3

Tinham levantamento de fechaduras de vários órgãos policiais e de segurança, instalados em Goiânia, até do depósito de metralhadoras da PM.

(Pags. 5 e 6)

Prefeito não estava, funcionário sancionou lei que já entrou em vigor

(Veja fac-símile do documento, na Página 18)

ORAÇÃO DA MÃE CANSADA

"Meu Deus, dê-me um pouco de sossêgo. Vê como estou cansada ao findar êste dia difícil e como será duro amanhã recomeçar de nôvo. Senhor, olha: não tive um instante para mim, nem um minuto para respirar. Êles não me largaram, vorazes, terríveis nas suas exigências. Repare, Senhor, no meu cansaço. Quis que meu lar fôsse aberto e que êles aprendessem a dividir. O resultado? Desordem — desbragada. Vê, meu disco predileto sumiu; meu livro de cabeceira não está no seu lugar; meu armário foi revirado; a geladeira, que estava repleta, se esvaziou. Que desconsôlo! Nada me resta, nem um sorriso, nem um "obrigadinho". O dia todo, Senhor, mastiguei a erva amarga dessa enorme indiferença para com meu trabalho, dêsse esquecimento, dessas tarefas pesadas que se me tornaram cruéis, porque ninguém se apercebe. Estou exausta, Senhor. Então, sob o pretexto de que êles são nossos filhos, tudo lhe é devido? Eu não tenho direito à minha parte de ternura? Que tenho eu para mim esta noite? Foi quando, do fundo da alma materna, subiu esta resposta. "Tu sabes que tens, para ti mesma, de guardar essas coisas tôdas em teu coração. Tens que ir até o fim, tu mesma e não outra, que és mãe dêles. Tens que amá-los até o fim como Eu te amei. Essa é a tua alegria e o teu descanso."

Jacqueline Chauchard

SUPREMO NEGOU POR UNANIMIDADE HABEAS-CORPUS PARA FULLER

Página 2

REITOR DA UFG EXCLUSIVO AO CINCO DE MARÇO

Fábrica de remédios foi mal criada e não há inquéritos paralisados na Universidade

Página 20

"QUEM JULGA O CINCO DE MARÇO É O POVO, QUE O CONSAGROU COMO O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM GOIÁS" — DIZ O PRESIDENTE DO MDB EM DISCURSO NA CÂMARA FEDERAL, PROTESTANDO:

— Condenação de Batista humilha todos os goianos

BARGANHA E CHANTAGEM EM NOME DA JUSTIÇA

(Páginas 12, 13 e 19)

FALTA DE FREIOS E EXCESSO DE VELOCIDADE: TREM DE LASTRO TOMBOU

OUTRO DESASTRE NA CENTRO-OESTE MATA MAIS QUATRO

Imperícia e precariedade de instalações serviram de causa, nos últimos anos, a uma série de acidentes com composições da Rêde Ferroviária Centro-Oeste, que custaram o sacrifício de muitas vidas. Essa repetição exaustiva já formou uma lenda tristemente famosa em tôrno dos comboios da chamada Maria Fumaça.

De Monte Carmelo (MG), dona Raimunda Souto A. Siqueira escreveu-nos, com alguns visos de censura, contando ter estranhado o fato de o CINCO DE MARÇO não haver noticiado o desastre ocorrido dia 22 de abril com um trem da Centro-Oeste, entre as localidades de Celso Bueno e Patrocínio, no qual "perderam a vida cinco trabalhadores" da Ferrovia.

Desconheciamos o episódio, por isso não o divulgamos. Alertado, porém, pela missivista, o repórter apurou a veracidade da denúncia. Por falta de freios e excesso de velocidade, o comboio disparou, espalhando pânico e destruição.

COMO FOI

A *sra. Raimunda Siqueira* disse em sua carta que, há mais de mês, o trem de trabalhadores havia saído dos trilhos devido à falta de possibilidades em freiá-lo, em consequência da alta velocidade que desenvolvia. "Na hora", assegurou, "dois servidores da estrada morreram, e mais três faleceram no hospital, além de haver outros gravemente feridos."

Fomos averiguar a procedência da afirmação. Na 5a. Divisão Centro-Oeste, em Goiânia, um funcionário declarou que realmente o desastre tinha ocorrido, mas que êle não podia adiantar nada, "por ser proibido pelos regulamentos". Reticencioso, um dos membros da comissão que apurou as causas do sinistro confirmou-a, retificando-a apenas num ponto: o número de mortos não foi de cinco, como anunciara a correspondência; morreram sòmente quatro, todos trabalhadores da Centro-Oeste tratava-se de um comboio de lastro, destinado a propiciar reparo na ferrovia), ficando outros feridos. Cêrca de vinte viajavam na prancha, isto é, numa plataforma descoberta.

CAUSAS

A *causa do acidente, confirmou o funcionário membro da comissão, foi a não ligação das mangueiras de freio e a alta velocidade imprimida à composição. O sinistro verificou-se às 7hs e 20m da manhã de 22 de abril último, entre as cidades mineiras de Celso Bueno e Patrocínio. Há inquérito tendente a apontar as suas origens.*

ESTRANHO

Na *sede da 5a. Divisão, em Goiânia, prevalece uma má vontade geral no fornecimento de informações à imprensa. A despeito disso, queixam ali das "distorções e injustiças" estampadas pelos jornais e emissôras no noticiário sôbre desastres ferroviários. Houvesse uma maior e necessária liberalidade na prestação de esclarecimentos (a Centro-Oeste não dispõe de qualquer serviço de relações públicas), e talvez as frequentes notícias envolvendo a Centro-Oeste chegassem ao público sem qualquer dos exageros alegados.*

SUPREMO NEGOU POR UNANIMIDADE HABEAS-CORPUS PARA FULLER

POR UNANIMIDADE, o Supremo Tribunal Federal, através de sua Primeira Turma, negou HABEAS-CORPUS a Henry Fuller, em sessão do último dia 5. A decisão da **Suprema Côrte do Brasil** obteve ampla repercussão em todos os recantos do País e mesmo no exterior, vez que, ao sair da prisão de Goiás, o norte-americano não tinha licença para se ausentar do Brasil e, mesmo assim, viajou para o Uruguai, onde atualmente se encontra, conforme afirmação da Embaixada dos E.U.A.

O relator, ministro Djaci Falcão, considerou que "a denúncia não prima pelo rigor formal. Entrementes, desde que foi anulado o processo em grau de apelação, a partir da junta de prova sem observância do princípio do contraditório, reabriu-se ao Ministério Público oportunidade para suprir omissões, nos termos do art. 569 do Código de Processo Penal".

A decisão do Supremo ganhou o plenário da Câmara Federal, sendo aplaudida, dentre outros, pelo deputado Joel Ferreira.

As próprias agências internacionais de notícias divulgaram o fato com sofreguidão e todos os grandes jornais do País o publicaram.

Anteriormente, a UPI noticiava: "o adiamento do pedido de habeas-corpus, que já deveria ser realizado, pelo Supremo Tribunal Federal em favor do cidadão norte-americano Henry Fuller, deve-se presumivelmente à petição interposta pelo advogado de defesa do acusado, Sebastião Oscar de Castro, solicitando à Côrte a juntada da edição de 20.4.70 do jornal CINCO DE MARÇO, que circula em Goiânia e que divulgou copiosa matéria sôbre o assunto. Entretanto, autoridades do Govêrno encaram o fato como manobra protelatória para facilitar a saída de Fuller do Brasil, antes do pronunciamento da Justiça".

EMBAIXADA ESTRANHA

A PRÓPRIA Embaixada dos Estados Unidos, no Brasil, distribuiu nota oficial, comunicando que Fuller deixara o País e encontrava-se no Uruguai, isto antes da decisão da Suprema Côrte. Ela estranha como seu compatriota atravessou a fronteira, pois só poderia fazê-lo ou não depois do pronunciamento do STF. Eis o que diz o documento dos EUA:

"USIS NEWS
EMBAIXADA AMERICANA
BRASILIA

Brasília (April 22) — A Embaixada Americana em Brasília, foi informada ontem pela Embaixada Americana em Montevideo que Henry Fuller fazendeiro norte-americano que recentemente saiu da prisão em Goiânia, acha-se agora no Uruguay. O Sr. Fuller encontrava-se em Brasília aguardando solução de seu caso até quinta-feira passada no mínimo, segundo a Embaixada.

Funcionários da Embaixada declaram que a Embaixada desconhece como o Sr. Fuller obteve seu passaporte que se encontrava em poder da Delegacia de Estrangeiros, para obtenção de um visto de saída, e também como o referido senhor chegou ao Uruguay. Os mesmos funcionários da Embaixada frizam ainda que, foi muito recomendado ao Sr. Fuller que permanecesse em Brasília aguardando a emissão do visto de saída e o julgamento do Supremo Tribunal sôbre o seu pedido de "habeas-corpus", que se encontra pendente naquela Côrte.

O Sr. Fuller, que é fazendeiro no Estado de Goiás, foi acusado de ter efetuado prisão involuntária em carcere privado, de roubo de arroz de arrendatário e de ter queimado barracos de arrendatários em sua propriedade. Em agôsto de 1969 foi êle sentenciado pelo Juiz da Comarca de Piladelfia pela acusação do roubo de arroz e pela acusação da queima dos barracos. A acusação da prisão em cárcere privado nunca foi levada a julgamento.

Foi feita apelação das sentenças junto ao Tribunal de Justiça de Goiás. Em fevereiro último, a Côrte declarou inválido o caso da queima dos barracos e em março também dêste ano absolveu o Sr. Fuller da acusação do roubo do arroz. Em seguida a essas decisões, o Presidente da Côrte ordenou que o Sr. Fuller fôsse sôlto da prisão onde se encontrava há mais de um ano.

Logo após o seu livramento, o Sr. Fuller deu entrada de um pedido de "habeas-corpus" para impedir que o caso da queima dos barracos pudesse ser reaberto.

Com referência à publicidade sobre a eventual participação do Sr. Fuller na falsificação de escrituras de terras, os Funcionários da Embaixada observam que tais acusações nunca foram apresentadas em Côrte. Lembra-se que o caso de fraude de terras contra Otacílio Quezada de Araújo, Abílio Monteiro da Rocha e outros, o Procurador Geral da Justiça de Goiás não acusou o Sr. Fuller visto como, seu parecer foi que não havia evidência nos documentos da participação do Sr. Fuller na fraude dos documentos".

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Eis um dos despachos internacionais da UPI:

"O ADIAMENTO do julgamento do pedido de "habeas corpus", que deveria ser realizado ontem, pelo Supremo Tribunal Federal, em favor do cidadão norte-americano Henry Fuller Jr., deve-se, presumivelmente, à petição interposta pelo advogado de defesa do acusado, Sebastião Oscar de Castro, solicitando à Côrte a juntada da edição de 20-4-70, do Jornal "Cinco de Março", que circula em Goiânia, e que divulgou copiosa matéria sôbre o assunto. Entretanto, autoridades do Govêrno encaram o fato como manobra protelatória para facilitar a saída de Fuller, do Brasil, antes do pronunciamento da Justiça.

A petição do advogado de FULLER é datada de 22 do corrente, no mesmo dia em que foi distribuida à imprensa a nota da embaixada americana em Brasília, informando que FULLER havia deixado o país, rumando para o Uruguai. O atendimento ou não da pretensão do advogado, depende agora do ministro Djaci Falcão, relator do "Habeas Corpus" em favor de FULLER, que deverá ir a julgamento possivelmente no próximo dia 28, na Suprema Côrte.

FONTES Ligadas às autoridades da Polícia Federal informaram hoje estarem estas irritadas com as declarações do Secretário da Embaixada Americana em Brasília, sr. William Young que, depois de reunir diretores de sucursais de jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, nesta Capital, forneceu-lhes informações consideradas pelas referidas autoridades como "tendenciosas", uma vez que poderão levantar a sua posição de ter havido subôrno da Polícia Federal para a obtenção do passaporte de Henry Fuller.

Fuller tinha em seu poder um passaporte, temporário, com prazo até os primeiros dias de maio, fornecido pela própria Embaixada Americana em Brasília, de acôrdo com informações de elementos pertencentes a setôres oficiais brasileiros ligados ao assunto, "não havendo razão, portanto, para a SURPRESA invocada pelo sr. William Young em suas declarações", afirmam tais setôres.

A par de tudo isso, membros da Justiça do Estado de Goiás informaram que FULLER não foi ainda declarado inocente, conforme declarou o funcionário diplomático americano, uma vez que pesa contra o turbulento texano, de 41 anos de idade, a acusação de incendiário de choupanas pertencentes a famílias humildes do interior de Goiás, de cujo crime FULLER procura agora eximir-se através de um pedido de "habeas-corpus", impetrado por seu advogado na Suprema Côrte de Justiça do Brasil".

NA CÂMARA

O CASO FULLER, tantas vêzes debatido no plenário do Congresso Nacional, que sempre denunciou a ação criminosa do grileiro, pedindo providências às autoridades contra a sua ação nefasta no norte de Goiás, voltou à tona, no último dia 6, após a decisão do Supremo quando o deputado Joel Ferreira pronunciou, no grande expediente, o seguinte discurso:

"O Supremo Tribunal Federal tomou ontem uma decisão que o engrandece perante a Nação. A Suprema Côrte da Justiça brasileira, dando sequência à sua tradição de independência na apreciação e julgamento de grandes causas, negou solicitação de "habeas-corpus" em favor do grileiro norte-americano — que não representa as qualidades do grande povo dos Estados Unidos — **Henry Silas Fuller, condenado à pena de 6 anos e 3 mêses de reclusão, e que, infelizmente, se encontra foragido.**

O escroque Henry Fuller, nobres colegas, foi acusado, comprovadamente, de negócios ilícitos de terras no Norte de Goiás, incêndio de casas de humildes posseiros no Município goiano de Goiatins e, ainda, de manter, em cárcere privado, um lavrador patrício.

O Supremo Tribunal Federal, pela sua Primeira Turma, decidiu, por unanimidade, apesar dos autos não primarem pelo rigor formal quanto à acusação ao individuo Henry Silas Fuller, manter a decisão do Tribunal de Justiça de Goiás. Entendeu o Supremo Tribunal Federal, nos têrmos do voto do Ministro Djaci Falcão, que "a denúncia constante dos autos não prima pelo rigor formal", mas que, entretanto, deixa claro que o denunciado Henry Fuller "ordenou e fêz com que fossem queimadas várias casinhas de pessoas humildes, próximas, à sua residência na Fazenda Tauá, tendo como executante, sob as suas ordens, Jimmes ou Dimes, conforme perícia realizada pela Comissão de Sindicância".

Portanto, Sr. Presidente e nobres colegas, como bacharel que sou, fico honrado ao saber que a nossa Justiça, que a nossa mais Alta Côrte de Justiça decide mesmo quando o denunciado seja rico e filho de uma Nação como a norte-americana, fazendo justiça e defendendo um humilde cabloco patrício perdido na imensidão de nosso sertão.

Congratulo-me, portanto, com o Supremo Tribunal Federal como Deputado e, sobretudo, como advogado".

NA IMPRENSA

TÔDA A IMPRENSA nacional noticiou a denegação de pedido de habeas pelo Supremo Tribunal Federal a favor do grileiro. Eis o que disse O Globo, jornal de reconhecida orientação norte-americana:

"STF NEGA "HABEAS CORPUS" A INCENDIARIO NORTE-AMERICANO

BRASILIA (O GLOBO) — A 1a. Turma do Supremo Tribunal Federal negou "habeas corpus" a Henry Sillas Fuller, de nacionalidade norte-americana, condenado a seis anos e três mêses de reclusão, por ter ordenado e dirigido o incêndio de vários casebres de posseiros, no município goiano de Goiatins. Seu advogado pleiteou a nulidade do processo, desde a denúncia, por falta de justa causa, alegando que não se configurava ilícito penal, no caso, mas apenas uma questão civil.

O Tribunal de Justiça decretara a nulidade do processo a partir do momento em que o juiz determinou a juntada de documentos, deixando de ouvir a defesa. Mas o patrono do réu queria anular a própria denuncia, na qual o acusado foi enquadrado no artigo 250, parágrafo 1o., item II, letra "A", do Código Penal, combinado com os artigos 45, item II, e 25, do mesmo Código, por crime de incêndio.

Ao negar o pedido de "habeas corpus", considerando-o meio inidôneo para a afirmação, de plano, da simples configuração do delito de dano, o relator, Ministro Djaci Falcão, frisou: "A denúncia não prima pelo rigor formal. Entrementes, desde que foi anulado o processo, em grau de apelação, a partir da juntada de prova sem observância do princípio do contraditório, reabriu-se ao Ministério Público oportunidade para suprir omissões, nos têrmos do artigo 569 do Código de Processo Penal".

Por outro lado, a descrição do incêndio em pequenas casas situadas em area rural, por determinação de sujeito ativo, se enquadra em dispositivo expresso do Código Penal."



Fiscais atrabiliários querem acabar com feirantes

"Se êsses fiscais continuam, as feiras acabarão por fechar-se de uma vez, seu môço", é o que dizem feirantes ao repórter, queixando-se dos fiscais que trabalham na feira do Palácio, como é conhecida. Alegam que êsses excessivamente zelosos funcionários do fisco municipal estão transtornando aquêle logradouro, tantas são as perseguições e maldades que fazem.

Todos os feirantes pagam impostos e são cadastrados para o livre exercício do comércio, razão por que não entendem o tratamento desumano a que são submetidos. Se um feirante chegar ao local, para armar sua barraca, depois das 6 horas da manhã, é proibido de o fazer pelos fiscais. Violentos, atrabiliários, mal-educados, é o mínimo que dizem de dois dêles os queixosos, que estão dirigindo abaixo-assinado ao Prefeito. Ainda exigem bancas muito pequenas, onde não pode caber a mercadoria, quando há espaço demasiado para bancas maiores. "Que querem êles?" indagam os revoltados feirantes; "mendigos, pinguços e ladrões a trabalhar nas feiras ou gente honesta, que paga seus impostos em dia e cumpre com as leis? Se é por mais impostos, que os cobrem estamos dispostos a pagá-los, até em dôbro, se desta forma pudermos ficar livres dêsses dois guardas de campo de concentração".

Gasolina a NCr$ 1,00 o litro!

"Só pode ser coisa do empregado. Não é possivel que os responsáveis maiores estejam de acôrdo" — comentou o sr. João Batista de Souza, ao fazer a seguinte denúncia ao Jornal:

"No pôsto O Volante, da Cooperativa de Consumo dos Motoristas Autônomos e Profissionais de Goiânia Ltda. — me venderam o litro de gasolina a NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), enquanto nos demais postos êle não chega a NCr$ 0.50 (cinquenta centavos). Fui às 8 horas de sábado, 2.5.70. Pedi uma nota e vou à SUNAB e a outras autoridades, exigir providências. Nem a gasolina azul é vendida tão cara!".

Poema ao Prefeito, em defesa dos cães

Uma leitora do Setor Oeste remete-nos o seguinte poema de sua lavra, "dedicado ao Prefeito", sob o título "A Carrocinha":

Cachorro sem dono
sem raça, sem nome,
prá onde te levam?
Será que saída
outra não existe
que a vil "carrocinha":
a morte na fome
a agonia na sêde
o estrebucho da "bola"
nos campos cercados
dos bairros goianos?
Até quando, Amigo,
para o teu exterminio
estará em vigor
a solução final
o fim de uma raça
traçada, ordenada
por homens cristãos?

Instalado Curso Nestlé de Pediatria

Instalou-se, ontem, em sessão solene de abertura, o Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, sob os auspícios da Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé), com um coquetel oferecido à classe médica a sociedade goiana e à imprensa.

A festa, iniciada às 20 30 deu movimento e brilho ao auditório do Ministério da Agricultura, na Praça Cívica, no. 10, 3o. andar, tendo sido bastante concorrida.

Motoristas pagam lavagem de ônibus

Motoristas da Viação Sta. Luiza estiveram na Redação para fazerem uma reclamação contra a emprêsa, que lhes cobra 400 cruzeiros, velhos, ou sejam quarenta centavos, pela lavagem dos carros que lhes são entregues. Não sabem a quem reclamar, porque a Delegacia Regional do Trabalho alega que o caso é da Justiça trabalhista, o Sindicato da classe informa que "está pensando no assunto" e a cobrança continua sendo feita, mediante desconto no pagamento. Dizem mais: a emprêsa não fornece nenhum documento de tal desconto aos empregados, nem êle consta da sua contabilidade.

Igrejas Evangélicas no primeiro lar do Estado

O primeiro lar do Estado — a residência do Governador, na saída para Bela Vista — foi homenageado pelas Igrejas Evangélicas, nas comemorações da Semana do Lar.

Às 20 horas de quinta-feira passada, uma representação da Igreja Cristã lá compareceu, com seu Coral de 45 vozes, regido pelo maestro Siloé Guimarães, que executou seis números musicais.

O pastor da Igreja Cristã, reverendo Aristóteles, fêz a pregação bíblica sôbre o significado daquelas comemorações. Antes de cada número musical, a srta. Maria Helena, presidente da União da Mocidade da Igreja, explicava sua significação.

Os visitantes ficaram bastante satisfeitos com a cordialidade com que foram tratados pelo sr. Otávio Lage e Família, que, na oportunidade, lhes ofereceu um coquetel.

Trânsito trabalha até de madrugada

O repórter encontrou, às 2 horas da madrugada de quinta-feira última, na Praça do Bandeirante, o sr. Renato Olinto de Almeida, em mangas de camisa, a comandar os trabalhos de demarcação das novas faixas de pedestres e dos sinais de orientação modificados com a instalação de grades protetoras para evitar que os transeuntes desçam diretamente na pista de rolamento dos veículos.

"Se a experiência der bom resultado, vamos levá-la também à Praça Joaquim Câmara Filho, em frente ao Cine Goiânia" — adiantou-nos o Diretor do DET.

Para o sr. Renato Olinto de Almeida, contudo, o tráfego só estará seguro realmente, se conseguir distribuir 26 guardas, da Estação Ferroviária à Praça Cívica, o que é impossível, pelo menos no momento, devido à falta de recursos humanos.

Publicidade onera povo perseguido pela Administração Municipal

José Barbosa Reis

MERECE uma análise menos superficial a fábula que a Centrais Elétricas de Goiás consome com a abundante publicidade através dos veículos próprios — rádios, jornais e TV. Ninguém em Goiás desconhece aquilo que se constitui e que costuma ser chamado de verdadeira orgia publicitária. E feita por quem? A resposta é simples, fácil: por uma emprêsa de economia mista — a Celg — controlada pelo Govêrno do Estado. Ora, se se trata de uma revendedora exclusiva, sem competidores, única, vale repetir, de uma emprêsa de economia mista, para que — pergunto — as somas vultosas, os montantes astronômicos desperdiçados com uma propaganda desnecessária, inócua, inútil? Não bastavam — todos sabem que bastavam, sim! — os anúncios absolutamente indispensáveis, como os atinentes a cortes de energia, nesse e naquele setor (aliás muito frequentes), e a publicação dos balancetes anuais? Aí está o busílis da questão. No lugar de determinar sòmente a divulgação, para conhecimento público, dos atos (avisos e balancetes) necessários ao conhecimento do povo, a Celg intoxica êste com um dilúvio de slogans, jingles e demais textos laudatórios dos quais prescinde literalmente.

Por que tudo isso? qual a finalidade dessa publicidade farta, redundante, astronômica, se a Celg não luta com nenhuma concorrência? Ainda aqui o óbvio responde com sua fôrça acachapante: tal publicidade serve, única e totalmente, à sua diretoria, mais exatamente ao seu Presidente, isto é, trata-se de uma propaganda pessoal, com objetivos pessoais. Essa orgia, caríssima e custeada involuntàriamente pelo povo, favorece apenas ao Presidente da Celg.

TARIFAS

O Conselho da Eletrobrás tem consigo a responsabilidade pela fixação da tarifa de energia vendida em Goiás pela Centrais Elétricas. Para tanto, o Conselho precisa receber da Celg o custo operacional do quilowate, que inclui tôdas as despesas, a maior das quais é a de publicidade. No caso da Centrais Elétricas de Goiás, os gastos absurdos na esfera publicitária fazem aumentar assustadoramente a tarifa. Em última análise, quem paga o pato — e pato aqui quer dizer quilowate caríssimo — é o povo. O povo paga para que seja divulgada uma imagem pessoal do Presidente da Celg junto a êle. E paga muito. Paga demais. Paga o que não pode.

BALANCETE

Estranho que o Balancete/69 da emprêsa vendedora de energia elétrica tenha acusado um lucro líquido de aproximadamente 20 bilhões de cruzeiros velhos. Isso porque todos sabem que uma sociedade de economia mista não tem fins lucrativos, mas pelo contrário: seu objetivo é o de procurar contribuir, e quase sempre decisivamente, com o progresso, em seu setor e atuação. Tratando-se da Celg, devemos dizer que a sua função principal — e podemos afirmar sem mêdo: até exclusiva — é a de fornecer energia em abundância a Goiás, proporcionar confôrto, incrementar o desenvolvimento. Dêste modo, não se justifica a margem extraordinàriamente grande de lucro registrada no ano passado mais ou menos (20 bilhões antigos). Quem carreou êste percentual para os cofres da emprêsa? O povo, é claro. Como? Pagando tarifas elevadas e recebendo em troca um fornecimento energético deficitário (lembramos os frequentes cortes no abastecimento, sobretudo na Capital).

Mais estranho, porém, é o fato de, com a positivação daquele lucro altíssimo em 69, terem sido aumentadas as tarifas. Não há razão, já que a conta apresenta êste alentador saldo favorável, para que o Conselho autorize o aumento do preço popular da energia.

PREFEITURA, UMA VERGONHA

Já denunciei o Saneamento, agora Saneago, por diversas vêzes. Apontei a barganha de lotes urbanos, de quadras inteiras oferecidas na bandeja, e a preço de banana, a apaniguados. Os crimes, vários, se constituíram na mais escandalosa negociata, no mais escuso arranjo das madrugadas. Inquilinos de ignóbeis. Ficaram provados. Mas, no momento, ocorrem outros, tão nocivos ao interêsse público quanto os primeiros, ou mais. Trata-se da atuação da Prefeitura de Goiânia no tocante aos núcleos residenciais (vilas Redenção, Alvorada, Canaã e União) financiados pelo Banco da Habitação.

A ignominia chega ao desespêro. Está ocorrendo simplesmente isso: o atual Prefeito quer se vingar de seu desprestigio, contrariando e pisando a lei a fim de sujeitar humildes habitantes dêstes conjuntos a uma taxação ilegal, ilegítima e desumana. E' fácil perceber as intenções de vindita contra a ex-Administração Municipal. O ex-Prefeito firmou convênios com o B.N.H., via dos quais construiu as centenas de casas daquelas vilas. Uma das exigências do B.N.H. foi a de que a Prefeitura isentasse seus moradores do Impôsto Predial Urbano durante cinco anos. O ex-Prefeito mandou projeto à Câmara Municipal nesse sentido. O projeto foi aprovado e sancionado: entrou em vigor. As populações daqueles núcleos humildes, repito, ficaram tranquilos. Merecidamente, o B.N.H. e a Prefeitura haviam lhes dado esta tranqüilidade, legalizada, oficializada através de lei municipal. Entretanto, uma das primeiras iniciativas do chefe do Executivo Municipal foi determinar a cobrança do Impôsto Predial, o que é uma medida unilateral e arbitrária, invocando indevidamente um ato institucional a fim de justificar a sua pretensão vingativa. O Conselho de Moradores dos mencionados bairros mais alguns vereadores se movimentaram, porém, tentando barrar, através de um mandado de segurança (o perdão fiscal é um direito líquido e certo a esta altura), o ato equívoco e mesquinho do atual Prefeito. Êle mesmo sabe e vem respeitando a isenção também justa, de todos os impostos prediais incidentes, de 1945 a 1969, sôbre imóveis de outros setores, desde que o tributo não ultrapasse 30 cruzeiros novos. Paralelamente, contudo, determina a taxação sôbre as moradias de Vila Redenção, Alvorada, Canaã e União, igualmente inferior a 30 cruzeiros novos. Passou por cima de uma cláusula do B.N.H., porque, com isso, tenciona insurgir-se contra os sentimentos de gratidão das populações dali para com o antecessor. Nulo de direito, a determinação do atual alcaide fere ainda todos os foros de humanidade.

MAIS MESQUINHARIA

Mas o arbitrio do Prefeito não se restringe sòmente a êste ponto. Recentemente, êle enviou projeto à Câmara transferindo o abastecimento de água ao Saneamento (ou Saneago) e trabalhadores da Prefeitura já estão medindo o asfalto das vilas populares (um asfalto não construído por êle e doado, não por êle também, aos moradores). Vai cobrar a pavimentação que o B.N.H. e a ex-Administração fizeram gratuitamente, como complemento dos núcleos habitacionais. A par disso, o mato continua grassando, a coleta de lixo não é feita, as vias de acesso transformam a locomoção por coletivos em verdadeira penúria e até cobras fazem ninhos nestas áreas abandonadas da Capital. Tudo porque o Prefeito quer fazer prevalecer os recalques procedentes de sua impopularidade sôbre os visos de gratidão que a população devota a seu dinâmico antecessor.

DEFINIÇÃO

Perguntam-me sempre pela minha candidatura ao Senado, principalmente depois que a coluna política de **O Popular** e o vereador Clarismar Fernandes, um dos secretários do meu Partido, exprimiram, o primeiro uma notícia alusiva ao assunto, o segundo o seu pensamento a respeito.

Devo dizer que, quanto à minha última palavra sôbre êste particular, estou aguardando uma definição no quadro da sucessão estadual. Tudo depende disso, mas alimento uma profunda esperança de que o Govêrno Federal, na pessoa do honrado Presidente Emílio Garrastazu Médici, confirme a sua já manifesta preocupação de que, para a sucessão goiana, indicará um nome (civil ou militar) que terá apenas o desejo de buscar a normalidade, o bem público e capaz de atingir plenamente no Estado os altos objetivos da Revolução, isto é, um nome sem qualquer vínculo com grupos econômicos ou políticos radicais do Govêrno Estadual. Se ocorrer isso, no que acredito, serei um soldado do meu partido, disposto à contribuir com a minha quota pessoal de sacrifício no atendimento das exigências partidárias e do próprio processo democrático.

Todavia, na hipótese de não confirmação dessa premissa; isto é, se a sucessão se definir em tôrno de um nome ligado ao atual Govêrno estadual, ou encerrarei a minha carreira política, para não ser objeto de uma composição que levará Goiás fatalmente ao caos.

OPORTUNISMO

Todo o lamentável estado de coisas que acabei de descrever acima é o responsável pelo aparecimento da figura escorregadia do oportunista que, em têrmos políticos e administrativos, se constitui numa verdadeira infecção dentro do aparelho democrático. Daí a minha irredutível restrição e o meu temor de que venha à tona um nome ligado à atual administração estadual. Ocorresse isso, e estaria se repetindo a história real que mencionarei a seguir.

Para o grande público do Brasil Central, principalmente na região sul de Goiás, um acontecimento já velho, de quase meio século, ainda está vivo na memória de todos aquêles que viveram a época da Revolução de 30: a fuga espetacular de um cidadão que traiu seus próprios companheiros, com sua falácia (sempre falsa) de revolucionário. Mas os acontecimentos posteriores tiraram-lhe a máscara, vindo a surgir então seu verdadeiro caráter: um traidor da Revolução, tendo dela participado apenas como oportunista. Em todos os quadrantes por onde passou, êsse inominável cidadão só propagou ódio, tramou atentados, suscitou agitações contra os regimes constituídos, nunca tendo encontrado amparo às suas malévolas intenções, que só produziram traumas profundos na sensibilidade dos cidadãos e, ainda hoje, quando se menciona seu nome, a reminiscência de seus atos ocorre de forma chocante aos que ainda os têm vivos na memória.

Durante anos, tal personagem estêve banido de Goiás, aqui não aparecendo de vergonha de suas ações. Foi necessário que outra geração sucedesse àquela, para que essa figura de vilão tivesse coragem de voltar ao nosso meio.

E aqui está êle novamente, entre nós, com a mesma falácia usada na época da Revolução de 1930: com as mesmas mãos criminosas de adversário: quando as estende como mãos amigas, são muito mais perigosas do que se segurassem um punhal ou se carregassem um cálice de veneno.

A presença de tão falso personagem nesta região tem realizado mais com o sofisma da traição aos seus próprios companheiros. O seu sorriso hipócrita não é tanto recrutando novos adeptos quanto cegando, dividindo, adormecendo e corrompendo os seus não inocentes companheiros.

O drama moral e econômico que vive hoje nossa região é fruto dêsse tipo que, após várias décadas de sua espetacular fuga, retorna ao nosso querido Estado, para trazer a intranquilidade e vingar a sua própria covardia.

ESTADO DE GOIÁS
CONSÓRCIO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL S.A.
Licitação para aquisição de equipamentos para um pôsto de lavagem e lubrificação.

AVISO

Faz público, para conhecimento das firmas interessadas que, a vinte e sete (27) do corrente mês, às quinze (15) horas, em sua Sede, à Avenida Duzentos e Trinta (230), sem número, Setor Bueno, nesta Capital, fará realizar Tomada de Preços para aquisição de Equipamentos para um pôsto de lavagem e lubrificação.

O Edital respectivo, com cláusulas e condições, acha-se afixado no placar do Consórcio, onde os interessados poderão obter outras informações na Divisão do Material, diàriamente das sete (7) às onze (11) horas e das treze (13) às dezoito (18) horas.

Goiânia, 08 de maio de 1970.

Eng.º Joaquim F. Sepulveda
Presidente
José Sêneca Lobo
D. Administrativo

Achatamento salarial é fantasma criado pelo MDB

Deputado Benedito Vicente Ferreira

Discurso pronunciado no Grande Expediente do dia 8 último, na Câmara Federal, respondendo a liderança do MDB.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, propositando prolongar mais um pouco as homenagens desta Casa ao Dia do Trabalho, ainda hoje volto para, com V. Exas. debater mais um pouco sôbre a filosofia trabalhista da Revolução. Antes de mais nada, devo reiterar aqui o quanto entendo difícil pretender-se, em poucos anos de administração, resolver os problemas, o fruto dos muito mais que criminosos erros cometidos neste País por quase meio século em nome do Direito e da Justiça.

Tantos e tais os desatinos, que o nosso sofrido Brasil em certa época, e com certa propriedade, passou a ser conhecido como o País dos paradoxos. Vejamos: em nome de melhores dias para os trabalhadores brasileiros, liquidaram com a nossa agricultura (como se esta fôsse praticada por estrangeiros); mutilaram com a nossa exclusiva fonte de divisas, usando os recursos oriundos da agropecuária para, com a vergonhosa operação de "swaap" financiar o dólar na implantação de uma indústria automobilística, o desenvolvimentismo. Abandonaram o extrativismo, negando amparo à exploração dos recursos naturais. Avultaram tanto esta atividade que o rico e próspero Estado de Minas Gerais veio a engrossar a falange dos Estados menos desenvolvidos, e ainda graças à incúria nesse setor, os nossos seringalistas foram levados a abandonar a sua atividade na Amazônia. Com êstes desacertos, o Brasil perdeu a condição de único produtor e provedor do mercado mundial de borracha natural, para vir a ser um mero comprador dêste artigo no mercado externo a fim de suprir a demanda do mercado interno.

O fausto, a orgia de gastos atingia as escolas e os estudantes, polpudas verbas para comprar a simpatia e o silêncio da juventude, ao mesmo tempo em que aprofundavam as nossas contradições internas, o crescente número de analfabetos — 6 milhões de crianças na idade de escolarização, sem matrícula. Mas, em compensação, construíram verdadeiros palácios para abrigarem as nossas universidades de ensino gratuito. Consumindo dinheiro do povo, estas universidades só davam acêsso em seus vestibulares, em razão de seu reduzidíssimo número de vagas, aos filhos das famílias abastadas.

Sr. Presidente, iríamos muito longe nesta triste página de nossa história, hoje graças a Deus, totalmente superada. Mas para terminar os paradoxos que cataloguei, vejamos o mais eloqüente de todos: a Revolução de 31 de março de 1964 — esta, que tem sido pixada nos meios menos esclarecidos de revolução anti-povo, de capitalista, desumana, etc., e paradoxalmente, foi preciso que a fizéssemos para resolvermos de fato os problemas nacionais e principalmente o problema do trabalhador assalariado.

Sr. Presidente, como todos estão lembrados, êste país marchava de maneira galopante para a chamada república sindicalista. E aquela marcha que tinha à sua frente os pelegos Jango, Brizola e Arraes, era sem dúvida comandada pelos comunistas; buscava-se massificar a já desnecessária população brasileira de então. E como se sabe, a teoria de massificação dos comunistas, leva antes de mais nada, a destruir a vontade individual a personalidade, a criatividade de cada um, para transformar os homens em massa, numa manada de zumbis, que por contrôle remoto do partido passem a produzir e viver sob o comando do "camarada comissário". E aqui no Brasil, o dono da vontade da massa de trabalhadores usava um disfarce, uma roupagem, outro nome, mas em verdade muito conhecido como Pelêgo, e sob esse disfarce quase que arrastaram o Brasil ao descrédito total no exterior, com o estrangulamento que promoveram na nossa economia através das greves políticas. A situação dos pelegos na área sindical levou o govêrno de então ao mais que desrespeitoso paternalismo que humilhava e ofendia sobretudo agravava os problemas na área trabalhista, tanto no campo material, como no psicológico. A falta de respeito pela personalidade humana, então vigente, fazia com que o nosso trabalhador se sentisse não como aquele que participa, que sofre, mas que contribui para o processo de desenvolvimento, e sim como um esmoler, receber das migalhas, da sobra dos banquetes, e o pior, sabia êle, que o fausto e a orgia dos banquetes era custeado com o seu suor, com o seu dinheiro, com a sua pensão recolhida aos cofres dos institutos. Viviamos a era do paternalismo, dos pelegos, que com tapinhas nas costas dos trabalhadores, às custa, dêles vivendo, babulando-os pela frente, ainda desprezando e escarnecendo dos mesmos na ausência. Leis, decretos portarias e ordens de serviço para cortejar, para agradar momentaneamente, e em especial, às vésperas de eleições mas as soluções reais pouco ou nenhuma aparecem. Em verdade, com uma legislação trabalhista reputada como a mais aurimorada e avançada do mundo, e no entanto tinhamos também, as maiores crises trabalhistas. Com as greves de caráter eminentemente político e subversivo surge a Revolução, ou melhor dizendo, a contra-revolução de 31 de março de 1964, que impediu a república sindicalista no Brasil. Com a fuga e a deserção dos ases do poder tomamos o govêrno e recebemos o caos administrativo que haviam implantado. E na área trabalhista o quadro era êste que venho tentando mostrar, e por esta razão o que mais reclamava a atenção da nova ordem. Urgia expurgar, limpar a área e reconstruir, edificar uma política realmente trabalhista, democrática e cristã, para o que não faltou coragem ao Govêrno Revolucionário, que apoiou e implantou uma filosofia trabalhista distante do fascismo e do marxismo, sindicalismo sem pelêgo e previdência social da verdade.

Sr. Presidente, nesta altura julgo válido transcrever aqui um comentário de autoria do extraordinário Ministro Jarbas Passarinho, onde Sua Excelência com aquela visão e tirocínio que empolgam o povo brasileiro analisa e faz uma introdução ao pensamento revolucionário sôbre a política trabalhista em vigor no Brasil.

"INTRODUÇÃO"

"No seu longo e tortuoso itinerário, desde as origens marcadas pela influência fascista da "Carta del Lavoro" até a tentativa de implantação do arremêdo "Justicialista", o trabalhismo brasileiro, em verdade, não teve uma definição ideológica. Exceto pela atuação dos ativistas marxistas, que sempre lhe disputaram o poder, para usar os sindicatos como instrumentos de luta de classes, o movimento trabalhista brasileiro viveu apenas o estágio da política de clientela. Os governos pseudo-trabalhistas, ou ávidos de popularidade, calculadamente distribuíam favores, individuais ou grupais, como forma de se assegurarem o apoio das cúpulas corrompidas e corruptoras e, através delas, obterem a simpatia da massa operária.

Os favores, pagava-os a Nação e, em última análise, pagavam-nos os próprios trabalhadores. Em 1964 havíamos chegado ao clímax dos efeitos perniciosos dessa política de clientela trabalhista. A previdência social, salvo poucíssimas exceções, desastradamente administrada, era a imagem viva de institutos ineficientes, do empreguismo nepotista e de escândalos de tôda ordem.

A fiscalização do trabalho era inexistente e suspeita no mais alto grau. Basta notar que para garantir o trabalhador, ela mais fraca da cadeia de produção, havia 5 inspetores de trabalho para todo Goiás, 35 para Pernambuco, 25 para Rio Grande do Sul, 30 para Minas Gerais! Na Guanabara, cuja importância na economia brasileira é indiscutível, não havia mais que 270 inspetores e 300 em São Paulo. Havia, portanto, apenas uma farsa, quanto à garantia do trabalhador contra os excessos e os abusos do capital. Isso para não falar no total desaparelhamento da fiscalização específica de higiene e segurança do trabalho.

A política de salários media-se pela improvisação e pelo prestígio de cada grupo reivindicador. Dentro da anarquia salarial produzida pela concessão demagógica de aumentos nominais desordenados, produzia-se a injustiça dos reajustamentos substancialmente diferentes. Assim é que, em 1963, para um mesmo local de trabalho, mas para categorias profissionais diversas, houve aumentos que variavam entre 185% e 27%!

Claro que isso decorria da conveniência de o Estado favorecer grupos de pressão sindicais, na medida que êsses grupos eram vitais à sua imagem de govêrno trabalhista, o que o levava inclusive ao desempenho do papel de patrocinador de greves.

Como consequência, a indústria e o comércio não absorviam a mão-de-obra deslocada dos campos. A inflação, auto-alimentada pelos "deficits" descontrolados do Tesouro e pelos aumentos demagógicos dos salários das categorias mais agressivas de trabalhadores, acumulava mais de 23% só no primeiro trimestre de 1964, ameaçando chegar a mais de 140% naquele ano, tiranizando a vida de todos os que dependiam de salários ou vencimentos fixos. Os setores fundamentais — transportes, energia, comunicações, educação, saúde, saneamento — padeciam de enorme atraso e desorganização. O crescimento do produto nacional bruto baixara tanto que o produto real por habitante, em 1963, chegou a ser negativo: menos 1,6%!

Se no Interior a paisagem era essa, no Exterior nossa imagem era a da insolvência. Chegamos à vergonha de ver bloqueadas nossas reservas no Estrangeiro e confiscados os navios mercantes com a bandeira brasileira, em portos europeus.

A Revolução de Março não foi, pois, apenas, uma necessidade quanto à ética administrativa ou quanto à preservação do regime democrático; mais que isto, foi medida de salvação nacional. E é por isso que seu caminho é penoso e duro têm de ser seus instrumentos de ação. Não se salva um povo, uma Nação, do caos, da irresponsabilidade mascarada de otimismo, senão através do sacrifício e nunca por meio de sortilégios.

Brasília, outubro 1969

a) JARBAS PASSARINHO"

Sr. Presidente, como bem expõe o Ministro Jarbas Passarinho — "não se salva um povo, uma nação do caos, da irresponsabilidade mascarada de otimismo se não através de sacrifício e nunca por meio de sortilégios". E em momento algum a revolução tem negado o sacrifício, a imprescindível contribuição dos trabalhadores no soerguimento econômico da Pátria, inclusive o próprio Presidente Médici, publicamente, já manifestou a sua preocupação e determinou providências para que haja maior e melhor distribuição da renda nacional a fim de que, dela, mais participe o assalariado. Por outro lado, esta corajosa assertiva presidencial vale pelo reconhecimento público de que a política salarial até aqui adotada, na busca de conter-se a inflação, embora não haja causado o tão decantado "arrocho salarial", não tem todavia propiciado ao trabalhador a participação legítima no crescimento do Produto Interno ou da Renda Nacional.

A respeito da política salarial vigente, e como prova de que não existe achatamento ou diminuição no poder aquisitivo dos salários, vejamos os quadros que seguem, enfocando e comparando, a partir de 1947, os salários mínimos e a sua correspondência em têrmos de dólares, até o ano de 1969:

Ano	TAXA DE DÓLAR	SALÁRIO NCr$	MINIMO US$
1947	0,01873	0,36	+ — 20
1948	0,01872	0,36	+ — 20
1949	0,01868	0,36	+ — 0
1950	0,01872	0,36	+ — 20
1951	0,01872	0,36	+ — 20
1952	0,01872	1,20	+ — 65
1953	0,01873	1,20	+ — 65
1954	0,01882	2,40	+ — 125
1955	0,01882	2,40	+ — 125
1956	0,01882	2,40	+ — 125
1957	0,01882	3,80	+ — 200
1958	0,01892	3,80	+ — 200
1959	0,01892	6,00	+ — 314
1960	0,01892	6,00	+ — 315
1961	0,01892	9,60	+ — 505
1962	0,47300	13,44	+ — 25
1963	0,62000	21,00	+ — 30
1964	1,35000	42,00	+ — 20
1965	1,85000	66,00	+ — 35
1966	2,22000	84,00	+ — 33
1967	2,71000	105,00	+ — 40
1968	3,63000	129,60	+ — 35
1969		156,00	+ — 35
1970	4,49000	187,20	+ — 42

Inda ontem o nobre Deputado Franco Montoro — ex-Ministro do Trabalho nos governos anteriores à 1964 — desserviu à verdade quando afirmava que o atual Govêrno só se preocupa com a correção do dólar e não com os salários. Ora, S. Exa. sequer examinou direito a situação e lá veio com críticas injustas. Em 1963, como indica o quadro acima, o salário mínimo equivalia a US$30,00; em 1964 caiu para US$20,00. Nos anos seguintes a Revolução elevou e manteve na base de US$35,00 e US$ 40,00; e agora, com o novo salário mínimo decretado, eleva para US$ 42,00, ou seja, NCR$ 187,20, com o dólar à NCR$ 4,49.

Sr. Presidente, como acabamos de ver, em têrmos de dólares, os números são favoráveis ao Govêrno no que diz respeito ao não achatamento e ao mesmo tempo corroboram o ponto de vista presidencial de dar maior participação ao trabalhador no crescimento da riqueza nacional.

Um outro aspecto bastante ilustrativo é o quadro seguinte, o qual elaboramos com dados fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas, que calculando o índice geral de preços dos anos de 1959 até 1969, verificamos que não houve,

Achatamento salarial é fantasma criado...

realmente, queda no poder aquisitivo do assalariado no período do Govêrno Revolucionário. Vejamos:

ANO	SM * NCr$	IGP*	SM CORRIGIDO NCr$ *
1959	6,00	5,14	6,00
1960	6,00	6,64	7,75
1961	9,60	9,10	8,22
1962	13,44	13,80	14,55
1963	21,00	24,20	23,60
1964	42,00	46,10	40,09
1965	66,00	72,30	65,86
1966	84,00	99,70	91,00
1967	105,00	128,00	107,83
1968	129,60	159,00	130,42
1969	156,00	192,00	156,49

* SM = Salário Mínimo
IGP = Índice Geral de Preços
SM CORRIGIDO = Salário Mínimo Corrigido
OBS: O salário é fixado normalmente em maio, e ao chegar no fim de cada ano, conforme o quadro acima, está êle alcançado e às vêzes ligeiramente superado, quando no final do ano, repito, procede-se à verificação do Índice Geral de Preços.

Sr. Presidente, tenho afirmado e volto a fazê-lo, quisesse a oposição uma bandeira de reivindicações embasada na verdade, teria há muito abandonado a tese do "arrocho salarial". E cumprindo a sua missão fiscalizadora, colaborando com o Poder Executivo ou induzisse as providências que o Presidente Médici já determinou, ou seja, a melhoria, o aumento do poder aquisitivo dos salários. Falassem os críticos do govêrno realisticamente, sem desservir a verdade, da ânsia, do desejo mais que legítimo do assalariado brasileiro em participar, em adquirir e possuir todos os bens de consumo que a cada momento a tecnologia produz, e que lhe são oferecidos diuturnamente pelos modernos métodos de propaganda, aí sim, estariam contribuindo para os acertos governamentais. Em que pesem o nosso reconhecimento e a nossa preocupação em ampliar o confôrto do povo e especialmente das classes menos favorecidas, não há como negar, pois isto seria impossível até mesmo aos mais radicais, que em verdade o padrão de vida de nossa gente vai, mesmo lentamente, melhorando a cada dia. Releve-se, neste ponto, todo o desequilíbrio existente. Com tudo isso, aí estão os fatos. Proporcionalmente temos no Brasil, em uso, mais automóveis, geladeiras, televisões, rádios, enfim, uma enormidade de confôrto, do que é proporcionado ao povo da Rússia. Queiram ou não os críticos e os derrotistas, com o baixo poder aquisitivo que admitimos, a indústria nacional de automóveis, no primeiro trimestre dêste ano, colocou no mercado 91.404 veículos, exceto tratores, o que corresponde a mais 17% em relação ao mesmo período no ano passado. E não se tem notícia de encalhe ou estoque nos pátios das fábricas.

Sr. Presidente, a preocupação governamental em manter pelo menos nivelado o poder aquisitivo dos salários, ao mesmo tempo que combate o monstro insaciável que é a inflação galopante herdada do passado, e que atingiu nos primeiros três meses de 1964 (antes da Revolução) o índice de 12% ao mês, está mais que caracterizada no fato que segue, onde examinamos os preços de determinados gêneros e as quantidades que o assalariado poderia adquirir com o mínimo vigente à época.

Examinaremos os seguintes períodos: a era "desenvolvimentista" — 1956 a 1959 — e ainda os anos de 1963 e 1964 e finalmente o ano de 1970.

ANO	1956	1959	1963	1964	1970*
SALÁRIO MÍNIMO (NCr$)	2,40	6,00	21,00	42,00	187,20
CUSTO p/Kg uMÍNIMO (CRr$)	2,40	6,00	21,00	42,00	187,20
Arroz	0,013	0,035	0,173	0,252	0,80
Feijão	0,010	0,080	0,152	0,228	0,80
Banha	0,042	0,100	0,300	0,954	2,40
Batata	0,008	0,025	0,083	0,124	0,35
Carne	0,040	0,100	0,291	0,670	3,50
Leite	0,007	0,014	0,066	0,117	0,46
Ovos	0,028	0,060	0,227	0,357	2,00
Pão	0,014	0,030	0,146	0,256	1,80
Manteiga	0,074	0,190	0,679	1,562	3,50
Farinha	0,007	0,015	0,073	0,088	0,41
TOTAL DE KG QUE SE ADQUIRIA C/SALÁRIO VIGENTE	9,8Kg	9,2Kg	9,5Kg	9,1Kg	11,6Kg

* Preços colhidos no dia 5 do corrente, no varejo de Brasília e na Capital de São Paulo.

Como vimos, Sr. Presidente, de 1956 a 1964, quando ainda não existia a mística do arrocho salarial, o poder aquisitivo do salário foi mantido estratificado, e algumas vêzes, com real achatamento.

Em 1956, por exemplo, com o salário mínimo de NCr$ 2,40, adquiria-se 9,8 kg dos gêneros catalogados. Em 1959, já com o salário de NCr$ 6,00, a capacidade aquisitiva caía para 9,2kg; em 1963, subia ligeiramente para 9,5 kg e em 1964 caía novamente para 9,1 kg. E agora, em 1970, o Govêrno acusado e pixado de achatar os salários, assegurou ao salário mínimo a aquisição de 11,6 kg daqueles gêneros, além de manifestar, é bom que se enfatize, a preocupação de dar maior participação, melhor poder aquisitivo aos assalariados. Não temos conseguido, em verdade, em verdade, obrar milagres, mas temos feito muito daquilo que deveria ter sido feito no passado em favor dos trabalhadores quando no poder os pseudo-trabalhistas.

Sr. Presidente, bem sei que me alongo, mas tal distorção que os inimigos da ordem vêm fazendo em relação à imagem do Govêrno Revolucionário junto ao povo, e contando com a benevolência de V. Exas. tentarei ir mais adiante.

Nesta Casa, a oposição, inadvertidamente tem muitas vezes falado e acusado o Govêrno de que falta liberdade sindical e liberdade de greve no País. No entanto, num exame desapaixonado, o que se verifica de fato é que tem faltado é massa de manobra aos agitadores, aos poucos vem desaparecendo no país os motivos, as razões e as justificativas do descontentamento, e por consequência, razões para as greves reivindicatórias. E ao mesmo tempo, para desespêro dos subversivos, o nosso operariado de hoje, proletariado de ontem, a cada momento capacita-se de que o seu sacrifício, os seus esforços estão efetivamente edificando o Brasil do futuro, uma pátria melhor e melhores dias para os seus filhos. Tem sido muito do agrado da oposição criticar o Govêrno, quando, para extirpar a subversão e a desordem, promove intervenção em algum sindicato, mas Sr. Presidente, os números não mentem. E das 5.575 entidades sindicais existentes no País, sòmente 33 estão sob intervenção. O númereo reduzidíssimo de intervenções é fruto inquestionàvelmente do esfôrço revolucionário para moralizar o sindicalismo e induzí-lo a cumprir, de fato, a sua finalidade.

O que norteou a Revolução neste trabalho saneador, está projetado no pensamento expedido pelo Ministro Jarbas Passarinho que disse: "Um dos indicadores do regime democrático é o sindicato. Quanto mais atuante, mais legítima a democracia, em cuja dinâmica de fôrças a organização do trabalho exerce papel de relêvo".

Sr. Presidente, não faz muitos dias aqui, nesta mesma tribuna, comentávamos a exdrúxula compatibilização e convivência entre os extremistas de esquerda e de direita e os corruptos na busca dos seus terríveis objetivos. E naquela oportunidade, lembrávamos a campanha sórdida que êstes desonestos moveram contra o grande Ministro Jarbas Passarinho, quando à frente do Ministério do Trabalho, na defesa mais que legítima do operário brasileiro, implantou a unificação dos Institutos e estatizou o seguro de acidentes do Trabalho. Com estas e outras providências, melhorando substancialmente o atendimento e ampliando-os, evitando desperdício e corrupção que a desorganização propiciava, carreando para a previdência social o colossal lucro do seguro de acidentes do trabalho, — anteriormente engolido por grupos econômicos alienígenas — e sobretudo tomando dos comunistas e dos agitadores a surrada b andeira de reivindicações trabalhistas neste setor, carreou para si a fúria e a ojeriza, a inconsequência e a irresponsabilidade de todos os inimigos da democracia. Greves das mais ousadas e descabidas foram adrede e diabolicamente preparadas, como a de Belo Horizonte, Osasco e Pernambuco. Uma campanha de insinuações maldosas em certa imprensa não bastou ao patriota Ministro para levá-lo à deserção, ao abandono da luta, mesmo porque, não lhe faltou o apoio do saudoso Presidente Costa e Silva, do Congresso Nacional e, especialmente, do já esclarecido sindicalismo brasileiro.

Sr. Presidente, sem alongar-me n os percalços e nas dificuldades que temos defrontado para remover todos os óbices a uma política trabalhista sadia, sem nos deter no exame dos atuais sindicatos, vejamos, ligeiramente, só um benefício neste setor: 331.000 bolsas de estudos distribuídas nos últimos 4 anos para aquêles que antes de 1964, só eram lembrados pelos politiqueiros de então às vésperas das eleições.

Examinemos, agora, sucintamente, os benefícios, as vantagens reais para o trabalhador brasileiro diante da unificação dos Institutos e a consequente criação do INPS. Talvez o simples comentário de que hoje o trabalhador brasileiro reivindica para si, e não abre mão em hipótese alguma, o direito de ser contribuinte do INPS, quando, não faz muitos anos, a sua contribuição só era dada aos antigos IAPs quando compelido pela fiscalização, e mesmo assim, convicto de que estava sendo lesado, que aquela parcela tirada de seu salário, da boca de seus filhos, destinava-se a tudo, menos ao seu seguro social, retrate a confiança que lhe inspira a atual administração do País. Fato curioso, Sr. Presidente, e que ilustra esta nossa assertiva, foi-me relatado há poucos dias pelo Dep. Cantídio Sampaio, lá no Ministério do Trabalho, quando S. Exa. buscava subsídios para resolver o problema em questão; foi o nobre líder procurado, em São Paulo, por uma comissão de garçons de diversos lugares do país. Entre êstes, encontrava-se um de famoso e luxuoso hotel do Rio de Janeiro, que, note-se, compareceu de Galaxie. Pleiteavam êles uma fórmula de ter aposentadoria condigna, pois, seu salário é o mínimo, muito embora percebam, de gorjetas 5, 8, 10 milhões de cruzeiros novos. Ora, com o salário mínimo inscrito em suas carteiras profissionais, é evidente que a aposentadoria a que farão jus será a correspondente. E êstes profissionais têm já um nível de vida altíssimo, que não poderão manter quando aposentados dentro da legislação atual. Percebe-se neste episódio a confiança do assalariado no I. N. P. S., pois só agora, depois de implantada a moralidade na coisa pública, é que aqueles garçons, quase às vésperas da aposentadoria, confiou e entendeu que vale a pena contribuir com exatidão para a previdência social.

Desnecessário, creio, nesta oportunidade comentar tôdas as mazelas verificadas na previdência social no período anterior à Revolução, mesmo porque, a c onfiguração o paralelo oue se obtem na comparação dos atendimentos anteriores, dos benefícios que prestavam os antigos IAPs com relação ao atendimento e os benefícios que vêm prestando o INPS aos seus contribuintes e dependentes, retratará através dos números o quanto de patifaria se praticava neste País em nome de um govêrno trabalhista, e ainda a confiança do trabalhador em contribuir com parte do seu suor para a Previdência Social.

Em 1963 o número de contribuintes girava em tôrno de 4 milhões e já em 1969 o INPS atingia o número de .... 8.776.455 contribuintes.

Vejamos os Benefícios prestados em 1963 e 1969, além dos Benefícios na Assistência Médica, na forma que já comentamos:

BENEFÍCIOS	ANO 1963	1969
Auxílio-Natalidade	555.213	727.000
Auxílio-Doença	306.881	402.000
Auxílio-Reclusão	274	1.011
Auxílio-Funeral	36.338	60.000
Aposentadorias diversas	68.863	73.000
Pensão por morte	31.802	52.000
SUB-TOTAL	444.158	1.315.011
Abono de Permanência em serviço		22.000
TOTAL		1.337.011

Sr. Presidente, a grande responsabilidade, a dura herança que recebemos do passado, quando da malversação dos fundos e das reservas dos antigos IAPs, está retratada no agigantamento quase geométrico de ano para ano dos encargos permanentes do INPS. Em 1967 o número total de encargos continuados ou permanentes era de ..... 1.704.255, assim discriminados:

Auxílio-Doença	343.062
Abono de Permanência em serviço	67.419
Pensões e Auxílio-reclusão	535.582
Aposentadorias diversas	758.192
	1.704.255

Já no ano de 1969, a carga de benefícios permanentes do INPS ascendia à cifra de 2.348.233, assim discriminados:

Aposentadorias diversas	725.272
Auxílio-Doença	349.108
Servidores aposentados	4.944
Segurados reclusos	909
Pensionistas	1.268.000
	2.343.233

Percebe-se um incremento de 40% no número d e encargos permanentes do INPS, sòmente em dois anos após a unificação. Como vimos, os demagogos do passado, inconsequentemente, concediam privilégios absurdos, e hoje, sòmente graças à seriedade governamental é que temos conseguido suportar os encargos que continuarão a crescer de fôrça acentuada. Em verdade, aqueles que vinham contribuindo, vão a cada dia completando o tempo para o gôzo legítimo de sua aposentadoria e a atual administração vem acudindo a todos de forma cabal.

Fizeram, com a malversação dos recursos dos IAPs, as dívidas, e agora estamos pagando por êles.

Além de 1.336.000 benefícios concedidos, o INPS, em 1969 propiciou 52.000.000 de consultas médicas e ainda ... 2.000.000 de internamentos na assistência médica, despendendo um otal de 5 bilhões e 500 milhões de NCr$, o que vale dizer, quase 50% do orçamento total da União gastos, para o atendimento, para a melhoria de vida do trabalhador e seus dependentes. Seria o caso de indagar-se se houve o milagre da multiplicação dos pães. Sabemos que não houve. Foi o govêrno sério do saudoso Presidente Castelo Branco que após os exames necessários fêz valer a Lei Orgânica da Previdência Social, datada de 1960, mas que até então permaneceu como letra morta. Ressaltemos ainda que esta lei, graças à maioria que nunca faltou aos governos dos "arranjos políticos"' anteriores a 1964, esta lei arrastou-se por cêrca de 10 anos para a sua aprovação no Congresso Nacional. Em 24 de agosto de 1966, vinha o decreto nº 59.119, dando poderes excepcionais ao presidente do Conselho Diretor do INPS, para instituir as comunidades de assistência da previdência social, preconizadas na mencionada lei orgânica. Dava-se pois, o primeiro passo no sentido da unificação. Em 21 de novembro daquele ano, o Decreto-lei 72, unificava os IAPs e criava o INPS. Começava a redução das despesas com pessoal e custeio, pois de 493 cargos de direção, reduziu-se a 121. Em dezembro de 1966, no dia 27, novos decretos de números 59.884 e 59.885, ultimando os detalhes restantes da unificação.

Sr. Presidente, o quadro que segue mostra com muita clareza as vantagens da unificação, pois nêle iremos constatar a produção, o que fizeram os IAPs entre 1934 e 1966 em relação às realizações do INPS em 1967, ou seja, no seu primeiro ano de existência:

BENEFÍCIOS	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS 1934 a 1966 Nº	NCr$	1967 Nº	NCr$
Auxílio-Natalidade	5.865.747	146.169.280,00	370.060	53.530.496,00
Auxílio-Doença	4.121.364	90.736.410,00	193.704	268.482.462,00
Auxílio-Funeral	516.625	14.298.151,00	25.090	7.962.063,00
Auxílio-Reclusão	2.288	85.085.924,00	624	887.882,00
Pecúlios	7.818	181.660,00	374	858.058,00
Aposentadorias por invalidez	899.693	24.364.833,00	7.266	379.670.639,00
Aposentadorias diversas	126.613	27.691.157,00	17.498	303.585.275,00
Abono de permanência em serviço	168.631	21.574.804,00	12.797	72.686.767,00
Aposentadorias por velhice	139.953	3.705.626,00	5.702	107.461.569,00
Pensões	453.580	22.543.154,00	24.144	252.076.320,00
TOTAL	12.307.749		657.259	
			1.709.255*	
			2.351.514	

* Benefícios continuados
OBS: Pelo número de Benefícios prestados no ano de 1967, verifica-se que um só ano após a verificação, atingimos aproximadamente 20% do total feito em 32 anos anteriores.

Sr. Presidente, não bastassem os números até aqui examinados para demonstrar de maneira cabal e insofismável o acôrdo da política governamental, da filosofia trabalhista implantada pela Revolução em nosso País, como instrumento de valorização real do homem, eu acrescentaria tão sòmente o crescimento do número de pessoas hoje beneficiárias do INPS:

SEGURADOS ATIVOS

Empregados	7.057.895	
Empregadores	961.019	
Autônomos	390.058	
Empregados em Órgãos Públicos	117.870	
Empregados em atividades filantrópicas	92.684	
Avulsos e facultativos	43.972	
Contribuintes em dôbro	37.659	
Servidores do INPS	75.298	8.776.455
Segurados aposentados	725.272	
Segurados em gôzo de Aux. Doença	349.108	
Servidores aposentados	4.944	
Segurados reclusos	909	1.080.233
Pensionistas		1.268.000
Dependentes (Aprox.) 2,7 por segurado		25.000.000
Total Beneficiários (Aprox.)		36.000.000

Sr. Presidente, tal a grandeza dos números aqui examinados, que entendo em ir concluindo a minha fala de hoje, chamando a atenção da Casa e da Nação, para o significativo índice de 40% da população brasileira hoje abrigada e protegida pelo INPS.

Finalmente, trago aqui uma pesquisa de opinião pública levada a efeito pela MARPLAN e sob encomenda do Jornal do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, cujos resultados, como uma "pá-de-cal" nas intrigas que intentam contra o Govêrno e o trabalhador brasileiro, valem mais que quaisquer argumentos em contrário:

"COMO VAI A PREVIDÊNCIA SOCIAL?"

"Eis como a MARPLAN, em pesquisa para o JORNAL DO BRASIL, tradicional órgão da imprensa carioca, focaliza os Serviços de Previdência Social, e que, data venia, transcrevemos:

..."não é proporcionalmente significativo o número dos que se queixam dos serviços da Previdência Social. Com êles estão satisfeitos 50% dos inquiridos, mas a percentagem a favor do INPS é bem maior, pois 26% do total nunca utilizaram seus serviços e 11% não descontam para o instituto.

No cômputo geral os que não estão contentes representam 13%. Enquanto a classe C é quem dá maior apoio ao INPS, a Classe B é quem tem maiores restrições aos serviços que presta.

A maioria dos que não utilizam os serviços da Previdência Social pertence à Classe A, estando na classe C o número mais elevado dos que não descontam para o INPS.

O Sr.(a) está ou não satisfeito com os serviços prestados pelo INPS? (quadro)

MELHORA COM O INPS

Há outro depoimento em favor do INPS: é opinião generalizada que os serviços melhoraram depois de sua criação. O ponto de vista é defendido por 51% dos inquiridos, sendo majoritária as respostas da classe C, justamente a que mais se utiliza da Previdência Social.

A classe A, com 11% de opiniões, acha que a assistência é a mesma oferecida quando o atendimento era feito pelos diversos institutos, enquanto que um grupo mais significativo (14%), onde predominam opiniões da classe C, considera o atendimento atual pior do que antes.

Na sua opinião, os serviços da Previdência são hoje, com o INPS, melhores ou piores do que na época em que os Institutos eram divididos por categorias profissionais? (quadro)

BOM ATENDIMENTO

Relativamente pequeno é o número dos que consideram deficiente o tratamento que recebem quando precisam manter contatos com repartições públicas. A grande maioria, 53%, se considera bem atendida. A classe C é quem menos faz restrições aos serviços, seguida pela classe B.

Os depoimentos em favor dos serviços prestados pelas repartições públicas são reforçados por mais 19% dos que acham o atendimento regular. Nos últimos predominam pessoas da classe A, principalmente homens e gente com mais de 50 anos. Dos inquiridos apenas 9% não têm contatos com repartições públicas e sòmente 1% deixou a pergunta sem resposta".

O Sr. (a) está ou não satisfeito com os serviços prestados pelo INPs?

	TOTAL	CLASSE SÓCIO-ECONÔMICA A	B	C	SEXO MASC.	FEM.	GRUPO DE IDADE 18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos
	% (323)	% (35)	% (122)	% (166)	% (162)	% (161)	% (125)	% (139)	% (59)
Estão satisfeitos	50	31	44	57	49	50	46	52	52
Não estão satisfeitos	13	43	15	14	15	11	14	12	12
Nunca utilizaram o INPS	26	55	28	19	25	27	31	23	22
Não descontam para o INPS	11	11	13	10	11	12	9	13	14

Na sua opinião, os serviços da Previdência são hoje, com o INPS, melhores ou piores do que na época em que os Institutos eram divididos por categorias profissionais?

Melhores	51	38	50	56	54	50	56	51	42
Iguais	7	11	7	7	9	62	6	9	7
Piores	14	11	11	17	11	17	10	16	20
Nunca usaram os serviços	14	23	16	10	13	14	15	12	14
Não descontam para o INPS	12	14	13	10	12	11	12	10	15
Não sabem	2	3	3	—	1	2	1	2	2

Releve-se o ambiente, a politização e o esclarecimento do povo da Guanabara, onde foi realizada a pesquisa pela MARPLAN.

Aí está, Sr. Presidente e Srs. Deputados, a nossa contribuição, a nossa homenagem ao trabalhador brasileiro neste fim da Semana do Trabalho, afirmando que a Pátria tem exigido e conseguido uma cota de sacrifício de todos os seus filhos, e todos temos participado e contribuído. O Govêrno Revolucionário, por sua parte, tem procurado compensar os menos favorecidos através da Previdência Social, conforme acabamos de constatar. Estejam os nossos trabalhadores tranquilos e certos quanto aos destinos da Justiça Social, pois o Ministro Júlio Barata, à frente do Ministério do Trabalho, significa a consolidação do que os realizado até aqui; e mais ainda — a busca incessante na transformação do proletário, do pária de ontem, no operário digno, independente e partícipe de fato na edificação da nacionalidade. Sua Excelência nos dá esta certeza quando afirma:

"Graças a essa filosofia nova e a essa nova política, o trabalhador se integrará, como participante ativo e consciente, no esfôrço de desenvolvimento do país, podendo afirmar que, no Brasil, o trabalho não é simplesmente o trabalho do homem, mas o trabalho em prol do homem".

Era o que eu tinha a dizer:

Boa Notícia

A moda agora são ferraduras de borracha

FERRADURAS moldadas de borracha de uretana reduzem o impacto nos ossos das patas — a maior fonte de lesões nos cavalos que usam as convencionais ferraduras de metal.

As ferraduras da elástica borracha de uretana duram excepcionalmente muito e não ficarão com bordas pontiagudas, como ocorre com as de metal. E são maleáveis em temperaturas abaixo de zero. Outro ponto positivo, especialmente para animais de corrida, é seu pêso leve. Os apostadores terão de levar isso em consideração quando fizerem seus palpites nos prados.

Os ferreiros (ou deveríamos chamá-los borracheiros?) descobriram que a uretana reduz consideràvelmente o tempo de ferragem, porque a ferradura de borracha não precisa de aquecimento ou de ser encurvada ao fogo.

Isto também é melhor para o cavalo. "Adiprene", a borracha sintética de uretana, é produzida pela Companhia DuPont, em Wilmington, reterá os pregos — sem precisar de qualquer perfuração anterior — e poderá ser serrada, limada e moldada com ferramentas de madeira ou metal.

A ferradura de Adiprene é produzida em três formas e em vários tamanhos. Foi usada amplamente em corridas de trote e está ganhando aceitação por parte de proprietários e treinadores de puros-sangue.

É igualmente aplicável a cavalos que partícipam de diversos tipos de atividade — em quartéis, em caçadas, em pólo, em concursos hípicos etc.

E não vamos falar apenas em ferraduras — a borracha sintética está na moda nas pistas de corrida em nossos dias. Nos hipódromos de Atlantic, Suffolk Downs e Santa Anita ela é empregada nas aparelhas de saída (starting gates).

Outras instalações com borracha de uretana estão sendo também feitas nos prados de Pimlico, Liberty Bell e Belmont Park.

PRINCIPAIS IMPLICADOS PRESOS, DESCOBERTO EM CIMA DA HORA

Plano para assaltar Quartéis, Bancos e até o Palácio do Govêrno de Goiás!

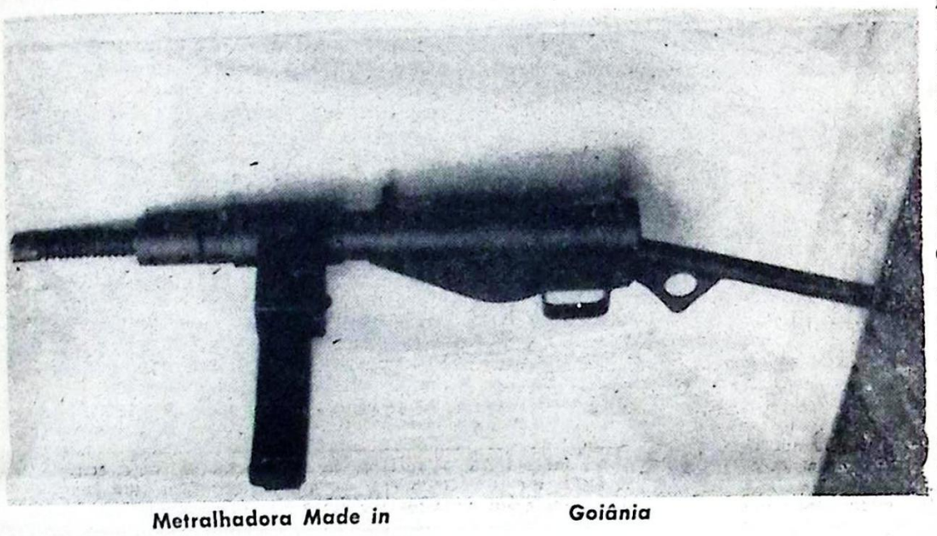
Reportagem de Edson Nunes

O BARBEIRO José Cândido se soubesse que aquêle freguês barbudo que tomou assento em seu salão era um lugar-tenente do Capitão Lamarca, terrorista e assaltante caçado em todo o território nacional, não teria puxado conversa.

Zé Barbeiro é conhecido no bairro de Campinas como um língua sôlta e mentiroso de categoria. O cliente barbudo, de imediato, enxergou no figaro falador a fonte certa das informações que precisava. E deu corda no barbeiro, iniciando-se um diálogo estabelecido, de início, pela curiosidade de José Cândido que queria saber o que continha um volumoso pacote que o freguês colocara junto ao espelho defronte à cadeira da barbearia. O cliente desconversou, mas a conversa prosseguiu e José Cândido, afinal, ficou sabendo que o pacote continha muitos milhões de cruzeiros e um revólver. Não ficou sabendo, porém, é que o dinheiro fôra conseguido num assalto a mão armada no Estado de São Paulo e que o portador de tôda aquela gaita, conduzindo ainda uma camioneta também furtada, vinha fugido do local do crime.



Metralhadora produzida em Campinas



Metralhadora Made in Goiânia

A partir daí é que começa a movimentada história que constituiu o teste definitivo à eficiência das autoridades políticas de Goiás, por sinal um dos Estados até hoje indene à ação perigosa de terroristas e assaltantes que aqui, sempre, viram frustrados os seus intentos. Daquele inocente encontro entre o barbeiro Zé Cândido e o homem que chegara de viagem e estava hospedado no Hotel Brasil em Campinas, começou o enrêdo pontilhado de mistério, violência e crimes.

O cliente de Zé Barbeiro (hoje as autoridades têm tôda a sua ficha levantada) é Mário Guimarães, natural de Santo Antônio de Posse, São Paulo, filho de Horácio Augusto Guimarães e Argemira Coimbra Guimarães, 29 anos, assaltante e terrorista, caçado em vários Estados e autor de recente furto a mão armada na sua cidade Natal. Veio a Goiás para adquirir armas, metralhadoras de preferência, e estava levando a contento sua missão desde janeiro último, quando aqui chegou, não fôra a interferência dos serviços de segurança de Goiás que em operação relâmpago conseguiu prender tôda a quadrilha. A ação fulminante enquadrou cêrca de 20 elementos recrutados pelo terrorista, incluindo-se entre êles militares, puxadores de carro, assaltantes, prostitutas e até ladrões de galinhas. Mario Guimarães, representante da mais violenta extrema-esquerda brasileira, não hesitou em lançar mãos de criminosos e marginais da pior laia do **bas-fond** de Goiânia, o que talvez tenha concorrido para sua própria perdição. Interrogado seguidamente, acareado com terroristas de São Paulo, confessou tudo, acabando de desvendar às autoridades os planos sinistros que seriam executados em Goiás.



Mário Guimarães - o Chefe

José Cândido

VIOLÊNCIA SERIA DESENCADEADA JÁ!

De acôrdo com as declarações de Mário Guimarães e seus comparsas a quadrilha pretendia assaltar o próprio Palácio do Govêrno de Goiás, o Quartel da Polícia Militar, Quartel de Comunicações da PM, Polícia Rodoviária, Aeroporto, bancos em Goiânia e nas cidades do interior, tudo para conseguir dinheiro e armas destinadas à derrubada do Govêrno. Nesta Capital, segundo revelaram, a gang praticou dezenas de furtos diversos, constando da relação assaltos a postos de gasolina, residências, automóveis, radiolas, televisões, toca-discos, bicicletas, roupas usadas, revólveres, cigarros, bebidas e até galinhas. Orientados por Mário, foram feitos levantamentos dos locais visados, inclusive de estabelecimentos de crédito no interior do Estado, como por exemplo na cidade de Palmeiras onde estiveram demoradamente estudando a região e o local do primeiro assalto. Fizeram até levantamentos dos transportes de dinheiro das agências da Caixego para a Matriz de Goiânia. Foram tão minuciosos que relacionaram para assaltar até os guardas da Assembléia Legislativa e do avião que ornamenta a Praça Santos Dumont, no Setor Aeroporto. Os depoimentos dos membros da **gang**, que já se acumularam em vários volumes estarreceram as autoridades. Os interrogatórios e levantamentos oficiais, que ainda prosseguem, poderão concluir sôbre ligação da quadrilha inclusive com os personagens da recente tentativa frustrada de assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, ocorrido em Goiânia na penúltima semana. A **gang**, tem-se certeza, é estreitamente ligada a grupos de extrema-esquerda brasileira, que congregam assaltantes de bancos, terroristas e marginais de tôdas as espécies.

A gravidade dos fatos foi percebida imediatamente pelas autoridades que notaram logo a profundidade e o perigo que representavam as atividades da gang detida. Paulatinamente, foram armando tôda a biografia do bando, que culminou com o desbaratamento total dos elementos do grupo goiano, já sabidamente relacionado com componentes e outras organizações de extrema-esquerda de Lamarca e de outros Estados, tudo levando a crer que mais detalhes serão colhidos em São Paulo, a região de origem de Mário Guimarães, o chefão do grupo de Goiás.

COMO FORAM DESCOBERTOS

Tudo começou quando o Oficial R-2, do Exército, Waldo de Morais Gomes, residente na Avenida Paraná, 428, Bairro de Campinas, apresentou queixa ao 5o. Distrito Policial de Goiânia, narrando o furto ocorrido em sua residência. Em cumprimento às determinações do titular da Delegacia, seus agentes iniciaram investigações visando descobrir os assaltantes, todos pensando tratar-se de um caso rotineiro. O trabalho dos agentes indicou Jairo Carlos Alarcão como principal suspeito, embora afilhado de casamento do Oficial do Exército.

As deduções dos policiais do 5o. DP eram corretas. Tão logo foi detido, Jairo abriu o livro e confessou a autoria do furto. Pressionado psicològicamente pelo interrogatório, passou a contar mais coisas, desta feita detalhes que avivaram a atenção das autoridades. Confessou Jairo que furtara a residência do Oficial, a fim de apropriar-se de uma metralhadora. Disse mais que a arma era para um indivíduo que sabia chamar-se Mário Guimarães e que lhe fornecera até as ferramentas para o assalto, prometendo-lhe ainda 5 mil cruzeiros novos pelo "trabalho". O objetivo, repetiu sempre Jairo, era buscar, na residência do militar, a metralhadora que se supunha ali existir.

Êste Mário — contou êle — estava em Goiás em busca de armas pesadas e que estava ligado a outros elementos, formando, todos, um grupo com a finalidade principal de furtar armas de grosso calibre. Essas armas — acentuou — seriam utilizadas na guerra revolucionária das esquerdas extremadas, no seu plano de derrubar o Govêrno constituído no País.

LAMARCA NO MEIO

A esta altura, todos os órgãos de segurança em Goiás ficaram de sobreaviso, passando, também, a colaborar nas investigações. Detalhe por detalhe, foi-se armando o quebra cabeça. As peças encaixando-se umas às outras, compondo um panorama até então nunca visto aqui pelas autoridades.

O caso era grave. E as investigações, sempre em sigilo absoluto e realizadas por homens escolhidos a dedo, prosseguiram levantando, passo a passo, as atividades, nos últimos meses, de todos os elementos do bando.

Os numerosos interrogatórios acabaram por evidenciar a interferência do ex-Capitão Carlos Lamarca nas atividades da quadrilha. Soube-se, através dos depoimentos de vários membros da **gang**, que Mário Guimarães era importante elemento ligado ao grupo de extrema-esquerda do ex-Capitão e que, em Goiás, funcionava como seu lugar tenente na organização de uma base de operações do ex-militar. A incumbência de Mário Guimarães era tachativa: conseguir armas pesadas, realizar levantamentos de quartéis, objetivos militares de tôdas as espécies, locais de segurança policial, bancos e rotas de fuga e chegada de elementos terroristas e assaltantes, inclusive esconderijos e contatos para as futuras atividades do grupo interessado na convulsão política do país e a derrubada dos poderes constituídos.

Mas as investigações não pararam. Um outro personagem importante foi tomando configuração. Seu nome: Dr. (médico) Waldemar Tebaldi, 51 anos, de Araras, São Paulo, mas residente na Rua Fernando de Camargo, 369, Apt. 12, em Americana, também em São Paulo, atualmente também detido, elemento de alta periculosidade e um dos chefes da ala do ex-Capitão Lamarca, do qual o bando de Goiás deveria ser uma das importantes e estratégicas ramificações.

ORGANIZAÇÃO DA QUADRILHA

Hoje, as autoridades goianas responsáveis pelos órgãos de segurança do Estado estão com tôda a trama levantada, ponto por ponto e conhecem os planos elaborados pela frustrada organização de terror.

Mário Guimarães — agora se sabe — começou a executar os planos no próprio dia de sua chegada a Goiânia, no salão de José Cândido. Ali mesmo, depois da curta palestra com o barbeiro, ganhou-lhe a amizade fácil e foi êle a ponta de lança e com que pôde realizar a composição do bando.

Sem pelas na língua, ao saber da enorme importância em dinheiro que Mário conduzia no pacote ali à sua frente, Zé Barbeiro destramelou a fala. Conversa vai, conversa vem, Zé Barbeiro acabou dizendo a Mário que negociava com minérios e terminou por convidar o recém-conhecido para entrar como sócio. Pensamento ligeiro, raciocínio fácil, olho vivo no sentido de tirar vantagens das mínimas circunstâncias, Mário Guimarães viu de imediato no barbeiro um instrumento para suas atividades em Goiás. Zé Cândido lhe contou que era dono de um garimpo e explicitava:

"Um garimpo de esmeraldas".

O **figaro** língua sôlta começou a enumerar as delícias da vida de garimpeiro, olhos faiscando, contando o brilho verde das pedras, o dinheiro fácil, a fortuna enterrada no solo apenas à espera dos homens. E bateram um longo papo. Ao final, o nôvo amigo do barbeiro acabou esclarecendo: a proposta era muito boa, mas muito perigosa, e arrematou, num lance de jogador:

— "Para tocar um negócio dêste é preciso enfrentar muitos perigos. E' preciso armas. Armas automáticas, metralhadoras — frisou — metralhadoras para defender a vida no garimpo, defender a fortuna arrancada da terra, visto que nesses longínquos sertões a ambição caminha sôlta e desenfreada e o perigo ronda a vida dos homens que chafurdam o seio da terra, à procura das gemas preciosas.



Marcos Antônio Machado. Ex-Soldado da PM.

Zé Barbeiro gosta de dizer que é mexicano. Cultiva uma sólida costeleta e aos que não conhecem sua vida de pé rapado no bairro de Campinas, mente sempre que nasceu em Guadalajara.

Zé Barbeiro, fascinado, gamou na conversa do amigo que acabara de fazer. Continuou com o falatório aberto e seu interêsse cresceu quando Mário assegurou que entraria como seu sócio no garimpo se fôssem arranjadas metralhadoras. Por cima, ainda lhe daria uma gorda importância em dinheiro como recompensa. E veio a pergunta que era um nôvo lance de jogador consciente da jogada e da fragilidade do parceiro. Se Zé Barbeiro conseguisse as metralhadoras dar-lhe-ia a camioneta por elas e mais importância em dinheiro na sociedade do garimpo. Zé Barbeiro garantiu levá-lo a uma pessoa que tinha as armas. Terminaram a proveitosa palestra com um pedido do paulista para que o barbeiro lhe arranjasse uma pensão mais barata, pois estava hospedado no Hotel Brasil e a diária era muito cara. Providencial e solícito, o barbeiro levou-o logo à Pensão D. Antonia, na Rua Rio Verde, n.o 10, Bairro de Campinas, onde apresentou o futuro sócio ornando-o com muitas qualidades que inventou na hora. Para a dona da pensão, mentiu que Mário era paraguaio e o conhecera naquele país, em companhia de vários americanos contrabandistas de diamantes e ainda teceu vários elogios ao homem que acabara de conhecer e que chamava de velho amigo, terminando por retornar os dois até o Hotel Brasil. O barbeiro, sempre solícito e providencial, ainda ajudou o terrorista a fazer a mudança do hotel para a pensão.

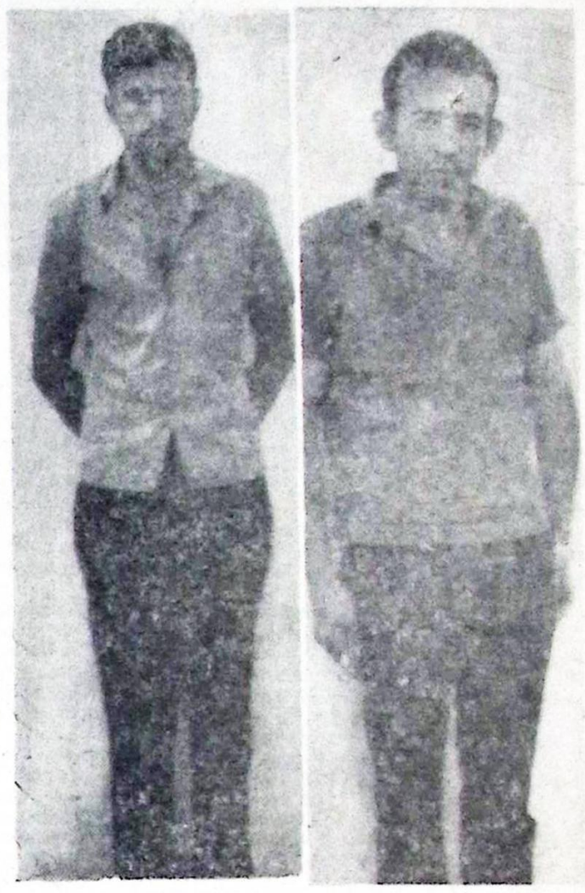
AUMENTA O BANDO

Alguns dias depois, Zé Cândido e Mário já eram íntimos. Foi quando o barbeiro o procurou na pensão para levá-lo até à pessoa que poderia arranjar as metralhadoras. Conduziu-o, então, à residência do 3o. Sargento da Polícia Militar, Rosiron Deocleciano Moreira, e ali, na sala de visitas do militar, Zé Cândido entrou no assunto das metralhadoras. O sargento propôs-se a arranjar as metralhadoras em um dos quartéis da polícia. Revelou a Mário que inclusive já tinham, êle e o barbeiro, conversado sôbre o assunto, mas que era necessária a colaboração de seu irmão, Rayon Deocleciano Moreira e um primo, Ataíde Alves Pereira, mas conhecido por 'Nenen". Ficou tudo combinado e dali já saíram sabendo que as armas seriam destinadas a assaltos de bancos e que o contato entre Mário e o sargento Rosiron seria o barbeiro José Cândido.

UM MECÂNICO NA HISTÓRIA

Mas o tempo passou e a promessa do sargento ficando só na conversa. Nada de aparecerem as metralhadoras. Passaram 10 dias e nem notícias das armas. Foi quando Zé Barbeiro procurou Mário, dizendo-lhe haver descoberto, ali mesmo em Campinas, um mecânico que quebraria o galho das armas." "Era um presente caído do céu — disse — pois o homem não precisava furtar as armas como prometera o sargento. O mecânico fabricava as metralhadoras e já havia feito armas automáticas para o ex-Governador Mauro Borges e o ex-Presidente Jânio Quadros".

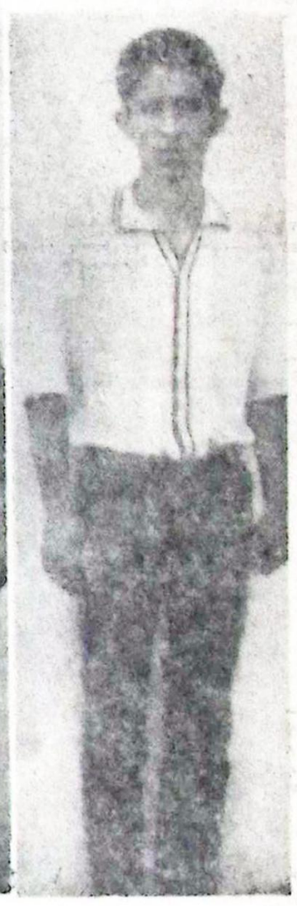
Mário dispôs-se a procurar o mecânico, mas foi ainda José Barbeiro quem realizou o primeiro contato com o profissional. Tratava-se do mecânico Emídio de Andrade que, realmente, como invejável artesão, fabrica armas, inclusive metralhadoras de ótima qualidade. Zé Barbeiro levou Emídio à Pensão que hospedava Mário e ali confabularam os três. Foram mostrados ao terrorista um carregador de metralhadoras e dois desenhos de modêlos do tipo de sua fabricação. Mário, como conhecedor do assunto, encomendou logo uma com capacidade de rajadas de 30



Ranulfo Pascoal Ramos — Ex-Sargento Rosiron, da PM



José de Oliveira Leite



Gilmar Dias Vieira Alves (Ankito)

Rayon Deocleciano Moreira



Jairo Carlos Alarcão

Polícia

Plano para assaltar...

(Conclusão da página anterior)

tiros, calibre 45, e de ação fulminante. Mas havia um óbice. Emídio alegou falta de recursos. Não tinha dinheiro para executar o trabalho e terminou por solicitar um adiantamento para custear as primeiras despesas, ficando o terrorista no compromisso de entrar com uma parcela adiantada dos 2.500 cruzeiros novos que gostaria cada armas à vista.

Combinado o negócio, Emídio não mais se encontrou com Mário ou Zé Barbeiro, até que o terrorista, alguns dias depois, o procurou em sua oficina, na Rua Pouso Alto, 500, bairro de Campinas. Foi informado por Emídio que já a fabricação começara e que dentro de 15 a 20 dias a primeira metralhadora estaria pronta para ser testada. Após a conversa, o terrorista passou a procurar negócio pela camioneta, a fim de pagar o mecânico, pois chegara à conclusão de que era muito mais barato e seguro comprar a arma de Emídio do que do sargento que, até aquela data, não havia conseguido, ainda, roubar a prometida metralhadora.

OS TESTES

No prazo determinado por Emídio o terrorista ali compareceu constatando satisfeito que a arma já estava pronta para ser testada. Rumaram os dois para os matos próximos ao Cemitério Parque de Goiânia, onde um quilômetro dentro do cerrado, Mário, que agora possuia um Volks comprado com o dinheiro do assalto em São Paulo, pareu o veículo. A metralhadora foi testada pelos dois homens que dispararam muitos tiros, todos calibre 45, com balas fornecidas pelo mecânico. Retornaram, após, à oficina. Ali, Emídio informou ao terrorista que ainda não podia entregar-lhe a arma, visto que ela ainda necessitava de alguns reajustes finais, sem o que ficaria defeituosa e não funcionaria direito. Só depois disto e que ela seria entregue em definitivo. Alguns dias depois dos testes, Mário Guimarães voltou à oficina de Emídio, mas sofreu dura decepção: Emídio comunicou-lhe que um oficial do Exército estivera na oficina onde apreendeu a metralhadora. Encerrou-se, aí, o negócio de Mário com o mecânico.

ONDE ENTRA O DR. TEBALDI

Um dos detalhes importantes apurado pelos serviços de segurança de Goiás é que, durante o percurso que fizeram juntos até ao local do teste das armas, Mario convidou o mecânico a mudar-se para São Paulo onde montariam uma fábrica de metralhadoras e que ali êle teria tôda assistência, inclusive financeira, do dr. Waldemar Tebaldi, chefe de uma poderosa organização terrorista de extrema-esquerda, assegurando que Emídio, de cara, começaria a trabalhar com um ordenado mensal de 3.500 cruzeiros novos. Mas o mecânico não aceitou a proposta. Argumentou dizendo ser casado, tinha muitos filhos, era religioso e não podia cortar a carreira escolar dos filhos em Goiânia. Mas revelou que iria considerar a proposta e estudá-la. Frustrada a compra da metralhadora recém-fabricada, Mário não deu nenhum dinheiro ao mecânico.

DE NOVO O SARGENTO

Ansioso por armas, Mário voltou novamente a socorrer-se do sargento Rosiron, que lhe disse ter ficado sabendo, por intermédio de um amigo, Jairo Carlos Alarcão, que em casa de um Oficial do Exército havia uma metralhadora. Revelou que seria fácil conseguir a arma, visto que Jairo era afilhado de casamento do Oficial e conhecia todos os costumes da casa do militar. Disse que estavam dispostos a furtá-la. Realizou-se, então, um encontro entre Mário, Rosiron e Jairo, que logo no início da conversa queixou-se da péssima situação financeira em que se encontrava, arrancando de Mário 20 cruzeiros novos para alimentar-se. Jairo disse ainda que estava com a mãe doente e precisava de dinheiro, oferecendo à venda um terreno em São João da Aliança, negócio que Mário recusou. Assegurou, porém, que se Jairo furtasse a metralhadora custearia tôdas as despesas de tratamento de sua genitora. A proposta foi aceita incontinenti.

O ASSALTO

Na própria residência do sargento Rosiron, Mário, o militar, o seu irmão Rayon e "Nenen" planejaram o assalto à casa do Oficial do Exército, ficando marcada a noite seguinte. Para a emprêsa utilizaram-se do Volks do terrorista, indo todos do bando. Rayon ficou numa esquina, Rosiron na outra, "Nenen" também nas imediações. Os três elementos estavam encarregados de vigiarem a aproximação de alguém assinalando a presença de estranhos com um assobio, sinal convencionado. Na hora "H", porém, o sargento e o irmão, temerosos, deram no pé, deixando na vigia apenas "Nenen" e o terrorista, que assumiu o comando da ação, determinando a "Nenen" que fôsse auxiliar Jairo na empreitada. Deu-lhe um **pé de cabra** que já conduzia a propósito e que facilitou o arrombamento. O terrorista ficou calma e friamente do lado de fora, esperando o resultado do furto. Os dois larápios logo regressaram conduzindo um saco cheio de objetos, relacionados abruptamente pelo terrorista que não quis nem tocar neles, imprecando que só lhe interessavam armas, sem o que não poderia executar seus planos de subversão da ordem e guerra revolucionária contra o govêrno. Para furtar só lhe servem os bancos e os seus milhões e milhões. Com o Volks, deixou "Nenen" e Jairo nas proximidades de suas residências e regressou à pensão aborrecido, pois frustara-se mais uma tentativa de apossar-se de uma simples metralhadora.

LEVANTAMENTOS PARA OPERAÇÃO

Chefiando já o bando de marginais, Mário Guimarães, continuou sua missão em Goiás. Utilizando-se do sargento e dos outros companheiros, passou a um levantamento meticuloso na Capital, visitando, anotando e relacionando os locais estratégicos, quartéis, bancos, delegacias, prisões, centro telefônico, grandes firmas passíveis de assalto, etc.

Para exemplificar o temperamento calculista, frio e a disposição firme do terrorista basta dizer que, em companhia do sargento Rosiron e seu irmão Raynon, chegou a introduzir-se dentro do próprio quartel do Comando Geral da Polícia Militar. Visitou suas instalações, chegando ao cúmulo de verificar até o tipo das fechaduras de um depósito de armas e desenhar um croqui das plantas do quartel onde estêve por duas vêzes. Realizou, inclusive, observações de um prédio nôvo ao lado do Quartel, tudo com o objetivo de um futuro assalto aos seus armamentos.

Os três estiveram também no Quartel de Comunicações da PM, onde Mário ficou a esperá-los do lado de fora da cêrca, enquanto Rosiron e o irmão ingressavam no edifício. Do lado de fora, Mário anotou pormenorizadamente os detalhes do quartel, dizendo depois que ficara até transtornado ao ver tanta arma acumulada num dos cômodos do edifício.

Rosiron prosseguiu como cicerone do terrorista. Levou-o a todos os pontos estratégicos de Goiânia. Ao aeroporto Santa Genoveva, onde verificaram o número de homens na guarda e o tipo de armamento que poderia ser assaltado e como poderiam agir na topografia do local. Chegaram a ir até à Praça Santos Dumont, onde se postam diariamente dois policiais na guarda ao avião que ornamenta o logradouro, mas ficaram decepcionados pois êles trabalham usando apenas revólveres.

E prosseguiram na operação. Visitaram, agora em companhia de Rosiron, Rayon, Wilson de Tal e Alemão, o Quartel da Polícia Rodoviária, localizado no Setor Dergo, onde fizeram um levantamento detalhado do lugar, visando assaltar o armamento dos sentinelas e se possível da própria corporação.

Estudaram, minuciosamente, o policiamento do Palácio do Govêrno, onde também pretendiam tomar armas de sentinelas. A Assembléia Legislativa, todos os bancos de Goiânia e algumas cidades do interior, como Palmeiras cujos estabelecimentos de crédito foram estudados para os primeiros assaltos. Ali — é bom ressaltar — "Nenen" possui uma propriedade rural que seria utilizada para refúgio do bando. Nos planos do assalto ao banco de Palmeiras entra, pela primeira vez, o nome de uma mulher. Trata-se de Maria, irmã de Rosiron e que, com estabelecimento de intimidade entre os membros da quadrilha, acabou transformando-se em amante do terrorista. Junto com a **gang** estêve na cidade de Palmeiras e ajudou a realizar levantamentos para o assalto um dos bancos locais. Este golpe foi minuciosamente estudado. Rosiron ficaria no entroncamento da estrada de Palmeiras com um desvio que leva às terras de "Nenen", à espera do restante do grupo encarregado do assalto. O comandante da operação seria Mário, que utilizaria um dos veículos até o citado entroncamento, quando então, passariam para o carro dirigido por Rosiron abandonando ali o veículo utilizado no assalto. Tomariam, então, a estrada velha, tomando, depois, a rodovia federal em direção a Goiânia. Apenas a demora da entrega da metralhadora impediu a consumação do assalto.

ASSALTARAM POSTO DE GASOLINA DA CICAL

Por duas vêzes o grupo de bandidos estêve nas imediações do Palácio do Govêrno. Na segunda, vieram pela calçada esquerda diante do Edifício Rio Vermelho, em direção à Avenida Goiás. Passaram a um metro de distância do sentinela armado de metralhadora, ocasião em que decidiram assaltar o militar para tomar-lhe a arma. Surgiu, então, o problema do dinheiro para custear uma possível fuga de Goiânia. A sugestão de praticarem assalto a um pôsto de gasolina partiu de Wilson de Tal, sendo acabada por Mário que, inclusive, queria testar a eficiência do grupo.

Observaram o comportamento da guarda do Palácio por várias noites. A esta altura já estavam ligados ao bando Marcos Antonio Machado, o motorista de taxi José de Oliveira Leite, Gilmar Dias Vieira Alves, Ranulfo Pascoal Ramos, e um menor de 17 anos, todos larápios contumazes. Gilmar Dias Vieira, Ataide Alves Pereira (Nenen) e José de Oliveira, todos especialistas em arrastar automóveis. Também aliou-se à **gang** o bando de Roque, composto de sua mulher Iraci, Wagner, Jonas, Edson de Tal, André, ex-dono da Sovolks, **Tonho Doido**, William, todos elementos da pior espécie, ladrões da mais baixa escala no submundo, responsáveis por dezenas de assaltos em Goiânia e Anápolis, havendo entre êles, inclusive, o Jonas, especialista em furtos de galinha. O bando dedicava-se a assaltar casas comerciais, residências e tudo que encontrasse à mão dentro das casas ou na rua.

O ASSALTO FOI TESTE

Mário, com apenas três meses em Goiânia, conseguira aglutinar boa parcela do baixo mundo ao seu bando. Desesperado para consumar as operações planejadas não hesitou em lançar mãos de todos os meios para a missão a si destinada pelo movimento extrema-esquerdista nacional. Assim é que autorizou o assalto ao Pôsto de Gasolina da CICAL, no alto do Botafogo, e que seria mais como um teste da eficiência do grupo. Tudo planejado, com a participação de Mário, Wilson de Tal, Marcos Antonio Machado e o motorista José de Oliveira dirigiram-se para o Pôsto escolhido. Estacionaram o veículo numa das ruas laterais exatamente a uma hora da manhã. Ficou o motorista José de Oliveira no carro, esperando os companheiros que se dirigiram ao Pôsto e pediram 5 cruzeiros novos de gasolina em um vasilhame. Serviços, exigiram a nota, acompanhando o empregado até ao escritório do Pôsto. Mário ficou de fora dando cobertura. No interior do Pôsto, Wilson sacou do revólver prendendo o funcionário que abriu a caixa registradora entregando tôda féria aos assaltantes, perto de 600 cruzeiros novos. Dirigiram-se, depois, no veículo, um Simca, para a Avenida Assis Chateaubriand, onde realizaram a partilha.

Na manhã seguinte a polícia, investigando o assalto à Casa do Oficial do Exército em Campinas, prendeu Jairo e, no mesmo dia, com raras exceções, todos os membros da **gang** já estavam na gaiola.

OBJETIVO ERA MESMO DERRUBAR O GOVÊRNO

Graças à ação rápida das autoridades foi interrompida a atividade da quadrilha. A rapidez, a presteza, a eficiência da Polícia Civil de Goiás, notadamente o 5.o DP., da Polícia Militar (que inclusive expulsou, incontinenti, o sargento Rosiron) dos serviços de segurança da Polícia Federal e do Exército, deverão, sem dúvida, desestimular atividades semelhantes em nosso território. E' bom lembrar que terroristas, assaltantes e baderneiros políticos jamais conseguiram sucesso neste Estado, constando como exemplos desencorajadores, a recente tentativa de assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, na penúltima semana, e agora o desbaratamento e prisão da totalidade do bando chefiado pelo terrorista Mário Guimarães.

E o objetivo do bando, em que pese a vergonhosa composição de suas personalidades e o desvario da extrema-esquerda, tutelada pelo ex-capitão Lamarca, não se arreceiou de chafurdar-se indo ao extremo de recrutar a escória e até reles ladrões de galinhas, furtando roupas usadas e bugigangas em inocentes e paupérrimas residências.

E a prova disto é que durante o período em que Mário Guimarães estêve recolhido ao 10.o Batalhão de Caçadores foi acareado com o dr. Waldemar Tebaldi, prêso e conduzido de São Paulo e especialmente para essa finalidade. Deixados os dois na mesma cela, numa das noites foi registrado um diálogo entre êles, no qual Mário pedia a Tebaldi que confirmasse seu depoimento, pois só assim poderia ser removido para São Paulo. Assegurava que na viagem conseguiria fugir e encontrar-se com o filho dêle (Tebaldi) com o qual raptaria uma personalidade, trocando-a por sua liberdade (dêle, Tebaldi). No seu depoimento Mario sempre acentuava ter vindo sòzinho de São Paulo, sem nenhum companheiro. Elemento ativo da extrema esquerda terrorista, Mário, juntamente com o dr. Tebaldi já foi candidato a vereador e o médico a deputado federal, pelo MDB.

AUXILIAR DE LAMARCA

Ao larápio Gilmar Dias Vieira, componente do bando de Roque e seu aliado, Mario Guimarães revelou que necessitava urgentemente de jovens para ajudar na luta pela derrubada do Govêrno; que viera de São Paulo com a finalidade exclusiva de assaltar bancos, cumprindo missão como componente do grupo do ex-capitão Carlos Lamarca. Gilmar confessou, em depoimento que era uma das pessoas encarregadas de recrutar elementos para o bando que contava, além de ladrões, com a participação de mulheres de vida livre, como Iraci, amante de Roque, Vera, Cidinha, Sueli, Marli e Angela. Mas havia, também, alguns elementos politizados, afirmou Gilmar, como um môço alto, louro, chamado Rui, receptador dos furtos da quadrilha de Roque, mas ativista de uma organização local de extrema-esquerda e elemento bem politizado. Este Rui tanto recebia furtos como comprava armas de todos os tipos — contou Gilmar.

MAIS DETALHES

Depois de estafantes interrogatórios a duas dezenas de elementos presos, muitos detalhes sinistros vieram à tona.

:o: Soube-se, por exemplo, que no pretendido assalto aos guardas do Palácio, além de levar as metralhadoras dos militares, tôda a guarnição seria chacinada, a fim de que não restassem testemunhas.

:o: Certo dia Mário, Gilmar e José de Oliveira tentaram assaltar uma residência no Setor Sul, na qual o terrorista afirmou morar um Coronel. O intento foi frustrado porque ao lá chegarem havia guardas armados vigiando a residência.

:o: Dentre os assaltos planejados constava um furto contra um pôsto de gasolina da Avenida Paranaíba, nas imediações da Avenida Goiás.

:o: Certa ocasião Gilmar e Mário compraram de Edson de Tal, funcionário da Perfumaria Miasi, uma chave de Volks por 5 cruzeiros novos. A chave foi utilizada nos furtos de automóveis.

:o: Ao chegar a Goiás Mário vinha de um assalto a mão armada na cidade de Santo Antonio da Posse, quando em companhia de outro elemento assaltou o pagador de um super-mercado local, a mando do dr. Waldemar Tebaldi. De lá dirigiu-se para Goiânia, utilizando uma camioneta furtada, tendo conseguido, depois, por 50 cruzeiros novos pagos ao Delegado de Polícia da cidade goiana de Panamá, os documentos necessários para legalizar o veículo. Trouxe vultosa importância em dinheiro, proveniente do assalto.

:o: O sargento Rosiron, agora expulso da PM, incorporou-se na milícia em 1961, como soldado, fazendo, logo após, curso de rádio-telegrafista. Em seguida foi promovido a cabo, indo servir no Serviço de Comunicações da Centrais Elétricas de Goiás, permanecendo ali por dois anos. Trabalhou depois no Palácio do Govêrno até 1969, sendo elemento, devido sua função, conhecedor profundo daquêle próprio estadual.

:o: O barbeiro Zé Cândido, além de dizer-se paraguaio, sócio de uma jazida de esmeraldas, sempre afirmava, segundo declarações do sargento Rosiron, haver assassinado a espôsa adúltera. Dizia viajar sempre ao exterior a serviço de uma firma norte-americana no Paraguai, Venezuela e Chile, com a finalidade de comprar material destinado à fabricação de relógios em Goiânia. Dizia que as viagens eram feitas em avião da própria firma. Contou também ao sargento que era contrabandista. Rosiron revelou que, realmente, viu por muitas vêzes o barbeiro vendendo calças Lee a 65 cruzeiros novos. Sabia que nos dias em que foi prêso Zé Cândido êste enviara um emissário à Guanabara para trazer mais mercadoria contrabandeada. Certa vez, conta o sargento, foi apresentado a Mário Guimarães pelo barbeiro que, na ocasião, disse ser amigo do terrorista há muito tempo, "desde o Paraguai, na cidade de Juan Cabalero". Na apresentação, Zé Cândido revelou que Mário era sobrinho do ex-presidente João Goulart.

:o: No levantamento que o bando realizou na cidade de Palmeiras — é ainda Rosiron quem declara — passaram diante da Delegacia de Polícia, em frente à Agência do Banco do Brasil, onde Mario Guimarães estacionou a camioneta e permaneceu por alguns minutos estudando o terreno e o serviço de segurança do Banco, sem conversar com ninguém. Havia pessoas estranhas nas imediações e se mantiveram em silêncio. Da Agência do Banco do Brasil, seguindo as informações de Maria, irmã de Rosiron, que ali já estivera anteriormente, desceram rumo à Praça São Sebastião, passando pela Praça da Bandeira, chegando, finalmente, ao local da Agência do Banco do Estado de Goiás. Ali, mais uma vez, Mario parou a viatura por alguns minutos. Estudou, minuciosamente, o local, anotando todos os detalhes topográficos inclusive a segurança do prédio.

:o: No regresso de Palmeiras, encontraram-se com um individuo chamado Coriolano, funcionário da Caixego. Mário passou a investigar aquêle servidor, que desconhecia as atividade dos seus interlocutores, apurando, então, detalhes de como se processava o transporte de dinheiro da Agência de Campinas para a Matriz. Solertemente, encaminhou a conversação com o funcionário, que nem sequer suspeitava de suas intenções, visando obter informes mais completos das dificuldades do transporte, obtendo a resposta, inocente de Coriolano, de que era pouco complicada a operação. O dinheiro era transportado pelo gerente, sòzinho, no seu Volks, sendo que, cinicamente, Mário indagou se o gerente não sofria risco de ser assaltado, pois, pelo visto, até uma única pessoa poderia praticar o roubo. Coriolano — declarou o sargento Rosiron no seu depoimento — ainda desconhecendo as intenções de Mario, contou tudo que sabia sôbre a Caixego, inclusive o itinerário por onde passava o gerente transferindo os depósitos das agências para a Matriz. Sem suspeitar de nada — contou o sargento — Coriolano forneceu dados valiosos ao terrorista, pois êste era insinuante e tinha enxergado no funcionário da Caixego, uma vitima fácil para suas indagações.

:o: Mario Guimarães, nas pesquisas que realizou em Palmeiras chegou a planejar a construção de um campo de pouso em local de ótima camuflagem para vários aviões.

FURTOS EM GOIÂNIA

No levantamento minucioso realizado pelas autoridades, até o momento foram confirmados os seguintes furtos da **gang** em Goiânia: Uma bicicleta, em frente ao Estádio Olímpico; um arrombamento em Vila Coimbra, na residência de um jornalista de "O Popular"; um arrombamento em casa de um desembargador no Setor Sul; uma carabina e uma Luger numa residência também do Setor Sul; a camioneta de um turco; arrombamento no Armazem Ribeiro, de onde levaram grande quantidade de cigarros; arrombamento num armazem na Avenida São Paulo, em Campinas; arrombamento na Tipografia Modêlo; uma camioneta Chevrolet em frente ao Cine Goiânia; um Volks na Vila Coimbra; uma Rural Pic-Up em Vila Coimbra, a camioneta do Inspetor de Polícia Vicente; uma lambreta na porta da Igreja Nossa Senhora das Graças; uma vespa e batinas de um padre, na Igreja Matriz de Campinas; um Simca no Setor Oeste; uma camioneta no Setor Aeroporto; uma "Beretta" e um revólver 32 no interior de um Gordini, próximo ao Goiânia Tênis Clube; várias residências no bairro de Campinas, de onde levaram tôda a sorte de bugigangas, desde roupas e calçados usados até vasilhames e galinhas.

As investigações, porém, ainda continuam e existem indícios de "trabalhos" de maior vulto, e já é quase certeza a ligação da **gang** com os autores de alguns assaltos em Goiás, inclusive a tentativa frustrada no Banco Nacional de Minas Gerais, em Goiânia.

DECADÊNCIA

As autoridades que ficaram abismadas com os métodos e a mistura indiscriminadas de maus elementos de todos os naipes na quadrilha, descobriram, por outro lado, o desespêro em que se encontram os chefes extremistas que não mais sentem escrúpulos em lançar mãos de elementos os mais nocivos da sociedade para cumprir seus objetivos. Não mais se incomodam com os meios, preocupados que estão apenas com os fins, sem atentar para o caráter ou a moral do regime.

A divulgação de fatos como êsses — enfatizam as autoridades — coloca a nu, sem retoques, a verdadeira face do extremismo político que deseja apenas tumultuar a vida do país e dos brasileiros, levando o prejuízo, o medo, o desassossego e até a morte a honrados pais de família, perturbando a paz pública, conturbando a ordem, e atrabalhando os esforços patrióticos por uma pátria melhor e mais feliz.

A FICHA DA QUADRILHA

Mario Guimarães — Solteiro, natural de Santo Antônio da Posse, Estado de São Paulo, filho de Horácio Augusto Guimarães e Argemira Coimbra Guimarães, nascido em 21 de outubro de 1941, e residente na Praça da Estação, n. 50, Santo Antonio, São Paulo. Autor de vários furtos e assaltos, é elemento extremista de alta periculosidade, seguidor do ex-capitão Lamarca, procurado em todo o país, por assaltos a mão armada. Era o chefe e guia intelectual da quadrilha.

Rosiron Deocleciano Moreira — Ex-sargento da Polícia Militar, casado, residente na Avenida Ceará, 437, Bairro de Campinas, 32 anos, telegrafista. Um dos lugares tenente de Mario Guimarães.

Waldemar Tebaldi — Médico, extremista exaltado, 51 anos, membro da organização de Carlos Lamarca e dirigente de um grupo ao qual pertencia Mario Magalhães, residente na rua Fernando de Camargo, 369, apto. 12, em Americana, Estado de São Paulo.

Jairo Carlos Alarcão — Casado, natural de Goiânia, pintor, 22 anos, residente na Avenida Paraná, 468, Bairro de Campinas. Autor do furto à residência do oficial do Exército seu padrinho de casamento, pivô das investigações, e de cujas declarações puderam as autoridades alcançar o restante do grupo de assaltantes.

Ryon Deocleciano Moreira, — Solteiro, de Goiânia, 25 anos, auxiliar de farmácia, irmão do sargento Rosiron Deocleciano, residente na Av. Ceará, 437, Bairro de Campinas.

Ataides Alves Pereira — Vulgo "Nenen", solteiro, natural de Palmeiras, 19 anos, residente na Av. Ceará, 437, Bairro de Campinas.

José Cândido — Casado, natural de Itumbiara, barbeiro, 35 anos, residente na rua Benjamim Constant, 765, Bairro de Campinas.

Ranulfo Pascoal Ramos — Casado, natural de São Paulo, 31 anos, ex-soldado da Polícia Militar, residente na rua 2, n. 335, Setor Aeroviário.

Gismar Dias Vieira — Solteiro, de Edéia, 18 anos, relojoeiro, residente na Av. Minas Gerais, 188. Eximio arrastador de carros.

José de Oliveira Leite — Motorista de taxi, participou de vários assaltos. Puxava automóveis.

Marcos Antonio Machado — Ex-soldado da Polícia Militar.

Deméria Gonçalves de Carvalho — Solteira, 30 anos, costureira. Namorava Mário e foi utilizada como contatos. Inocente útil.

Iraci — Mulher de Roque, chefe do bando que aderiu à quadrilha de Mário.

Roque — Chefe de ladrões, agia em Goiânia e Anápolis, em cuja polícia constam várias passagens, suas, todas por furtos e assaltos. Aderiu ao grupo de Mario Guimarães.

Wagner — Ladrão, conhecido por "Wagão".

Edson de tal — Colaborou com a **gang**, vendendo chaves para os ladrões puxarem automóveis.

Jonas — Ladrão de galinhas.

André — Ex-proprietário da Sovolks. Puxador.

Tonho Doido — Puxador e assaltante.

William e Bety — Dupla que também participou das atividades do bando.

Wilson de Tal — Ladrão. Foragido.

Rui — Extremista de esquerda. Receptador de furtos. Intelectual.

Vera, Cidinha, Sueli, Marli e Angela — Prostitutas que colaboravam com o bando.

As autoridades têm conhecimento ainda que vários elementos não identificados, mas pertencentes à quadrilha, conseguiram fugir da ação policial, estando os agentes no seu encalço.

Última hora

A última edição do jornal "O Globo" estampou a seguinte matéria:

"ROUBOS, REFÉNS E MORTE NO RASTRO DA QUADRILHA

São Paulo (O GLOBO) — Na trilha dos quadrilheiros, terror se espalhava pelas pequenas cidades do interior de Goiás, Minas e São Paulo. Violências, roubos de carros, roteios, assaltos a banco, sequestros e reféns marcavam a ação dos cinco homens armados reunidos para o crime. E capital paulista, fizeram a sua base de operações, e ali agiam com mêdo da polícia. Prêso o bando, na cacada pelos três Estados, os delitos foram revelados, mas o chefão fugiu.

— Cansado de praticar pequenos furtos, João Carlos dos Santos resolveu formar uma quadrilha para assaltar bancos e estabelecimentos comerciais. Chamou seu primo Manuel Rosa de Faria e revelou seu plano. Juntaram-se Ezequiel Alves da Rocha, José Carlos Fonseca e Daniel de Sousa Pereira. No dia 3 de abril os cinco se reuniram e João ordenou:

— Vamos só atacar fora de São Paulo. Na cidade a barra é muito suja.

De posse de um Volks furtado, os bandidos rumaram para Ribeirão Prêto, onde praticaram assaltos em postos de gasolina, lojas e restaurantes. Antes de cada ataque, João entregava revólveres para os comparsas, mas após o delito ficava com as armas, pois não confiava nos companheiros de crime.

ASSALTO E TIROTEIO

De Ribeirão Prêto, dirigiram-se para Goiânia, e, na cidade de Catalão, em Goiás, o bando escolheu o Banco Nacional de Minas Gerais. Armados, mandaram que todos os empregados ficassem com as mãos na cabeça e se abaixassem. Depois, apoderaram-se de 13 mil e 100 cruzeiros novos e voltaram para São Paulo. João entregou mil cruzeiros para cada comparsa e marcou nôvo encontro, a 5 de abril, quando êle fazia aniversário.

No dia seguinte, à noite, os ladrões voltaram para Ribeirão Prêto e, num DKW furtado, dirigiram-se até Uberlândia, onde se apoderaram de uma camioneta, Chevrolet C-14. O chefe havia planejado nôvo assalto a banco em Goiânia. Quando pretendiam realizar o golpe, foram surpreendidos por policiais. Houve fuga e tiroteio.

O veículo dos marginais colidiu com um ônibus, que do Daniel de Sousa Pereira foi balcoado e permaneceu na via pública. Ezequiel, também ferido, conseguiu acompanhar os comparsas que roubaram o Volks de um médico e voltaram para Ribeirão Prêto, onde incendiaram o veículo.

Os demais componentes da quadrilha, que passou a ser conhecida em Goiânia, pretendiam abandonar João Carlos mas êste ameaçou matar aquêle que o deixasse. De Ribeirão, os marginais dirigiram-se para Uberaba, em Minas para praticar assaltos a casas comerciais. Naquela cidade a gang saiu à procura de um automóvel para os golpes. Quando passavam pela Rua João Pinheiro, viram um Aero-Willys estacionado na garagem da casa 262. João Carlos mandou os comparsas esperarem:

— Vou ficar com o carro e vamos levantar muito dinheiro esta madrugada.

REFÉNS E PRISÃO

Especialista em arrombamentos, João teve facilidade em entrar na casa, mas viu à sua frente o engenheiro da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, Edmar Grema. O márginal mandou que Edmar acordasse sua espôsa, Maria de Lourdes, e as duas filhas menores, colocando todos na sala pois êle pretendia dinheiro.

Fêz a mulher do engenheiro cozinhar e, após o jantar, determinou que Edmar preenchesse um cheque de oito mil cruzeiros novos. Depois chamou os comparsas e todos ficaram na casa até às 8 horas.

Maria de Lourdes e as crianças ficaram dentro do Aero-Willys com os demais bandidos, enquanto Edmar e João Carlos foram descontar o cheque, seguindo todos para Ribeirão Prêto onde o engenheiro foi abandonado com a família. Para que voltassem a Uberaba, João deu 30 cruzeiros novos a Edmar, dizendo que êle se comportara bem durante as horas que ficara com o bando.

Com as informações de Edmar e dos funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, a polícia de Uberaba, Ribeirão Prêto e São Paulo passou a caçar a quadrilha, seguindo as pistas dadas por Daniel de Sousa Pereira, três ladrões foram localizados e presos: Ezequiel Alves da Rocha, Manuel Rosa de Faria e José Carlos Fonseca.

Quanto ao paradeiro de João Carlos dos Santos, apenas ficou apurado que êle havia comprado uma casa em Osasco e fugira com sua mulher e filhos".

(Transcrito da edição de 9-5-70, sábado).

RECAMBIADOS

Ontem à noite fontes policiais informavam que todos os elementos detidos em São Paulo serão conduzidos para Goiânia, onde deverão ser acareados com os componentes da **gang** de Mário Guimarães, presumível comandante e guia intelectual de todos.

Paraíso da Sorte de Campinas

VOCÊ AINDA NÃO GANHOU NA LOTERIA?

ENTÃO EXPERIMENTE COMPRAR UM BILHETE NO

PARAISO DA SORTE DE CAMPINAS

Av. Anhanguera, 6788 — CAMPINAS
TEL.: 3-0678

Almeida Peças e Acessórios Limitada

A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins

AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO
FONE, 2-2833

GOIÂNIA GOIÁS

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Entidades Filantrópicas Isentas, se Reconhecidas

As entidades filantrópicas reconhecidas como de utilidade pública estão isentas de contribuição para o INPS da parte do empregador. O empregado pagará sua parte.

Por resolução do Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social (Resolução n.o 203 de 2 de maio de 1.69), as entidades filantrópicas não recolherão a sua parte como empregadora, desde que: 1o. — satisfaçam os requisitos da Lei n.o 3.577, de 4 de abril de 1959; 2.o — seja comprovada a relação de emprêgo com a entidade filantrópica. Nos casos em que a entidade, filantrópica contratar com terceiro, devidamente inscrito no INPS, a execução de obras em prestação de serviços, tem aplicação o disposto na citada Lei n.o 3.577, não ficando a entidade filantrópica solidàriamente responsável pelo cumprimento, por parte do contratante, das obrigações para com a previdência social.

A resolução do Conselho Diretor do INPS foi baseada n aconsideração da Lei no. 3.577, que exime da parte contribuitiva empresarial as entidades filantrópicas reconhecidas como de utilidade pública. Esta isenção foi ratificada e ampliada pelo § 7o. do art. 35 da Lei no. 4.863, de 1965, e isenta no art. 182 do atual Regulamento Geral da Previdência Social.

Considerando que essa isenção é de natureza ampla, não se fazendo distinção, em nenhum dos aludidos diplomas legais, de categorias ou atividades de empregados dessas entidades que não ensejariam a aplicação daquele benefício fiscal, o DNPS tornou a decisão, por unanimidade.

Estado de Goiás
Secretaria da Segurança Pública
Departamento de Polícia Judiciária

Portaria n. 29/70 07/maio/1.970

O Diretor do Departamento de Polícia Judiciária da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás, usando de suas atribuições legais, etc.

RESOLVE:

DETERMINAR aos DELEGADOS DO SETOR DE CRIMES CONTRA OS COSTUMES, JOGOS E DIVERSÕES, da DIVISÃO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS, e aos de POLÍCIA DO INTERIOR que, em cumprimento ao disposto nos DECRETOS n.os 1.023 e 61.123, de 15 05 1.962 e 01 08 1.967, respectivamente, sòmente deverão conceder ALVARÁS DE LICENÇA, para funcionamento de casa de diversões, com ou sem cobrança de ingressos, cinemas, alto-falantes, clubes, circos, parques, rádio emissoras, bares com vitrolas ou rádio receptores, audições musicais, verificadas em estabelecimentos de qualquer gênero, destinado à frequência coletiva assim como teatros e auditórios onde se representem peças teatrais, após satisfeitas as obrigações para com o SERVIÇO DE DEFESA DO DIREITO AUTORAL.

R. C. PUBLIQUE-SE e DÊ-SE CIÊNCIA,

DADO E PASSADO NO GABINETE DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA, DA SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, aos sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta.

Bel. Manoel Libânio de Araujo
Diretor do Departamento de Polícia Judiciária

CHURRASCARIA CAMPESTRE

Agora em nôvo endereço
PARA MELHOR ATENDIMENTO
Rua 4 Nº 91 — Tel.: 6-0853

Nicolândia

O PARAÍSO DAS CRIANÇAS
Autorama — Roda-Gigante —
INSTALADO À AVENIDA ANHANGUERA
Cavalinhos e muitas atrações
(Perto do Jóquei)

TEMOS DINHEIRO PARA QUEM NÃO TEM CARRO
Comercial de Veículos Anhanguera Ltda.

Volks 67 entrada	NCr$ 2.500,00
Volks 68 entrada	NCr$ 2.800,00
Volks 69 entrada	NCr$ 3.000,00
Volks 0 Km. Entrada	NCr$ 4.000,00

COMPRA, VENDAS E FINANCIAMENTOS
O RESTANTE FINANCIADO EM 24 MESES
Avenida Anhanguera, 4.026/28
Telefones: 2.32.57 e 6.25.50

Loteria do Estado de Goiás
AGORA
70 MIL CRUZEIROS NOVOS
AS
QUINTAS-FEIRAS
LEG - A Melhor das Loterias

CHAVE de OURO
LOTERIAS
FEDERAL E ESTADUAL
INSISTA NÃO DESISTA. DESTA VEZ
A SORTE PODERÁ SER SUA...
Rua 7 nº 353 — Tel.: 6-4479

CASA DOS PLÁSTICOS LTDA.
MATRIZ: Av. 24 de Outubro Nº 1.614 — CAMPINAS — GO. Fones: VENDAS 3—0556 — ESCRITÓRIO — 3—1225 — FILIAL: Rua 9 Nº 311 — CENTRO — FONE: 6—06—07.
PLÁSTICOS EM GERAL — ARTIGOS PARA COLCHOEIROS: TECIDOS, MOLAS, SISAL, LINHAS, ETC.
ATACADO e VAREJO. —

LOJAS ESTRÊLA
TELEVISÃO ARTEL 23 POLEGADAS
NCr$ 810,00 ou NCr$ 49,50 A PRAZO
Av. Anhanguera, 2877 - Fone 6.3460 - Goiânia

POSTO VILA BOA
AGORA COM NOVA DIREÇÃO
Lavagem e Lubrificação
ABASTEÇA O SEU CARRO CONOSCO
ESTAMOS AGUARDANDO-O COM AQUELE SORRISO
Av. Anhanguera esq. com a Rua 23
Centro em frente ao Cine Goiânia

GEZA - Rolamentos
ROLAMENTOS DE TODOS OS TIPOS E MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
IMPORTAÇÃO PRÓPRIA
MATRIZ: VENDAS — Rua 4 n.o 867 — Centro
Telefones: 6-2686 — 6-2810
FILIAL: VENDAS — Av. Anhanguera n.o 6.200
Tel.: 3-0191

De como estão sendo ocupados os vales do Xingu e do Tapajós

JORGE FARIA

O SENADOR Catete Pinheiro relatou ao Congresso Nacional a visita que fêz às obras de construção da BR-080 (rodovia Xavantina-Cachimbo) e explicou que a ligação desta via com a BR-165 (Cuiabá-Santarém) será medida estratégica para implantar a infra-estrutura para ocupação dos vales do Xingu e do Tapajós. O ex-ministro da Saúde visitou a BR-080 a convite do Superintendente da SUDECO, sr. Sebastião Camargo Júnior, e esteve também em setores da Amazonia compreendidos na área de atuação da SUDAM. O relato do senador paraense é o seguinte:

"A convite do Superintendente Sebastião Camargo Júnior, da SUDECO, visitei as obras da construção da BR-080 (rodovia Xavantina-Cachimbo), que se ligará, dentro em pouco, à rodovia Cuiabá-Santarém (BR-165). Foi-me dado, no decurso da viagem, melhor avaliar a grandeza do plano da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, ao fixar a construção daquelas rodovias, visando implantar a infra-estrutura para ocupação dos vales do Xingú e do Tapajós.

Descendo de um avião da Fôrça Aérea Brasileira, na sede da Fazenda Suiá-Missu, pude contemplar os primeiros resultados do trabalho desbravador no sólo fértil do norte de Mato Grosso. Nas pastagens já formadas, milhares de bovinos marcavam, de maneira impressionante, a realidade dos projetos agropecuarios propiciados ao investidor nacional pelos incentivos fiscais.

Empresários e representantes de setores privados de São Paulo, ali estavam reunidos, no mais alto espirito de confiança e otimismo, para recepcionar e homenagear o ministro Costa Cavalcanti, pelo seu trabalho fecundo no Ministerio do Interior. E' de salientar essas inequívocas demonstrações de alto aprêço ali recebidas pelo Ministro do Interior, aclamado Primeiro Sócio Honorario da Associação dos Empresários Agropecuários da Amazônia.

Deixando a Fazenda Suiá-Missu, em nova etapa de vôo, contemplando a mataria verdejante, a perder de vista, numa revoada de mais de trinta aviões, atingimos o acampamento do trecho inicial da BR-080, no alto Xingú. Emocionado senti, então, aos meus pés, os novos caminhos para Cachimbo, rumo a Santarém, no Pará, realidade que começa de um projeto extraordinário, impulsionado pelo espírito lúcido e pelo dinamismo do superintendente Sebastião Camargo Júnior, para tornar acessível pelo transporte, terras até bem pouco econômicamente inacessíveis.

Verifico, realmente, a ação do Poder Central na região amazônica, atuando nos mais variados setores. Mas essa rodovia, estabelecendo conexão da principal cidade do interior paraense com a região centro-oeste do País e a capital de Mato Grosso, representa, para os habitantes do Baixo Amazonas, a concretização de sonho secular. E' uma nova ligação norte-sul, um nôvo eixo de progresso, um polo a mais de desenvolvimento.

Sôbre o assunto, assinala o superintendente Camargo Júnior:

"Olhando para o oeste, no mapa da Amazônia, chamam logo a atenção as duas zonas mais próximas: a compreendida entre o Araguaia e o Xingú e aquela que fica entre o Xingú e o Tapajós. A primeira começa já a ser colonizada às margens do Araguaia, principalmente de Marabá para o sul, através das numerosas fazendas que ai estão sendo implantadas com auxílio dos incentivos fiscais controlados pela SUDAM. Ao sul, partindo de Aragarças, em Goiás, a rodovia BR-158 perlonga já por mais de 500 km o divisor do Araguaia-Xingú e atinge São Félix, às margens do Araguaia, frente à Ilha do Bananal.

Na faixa de influência desta rodovia já se instalaram 28 empreendimentos agropastoris que projetam rebanho bovino superior a 100.000 cabeças, com investimentos no valor de 186 milhões de cruzeiros novos.

Essas emprêsas particulares começam a estender rodovias para o Norte. No Pará, o Govêrno cogita de ligar Conceição do Araguaia e Marabá e integrar a êste sistema viário o vale do rio Fresco, rico em minerais e terras férteis. Há, pois, um sistema em marcha que pode e deve ser acionado para maior dinamismo. O acesso à região Xingu-Tapajós, a partir do sul, deverá ser feito por estrada prevista no Plano Rodoviário Nacional e com o nome de BR-80, começando a 300 km ao norte de Xavantina na rodovia existente, e percorrendo o divisor de águas do rio Suiá-Missu com o Liberdade, atravessando o Xingú na cachoeira Von Martius e atingindo a base aérea de Cachimbo. Partindo de Santarém, no Amazonas, outra estrada (BR-165), dirigida para o sul, deverá, também, atingir Cachimbo com grande facilidade. Estas duas estradas abririam à colonização 250.000 km2 de terras de boa qualidade, recobertas de matas, em clima bem mais ameno do que na calha do rio Amazonas. Numa segunda fase seriam feitas as ligações Cachimbo-Cuiabá (BR-165) e prolongada a BR-80 até Brasília".

Há empenho do Govêrno Federal, no momento, quanto à implantação do sistema viário amazônico, e o Presidente Garrastazu Médici, pela maneira como trata os problemas daquela área, merece os aplausos dos amazônidas. O superintendente Camargo Júnior reconhece que "somos, ainda, a mesma nação marcada pela Linha de Tordesilhas". Tal situação, porém, tende a desaparecer, em virtude da maneira como vem sendo enfrentada a questão da Amazônia.

A rodovia Santarém-Cuiabá, além das condições de desenvolvimento que vai oferecer à região do Baixo-Amazonas, constituirá excelente fator de integração da Amazônia Ocidental ao território brasileiro. Atualmente, alguém procedente de Benjamim Constant, por exemplo, para atingir Brasília, é obrigado a viajar de aviao ou seguir até Belém, a fim de apanhar transporte terrestre. Com a rodovia Santarém-Cuiaba, o percurso estará reduzido.

Convém salientar que Santarém, na confluência dos rios Tapajós e Amazonas, é o principal centro comercial e industrial do interior paraense. Atualmente acha-se em construção a hidrelétrica do Curuá-Una, distante 70 km da cidade. Essa usina teve seus estudos iniciados em 1952. Entretanto, só em 1965 passou a ser considerada pelo Govêrno Federal, que lhe concedeu recursos financeiros essenciais.

O projeto da hidrelétrica do Curuá-Una constitui sistema integrado de geração e transmissão de energia elétrica e, de acôrdo com seus engenheiros, já estão equacionados todos os problemas técnicos que a envolvem. Quanto a isso, é de salientar que as características do solo impuzeram a construção da usina com fundação sôbre terreno permeável. Esse detalhe importa em que a hidrelétrica do Curuá-Una é a primeira a ser construída no Brasil, em terreno de tal natureza, o que determinou a solução de questões de tal gabarito, que será tema do próximo Congresso do Comitê Internacional de Grandes Barragens, a realizar-se em Montreal, Canadá, ainda êste mês.

Para ser possível a escavação na área das estruturas da casa de fôrça a partir do primeiro nível do aparecimento do lençol freático, foi necessária a instalação de um sistema de rebaixamento, com diversos estágios, em cotas sucessivas, até atingir o nível das fundações, totalizando uma altura de 18 metros. Esse conjunto é o maior em operação no Brasil, tanto em área como em profundidade.

Visitei, há pouco tempo, o canteiro de serviços e as instalações industriais do projeto, que estão concluídos e nas melhores condições de operação. Foi completada a escavação da casa de fôrça, com volume de 315.000 metros cúbicos, e iniciado o lançamento do concreto estrutural, atingindo 6.000 metros cúbicos. Está aberta nova frente de serviço, com a escavação na área da estrutura principal do vertedor, atingindo um volume de 100.000 metros cúbicos e a cota de instalação do primeiro estágio de rebaixamento do lençol freático.

Os trabalhos já executados representam 30% do total, sendo conduzidos para a implantação de quatro unidades, sendo duas em uma primeira etapa e duas posteriormente, tendo sido investidos no empreendimento, até o exercício de 1969, cêrca de NCr$ 19.320.000,00.

As turbinas e os geradores já estão sendo fabricados e pagos. Prevê-se, para êste ano, a conclusão da concretagem da primeira etapa da Casa de Fôrça, com um volume de 25.000 metros cúbicos de concreto de rebaixamento do lençol freático na área do vertedor e a conclusão da escavação do vertedor, num volume de 120.000 metros cúbicos.

O conhecimento mais amplo da marcha do projeto de Curuá-Una, ditou-me o imperativo de testemunho e êste apêlo em favor do apoio da Eletrobrás e da SUDAM, para que não faltem, cronològicamente, e sejam assegurados os recursos já fixados para conclusão da primeira hidrelétrica no Pará, em 1972. E' um investimento do maior significado económico para a região, com suas tarefas entregues inteiramente a engenheiros brasileiros, em sua maioria diplomados pela Escola de Engenharia do Pará. Em Curuá-Una encontramos a demonstração mais viva e empolgante da capacidade de trabalho dos nossos profissionais e do homem brasileiro, na luta pela realidade da integração da Amazônia ao desenvolvimento nacional".

Promoção na Berlinda

Edson Nunes

Embora se recusem a deixar transparecer, os Delegados de Polícia estão apreensivos quanto às suas promoções. Nota-se, perfeitamente, ao tocar no assunto, um vislumbre de descontentamento, aliás muito justo, visto que há cinco anos êsse profissionais marcam passo na mesma classificação. E a história é sempre a mesma. Tôda vez que alguém procura saber algo o silêncio é total. Ninguém diz nada, ou quase nada.

Já passaram pela Pasta da Segurança vários Secretários e nenhum dêles reconheceu o problema, ou teve a coragem de providências para concretizar as decantadas promoções, muito embora todos prometessem resolver a situação, ou melhor o problema mesmo, que é têrmo mais apropriado para o impasse, para o mistério e o tabu das promoções.

Já tentei, de tôdas as formas, alcançar o motivo de tudo, mas repete-se a nudez, o silêncio multiplica-se e ninguém fala, ou murmura, ou cochicha a solução. Ninguém informa, nem mesmo o meu prezado amigo, êsse formidável major e também Delegado Libânio de Araujo, tavez a pessoa mais entrosada e bem informada em tôda a Secretaria que, aliás, hoje, conta com sua brilhante colaboração no mais elevado pôsto após o próprio titular da Pasta. Pois nem meu prezado amigo Libânio soube dizer o que está acontecendo.

Nos corredores do casarão da rua 66 as vozes miudas sussurram anunciando uma reestruturação. A reestruturação foi feita e nada. Falou-se, depois, que era por causa do Estatuto do Policial. O Estatuto já foi elaborado, está em pleno vigor, fala-se agora em sua regulamentação, que também ninguém sabe quando sairá, e permanece tudo na santa paz do silêncio. Outros, mais otimistas, dizem que o ex-Secretário Pitanga Maia queria fazer um *limpa* nos quadros de Delegados, mas que deixou para o seu sucessor a batata quente da execução da medida, tudo mastigado e resolvido. Fala-se, também, que nem todos devem ou podem ser promovidos, e por aí vão as suposições. E nada.

Ùltimamente, porém, fala-se que as promoções só virão depois de uma readaptação que alijará dos quadros todos os Delegados que não tenham vocação para a carreira, ou que não estejam situados dentro da nova mentalidade policial. Para esta anunciada readaptação, dizem, primeiramente seria oferecida uma oportunidade de opção e se os resultados não surtissem os efeitos desejados, então seriam chamados individualmente para pedirem a readaptação. Em último caso, serão intimados a aceitá-la, do contrário o derradeiro caminho é a aposentadoria compulsória tudo com apoio em Ato Institucional que aboliu a estabilidade funcional.

Dentro da evidência de que a Secretaria sofre uma transformação completa e que o Estatuto Policial vai funcionar para valer e não para ficar apenas no papel, acredito em tudo que já disse acima e em muito mais a julgar pelo que sintonizo nos corredores.

Mas o certo é que o mais difícil já foi feito: transformar a Secretaria num órgão de personalidade jurídica. Tudo o que existia de irregular — convenhamos — era fruto da própria desorganização gerada na falta de uma estrutura.

Por tudo isto é que acho deveria ser posta uma pedra no passado, aproveitando tudo do útil para a construção do futuro, aliás repetindo palavras do próprio presidente Médici. O nôvo Secretário deve reunir todos os Delegados para um diálogo franco e sincero e exigir o cumprimento do dever, sem restrições, oferecendo anistia geral e um voto de confiança, isto se têm, mesmo, fundamentos os rumores de que muitos, ainda que em função incompatível, advogam; ou são omissos no cargo; ou negligentes; ou carreiam benefícios através da influência de sua categoria. Que as fofocas não prejudiquem essas promoções justas e de direito. O principal é que as vagas existem e mesmo com o nôvo concurso não serão preenchidas. Um exemplo é que se promovessemos todos os Delegados de 2a. para a 1a. classe, mesmo assim não seriam preenchidas tôdas as vagas, tornando-se necessária a elevação de alguns de 3a. para a 1a. Isto sem se falar nos cargos de Delegado Especial, para os quais é necessária a realização de um curso. Se não houver o curso ficarão eternamente vagos, todos os cargos, sem excessão, os de terceira, muitos de segunda e até os próximos aprovados que terão de ir direto para 2a. Classe.

Outro fato que vem despertando o interêsse geral pela regulamentação é o direito de todos os Delegados poderem fazer o curso de Delegado Especial e não sòmente os de 1a. Classe, ou então os que tenham dois anos no mínimo de exercício.

Aí está, em síntese, o que circula por aí e chega-me aos ouvidos e que inquieta a todos, a todos desta chasse que mais do que nunca precisa ser compreendida e justiçada com cautela e brandura, para que a desarmonia não venha a assenhorar-se de muitos, pois que senão serão o caos. Atenda-os sr. Secretário, pois a época é oportuna e ninguém mais que o senhor para aproveitá-la.

NOTA

*— Talvez no próximo número divulgarei o nome de mais um elemento da já famosa quadrilha de lotes falsos de Goiânia. Vai ser surprêsa para muita gente quando a cidade souber quem é o mais recente membro da *gang*.

* — Esta semana, devido a reportagem que aqui estou assinando, pouco tempo tive de frequentar a Secretaria.

* — Para os solteiros o Estatuto do Policial Não é mole, não. Até para diversões não há possibilidade.

* — O Delegado Thelio de Amorim tem viajado constantemente em diligências pelo interior. Sumiu. É o que dá ser chefe de um dos serviços mais trabalhosos da pasta, o setor de homicídios.

* — A Delegacia de Jogos e Costumes continua flagrando banqueiros e cambistas de bicho, mas a turma do jôgo não se emenda. Nas duas últimas semanas foram lavrados mais de dez fragrantes.

* — Por falar em bicho, a Justiça agora está funcionando a jato nos processos dêsse tipo de contravenção. Condena a todos. E' tiro e queda.

* — Amanhã, completa cinco anos que 12 Delegados, atualmente na 2a. classe, estão à espera de promoção. Até agora só foram enquadrados os de classe superior.

GERALDO VALLE:
PÓ DAS SANDÁLIAS

O sr. Geraldo Vale está reunindo certidões para aposentadoria no Serviço Público, após o que vai dedicar-se ao jornalismo e a publicar livros de sua autoria, em São Paulo.

RUY ALFAIATE

Rua 6 n.º 192 Galeira Central SALA 1 Fone 2-0485
Goiânia - Goiás

RUY ALFAIATE Veste Goiânia com aperfeiçoamento tecnico de roupas leves

Agência Lotérica SONHO DE OURO

REALIZE SEU SONHO COMPRANDO
UM BILHETE NO
SONHO DE OURO

RUA 3 Nº 648 — CENTRO — Tel.: 2-1256

PEG-PAG CENTRAL

RUA 2 n. 5, FONE: 6-0981.

ONDE A DONA DE CASA PEGA MAIS
PAGA MENOS,

Comunicamos aos clientes que temos carne de 1.a
Entregamos à Domicílio
ATENDEMOS PELO TELEFONE

Cinco de Março
Policial

Pio XII esclarece sôbre falso médico que enganou Goiânia

Acompanhada de fotocópia da Portaria n. 232 do sr. Clovis Figueiredo, Inspetor Seccional do Ensino em Goiânia, recebemos, do professor Lourival de Oliveira, do Educandário Pio XII desta Capital, com pedido de publicação, a seguinte carta:

"A propósito de notícia publicada no último número do Semanário CINCO DE MARÇO, solicitamos divulgar os seguintes esclarecimentos:

1 — Quando o sr. Manoel Luiz Vieira lecionou apenas Inglês e não Matemática e Inglês no Educandário Pio XII. Êle apareceu em nosso estabelecimento portando todos os documentos exigidos, inclusive um diploma de Curso Superior da Universidade Católica, além de diplomas de cursos nos Estados Unidos. Portava, ainda, o que é mais sério, e quo exige de responsabilidade o nosso colégio, **Autorização** para exercício do magistério expedida pela Inspetoria Seccional do Ensino em Goiás, datada de 28 de fevereiro de 1969, conforme fotocópia, documento que mereceu crédito da Diretoria, o que não coincide com a notícia veiculada de ter êle apenas a 3.a série ginasial.

2 — Não auxiliou a Diretora, como diz, pois o Colégio dispõe de auxiliares suficientes, inclusive de Orientação, mas, sim, prestou serviços de datilografia na Secretaria, sendo remunerado para isso.

Com êstes esclarecimentos espero ter desfeito o equívoco que paira como de responsabilidade do Educandário Pio XII, dirimindo a dúvida que se apossou dos alunos e dos pais de alunos que cursam nosso estabelecimento".

A PORTARIA

A fotocópia da Portaria anexada ao pedido do professor tem o seguinte texto:

"232. Sr. Inspetor Secional de Goiânia.

Sr. Prof. Manoel Luiz Vieira — Educandário Pio XII — Goiânia — GO. FAZ COMUNICAÇÃO. Senhor Professor: Com o presente comunico-vos que, nos têrmos do Decreto n. 53.582/64, estais autorizado a lecionar Inglês, 1.o Ciclo, no Educandário Pio XII, desta Capital, a título precário, no corrente ano. Atenciosas saudações. Clovis Figueiredo — Inspetor Seccional em Goiânia".

NOTA DA REDAÇÃO

Sôbre a matéria referida, na qual aparece como protagonista o sr Manoel Luiz Vieira, apanhado pelas autoridades quando ilegalmente praticava a Medicina, temos a esclarecer que todos os dados de que nos servimos para sua elaboração foram coletados na polícia, das próprias declarações do acusado.

PRIMEIRO CONGRESSO SÔBRE DIREITO AUTORAL - 1970

NCr$ 10.000,00 - Prêmio

Com o objetivo de contribuir para um melhor entendimento e difusão do Direito de Autor, o Serviço de Defesa do Direito Autoral, entidade que coliga e representa milhares de autores e compositores da União Brasileira de Compositores (UBC), Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música (SBACEM), Sociedade Arrecadadora de Direitos de Execução Musical do Brasil (SADEMBRA), Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) e Sociedade Brasileira de Intérpretes e Produtores Fonográficos (SOCINPRO), que lutaram e ainda lutam pela instituição e respeito ao Direito de Autor e Conexos, bem como da totalidade dos direitos dos sócios das congêneres estrangeiras, promove, entre estudantes das Faculdades de Direito do país, um concurso de trabalhos escritos subordinado ao tema:

O DIREITO DE AUTOR

Desta iniciativa podem participar todos os estudantes das Faculdades de Direito do país, independente de nacionalidade, idade ou das séries que cursam, constituindo inscrição bastante, a remesa dos trabalhos ao Serviço de Defesa do Direito Autoral (SDDA), Rua Visconde de Inhaúma nº 107 — 7º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

DOS TRABALHOS

Os trabalhos deverão abordar o tema em quaisquer implicações, ou seja, a Doutrina, a Lei e a Jurisprudência dos Tribunais, bem como a história do direito autoral, expondo as razões pelas quais é exigida em qualquer execução pública a autorização dos autores, quer sejam compositores ou dramaturgos.

Os textos deverão ser datilografados em espaço dois, com um mínimo de cinco e um máximo de dez fôlhas de papel ofício, e remetidos para o endereço acima, em três vias, sem assinatura ou identificação. O concorrente identificará seu trabalho em envelope à parte, fechado, contendo seu nome, endereço e Faculdade, o qual será numerado no momento da recepção, para identificação futura.

PRAZO DE ENCERRAMENTO

Serão recebidos os trabalhos até o dia 15 de agôsto de 1970

JULGAMENTO DOS TRABALHOS

Os trabalhos serão julgados por um grupo de três juristas de reconhecida capacidade e conhecimento no campo de direito de autor e a identificação do trabalho escolhido será feita em ato público em local, dia e hora a serem anunciados.

Os trabalhos não premiados não serão devolvidos.

PRÊMIOS

Serão premiados três trabalhos. O primeiro colocado fará jus ao prêmio de NCr$... 5.000,00; o segundo receberá NCr$ 3.000,00 e o terceiro, NCr$ 2.000,00, prêmios que serão entregues em solenidade a ser realizada no Rio de Janeiro (GB), no dia do Compositor, 7 de outubro do corrente ano.

Os trabalhos premiados serão publicados nas revistas especializadas das sociedades do S.D.D.A.

COMISSAO ORGANIZADORA

Joracy Camargo — Presidente
Oswaldo Santiago — Coordenador
Claúdio de Souza Amaral — Secretário
Daniel da Silva Rocha
Raymundo Magalhães Jr.
Humberto Teixeira
Cesar do Prado
David Nasser
Henry Jessen
José Roytman
Ivo Pereira dos Santos
Carlos Alberto Ferreira Braga

CINZEL

4.o Aniversário 50% de Desconto a longo Prazo
o menor preço à vista ou a longo prazo
Av. Anhanguera, 3099 — Fone 6-1394
Goiânia — Centro

COMBINADO AGRO-URBANO DE ARRAIAS

De campo-de-concentração a tapera

Reportagem de THALES DE MILETO GUIMARÃES

UMA OBRA no setor da colonização está se deteriorando aos poucos, acabando-se ao abandono, no Nordeste goiano, porque o Instituto de Desenvolvimento Agrário do Estado de Goiás — IDAGO — parece haver se fechado para a reforma agrária e a colonização, enquanto todo o restante do País desperta e se preocupa com elas.

O Combinado Agro-Urbano de Arraias está caindo aos pedaços, cercado pelo mato e condenado pela incúria.

O repórter, em viagem por aquelas regiões, pôde observar a desolação que veio substituir o ritmo de trabalho e entusiasmo que ali reinou até cêrca de dois anos passados. A idéia inicial, de fotografar o lugar, foi logo abandonada: o mato cobria tudo; bastava utilizar qualquer foto tirada naquela zona antes que ali tivessem chegado os primeiros desbravadores.

Restam, ainda, no Combinado, 227 famílias, entre as quais 60 são pentecostes, que se dizem dispostos a não mais abandonar a região. A bem da verdade, sòmente em volta do grupo escolar da R-2 (doação da Aliança Para o Progresso) e das cinco escolas reunidas, não existe mato, porque os alunos não deixam que êle cresça. E são as unidades escolares, por sua vez, o único e sadio sinal de vida do Combinado, que estertora, em lenta agonia, morrendo de abandono.

Outra irregularidade constatada pela reportagem: a 7.a residência do Consórcio Rodoviário, dentro da cidade de Arraias, está acéfala. Patrolas, tratores de esteira e caminhões basculantes estão encostados no mato. Dizem que há um vigia por lá. O repórter não o encontrou.

Assim foi a viagem



A rural do CINCO DE MARÇO, na sua recente viagem ao Combinado de Arraias, quase não conseguiu chegar. A foto diz o motivo.

JÁ SE ACABOU MESMO

Em sua passagem por Dianópopolis, o jornalista viu modernas máquinas de sapataria, doadas pelo Govêrno estadual àquela cidade. O amigo que o levou até lá, explicou: "Essas máquinas vieram do Combinado de Arraias, junto com uma boa quantidade de máquinas de costura. Arraias já se acabou mesmo, de modo que tudo de útil que por lá existe e possa ser transferido, irá para os municípios dos prefeitos da ARENA".

Segundo o informante, que já foi um entusiasta da experiência do Combinado e hoje vive em Dianópolis, desencantado da política e dos políticos, não cabe ao IDAGO a Culpa do abandono total em que foi deixado o CAU-1, porque êle próprio foi testemunha dos esforços desenvolvidos pelo atual Presidente daquela entidade pela continuidade da obra.

UMA PROMESSA

Naquela região quase todos ainda se lembram da promessa, feita em dois comícios (em Arraias e no Combinado), em janeiro de 1967. de que se ligaria luz ao Combinado em trinta dias.

Imediatamente os colonos se movimentaram. Era preciso 190 postes de iluminação, foram preparados 400. E até hoje lá estão, no Combinado, 2 serrarias completas, com 21 máquinas; 1 carpintaria, com 11 máquinas; 1 máquina de beneficiar arroz, nova em fôlha, montada em galpão próprio; 1 taqueadeira; 1 serra automática importada; 3 motores acima de 20 cavalos de fôrça; 1 oficina mecânica com todos os maquinários modernos, em prédio próprio; 1 hospital completamente equipado (sem médico nem corpo de enfermagem), dos mais modernos em todo o Norte Goiano; 2 colônias e um acampamento com tôdas as instalações de luz e posteamentos; 4 grupos escolares (que só funcionam de dia); 2 debulhadeiras de milho de grande capacidade; 1 canjiqueira e implementos (4 conjuntos); 1 martelete para rações e centenas de máquinas pequenas etc., à espera da energia prometida.

A distância do Combinado até a Usina Mosquito, construída para êle e para a Urbes, é de apenas 19 Kms. Arraias e Campos Belos de Goiás, cidades que tudo tem feito para acabar com o Combinado, que já estão ligadas à rêde do Mosquito, consomem sòmente 54 cavalos de fôrça. O bastante para os mais ricos fazerem funcionar um ferro elétrico, e só. Até hoje a Celg não conseguiu ligar o automático da Usina em decorrência do pequeno consumo das duas cidades. Só mesmo com o Combinado a usina passaria a trabalhar automàticamente, porque êste precisaria de, no mínimo, 150 cavalos de fôrça para iniciar suas atividades.

PARA ONDE FORAM?

O Combinado possuía aparelhos telegráfico e de rádiotelefonia (com êste podia falar com todo o Brasil). Pois tôda essa aparelhagem foi levada. Alguém soprou ao ouvido do repórter que sabia onde se encontrava o material telefônico. Ficou de reunir provas e documentos para confirmar a sua informação de que êle se achava em mãos de particulares e políticos.

Muita coisa só não saiu do Combinado, nesses últimos tempos, porque houve certa resistência dos responsáveis por sua guarda em fazer a entrega.

E ainda há máquinas encaixotadas, no Combinado, esperando a energia elétrica, talvez se acabando com a oxidação e o apodrecimento.

O motor Diesel, que durante muitos anos fêz funcionar todo o Combinado, fornecendo-lhe luz e vida, agora está quebrado e largado de lado. Da grande caixa d'água que servia à região, só resta a caixa, que pesa algumas toneladas (e por isto não foi carregada), mas tôda a tubulação plástica e registros foram arrancados.

HÁ QUEM ACREDITE NA REGIÃO, PORÉM

Uma moderna e grande fábrica de cimento deverá ser instalada, muito em breve, na margem esquerda do Rio Palmas, onde — seria a Urbes, ou Cidade Livre para colonização, bem em frente ao Combinado. Esta não é, contudo, uma iniciativa do Govêrno goiano, e sim de particulares que, acreditando nas possibilidades da região, buscaram e conseguiram o apoio financeiro do Banco da Amazônia. Êste, através do Professor Jaime Almaraz Urdininéia, engenheiro-chefe da firma e catedrático da Universidade do Pará, mandou proceder a estudos do solo e da água daquele lugar, tomando por base os estudos feitos para o Combinado, que lhe foram emprestados, inclusive um levantamento aerofotogrametrico.

Uma companhia francesa, por sua vez, realiza pesquisas nas proximidades, visando ao aproveitamento industrial em alta escala do gesso existente por lá, que consideram de ótima qualidade.

Outras possibilidades que apresentam e oferecem os oito mil alqueires de terra plana e rica, são as madeiras de lei — cedro, peroba, angico, Jatobá, pau-d'arco, pau-ferro etc., em quantidade promissora à industrialização.

Os azuis são uma fonte de água magnesiana, próxima ao Combinado, que não só oferece possibilidades industrializáveis, como também se constitui numa ótima atração turística, pela fabulosa beleza natural que apresenta.

Outros locais: as cavernas calcáreas, misteriosas, testemunhas de milênios, com suas estalagmites e estalactites; a cidade de pedras, onde têm sido encontrados os mais curiosos objetos de pedra — machados, bacias, lanças — à espera de estudiosos da arqueologia e outros para lhes decifrarem os mistérios.

HONRA AO MÉRITO

No Combinado Agro-Urbano de Arraias, os poucos colonos ainda existentes e resistentes pediram ao repórter que não deixasse de mencionar e elogiar a atuação de três criaturas que consideram seus reais amigos:

1 Jarmund Nasser, Secretário da Educação, graças a quem as unidades escolares jamais deixaram de funcionar com eficiência e bons resultados;

2 Andiara Sena e Silva, Delegada de Ensino de Arraias, que honra a confiança que nela é depositada (alguns a chamam "Joana d'Arc do Combinado", por causa da sua luta quase mística em favor da educação e instrução da gente do lugar);

3 Aziz Cosac, que foi o responsável pela Cooperativa, totalmente dedicado, antes de se exonerar do cargo, ao progresso do CAU-1, em favor de quem os colonos dirigiram ao Governador um abaixo-assinado, pedindo a sua volta .

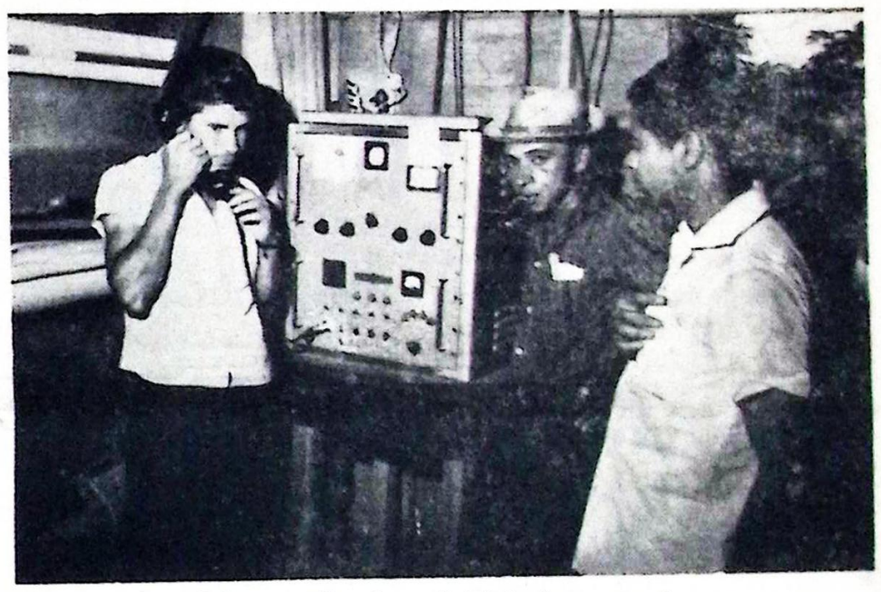
QUEM PERDE COM O CRIME

Nas histórias policiais, costuma-se perguntar, quando o criminoso não é conhecido: "A quem aproveita o crime?" Diante do que está sendo feito com o Combinado Agro-Urbano de Arraias, quando se verifica que ninguém pode lucrar com o abandono a que relegaram tão grandiosa quão ambiciosa obra, a pergunta há de ser: "Quem perde com o crime?" Uma bela oportunidade de consolidar um trabalho de grande alcance, algo talvez tão espetacular quanto Brasília, segundo se expressou certa vez o senhor Teixeira Lott ("A construção de Brasília foi grandiosa, mas havia muito dinheiro. Isto aqui está sendo construído na raça e na coragem. É extraordinário!").

Já nas últimas eleições, os candidatos governistas ali sofreram derrota. Nas próximas, o Estado goiano tomando conhecimento do desserviço que os políticos lhe estão prestando, no desprêzo das suas riquezas e possibilidades naturais, no pouco caso demonstrado pelo esfôrço alheio (desumano e inconcebível), poderá imprimir-lhes uma derrota de muito maior projeção.

O CAU-1 foi sendo abandonado aos poucos pelos seus colonos, em consequência da completa falta de assistência, desencantados das iniciativas governamentais, que jamais deveriam ser rotuladas como pertencentes a "A" ou "B", mas simplesmente como um plano de govêrno pelo bem-estar geral .

Cadê o rádio?



Êste aparelho de radiotelefonia, capaz de se comunicar com o País inteiro, foi retirado do Combinado. Segundo dizem na região, êle se encontra hoje na fazenda de um figurão da política de Goiás.

Falta de avisar não foi

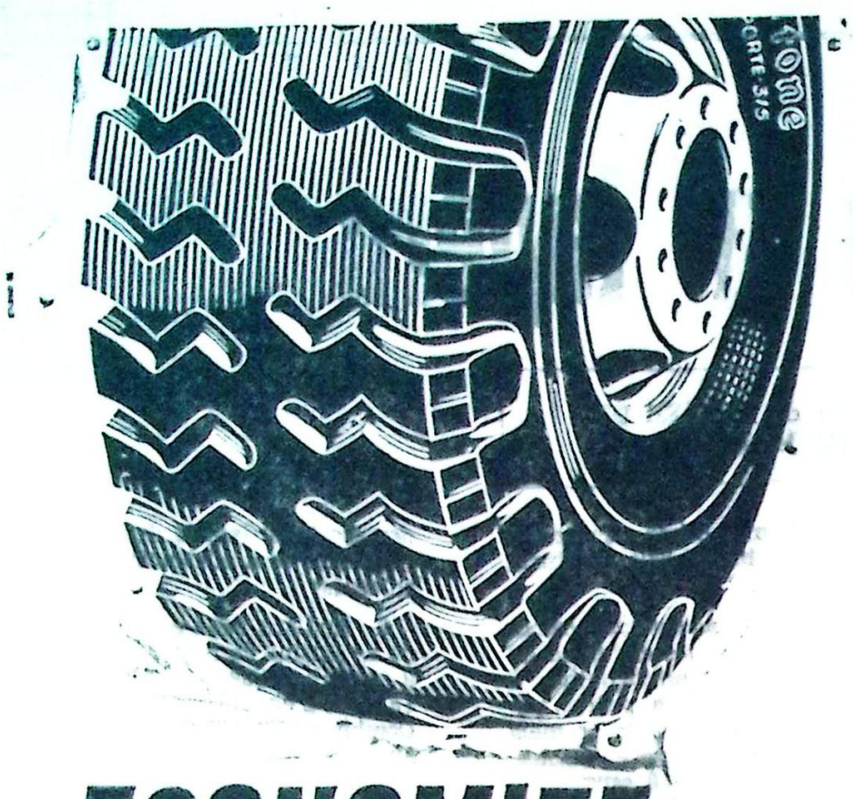


Em 1963, o CINCO DE MARÇO já denunciava as condições sub-humanas em que viviam os colonos do Combinado. Não foi ouvido, embora lido por milhares de pessoas.

Debandada



A desilusão logo veio. A debandada no Combinado Agro-Urbano de Arraias é mais acelerada do que a chegada dos colonos.



ECONOMIZE
EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM
Firestone
TRANSPORTE



O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS
315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 • FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIAS

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS SAO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS UBERLANDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2928 e 26-0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gambôa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

ANAPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

GOIANIA

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL OU ADQUIRA NAS LIVRARIAS A OBRA DA 'SUDDHA DHARMA MANDALAM', PELA CAIXA POSTAL, 1657 — Goiânia-GO.

A GRANDE FRATERNIDADE BRANCA DOS MONTES HIMALAYAS, INDIA, QUE DIRIGE E PROTEGE A EVOLUÇÃO DE NOSSO PLANETA:
"SUDDHA DHARMA MANDALAM"
SEDE MUNDIAL: BOMBAY - INDIA.
DIRETOR MUNDIAL: SHRI T.V. ANANTRAM
SEDE CONTINENTAL • CASILLA Nº 1561 — SANTIAGO DO CHILE
• DIRETOR NA AMÉRICA DO SUL: SHRI VAYERA YOGUI DASA
DIRETOR-INSTRUTOR NO BRASIL: SHRI LAUTARO LUNA BALCARCEL
ASHRAMA DE GOIÂNIA COM PERSONALIDADE JURÍDICA
AV. RIO GRANDE DO SUL, 439 F (ANTIGO 414 F) - SOLICITE OS ESTATUTOS GRÁTIS

Meditações locues públicas no ASHRAMA DE GOIANIA tôdas às Sextas-feiras às 20 horas; aos Domingos, às 10 horas da manhã a Prática Espiritual da Saúde.

Rafael Alcântara

Deus não castiga ninguém

ASSIM como o astrônomo prevê com antecedência de anos e de séculos a data exata de um eclipse, sem êrro de segundos de tempo, o cristianismo puro redivivo nos ensina a prever o futuro do homem (em suas vidas sucessivas) por suas ações atuais, porque o homem colhe o que semeia.

Não há, pois, nem castigo nem recompensa vindos de qualquer poder exterior. Há apenas o resultado lógico daquilo que o homem faz, disse e pensou na vida terrena.

À semelhança da aranha que tece a própria teia, assim tecemos nós o nosso destino. Segundo Jesus, quem comete o mal torna-se escravo do mal e a cada um será dado de acôrdo com as suas obras.

Assim, a lei é inexorável. Devem ser resgatadas as nossas faltas dessa existência mesmo e das existências anteriores. Elas são os nossos pecados, ou seja, as infrações às leis da natureza e os princípios morais que regem a vida no Universo. Ninguém pode perdoar os erros que deliberadamente cometemos. O sofrimento resignado, a regeneração do caráter e o bem que fazemos são as únicas moedas de luz com que resgatamos as dívidas e cobrimos a multidão de nossos pecados.

Ninguém, entretanto, responde pelos erros de seus semelhantes. Nenhum "Adão" e nenhuma "Eva" são responsáveis pelas nossas dores. Sômos os herdeiros de nós mesmos.

Em caso nenhum, pois, o homem pode sofrer pelo que não praticou.

Buda ensinava: "Nenhum Deus, nenhum santo pode salvar um homem das consequências das suas más ações: Cada um deve libertar-se por si mesmo.

O homem é seu único legislador, seu próprio juiz, o único senhor do seu destino.

Êle se pune e a si mesmo se recompensa. Êle mesmo edifica, na hora presente, o futuro palácio encantado, ou a choupana maldita da qual a morte lhe abrirá as portas".

"Aquêle que prejudica aos outros prejudica a si mesmo.

Aquêle que auxilia aos outros auxilia a si mesmo".

Somos atualmente o que fizemos ontem. Seremos amanhã o que somos hoje. Nossa Karma constitui nossa natureza porque somos nós o seu próprio criador.

Devemos pois, guardar esta profunda verdade que "tôda causa tem seu efeito e todo efeito teve sua causa; tudo acontece de acôrdo com esta lei". O acaso não existe.

Acaso é o nome que a presunção encobre a sua ignorância.

Sòmente nós forjamos, no passado, os grilhões que agora nos oprimem.

Sòmente nós fomos os criadores de tôda a beleza, de tôda a nobreza que atualmente florescem em nossos corações.

Assim, nos momentos em que a dor pesa sôbre nossos ombros, não injuriemos a Divindade, não condenemos a ninguém, senão a nós mesmos, nos lembrando que uma lei de inalterável justiça governa o mundo, dando a cada um segundo as suas obras.

Estava certo o grande filósofo quando proclamou:

"Criamos o sofrimento desacatando as Leis Universais e suportamo-lo para regressar à harmoniosa comunhão com elas".

O Apóstolo Paulo de Tarso também proclamava grande verdade quando escreyja aos Gálatas (6:7): — "Não vos enganeis: de Deus (isto é, de suas Leis) não se zomba; aquilo que o homem semear, isso mesmo êle colherá".

O que espera o suicida no além-túmulo

DIANTE DE VÁRIAS circunstâncias da vida, o homem, ferido em seu orgulho, ferreteado na sua vaidade, desejando forrar-se das consequências naturais de seus atos ou decepado a reorganizar o seu pretérito, no auge de procelas amargurosas ou decepções diversas, poderá — imprudentemente — acercar-se dos abismos tenebrosos do suicídio.

Desconhecendo a vivência dos mais rudimentares princípios religiosos, embora muitas vezes possa trazer a inteligência envernizada pelas mais diferentes doutrinas de fé — julga que a autodestruição física seja fuga ao problema, a saída menos vergonhosa de questões aparentemente insolventes ou uma resposta ao vazio de sua alma.

Ignora, em verdade, o grande heroísmo de prosseguir existindo, suportando, com auxílio inegável da Espiritualidade Maior, as questões que o aturdem, que o colocam frente a frente com o chamado desconhecido.

Desajuste amargoso!

Todo suicida tem, diante de si, mal transpostos os umbrais da carne, a vida mais intensa e mais definida, com a soma de problemas não solucionados, de dívidas não resgatadas, da paisagem do amor não recomposta.

Pais que abandonaram o cotidiano, atribulados pela fome e pela dor de seus familiares, são levados a vê-los na multiplicação de suas agruras e sem esperanças de dias melhores, já que foram apressadamente abandonados pelos que comandavam o leme de suas embarcações nos mares agitados do mundo.

Mães que se refugiam, em a noite do suicídio, anotarão os filhos perecendo à míngua, não raro socorridos fisicamente, vestidos e alimentados pela piedade cristã, mas que se sufocam espiritualmente na ausência do amor maior.

Supostos heróis da opinião pública desertarão da ribalta de sua tarefa, em praça pública, num gesto de vaidade enlouquecedora ou num fanatismo doloroso e, logo mais, descobrirão que a Lei da Espiritualidade é viver, para o bem de todos, sem jamais desertar do trabalho humilde e persistente, porque os seus tutelados chorarão, por certo, a ausência da inspiração do verbo terreno.

Suicídio é aviltamento à obra Divina.

A autodestruição não se justifica jamais, mesmo que arrolemos a falsa argumentação de nossa literatura ou que desfilemos a lógica humana, ditada por uma razão seriamente compromissada com os ideais do egoismo e do orgulho.

Para um general, maior importância terá um soldado que não abandona postos sacrificiais, que um oficial que, num grandiloquente rasgo, deserto das fronteiras de lutas.

Assim também com Jesus.

Mais vale a humildade operante, que a vaidade ferida.

Cuidemos, pois, da vigilância e da oração, para que não sejamos confundidos pelos desejos deste mundo em transição, onde tantas almas de impulsos primitivistas malbaratam o tesouro reencarnatório em festins de loucura e fantasia.

Roque Jacintho

Você já desfrutou do confôrto da eletricidade

Agora, ajude o próximo, sem nada gastar
Doe seu talão de luz ao
Sanatório Espírita Batuíra —
onde são tratados, gratuitamente, sem nenhuma ajuda oficial, Setenta Alienados Mentais, Alcoólatras e Epiléticos





COM O DINHEIRO da troca do seu talão velho de luz por Obrigações da Eletrobrás, o SANATÓRIO ESPIRITA BATUIRA construirá o Pavilhão de Laborterapia, onde os doentes recuperarão a saúde, trabalhando honestamente, sem se constituir em pêso à sociedade

ONDE ENTREGAR SEU TALÃO — ELETROTÉCNICA, fone 2 0189 — Rua Sete número 47, entrada pela Praça do Mercado Central, fone 6.2485. SE PUDER, COLABORE com NCr$ 5,00 mensais, para que a benemérita obra saia mais depressa.

EDITAL DE PRAÇA

(PRAZO DE 30 DIAS)

O DR. SYR RORIZ, Juiz de Direito da 6.a Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a todos os que o presente edital de praça, com o prazo de trinta (30) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no primeiro (1.o) dia útil após o vencimento do presente édito, às treze (13) horas, no Edifício do Forum local, o Oficial de Justiça que estiver servindo de porteiro do auditório, levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de NCr$ 2.200, (dois mil e duzentos cruzeiros novos) os seguintes bens penhorados ao executado **Colégio Itamaraty e outros** na ação Executiva que lhe move **Banco do Estado de Goiás SA.**, a saber: **Uma coleção de livros,** "Enciclopédia Britânica", com 25 volumes, usada, em bom estado de conservação; a qual avalio por NCr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros novos); **Um arqui-cofre,** de aço, marca Átila, usado, em bom estado de conservação, medindo 1,35 de altura, por 0,50 de largura, por 0,70 de fundo; o qual avalio por NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos); **Uma mesa de aço,** marca Átila, medindo 1,20 por 0,75 ms., com 4 gavêtas, em bom estado de conservação; a qual avalio por NCr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros novos); **Uma estante de aço, marca Nobiano,** com 6 prateleiras, medindo 2,00 por 1,20, em bom estado de conservação; a qual avalio por NCr$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos). Soma total das avaliações NCr$ .... 2.200,00 (dois mil e duzentos cruzeiros novos). Dos autos não consta nenhum recurso pendente de decisão e os bens descritos estão livres de qualquer ônus. E para que ninguém possa alegar ignorância mandou expedir o presente que será publicado e afixado na forma da lei, por uma vez no Diário Oficial e por três outras, em outro jornal que circula nesta Capital. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos nove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta. (09—04—1970). Eu, Elza Gomes da Silva, Esc., do Cartório do 6.o Ofício Cível, que o datilografei e subscrevi. Syr Roriz — Juiz de Direito.

(474-475-476)

"CARTÓRIO DO 7.o OFICIO CIVEL"

GOIÂNIA — GOIÁS

EDITAL DE PRAÇA E ARREMATAÇÃO — COM PRAZO DE DEZ DIAS

O DR. LAFAIETE SILVEIRA, Juiz de Direito da 7.a Vara Cível desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem (expedido nos autos n. 664-69 de Ação Executiva proposta por Araguaia Publicidade Ltda. contra Neiron de Sousa e Silva e Maria Evangelista Silva, que se processa perante êste Juizo e Cartório do 7.o Ofício Cível), que atendendo ao que lhe foi requerido por ARAGUAIA PUBLICIDADE LTDA. e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho proferido aos 30.3.1970, autorizou a venda, em hasta pública dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima das respectivas avaliações, pelo porteiro dos auditórios, cujos bens são os seguintes: 1) UM FOGÃO A GÁS, marca Brasil, de côr branca; usado e em regular estado de conservação: avaliado por NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos); 2) UM TELEVISOR portátil; de 7 polegadas; marca Pioneer; usado e em bom estado de conservação; avaliado por NCr$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos); 3) UMA GELADEIRA, marca Consul; de côr branca; n. 435.297; usada e em bom estado de conservação; tamanho médio; avaliada por NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos); 4) UM VENTILADOR, marca Arno; n. 146.652; de côr cinza; usado e em bom estado de conservação; avaliado por NCr$ 100,00 (cem cruzeiros novos) 5) UM CONJUNTO DE ESTOFADOS, composto de um sofá-cama e duas poltronas; revestido de napa; usado e em bom estado de conservação; avaliado por NCr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros novos). SOMA TOTAL DAS AVALIAÇÕES — NCR$ 1.400,00 (HUM MIL E QUATROCENTOS CRUZEIROS NOVOS). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar de costume, e por cópia publicado pela imprensa, uma vez no Diário Oficial e três vêzes em jornal local. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Goiás, aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta (20.04.1970). Eu, Ilegível, Escrivão, o fiz datilografar, conferi e subscrevi. Dr. Lafaiete Silveira — Juiz de Direito da 7.a Vara.

CERTIDÃO — Certifico e dou fé que o presente edital se acha afixado no "placard" dêste Juizo. Data Supra. Antonio José Ribeiro — Escrivão.

(474-475-476)

Estado de Goiás — Comarca de Corumbaíba

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE TRINTA DIAS

O DR. JOAQUIM NICOLAU RAMOS JUBÉ, Juiz de Direito da Comarca de Corumbaíba, Estado de Goiás, na forma da lei, etc...

FAZ SABER que, por parte de VALDIVINO MIRAMONT LETO, assistido por seu pai MIRAMONT LETO DE MENDONÇA, lhe foi requerida uma Ação de Usucapião extraordinário, com fundamento nos arts. 550 e 552 do C. Civil, comb. com os arts. 454 e segs., do C.P.C., de uma propriedade agrícola e pastoril, sita na Fazenda "TAPERÃO", do Município de Corumbaíba—Goiás, com uma casa de moradia, currais e cêrcas de arame, com a área de, mais ou menos, dois (2) alqueires, sendo um alqueire e meio de culturas e meio alqueire de campos, dentro das seguintes confrontações: "Começa num colchete de cêrca de arame, nas divisas de outra propriedade do peticionário e de Manoel Cândido, daí segue, pela referida cêrca, dividindo com Manoel Cândido até encontrar as divisas de Aleixo Vieira de Almeida; segue por cêrca de arame até as divisas de outra propriedade do postulante, daí, à esquerda, pela cêrca de arame, até a cabeceira do Córrego TAPERÃO, e daí, pelo córrego abaixo, até a barra do Córrego do TAIMBÉ; por êste acima, dividindo ainda com o postulante, até os fundos da TAPERA, virando à esquerda por cêrca de arame, até o colchete ,ponto de partida destas divisas". O autor justificou devidamente a sua posse sôbre o imóvel descrito, tendo sido a Justificação Prévia homologada por sentença dêste Juizo. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente Edital com o prazo de trinta dias. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Corumbaíba, Goiás, aos 15 dias de fevereiro de 1970. E, (assinatura ilegível), Escrivã que o datilografei e subscrevo.

Corumbaíba, 15 de fevereiro de 1970.
Joaquim Nicolau Ramos Jubé
— Juiz de Direito

(474-476-477)

Vende-se Hotel no Centro
Por motivo de doença, vende-se um hotel em plena Avenida Anhanguera, próximo ao Cine Teatro Goiânia e ao Jóquei Clube.
Tratar com o sr. Eduardo, pelo telefone 2-16-70, ou na Avenida Anhanguera n, 3.605.





REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DE GOIÁS — COMARCA DE POSSE

CARTÓRIO DE FAMÍLIA, ÓRFÃOS E SUCESSÕES

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE TRINTA DIAS

O DOUTOR GLAYCON WANTUIL DE PAULA, Juiz de Direito desta cidade de Posse, têrmo e Comarca de igual nome, Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias virem ou dêle conhecimento tiverem, que se processa, perante êsse Juizo e Cartório de Família, Órfãos e Sucessões, uma **Ação de Usucapião**, em que figuram como promoventes **Domingos Rodrigue, da Costa** e sua mulher **Rosulina Bispo da Costa;** Antônio Vieira de Farias e sua mulher Ana Batista de Farias; Ranulfo Pereira da Silva e sua mulher Djanira Rita da Silva; Albino Moreira da Silva e sua mulher Angelina Alves da Silva; José Bispo Alves e sua mulher Adelina Batista Alves, Francisco Bispo Alves e sua mulher Maria da Costa Alves; Geraldino Bispo Alves e sua mulher Luzia Vieira Alves; Joaquim Bispo Alves e sua mulher Maria dos Anjos Alves; Fausto Neri Sampaio e sua mulher Jorcila Batista Sampaio; José Vieira das Neves e sua mulher Amélia Batista das Neves; João Batista Gomes e sua mulher Carolina Augusta de Castro; Clemente Pereira da Silva e Maria Pereira Barbosa; Francisco Batista da Silva e sua mulher Leonice Rodrigues e Silva; Antônio Batista Alves e sua mulher Maria Batista Alves; Domingos Roldão de Pinho e sua mulher Florentina Vieira de Pinho; Balduino Bispo Alves e sua mulher Maria Vieira Alves; Jesús de Melo Brito e sua mulher Consuela Alves Brito; Teófilo Coelho Cruvinel e sua mulher Iracema Coelho Cruvinel; Marcolino Gomes Muniz de Araújo e sua mulher Maria Madalena de Oliveira; Augusto de Assis Caldas e sua mulher Martinha Rosalina de Jesús; Bolivar Batista Gomes e sua mulher Hermione Batista do Nascimento; Maximino Neres Sampaio e s/m Sebastiana Dias de Sousa; Osmar Pereira da Silva, solteiro; Cândido Pereira de Sousa e s/m Josina Bispo de Sousa; Arnaldo Pereira de Sousa e sua mulher Maria Alves de Sousa; Dorival Pereira de Sousa e sua mulher Olindina Bispo de Sousa; Silvestre Neris Sampaio e sua mulher Roberta Batista Sampaio; Raul Neres Sampaio e sua mulher Orozina Alves Sampaio; Miguel José Cardoso e sua mulher Raimunda Neres Cardoso; Evergisto de Sousa Cangussu e sua mulher Anisa Neris Cangussu, todos casados: **Floripe Bispo Alves,** Ana SilvaJardim, Anésio Correia da Silva, Rosário Correia da Silva, devidamente representado por Anésio Correia da Silva, Francisco Barbosa de Andrade, João Batista da Silva Neto, Florentino Batista Alves, Ramilia Bispo Alves, Paci Rosalina de Jesús, Nair Furtado, Durvalina Pereira da Silva, João Moreira dos Santos, Domingos Moreira dos Santos, José Francisco de Menezes, José Rodrigues da Silva, João Vieira de Farias, devidamente assistido de seu pai Antônio Vieira de Farias, Edite Barbosa de Sousa, Serafina Barbosa de Sousa e Porfiria Avelina de Sousa, aquelas representadas por esta: Edvaldo Bispo Alves, Anaildes Bispo Alves, Francisco Bispo Alves, Waldemar Bispo Alves, Laurivaldo Bispo Alves, João Bispo Alves, Amélia Bispo Alves, Américo Bispo Alves, devidamente assistido de sua mãe Helena Vieira Alves, todos solteiros: Florentina Batista da Silva, Francisca Bispo Alves, Helena Vieira Alves, viúvas; João Rodrigues da Silva e sua mulher Cantária Rosalina da Silva, casados, todos brasileiros lavradores, residentes e domiciliados na fazenda "Macaúbas" dêste Estado, com fundamento no art. 550, do Código Civil e artigos 454 e seguintes do Codigo de Processo Civil, tendo por objeto o imóvel rural denominado **MACAÚBAS, SUMIDOURO e CAPOEIRA,** localizado no Município de Posse, Estado de Goiás, sôbre o qual exercem posse mansa, pacifica e tranquila, por si e seus antecessôres, há mais de oitenta anos, evidenciada por casas, currais, invernadas, cêrcas, roças, etc.: o imóvel está situado dentro das seguintes divisas e confrontações: "Inicia no marco n. 1, cravado na Foz do Rio Buriti com o Córrego Macaúbas; e segue pelo Córrego Macaúbas acima na distância de 12.964.00 metros, dividindo com a fazenda Larga da Macaúbas, até o marco n. 2, cravado na Cabeceira do Córrego da Macaúbas: daí, segue com o rumo magnético de 23º NW e à distância de 580.00 metros, dividindo ainda com a fazenda Larga da Macaúbas até o marco n. 3, daí, segue com o rumo magnético de 38º NE, e à distância de 3.200,00 metros, dividindo com a fazenda Formiga, até o marco 4: daí segue com o rumo magnético de 51º SE, e à distância de 1.000 metros, dividindo com a fazenda Saco Grande, até o marco n. 5; daí, segue com o rumo magnético de 2º SE, e à distância de 300.00 metros, dividindo ainda com a fazenda Saco Grande, até o marco n. 6, cravado na Cabeceira do Córrego Sumidouro: daí, segue por êste abaixo, na distância de 6.073.00 metros, dividindo ainda com a fazenda Saco Grande até o marco n. 7 cravado na foz do Córrego Sumidouro com o Córrego Bezerra: daí, segue pelo Córrego Bezerra abaixo na distância de 8.960,00 metros, dividindo com a fazenda São Pedro, até o marco n. 8, cravado na foz do Córrego Bezerra com o Rio Buriti: daí, segue Rio Buriti abaixo, na distância de 2.400,00 metros, dividindo com a fazenda dos Porcos ou São Braz, e até o marco n. 1, ponto inicial destas divisas". Possuindo o imóvel com divisas certas e determinadas, há mais de oitenta anos, pedem os promoventes lhes seja declarado e reconhecido o dominio sôbre o aludido imóvel. Assim, pelo presente edital cita Joaquina Pereira da Silva, Timoteo Pereira da Silva, Roseno Pereira da Silva, Aurelino Pereira da Silva, João Vieira das Neves, Zeferino Rodrigues de Sales, Julião Barbosa de Andrade, Manoel Correia da Silva, Hildebrando Correia da Silva, Maria Correia, digo, Marta Correia da Silva, Jorge Correia da Silva, Joaquim Correia da Silva, Marcelino Fernandes da Cruz e sua mulher Antônia Correia da Silva, sucessôres do espólio de Antônio Correia da Silva; espólios de Jacinto Pereira da Silva, de Claro Pereira da Silva, de Maria das Neves, de Alfredo Pereira de Sousa, de Francisco Vieira das Neves, de Francisco Rodrigues de Sales, de Serafina Avelina de Sousa, todos ausentes e desconhecidos, bem como de todos aqueles que, porventura, tenham qualquer interêsse ou possam alegar qualquer direito sôbre o imóvel acima descrito, no prazo legal, contestando, se o quiserem, a referida ação, pena de decorrido o prazo de lei, se considerar perfeita a citação dos interessados ausentes, desconhecidos e incertos. Foram proferidos no processo os seguintes despachos: PRIMEIRO DESPACHO: R. A. Conclusão. Posse, 6—5—67 (a) Dr. Antesino Teles Fernandes, Juiz de Direito. — SEGUNDO DESPACHO: "Vistos, etc. Julgo por sentença firme e valiosa a justificação de posse, conforme se vê às fls. 72 a 73, para que produza os seus juridicos e legais efeitos. Para a citação dos interessados incertos, proceda-se na forma determinada pelo artigo 455, § 1.o, do Código de Processo Civil, fazendo-se, por via edital, com o prazo de 30 (trinta) dias, que deverá ser publicado uma vez no "Diário da Justiça", e três vêzes em um dos jornais que se editam na cidade de Anápolis, dêste Estado, afixando-se, ainda, um original no "placard" dêste Forum. Expeçam-se, ainda, mandado de citação ou citações por mandado, aos que aqui residirem. Cite-se, ainda, o dr. Promotor de Justiça, por mandado. Para os ausentes, nomeio Curador à Lide o dr. Anaximandro Borges de Assis que, depois de ser compromissado sob a fé de seu gráu acadêmico, deverá acompanhar o processo em todos os seus têrmos, até final julgamento em nome dos curatelados. Cite-se. Posse, 6 de maio de 1967 (a) Antensino Teles Fernandes, Juiz de Direito. — TERCEIRO DESPACHO, proferido em decorrência de correção do perimetro e consequente mudança de libelo inicial, através da petição de fls. 85 87: "Nos autos — Façam-se novas citações, expedindo-se os competentes mandados. Expeça-se o competente editação, digo, edital de citação, que deverá ser publicado no jornal "O Cinco de Março", na Capital do Estado. Posse, 9—05—69 (a) Renato de Macedo Carvalho, Juiz de Direito. — QUARTO DESPACHO: "Cumpra-se o despacho de fls. 85 (a) Em 24—4—70 (a) Glaycon Wantuil de Paula, Juiz de Direito. — E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente edital, que será afixado no local de costume e publicado no Diário da Justiça do Estado, bem como três vêzes no jornal "O Cinco de Março", que se edita em Goiânia, Capital do Estado, na forma da lei. Dado e passado na cidade de Posse, aos vinte e sete (27) dias do mês de abril de hum mil novecentos e setenta. Eu, José da Silva Barreto, escrivão do Cartório de Familia, Orfãos e Sucessões, o datilografei, conferi e assino.

Posse, 27 de abril de 1970. — Glaycon Wantuil de Paula — Juiz de Direito.

CERTIDÃO — CERTIFICO e dou fé de haver afixado uma copia do presente edital no "placard" do forum local. — Posse, em 27—4—1970. José da Silva Barreto, escrivão.

(475 / 476 / 477)

ESTADO DE GOIÁS

COMARCA DE CORUMBAIBA

O DR. JOAQUIM NICOLAU RAMOS JUBE, Juiz de Direito da Comarca de Corumbaiba, Estado de Goiás, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER que, por parte de ERLEY PIMENTA FERNANDES, EDSON CARNEIRO FERNANDES, SIRLEY PIMENTA FERNANDES e SIRLENE PIMENTA FERNANDES, representados por seu pai EURIPEDES CARNEIRO DE PÁDUA, lhe foi requerida uma Ação de Usucapião extraordinário de uma propriedade agricola e pastoril, sita na Fazenda BOM JARDIM, do Municipio de Corumbaiba, Goiás, com casa de moradia, rêgo d'água, currais, cêrcas de arame nas divisas e subdivisões de pastos, com a area de, mais ou menos, dez alqueires de culturas e vinte e oito alqueires de campos, dentro das seguintes divisas e confrontações: "Começa num canto de cêrca de arame, nas divisas do pai dos autores, Euripedes Carneiro de Pádua e de Onofre de Almeida, e Waldemar Carneiro de Almeida, seguindo por esta cêrca de arame, voltando a esquerda, dividindo com Hortêncio Carneiro de Pádua, até as confrontações de sucessores de José Pimenta, seguindo por esta cêrca até as divisas de João Paulo Sobrinho, daí, voltando à esquerda, dividindo com o mesmo ate as confrontações de Euripedes Carneiro de Pádua; daí, voltando à esquerda, por cêrca de arame, até o ponto de partida destas divisas". O autor justificou devidamente a sua posse sôbre o imovel descrito, tendo sido a Justificação Previa homologada por sentença dêste Juizo. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguem possa alegar ignorância, mandou expedir o presente Edital, com o prazo de trinta dias. Dado e passado nesta cidade de Corumbaiba, Go., aos dias de abril de 1970. Eu, (assinatura ilegivel), Escrivã que o datilografei e subscrevo.

Corumbaiba, de abril de 1970.

Joaquim Nicolau Ramos Jubé
Juiz de Direito

175—476—177

"CARTORIO DO 7.o OFÍCIO CIVEL"

GOIANIA — GOIAS

EDITAL DE VENDA EM LEILÃO — COM PRAZO DE DEZ (10) DIAS

O DOUTOR LAFAIETE SILVEIRA, Juiz de Direito da 7.a Vara Civel e Comercial da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem que no prazo de dez (10) dias, na sede dêste Juizo, após a publicação dêste o porteiro dos Auditórios, levará em leilão os seguintes bens: TRINTA (30) FOGÕES, marca Alfa, de côr branca e azul, com 4 bôcas, com tampas, novos, avaliados a razão de NCr$ 100,00 cada um, somando o valor de NCr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos); DOIS (2) GUARDA-ROUPAS, de cavíuna, com 4 portas, para casal, novos, avaliados a razão de NCr$ 300.00 cada um, somando o valor de NCr$ 60000 (seiscentos cruzeiros novos); SOMA TOTAL DAS AVALIAÇOES: NCr$ 3.600,00 (três mil e seiscentos cruzeiros novos). Objetos de penhora efetuados nos Autos de Ação Executiva que BANCO DO ESTADO DE GOIÁS, move contra DEL CARLO LTDA., para cobrança do débito no valor de NCr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros novos). A venda será feita para quem maior oferta fizer, sendo o pagamento feito a dinheiro a vista ou com fiador Idoneo por três (3) dias. Em virtude do que expedi êste e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, capital do Estado de Goiás, aos oito dias do mês de abril de hum mil e novecentos e setenta, (08.04.1970). Eu, Ilegivel, escrivão, que o fiz datilografar, conferi e subscrevi. Dr. Lafaiete Silveira, Juiz de Direito da 7.a Vara Civel.

CERTIDÃO — Certifico e dou fé que, afixei cópia do presente Edital no "placard" do Forum, Goiânia, oito de abril de hum mil novecentos e setenta, (08.04.1970). Antonio José Ribeiro, Escrivão do Cartório do 7.o Ofício Cível.

(474-475-476)

EDITAL DE CITAÇÃO — PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

O Doutor ULDERICO GERALDO RODRIGUES, Juiz de Direito da 5a. Vara Civel da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de BANCO DO ESTADO DE GOIAS S.A., nos autos de acao Executiva foi requerida a citação de MARIA DA GLORIA M. PRETO, MARIA EMILIA ACCIOLY E LEONE APARECIDA VEIGA JARDIM, por todo o conteúdo da petição do seguinte teór: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel desta Comarca. Diz o Banco do Estado de Goiás S.A. sociedade de economia mista, com sede nesta Capital, por seus representantes legais e advogado (m.j.), que é credor da emitente faltosa Maria da Glória M. Prêto e dos avalistas Maria Emilia Accioly e Leone Aparecida Veiga Jardim, brasileira, de profissões e estado civil ignorados pelo Autor, residentes nesta Capital (Rua Ipameri no. 59), da quantia de NCr$ 350,00, vencida aos 29.08.67 e não paga (docs. 2 e 3). Assim, pede a citação dos Executados, digo, das Executadas para que paguem o principal e acessorios inclusive custas do protesto, sob pena de penhora (arts. 290—XIII e 299 do C.P.C.), ficando citadas para os termos da ação até sentença que a julgue procedente e subsistente a penhora, condenando as Executadas ao pagamento da divida, juros, honorários de 20%, custas etc. Com o valor de NCr$ 600,00. Pede Deferimento. Goiânia, 17 de março de 1.969. (as) Cesar Ribeiro de Andrade e José Pereira de Faria. Certidão de fls. 9vo., Certidão. Certifique que, dando cumprimento ao presente mandado, em diligência nesta Capital, deixei de proceder a citação das pessoas constantes neste mandado, vez que não encontrei as mesmas nos endereços nêle mencionado, fazendo varias diligencias nesta Capital e não encontrando as mesmas nem por ouvir dizer. O referido é verdade. Dou fé. Goiânia, 27.06.69. (as). Waldemiro de Souza Lima — Oficial de Justiça. Petição de fls. 10vo. — MM. Juiz de Direito da 5a. Vara. O Banco do Estado de Goias S.A., com vista para falar sobre a certidão do Oficial de Justiça, vem pedir a V. Exa. haja por bem determinar que a citação das acionadas se faça por edital, desde que estão em lugar incerto e não sabido. P. Deferimento. Goiânia, 2.07.69. (as). Jose Pereira de Faria. DESPACHO — Expeça-se edital de citação com o prazo de trinta (30) dias. Gn. ... 23.04.70 (as). U.G Rodrigues — Juiz de Direito" E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, e ninguém possa alegar ignorância, expediu-se o presente edital que será publicado uma vez no Diario Oficial e duas vêzes em jornal de grande circulação. DADO E PASSADO, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goias, aos vinte e sete (27) dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta (1.970). E, para constar eu, (assinatura ilegível), Escrivão do Cartorio do 5o. Oficio Civel que o fiz datilografar e assino.

Dr. Ulderico Geraldo Rodrigues
— Juiz de Direito da 5a. Vara Civel (475-76)

Certidão: Certifico e dou fé que afixei cópia do presente edital no placard do "Forum", Goiânia, 22 de abril de 1970. (Ilegivel) Escrivão do 5o. ofício Civel.

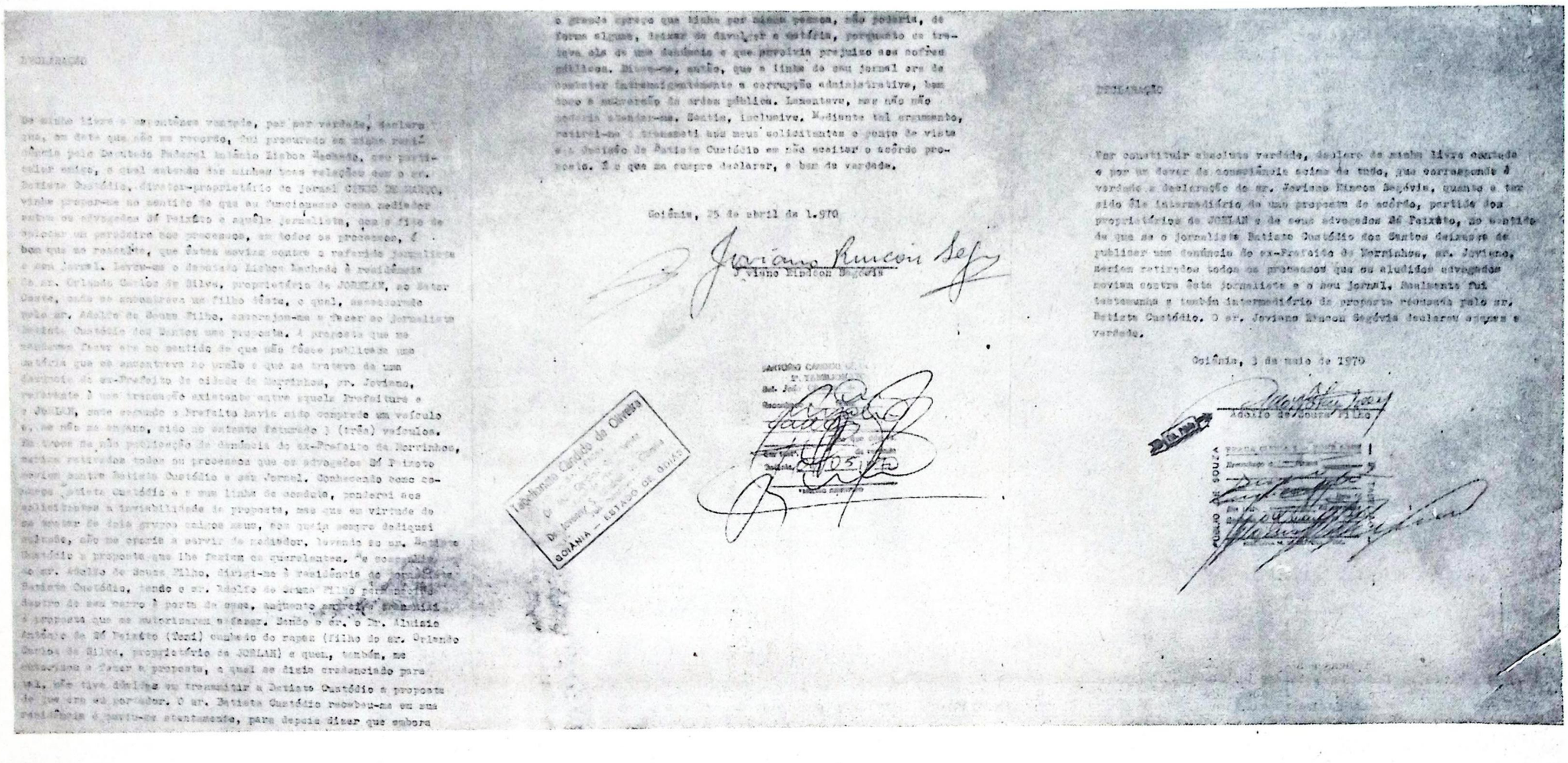
GRÁTIS

Prefeitura:
Fone 2-0065
SERVIÇO DE EXTINÇÃO À *SAÚVA*

JORNALISTA BATISTA CUSTÓDIO FOI CONDENADO PORQUE RECUSOU FAZER ACÔRDO IMORAL COM A SONEGADORA JORLAN E SEUS ADVOGADOS

BARGANHA E CHANTAGEM EM NOME DA JUSTIÇA

Por ANTÔNIO GOMES DE OLIVEIRA



COM a condenação do jornalista Batista Custódio em processo movido pelos advogados Sá Peixoto, da firma Jorlan S.A., e a posterior onda de processos em andamento contra o ex-diretor do CINCO DE MARÇO, movidos pelo mesmo advogado da mesma sonegadora, objetivos criminosos e inconfessáveis estão vindo à tona. São fatos e detalhes agora revelados que provam, indesmentìvelmente, a que ponto as leis brasileiras e a justiça de Goiás vêm sendo usadas como instrumento de vingança, de quizílias pessoais, de chantagem e de barganha. Senão vejamos.

A PROPOSTA

NA NOITE de 17 de maio de 1969, sábado, aproximadamente às 20 horas, o jornalista Batista Custódio encontrava-se em sua residência, jantando. O sr. Joviano Rincon Segóvia chegou e, com a liberdade de amigo, adiantou ter sido procurado como intermediário de uma proposta ao então Diretor do CINCO DE MARÇO. Antes de revelar sua missão, o sr. Rincon fêz questão de ressaltar que sòmente se incumbira dela atendendo a pedido de amigos aos quais prezava muito.

Sua incumbência consistia no seguinte:

Os processadores do jornal ficaram sabendo que seria publicado na segunda-feira uma denúncia do então Prefeito de Morrinhos, sr. Joviano Antônio Fernandes, na qual a Jorlan era acusada de ter vendido apenas um veículo àquela municipalidade e faturado três, para efeito de sonegação. Pois bem. Se o CINCO DE MARÇO deixasse de divulgar a matéria, em troca os advogados Sá Peixoto retirariam todos os processos que moviam contra Batista Custódio e seu jornal.

OPÇÃO DE HONRA

A PROPOSTA foi recusada. A denúncia da prefeitura de Morrinhos foi publicada. Tivesse, pois, o jornalista aceito o acôrdo com a Jorlan e seus advogados, e não estaria respondendo hoje a nenhum processo, a paz voltaria a reinar. Em compensação, mais uma sonegação teria sido acobertada. Na opção entre o sentido de honra e a comodidade, o jornalista rechaçou a chantagem, recusou a barganha onde a justiça figurava como instrumento de troca. Perdeu.

AS TESTEMUNHAS

PARA que o povo tome conhecimento da farsa armada pelos processadores do jornalista, publicamos a seguir declarações de duas testemunhas. Uma delas, o sr. Joviano Rincon Segóvia, pessoa de larga tradição política no Estado, reporta todos os lances da proposta recusada. Contudo, como o sr. Joviano Rincon é ligado a pessoas do jornal, poderiam sofismar que êle, movido pela amizade, teria prestado declaração benevolente — embora quem o conheça saiba que êle jamais se daria a êste papel. Por isso publicamos, ao lado da sua, uma declaração do sr. Adolfo de Souza Filho, também testemunha do episódio e insuspeito por pertencer à família e à mais íntima amizade dos donos da Jorlan. Indiscutìvelmente, a atitude do sr. Adolfo de Souza Filho, testemunhando a verdade "por um dever de consciência acima de tudo", segundo êle mesmo afirma, merece a admiração de todos e seu reconhecimento como homem de bem. O povo goiano lhe ficará devendo essa atitude de nobreza, ainda que à custa do ferimento de suas emoções e ao arrepio da compreensão e vontade de seus parentes.

Há ainda uma terceira testemunha, deputado Lisboa Machado, também mediadora do acôrdo proposto, cuja assinatura sequer tentamos obter, tendo em vista sua posição política e os estreitos laços de parentesco que ligam aos donos da Jorlan. Todavia afiançou-nos o sr. Joviano Rincon, seu amigo e companheiro de bancada por longos anos, que pelo que conhece de seu caráter e dignidade considera-o incapaz de negar os fatos aqui expostos.

"DECLARAÇÃO

De minha livre e espontânea vontade, por ser verdade, declaro que, em data que não me recordo, fui procurado em minha residência pelo Deputado Federal Antônio Lisboa Machado, meu particular amigo, o qual sabendo das minhas boas relações com o sr. Batista Custódio, diretor-proprietário do jornal CINCO DE MARÇO, vinha propor-me no sentido de que eu funcionasse como mediador entre *os advogados Sá Peixoto e aquêle jornalista, com o fito de colocar um paradeiro nos processos, em todos os processos, é bom que se ressalte, que êstes moviam contra o referido jornalista e seu jornal*. Levou-me o deputado Lisboa Machado à residência do sr. Orlando Carlos da Silva, proprietário da JORLAN, no Setor Oeste, onde se encontrava um filho dêste, o qual, assessorado pelo sr. Adolfo de Souza Filho, encorajou-me a fazer ao jornalista Batista Custódio dos Santos uma proposta. A proposta que me mandavam fazer era no sentido de que não fôsse publicada uma matéria que se encontrava no prelo e que se tratava de uma denúncia do ex-Prefeito da cidade de Morrinhos, sr. Joviano, referente à uma transação existente entre aquela Prefeitura e a JORLAN, onde segundo o Prefeito havia sido comprado um veículo e, se não me engano, sido no entanto faturado 3 (três) veículos. *Em troca da não publicação da denúncia do ex-Prefeito de Morrinhos, seriam retirados todos os processos que os advogados Sá Peixoto moviam contra Batista Custódio e seu Jornal*. Conhecendo como conheço Batista Custódio e a sua linha de conduta, ponderei aos solicitantes a inviabilidade da proposta, mas que em virtude de se tratar de dois grupos amigos meus, aos quais sempre dediquei amizade, não me oporia a servir de mediador, levando ao sr. Batista Custódio a proposta que lhe faziam os querelantes. Na companhia do sr. Adolfo de Souza Filho, dirigi-me à residência do jornalista Batista Custódio, tendo o sr. Adolfo de Souza Filho permanecido dentro de seu carro à porta da casa, enquanto entrei e transmiti a proposta que me autorizaram a fazer. Sendo o sr. o Dr. Aluisio Antônio de Sá Peixoto (Toni) cunhado do rapaz (filho do sr. Orlando Carlos da Silva, proprietário da JORLAN) e quem, também, me autorizou a fazer a proposta, o qual se dizia credenciado para tal, não tive dúvidas em transmitir a Batista Custódio a proposta de que era eu portador. O sr. Batista Custódio recebeu-me em sua residência e ouviu-me atentamente, para depois dizer que embora o grande apreço que tinha por minha pessoa, não poderia, de forma alguma, deixar de divulgar a matéria, porquanto se tratava ela de uma denúncia e que envolvia prejuízo aos cofres públicos. Disse-me, então, que a linha de seu jornal era de combater intransigentemente a corrupção administrativa, bem como a subversão da ordem pública. Lamentava, mas não poderia atender-me. Sentia, inclusive Mediante tal argumento, retirei-me e transmiti aos meus solicitantes o ponto de vista e a *decisão de Batista Custódio em não aceitar o acôrdo proposto*. E' o que me cumpre declarar, a bem da verdade.

Goiânia, 25 de abril de 1 970
Joviano Rincon Segóvia"
(Com firma reconhecida).

"DECLARAÇÃO

Por constituir absoluta verdade, declaro de minha livre vontade e por um dever de consciência acima de tudo, que corresponde à verdade a declaração do sr. Joviano Rincon Segóvia, quanto a ter sido êle intermediário de uma proposta de acôrdo, partida dos proprietários da JORLAN e de seus advogados Sá Peixoto, no sentido de que se o jornalista Batista Custódio dos Santos deixasse de publicar uma denúncia do ex-Prefeito de Morrinhos, sr. Joviano, *seriam retirados todos os processos que os aludidos advogados moviam contra êste jornalista e o seu jornal*. Realmente fui testemunha e também intermediário da proposta recusada pelo sr. Batista Custódio. O sr. Joviano Rincon Segóvia declarou apenas a verdade.

Goiânia, 3 de maio de 1970
Adolfo de Souza Filho".
(Com firma reconhecida).

A CHICANA

MAS a condenação do jornalista Batista Custódio, para êles, não foi o fim. Eles querem mais, os advogados da firma denunciada. Nesse sentido, o sr. Sá Peixoto derramou e vem derramando semanalmente nas diversas varas de Goiânia fileiras de petições, usando da lei de imprensa e da lei de falências para fazer calar êste jornal. Até piadas do Café de Esquina foram objeto de processos. Ao mesmo tempo em que esgrime a seu bel prazer com as leis e a Justiça, manejando levianamente a máquina judiciária goiana, o sr. Sá Peixoto se encarrega de espalhar que êste jornal é inimigo dos advogados.

Mas nós não somos.

Somos, sim, contra causídicos erigidos em "advogados em família", que usam de métodos mesquinhos e se embriagam, e se apaixonam, e se envenenam de ódio pessoal — caluniando, injuriando, difamando, xingando, mentindo, insultando em suas petições, invadindo a vida íntima e a família dos que são por êles processados.

Não temos dúvidas de que, após lerem as declarações publicadas nesta página, os membros do Judiciário estadual atentarão melhor para êsses processadores que, escudados nas leis, ameaçam e propõem barganhas em nome da Justiça.

REFRESCANDO A MEMÓRIA DO LEITOR

COM A finalidade de esclarecer melhor o Leitor, transcrevemos o tópico da entrevista concedida pelo então prefeito de Morrinhos, sr. Joviano Antônio Fernandes, acusando sonegação por parte da JORLAN, publicada na 4a. página do primeiro caderno da edição no. 422, de 19 de maio de 1969.

Dizia então o Prefeito:

(Continua na página 13)

Ela era a mais linda e famosa atriz do Brasil

Narcótico afoga estrêla na lama

1 Ela roubou o coração de políticos, jornalistas, poetas e escritores

2 Recorreu ao entorpecente, quando amou e perdeu um jóquei

3 A última vez que a viram, ela esmolava numa sarjeta na Lapa

IRACEMA Vitória era linda. Sua beleza conquistou uma legião de homens. Os amantes se sucediam numa proporção alarmante. Sua carreira artística foi pontilhada de sucessos e escândalos. O vício, porém, a levou à derrocada. Escrava dos tóxicos, a estrêla deixou de brilhar na ribalta e mergulhou nas sarjetas imundas da Lapa. Mas a desgraça que abateu a ex-famosa atriz, não é um caso esporádico; milhares de infelizes tiveram o fim de Iracema Vitória e outros tantos caminham para o mesmo destino.

Siga-nos, leitor, pois iremos falar dos sucessos e fracassos de Iracema Vitória. Há cêrca de quatro anos, foi reconhecida.

Estava faminta e embriagada. Devido o seu estado, foi solicitada uma ambulância. Quando o médico a amparou, um curioso protestou: "Dá-lhe duro doutor. Ela estava fazendo escândalo. levantando a saia para todo o mundo. Leva essa maluca para o hospício". A mulher, alquebrada, maltrapilha, com as pernas cheias de equimoses, não protestou, mas limitou-se a gritar para os poucos transeuntes que passavam pelo bairro da Lapa, naquela madrugada: — "Vocês não sabem quem sou eu? Não me conhecem mais? Sou Iracema"... A ambulância arrancou deixando no ar aquela exclamação pungente. A ex-atriz foi internada no Pavilhão Pinel, anexo do Hospital Psiquiátrico de Botafogo. Dias depois de lá fugiu. Ninguém mais soube de seu paradeiro.

CARICATURA

A VIDA daquela mulher encerrava um dos mais trágicos capitulos da história do mundo de vícios. Louca, esmolando pelas ruas da Lapa, mostrando as pernas a quem passava, ela era caricatura deformada da mulher que fizera vibrar uma geração. Era Iracema Vitória, a rainha das vedetas do teatro rebolado que menos de 15 anos antes, fôra uma das mais belas mulheres dos palcos e do cinema despertando as mais desvairadas paixões e, por sua vez, apaixonando-se pelos mais variados tipos humanos. Compositores, jornalistas, jóqueis, artistas, senadores, deputados, enfim, um rosário de homens passou pela vida daquela mulher, que o tóxico destruiu.

DOMINOU A CIDADE

POR VOLTA de 1946 Iracema Vitória surgiu nos palcos cariocas. Dona de uma plástica invejável, com alguns dons artísticos que lhes granjearam oportunidades, viu-se, repentinamente, elevada ao ápice da carreira. Linda, de uma beleza felina exótica, Iracema passou logo a reinar no ambiente artístico e social da então Capital da República. Em pouco tempo dominava a cidade e trazia a seus pés um punhado de admiradores e amantes. O saudoso compositor Custódio Mesquita, famoso por músicas e admirado pelas mulheres, parece ter sido a primeira grande paixão de Iracema Vitória. Uma paixão avassaladora que, embora tenha durado pouco tempo, deixou marcas indelévels em ambos. Sofreram com a separação, mas, jovens e orgulhosos, jamais se reconciliaram.

PRIMEIRO ESCANDALO

DECORRIA o ano de 1948 quando estourou o primeiro escândalo envolvendo seu nome. Apaixonou-se pelo jóquei Reduzino de Freitas Filho, conhecido por "Zininho", um dos mais famosos freios do Hipódromo da Gávea. "Zininho" era menor de idade e sua família começou a fazer pressão contra sua ligação com Iracema Vitória. Resolveram, então, fugir para obrigar a família do rapaz a concordar com o romance. A polícia entrou em ação. Após lances sensacionais, o casal foi prêso pelo então detetive Floravante Fraga, hoje deputado estadual.

DESILUDIDA E INCONFORMADA

O ESCANDALO não prejudicou a carreira da artista. Aumentou-lhe, isto sim, o cartaz. Passou a ser disputada pelos empresários para aparecer em filmes e revistas. Ao lado de seus sucessos nos palcos, cresciam também os escândalos envolvendo seu nome. Os amantes se sucediam numa proporção desmoralizante. A vedeta, no entanto, abandonava-os com a mesma facilidade com que os conquistava. Sua insatisfação crescia com seus sucessos. Era uma mulher que, embora a todos parecesse feliz, no íntimo era uma inconformada uma desiludida. Muitas vêzes procurava as pessoas mais amigas, mais chegadas à sua convivência, para um desabafo. Ninguém, no entanto, procurava entender o que se passava com ela. Jóias, carros, dinheiro, nada disto satisfazia Iracema. Ela desejava algo indefinido, impalpável. Certa vez chegou a confidenciar a uma amiga: — "Eu detesto os homens. Êles são todos uns animais. Só olham para o meu corpo. Jamais um homem olhou para minha alma".

ENTREGOU-SE AO VICIO

E IRACEMA, escondendo seu drama às pessoas que lhe eram mais caras, passou a entregar-se mais intensamente ao desgraçado vício dos tóxicos. Foi descendo os degraus da vida mais rápidamente do que os havia galgado. Passou a ser evitada por empresários e colegas. Todos procuravam fugir daquela mulher que apresentava na face os primeiros sinais da degradação moral. Já com o organismo combalido pelo vício, Iracema ainda tentou se recuperar. Com grande dificuldade conseguiu, ainda, há cêrca de oito anos, fazer um filme desempenhando o principal papel: "A juventude sem amanhã". Para ela também o amanhã já não existia. Quando o filme estreou, Iracema estava internada no Instituto Psiquiátrico do Hospital D. Pedro II, no Engenho de Dentro.

MORRE "ZININHO"

ANTES de sua internação, Iracema foi acusada de levar Reduzino de Freitas Filho ao vício de entorpecentes. Muitos acreditavam o contrário. De uma forma ou de outra, o caso estourou como uma bomba. Para abalar o escândalo, casaram-se, nascendo uma menina desta união, que hoje se encontra em companhia dos avós paternos, no Estado do Rio. O casamento, porém, fracassou. Há cerca de cinco anos, "Zininho" foi assassinado numa birosca no município de Duque de Caxias.

ERA TAMBÉM DESVALIDA

MESES depois de sua internação no Hospital do Engenho de Dentro, Iracema recebeu alta. De lá saiu para tentar ser assistente social. Apaixonou-se pela causa dos paus-de-araras, que chegavam do norte e Nordeste em caminhões e eram abandonados no Campo de São Cristóvão. Com êles, percorreu redações de jornais, procurou políticos, ministros de Estado, enfim, interessou-se pelos desvalidos como se também não fôsse uma desvalida. Fracassou também, como assistente. Foi seu fim

MERGULHA NA SARJETA

APÓS BRILHAR no palco e no cinema por mais de dez anos e ir de fracasso em fracasso, Iracema entregou-se definitivamente à vida desregrada e para ela se apagaram não só as luzes da ribalta como a luz da razão. Por quatro vêzes estêve internada no Engenho de Dentro, de onde sempre fugia para buscar a companhia de seus amigos e companheiros. Mas, escrava do vício, os tóxicos e entorpecentes voltaram a dominá-la até jogá-la nas sarjetas da Lapa.

Foi lá que o repórter a encontrou, mostrando as pernas cheias de feridas aos transeuntes, com um sorriso de idiota nos lábios. Sorriso muito diferente daquele que tantas paixões despertou. Naquela ocasião ela foi internada como indigente no Hospital Pinel, anexo ao Pronto Socorro Psiquiátrico, em Botafogo. De lá fugiu. Ninguem sabe de seu paradeiro, talvez, esteja sonhando sòzinha com um mundo melhor do que o que não soube compreender. Escrava do vício...

Rossini Rossi de O Jornal, da Guanabara,

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFICIO CIVEL — GOIANIA — GOIÁS

EDITAL DE PRAÇA — PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

Dr. FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 2a. Vara Civel, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc. —

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que, no prazo de (30) trinta dias, após a publicação dêste edital, no Orgão Oficial e a circulação do jornal, às 13 horas, na sede dêste Juízo, o porteiro dos auditórios levará a leilão digo levara a praça os seguintes bens: Uma casa residencial e seu — respectivo terreno, constante do lote de terras numero 15, da quadra 34, da rua 20, zona residencial, setor central, nesta Capital, com area de 514,50 m2., sendo pela rua 20 12,25 metros, de frente, por 42 metros de fundos, dividindo com o lote n. 17, 13 e 26, registrado sob n. 61.626 às fls. 231 do livro 3 AQ, do Registro Geral de Imoveis desta Capital, objeto da penhora efetuada nos autos de ação executiva, que Eliseu de Oliveira, move contra José Paulo Ribeiro Barbosa, avaliado por Ncr$.90.000,00 (noventa mil cruzeiros novos). A venda será feita a quem maior lanço oferecer, sendo o pagamento feito à vista, ou mediante fiador idôneo por três dias. Em virtude do que expedi o presente edital, com mais três cópias, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e Passado nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos quinze dias do Mês de abril do ano de mil e novecentos e setenta. Eu Ilegivel Escrivão que o lavrei e subscreví.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA
JUIZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, haver afixado cópia dêste no lugar de costume. Data supra.

ALDEMAR PINTO RABELO — Escrivão 476 478

Instituto "Rio Branco"

"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais
CURSOS: 5 — Ciências Econômicas

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madurezão (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jônathas Silva; José Maria Souto

Supervisão: Bernardo Ellis

Enxovais Sá Marina

BORDADOS FINOS A MÃO — CAMA — MESA E LANGERIE — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

(Conclusão da página 12)

"Enquanto processa Jornal que apontou suas sonegações

JORLAN SONEGA DE NÔVO

A denúncia agora é do Prefeito, acusando a emprêsa de usar dolosamente a Prefeitura para não pagar impostos

EM NOSSA EDIÇÃO DE 21-4-69, o vereador Firmo de Freitas, de Morrinhos, fêz várias acusações ao prefeito daquela cidade, que giravam desde a cobrança ilegal de taxas até corrupção na compra de veículos pela Municipalidade. O acusado pediu a presença da reportagem em Morrinhos para fazer a sua defesa. Munido de documentos, o alcaide morrinhense contestou seu acusador. O mais sério é que, na sua defesa, faz denúncias da mais alta gravidade à JORLAN S.A., concessionária da Chevrolet, desta Capital, dizendo haver essa firma usado dolosamente o nome da Prefeitura de Morrinhos na compra de veículos, com a finalidade de sonegar impôsto. O prefeito Joviano Fernandes afirma, textualmente, a certa altura de suas declarações assinadas no CINCO DE MARÇO que **"não respondo pelo fato da JORLAN S A , a fim de fugir ao pagamento de impostos, ter faturado indevidamente veículos em nome da Prefeitura, sem a minha autorização ou conhecimento".** Comenta, ainda, que além do uso arbitrário e criminoso do nome da Prefeitura, a JORLAN S.A., ainda quis acumpliciá-lo na negociata, que só teve um objetivo: sonegar impostos. Quando soube do que se passava, procurou os donos da firma, e os mesmos partiram para evasivas, dando a entender que apenas haviam reservado veículos em nome da Municipalidade morrinhense

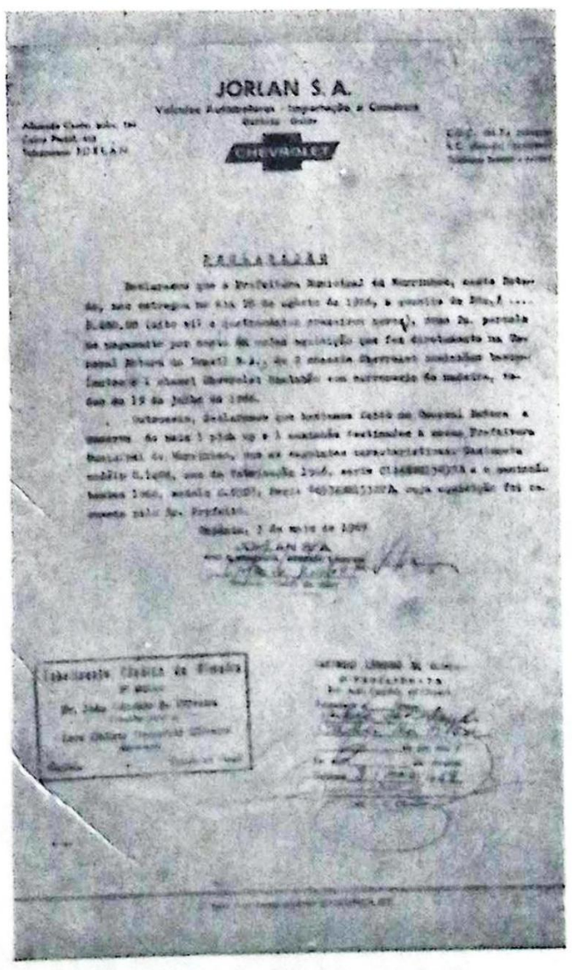
"Como se pode ver — enfatiza o prefeito Joviano Fernandes — **para se livrar dos crivos do fisco, diz que havia encomendado para a Prefeitura de Morrinhos mais dois veículos. Não entendo como aquela firma (JORLAN S A) fêz isto, pois não houve nem conversa de compra dêsses dois veículos comigo nem com ninguém da Prefeitura. Esta é a verdade, sòmente a verdade".**

Fala ainda da improcedência da denúncia do edil Firmo de Freitas relativas à cobrança abusiva de taxas de água e esgôto, dizendo que o Código Tributário de Morrinhos foi aprovado com a colaboração do seu próprio acusador, uma vez que foi submetido à apreciação da Câmara Municipal, da qual é membro o denunciante.

A TRAMA DA SONEGAÇÃO

O REPORTER estêve em Morrinhos, a pedido do prefeito Joviano Antônio Fernandes, que, por escrito, fêz a defesa de sua administração. Começou explicar a compra do veículo da General Motors do Brasil através da JORLAN S.A.:

"Só compramos à General Motors do Brasil, através da JORLAN S.A., conforme constam nos documentos da contabilidade da Prefeitura, 3 (três) veículos. A verdade é que aquela firma, JORLAN S.A. — nada mais precisa esconder, pois o Estado moveu contra ela um processo por sonegação —, no sentido de sonegar impostos, sem a autorização minha e de nenhum funcionário da Prefeitura, ao invés de comprar à General Motors do Brasil três veículos por mim encomendados, comprou cinco (5), isto naturalmente para gozar com os outros dois do desconto a que tem direito a Prefeitura, bem como outros órgãos públicos. Não respondo pelo fato da JORLAN S A., a fim de fugir do pagamento de impostos, ter faturado indevidamente veículos em nome da Prefeitura de Morrinhos, sem a minha autorização ou conhecimento. Tanto é que, quando soube disto, já haviam se passado mais de 15 meses. Não entrei com uma ação direta contra ela, porque soube que o Estado já o estava fazendo. Mais, imediatamente, procurei a JORLAN S.A., exigindo-lhe que me fornecesse uma declaração de que eu lhe havia encomendado e comprado apenas três veículos, no que ela atendeu depois de muita relutância, através do sr. Orlando, seu representante. Mas só que a sua declaração foi feita com evasivas, no sentido, naturalmente, de se salvar, futuramente, isto e, diz que apenas havia reservado os veículos para a Prefeitura de Morrinhos, dando a entender que eu os havia encomendado. Mas não é verdade. Só encomendei, como já disse 3 (três) veículos. Eis aqui o documento que a JORLAN S.A., me forneceu·



JORLAN S.A.

Vejculos Automotores — Importação e Comércio
Goiânia — Goiás

DECLARAÇAO

Declaramos que a Prefeitura Municipal de Morrinhos, neste Estado, nos entregou no dia 28 de agôsto de 1966, a quantia de NCr$ 8.400,00 (oito mil e quatrocentos cruzeiros novos), como 2a. parcela no pagamento por conta da única aquisição que fêz diretamente na General Motors do Brasil S.A. de 2 chassis Chevrolet caminhões basculantes e 1 chassi Chevrolet caminhão com carroceria de madeira, todos em 19 de julho de 1966.

Outrossim, declaramos que havíamos feito na General Motors a reserva de mais 1 pick up e 1 caminhão destinados à mesma Prefeitura Municipal de Morrinhos, com as seguintes características: Camioneta modêlo C.1404, ano de fabricação 1966, série C144ZBR15039B e o caminhão também 1966, modêlo C. 6503, série C653ZBR15322B, cuja aquisição foi recusada pelo Sr. Prefeito.

Goiânia, 3 de maio de 1969.

JORLAN S.A.
Veículos Automotores — Importação e Comércio
Orlando Carlos da Silva

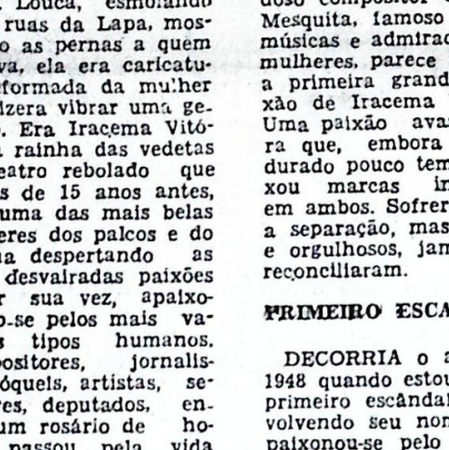
Com firma reconhecida no Tabelionato Cândido de Oliveira, 5o. Ofício.

"Como se pode ver — continua o prefeito Joviano Fernandes — **para se salvar dos crimes do fisco, diz que havia encomendado para a Prefeitura de Morrinhos mais dois outros veículos. Não entendo como aquela firma (Jorlan S.A.) fêz isto, pois não houve nem conversa de compra dêsses dois outros veículos comigo, nem com ninguém da Prefeitura. Esta é a verdade, sòmente a verdade. E disto eu tenho provas."**



Em seu gabinete de trabalho o prefeito Joviano Fernandes prestava declarações ao CINCO DE MARÇO, denunciando a firma JORLAN S.A. de haver usado dolosamente o nome da Prefeitura de Morrinhos para sonegar impostos. A defesa do alcaide morrinhense de acusações contra êle partidas do vereador Firmo de Freitas se transformou em denúncia da mais alta gravidade. Com a tranquilidade de quem nada deve, o prefeito Joviano Fernandes aparece na foto, no momento em que fornecia à reportagem dados e documentos denunciando a sonegação da JORLAN S.A.

REPRESENTAÇOES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2076

ATENÇÃO

JOSÉ LATIERRE comunica a mudança da CHURRASCARIA CAMPESTRE para a Rua 4 n.o 9. — Fone 6-0853 onde aguarda a visita de todos os seus amigos e assíduos fregueses.

RENA Imobiliária Ltda.

OFERTAS Rua 6 N. 192 Conjunto 17 Galeria Central Fones: 6-0203 - 2-1416 - Creci 182

— C A S A S —

RENA — SETOR OESTE — RESIDENCIA FINANCIADA APENAS NCr$ 4.400,00 DE POUPANÇA, EM CONDIÇÕES, área construída 75 metros quadrados, com alpendre, sala, cozinha, 3 (três) grandes quartos, instalação social, área de serviço. Acabamento: taqueada, cerâmicada, pintura lavável, água e esgôto do Saneamento lote totalmente murado, jardim e mureta. Prestação do B. N.H NCr$ 280,00. RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02 03

RENA — FAMA — Residência no tipo novinho contendo: Sala, cozinha, dois quartos, banheiro, área de serviço, dependência para empregada, lote totalmente murado, gradil na frente preço especial NCr$ 13.000,00 — RENA IMOBILIARIA — FONES: 2.14 16 — 6.02.03. SALA 17.

RENA — CASA — SETOR OESTE — RUA 9 — RESIDENCIA EM ESTILO COLONIAL CONTENDO GARAGEM, sala, copa, 3 quartos, banheiro, com piso em granitina e azulejados até o teto, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, taqueada e sintecada, ceramicada e azulejada totalmente murada, parede emassada e tinta lavável. Preço: NCr$ 60.000,00 com parte financiada de NCr$ 35 000,00. RENA — Rua 6 — Galeria Central — Fones: 2 14.16 — 6.02.03.

RENA — VILA NOVA — NONA AVENIDA — ASFALTO — Residência com alpendre, sala, copa, cozinha, tres quartos, instalação social, lavanderia, área de serviço. Ainda nos fundos três Barracões com dois quartos cada e demais dependências, lote magnifico com 620,00 metros quadrados, tudo isto por NCr$ 45.000,00. RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Galeria Central — Fones: 2 14.16 — 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — RESIDENCIA contendo. alpendre, garagem, sala de visita, sala de jantar, copa-cozinha, três quartos, instalação social, lavanderia coberta e mais varanda enorme, ainda: Barracão: com sala, apartamento, cozinha, dependência de empregada, e instalação de lavanderia, lote totalmente murado e jardim com gradil. PREÇO: 70.000,00 — com parte financiada de 35.000,00. RENA — Galeria Central — Sala 17 — Telefones: 2 14 16 — 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — AVENIDA 230 — bela residência elegante fachada tôda revestida com elementos especiais acabamento excelente, contendo: duas garagens, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social em côres, área de serviço, dependência de empregada, lote todo murado com grande quintal, jardim e gradil. PREÇO: 60.000,00 — com parte financiada — RENA IMOBILIARIA — Rua Seis — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 6 02.03 e 2.14.16.

RENA — RESIDENCIA NO ASFALTO — SETOR UNIVERSITARIO — próximo ao ponto fiscal e Av. Anhanguera, contem: Garagem, sala, três quartos, banheiro, copa, cozinha, área de serviço, cômodo de despejo lajota taqueada. PREÇO entrada 10.000,00 o restante através de financiamento do B.N.H. tratar RENA IMOBILIARIA — Rua Seis — Sala 17 da Galeria Central — Telefones: 2.14.16 e 6 02 03.

RENA — SETOR UNIVERSITARIO — 7a Avenida — duas residências num mesmo lote a primeira contem: sala, copa-cozinha, três quartos, banheiro, forrado de madeira a segunda, com: sala, copa, cozinha, quarto banheiro fltando o acabmento ,com lajota, jnelas de ferro, lote frente pra nascente. Preço 18 000,00 — RENA — Rua 6 — Galeria Central — Fones 2.14.16 — 6.02.03

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA NO ASFALTO. contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, dependência de empregada, área de serviço, lote totalmente murado. Acabamento: piso em tacos sintecados, cerâmica, azulejos até o teto. PREÇO: 50.000,00 — RENA IMOBILIARIA — Rua 6 n.o 192 — Sala 17 — Telefones: 2.14.16 e 6.02 03

RENA — SETOR SUL — Residência novissima, acabamento especial pisos em cacos de mármores, tacos de primeira com sinteco, parede emassadas, pintura especial lavável, totalmente murado, grandioso quintal. Contendo: alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, barracão com área de serviço e dependência de empregada. Preço: NCr$ 60.000,00 — RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR SUL — RUA 110 — Residência contendo: sala, copa-cozinha, instalação social, três quartos, área de serviço, dependência de empregada, piso em sinteco, cerâmica, lote murado, rua com água do Saneamento e Esgoto Aceita-se veículo ou fazemos condições especiais no pagamento Preço NCr$ 30.000,00 — RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — SETOR BUENO — BARRACAO NOVISSIMO RUA T-3 — PROXIMO AO CLUBE OASIS — com garagem, sala, 2 quartos, copa, cozinha, banheiro, área de serviço coberta, taqueado, forrado lote com 530 metros quadrados preço NCr$ 15.000,00. RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Sala 17 — Fones: 2 14.16 e 2.02.03.

RENA — SETOR BUENO — RUA T-50 — CONJUNTO PANORAMICO — CASA — contendo sala, copa-cozinha, três quartos, banheiro, quintal com lote todo murado, pisos em carâmica, lajotada, taqueada, pintura lavável, preço especial, entrega imediata, o restante financiado pelo B.N.H. RENA IMOBILIARIA — Rua 6— Galeria Central —, Sala — Fones: 2.14.16 e 6.02.03.

RENA — FAMA — Residência na rua 1 — contendo sala, cozinha, 3 quartos, banheiro, quintal, murado, acabamento excelente, lote com 500 metros quadrados de área. Preço NCr$ 30.000,00 com parte financiada. Facilitamos pagamento. RENA IMOBILIARIA LTDA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2.14.16 e 6 02.03

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA — Junto ao Colégio São José — Rua 85-D AMPLA, com sala, três dormitórios, copa, cozinha, grandiosa área coberta, dependência de empregada, cômodo de despejo, área de serviço, grandioso quintal. Preço: NCr$ 45 000,00. RENA IMOBILIARIA — Rua 6 — Galeria Central — Sala 17 — Fones: 2 14.16 e 6 02.03.

RENA — SETOR OESTE — RUA TRES — APARTAMENTO NO ASFALTO — JUNTO AO ATENEU — COM: Sala, sacada, copa-cozinha, dois dormitórios, banheiro em côres c/ azulejos até o teto, área de serviço, quarto de empregada, piso em Parquê Brasília pintura novissima e lavável. PREÇO: 12.000,00 de entrada o restante financiado na entrada estudamos condições de pagamento
RENA IMOBILIARIA — RUA SEIS SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6 0203 e 2-1416.

RENA — SETOR SUL — RESIDENCIA — MODERNA — ESTILO SUI GENERIS — PROXIMA A PRAÇA DO CRUZEIRO JUNTO AS MAIS BELAS RESIDENCIAS DE GOIANIA. — PLANTA — amplo jardim — garagem — escritório C/sanitário, grandiosa sala, de jantar, copa, cozinha, três dormitórios com amplos e belos armarios embutidos, sendo um apartamento, quarto de vestir, duas decoradas instalações sociais, acabamento especial, tanto no piso como na pintura e nas partes revestidas, ainda área de serviço e dependencia de empregada com armário embutido, quintal murado. PREÇO: 120.000.00 — estudamos financiamento. — colocamos um corretor a sua disposição use os fones: 6 0203 e 2-1416 — RENA IMOBILIARIA LTDA.

RENA — VILA COIMBRA — RESIDENCIA — contendo alpendre, garagem, sala copa, cozinha instalação social, área de serviço coberta, três dormitórios, ainda três portas comercais independente, com sanitário, e desocupadas e mais nos fundos um barracão com alpendre, sala, quarto, cozinha, sanitário e área coberta. preço especial: 25.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA. rua seis sala 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 6 0203 e 2-1416.

RENA — FAMA — GRANDIOSA RESIDENCIA — contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três dormitorios, banheiro, área de serviço, quintal murado pisos em tacos de peroba, pintura de primeira e lavável, quintal murado, jardim e gradil PREÇO: PARA VENDER MESMO 40.000,00 — com parte financiada 22.000,00. ver com RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS — GALERIA CENTRAL — sala 17 — FONES: 2-1416 6-0203.

RENA — VILA NOVA — DOIS BARRACÕES AMPLOS NUM GRANDIOSO LOTE — ATRAS DO INSTITUTO DE EDUCAÇAO, cada um: com sala, cozinha, dois quartos, banheiro, paredes de tijolos comuns. PREÇO TOTAL: 11.000.00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA GALERIA CENTRAL SALA 17 — RUA SEIS — TELEFONES: 6 0203 e 21416.

RENA — JARDIM AMERICA — COMODO COMERCIAL E CASA TIPO AMERICANO. EM MAGNIFICO LOTE COMERCIAL — AVENIDA C-4 — COM LINHA DE ONIBUS PARA VILA União PREVISTO O ASFALTO. a casa contem: alpendre, sala, dois quartos, cozinha. PREÇO ESPECIAL: PREÇO: 8.000.00 — VER COM RENA IMOBILIÁRIA — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL: TELEFONES: 6 0203. e 2-1416.

RENA — SETOR SUL — LOTE RESIDENCIAL — RUA 112 — MAGNIFICA ÁREA — LOCALIZAÇAO EXCELENTE. COM 504 metros quadrados de área, com os fundos para uma área — verde. NCr$ 14 metros de frente. PREÇO ESPECIAL: 6.500,00 — TRATAR COM RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 — GALERIA CENTRAL — TELEFONES: 2-1416 e 6 0203.

RENA — SETOR SUL — LOTE NO ASALTO — RUA 102-B, com todos os melhoramentos públicos, frente para nascente, e com área verde nos fundos. PREÇO: VEJA BEM COM ASFALTO E TUDO: NCr$ 11.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — TELEFONES: 6 0203 e 2-1416.

RENA — FAMA — MARAVILHOSO LOTE COMERCIAL NA AVENIDA BERNARDO SAYÃO, LOCALIZADO NUM PONTO DE ÓTIMO MOVIMENTO, LOGO APÓS O CINE FÁTIMA. FRENTE PARA NASCENTE PROPRIO PARA FAZER LOJINHAS DE FACILIDADE PARA ALUGAR VER COM RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — SALA 17 DA GALERIA CENTRAL — FONES: 6 0203 e 2-1416.

APARTAMENTOS

RENA — CENTRO — APARTAMENTO — EDIFICIO DONA JARINA — especial em acabamento com: ampla sala, três dormitórios com armario embutido, copa, cozinha, instalação social, dependência de empregada, área de serviço grande, acabamento em pintura especial, pisos de primeira qualidade. PREÇO. 50.000,00 com parte financiada.
RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS SALA 17 — GALERIA CENTRAL — FONES: 2-1416 e 6-0203.

RENA — APARTAMENTO — RUA 72 — JUNTO A AVENIDA PARANAIBÁ — tem sala, copa, cozinha, três quartos, banheiro, área de serviço, piso de primeira em tacos sintecados, cerâmica, pintura lavável, PREÇO: ENTRADA 10.000,00 o restante financiado pelo B.N.H., apenas 285,00 mensais. — estudamos condições de pagamento. RENA IMOBILIÁRIA LTDA — RUA SEIS Nº 192 — GALERIA CENTRAL — SALA 17 TELEFONES: 6-0203 — 2-1416.

Você e sua família podem morar na VILA COIMBRA de maneira distinta e cômoda, são casas com todos MELHORAMENTOS pú blicos: (Asfalto, água do Saneamento, esgôto, ruas iluminadas).

MUDE HOJE

sua casa tem:

Alpendre, sala, copa-cozinha, três quartos, instalação social, área de serviço, Quintal murado, piso em cerâmica e tacos de peroba sintecados; pintura lavável, lajotada.

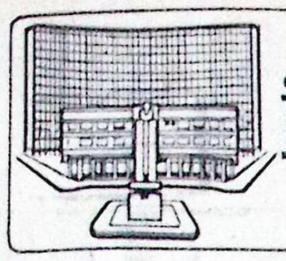
PLANO DE VENDA

- Entrada: NCr$ 700,00 mais 10 prestações de 350,00
- Pela INCA S. A. - 227,00 mensais sem correção monetária trimestral

Garantia de CONSTRUTORA SOBROSA LTDA

Vendas Rena Imobiliária Ltda.

Galeria Central - Rua 6 - Sala 17 Fones: 2-1416 - 6-0203



imobiliária DEL-REY

EMPREENDIMENTOS, PLANIFICAÇÕES E VENDAS

Rua 3 Nº 560 — Loja 29 — Fones: 6-0110 — 6-1677 — Galeria Central

onde a casa e' sua

RESIDÊNCIAS

SETOR OESTE — RUA R-12 — RESIDENCIA COM GRANDE FACILIDADE —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitária azulejado, sala, copa-cozinha azulejada, dependência empregada, água encanada, lajota, taqueada. PREÇO NCr$ 22.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-247).

CAMPINAS — RESIDÊNCIA — AVENIDA PARÁ — NO ASFALTO
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário, alpendre, sala, cozinha, forrada, área serviço, Murada. Aceita carro ou lote. NCr$ 25.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-264).

CAMPINAS — VILA AURORA — Residência NCr$ 10.000,00 — Vendemos 2 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa-cozinha, forrada, taqueada, despensa, água encanada — NCr$ 10.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-256).

JARDIM AMÉRICA — RESIDÊNCIA E DEPENDENCIA COMERCIAL, Rua C-118 — Vendemos 3 dormitórios, 2 salas, cozinha, despêjo, alpendre. Na Frente 3 dependências Comerciais, 2 barracões, sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-258)

CAMPINAS — RESIDÊNCIA RUA JOSE' HERMANO NCr$ 10.000,00
VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário completo, alpendre, sala, cozinha, cimentada. Próxima da linha de ônibus. NCr$ 10.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-259).

SETOR OESTE — PRÉDIO COMERCIAL AVENIDA "F"
VENDEMOS — Dependência comercial com 180 m2. cimentado, lajota, depósito, banheiro, 1 dormitório. Um comércio com 2 prateleiras, balcões, caixa, birô, balança, cortador de mortadela, geladeira. Base para Mais um Pavimento — Preço com Maquinários — NCr$ 60.000,00 — Sem Maquinário NCr$ 45.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-255).

SETOR OESTE — LOTE COM 600 m2. — No asfalto.
VENDEMOS — Rua 8, lote com 600 m2. — água, luz, esgôto, no asfalto IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-161).

CAMPINAS — AVENIDA 24 DE OUTUBRO — RESIDÊNCIA E DEPENDÊNCIAS COMERCIAIS.
VENDEMOS — 2 dependências comerciais, piso cerâmica. Residência, alpendre, sala, copa azulejada, cozinha, 3 dormitórios, sintecada NCr$ ... 90.000,00. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-149).

SETOR AEROPORTO — Sobrado — Rua 16-A.
VENDEMOS — 2 amplos dormitórios, sanitária, sala, copa-cozinha, dependência empregada, sintecado NCr$ 20.000,00 — Mais a Parte Financiada de NCr$ 17.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-237).

FABULOSA ÁREA 2.100 M2. — Residência Av. T-3 — Em Frente ao Oásis.
VENDEMOS — Residência de campo, tôda murada em estilo colonial, jardim florido, alicerce para ampla mansão. Para Gente de Bom Gôsto — NCr$ 40.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-100).
VILA COIMBRA — ótima residência, tôda encortinada — Rua 211 — VENDEMOS 3 dormitórios sendo - com armário embutido de 5,50m2. jardim, alpendre, garagem, sala ampla com 32m2., copa cozinha azulejada e com armário, murada, sintecada, banheiro empregada, área de serviço, Caixa Térmica. Preço Total NCr$ 37.000,00. Inclusive Financiamento NCr$ 6.200,00 — IMOBILIÁRIA DEI-REY — Rua 3 nº 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677, Galeria Central — (Rey — 206).

SETOR SUL — RUA 83 — RESIDÊNCIA NOVA — LUXO.
VENDEMOS — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, 2 sanitários azulejados até o teto, Armários embutidos, jardim, bela fachada, sala ampla, Garagem p/ 2 carros, copa, cozinha, com armário e azulejo até o teto, área de serviço, dependência p/ empregada, MAIS 2 DORMITÓRIOS — piso granitina, sintecada. ÁREA CONSTRUÍDA 240m2 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 nº 560 loja 29, fones: 6-01-10 e 6-16-77 GALERIA CENTRAL (Rey-217).

SETOR UNIVERSITÁRIO — BEM LOCALIZADA — PAGUE APENAS NCr$ 13.000,00 — RESTANTE FINANCIADO.
VENDEMOS — 2 dormitórios — sanitária, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, área de serviço, taqueada, forrada. PAGUE NCr$ 13.000.00 — MAIS A PARTE FINANCIADA DE NCr$10.000.00 em prestações mensais — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560, loja 29, fones: 6.01-10 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REy-155).

SETOR DERGO — RUA 17 — RESIDÊNCIA — PRÓXIMA DO ASFALTO
VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço coberta forrada, frente nascente — luz, água, lote, com 300m2 — APENAS NCr$ 9.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones — 6-01-10 e 6-16-77 GALERIA CENTRAL — (REY-187)

VILA MORAIS — AVENIDA "D" — RESIDÊNCIA
VENDEMOS — NO ASFALTO — NOVÍSSIMA — alpendre, sala, cozinha, 2 dormitórios amplos. LOTE COM 515m2 — ACEITA CARRO. NCr$ 14.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 GALERIA CENTRAL (REY-249)

SETOR SUL — RUA 147 — RESIDÊNCIA COM 5 DORMITÓRIOS
VENDEMOS — 5 dormitórios — sanitários azulejados, 2 alpendres, piso vitrificado, ampla estar, tacos guaribu, escritório, lavanderia, despensa, copa, cozinha azulejada, área serviço. ENCORTINADA — lajota, água encanada. NCr$ 55.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 — GALERIA CENTRAL (REY-45)

SETOR DERGO-RESIDÊNCIA COM APENAS NCR$. 1.600,00 DE ENTRADA
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário — sala, cozinha, área serviço, luz. PRÓXIMO DA LINHA DE ÔNIBUS — lote individual — taqueada. NCr$ . . . 1.600,00 de entrada, restante NCr$ 118,98 mensais —
IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-30).

— PISCINA — LUZ —
VENDEMOS — 12,200 m2. — tôda cercada, ótimo pomar, 2 residências de campo com 6 dependências cada — Tôda Irrigada — Piscina Azulejada — Galpão coberto com bancos nas laterais — cimentado — Nos fundos banhada por córrego — PRÓXIMO DO ASFALTO — NCr$ 25.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-87).

CENTRO — LUXUOSA RESIDÊNCIA — LOTE COM 712 metros quadrados.
VENDEMOS — 5 dormitórios — 2 sanitários de luxo — garagem para 2 autos, 2 alpendres, 3 salas, 2 copas, cozinha, despensa — JARDIM INVERNO — lavanderia, apartamento empregada, ÁREA CONSTRUÍDA 500 m2. — murada, acabamento luxo. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-131).
BAIRRO FELIZ — RESIDÊNCIA NO ASFALTO — RUA 821 —

VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejado — alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, taqueada, água, luz, ACEITA VEÍCULO, lote NCr$ 5.000,00 de entrada restante financiado IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-152).

SETOR OESTE — RESIDÊNCIA RUA 4 — NO ASFALTO NCr$ 40.000,00 —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário — taqueada, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, forrada — Barracão com sala, cozinha, 1 dormitório — Lote com 510 m2. — NCr$ 40.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 60110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-154).

SETOR SUL — RUA 126 — RESIDÊNCIA NOVA — BOM ACABAMENTO —
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejos até o teto, jardim, alpendre, garagem, piso caco mármore e granitina, sala estar, sala jantar, cozinha azulejada em côres — dependência empregada, quarto despêjo, área serviço coberta, sintecada. PREÇO TOTAL NCr$ 55.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 25.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-78).

SETOR UNIVERSITÁRIO — Residência — Rua 217 — Boa localização — Vendemos — 3 dormitórios — sanitários, alpendre, sala, cozinha, área de serviço, cimentada. Nos fundos barracão com sala, cozinha, 2 dormitórios, sanitário. Preço total NCr$ 18.000.00 — Imobiliária DEL-REY — Rua 3 no. 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (Rey — 144).

SETOR OESTE — MAGNÍFICA RESIDÊNCIA AVENIDA "F" — AR REFRIGERADO — Vendemos 4 dormitórios todos com armários embutidos — 1 com AR REFRIGERADO — banheira mármore, Duchas — 2 sanitários azulejados, sala estar ar refrigerado, sala jantar, cristaleira embutida, cozinha azulejada, fogão elétrico, Escritório com banheiro, piso vitrificado, assoalho Guaribu, depósito de garrafas. ÓTIMA DECORAÇÃO. — IMOBILIÁRIA DEI-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—84).

SETOR OESTE — Rua R.9 — Fabulosa residência — Lote com 700m2 — Bom preço — VENDEMOS — Quatro dormitórios — sanitário azulejado, alpendre, garagem, 2 jardins, sala, copa, cozinha azulejada, lajota, murada, sintecada, pintura nova, tôda encortinada. Nos fundos barracão com 6 dependências. Aceita carro ou residência menor valor. Preço NCr$ 50.000.00 — DEL-REY Rua 3 no. 560 loja 29 fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY — 193).

SETOR SUL — RUA 113 — BOA RESIDÊNCIA
VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário azulejos até o teto, alpendre, garagem, piso, caco de mármore, copa azulejada, cozinha azulejada, dependência empregada, sintecada, murada, lajota área de serviço. APENAS NCr$ 60.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (Rey-113).

AEROPORTO — Residência Maravilhosa — no Asfalto — Rua 1-A — VENDEMOS 4 dormitórios, 2 sanitários azulejados, bela fachada, amplas dependências azulejadas até o teto, piso vitrificado, tacos parquet brasília, apartamento empregada. Apenas NCr$ 70.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, fones 6-0110 e 6-1677, — GALERIA CENTRAL — (Rey-208).

SETOR SUL — RUA 104 — FABULOSA RESIDÊNCIA — TODA ENCORTINADA — CARPETADA
VENDEMOS — 3 amplos dormitórios sendo 1 tipo apartamento — 2 sanitários amplíssimos azulejados, ACABAMENTO DE LUXO, jardim, alpendre, garagem, 2 salas, dependência para empregada, piso vitrificado, sintecada. PAPEL PAREDE — quintal calçado. NCr$ 120.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3 no. 560 — loja 29 — fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY — 252).

CENTRO — Rua 20 — A Residência Moderna — Ótimo Prêço — VENDEMOS 3 dormitórios, sanitário azulejado até o teto, alpendre, garagem, sala, copa-cozinha azulejada com armário, lavanderia, dependência empregada, sintecada murada, lajota. Apenas NCr$ 60.000.00. — DEL-REY — Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY-38).

SETOR SUL — Belíssima Residência, Rua 104, contendo até Ar Refrigerado — VENDEMOS bela fachada, jardim, alpendre, garagem, ampla sala, copa, cozinha azulejadas, 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, 2 instalações sociais azulejadas até o teto, ampla área de serviço coberta, dependência empregada com 2 dormitórios, quintal ladrilhado, sintecada, Aceita Carro, Lote, Residência. Preço NCr$ 120,000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, Loja 29, GALERIA CENTRAL — Fones: 6-0110 e 6-1677 — (REY — 61).

FABULOSA RESIDÊNCIA — Rua 14—A — Setor Aeroporto — Nova — VENDEMOS 3 dormitórios, sanitários azulejado, jardim, alpendre, sala estar, Escritório, copa, piso vitrificado, cozinha azulejada e armário fórmica, dependência empregada, sintecada, murada, lajota, área serviço. — Aceita Casa Setor Universitário ou Vila Nova. — Preço Total: NCr$ 65.000.00 — Inclusive NCr$ 10,000,00 Financiados. — DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — REY—138).

É a sua vez RUA 15 SETOR OESTE — Belíssima — Estilo Colonial — VENDEMOS uma residência com alpendre, garagem, amplo sala de estar, cozinha azulejada até o teto, 3 dormitórios (sendo 1 tipo apartamento). Instalações sociais com azulejo até o teto, área de serviço coberta, dependências completas para empregada NCr$ 30.000,00. Sendo NCr$ 41.000,00 financiados. Imobiliária DEL-REY Rua 3 n.o 560 — Loja 29, — GALERIA CENTRAL — fones: 6-0110 e 6-1677 (REY190).

Acho que o senhor ficará satisfeito em perder CINCO MINUTOS e aproveitá-los visitando o (Setor Jaó) afim de conhecer as maravilhosas Residências prontinhas para você mudar e morar ainda hoje com confôrto e muita alegria com sua família — Tem 4 e 3 dormitórios, 3 instalações sociais, apartamento de empregada com WC, copa, cozinha, ótima garagem, ainda mais 70 por cento financiada pelo BNH em 15 anos no nôvo Plano de Equivalência Salarial, Prazo Fixo nos pagamentos, entrada nós facilitamos, venham bater um papinho conosco, pois é conversando que nós nos entendemos. CHAVES na IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, no. 560, loja 29, GALERIA CENTRAL. Fones: 6-0110 e 6-1677.

SETOR CRIMÉIA LESTE — BOM Local Residência — Aceita chácara — CARRO — LOTE — VENDEMOS — 3 dormitórios — sanitário, alpendre, sala, copa-cozinha, forrada, cimentada, murada, água encanda. Nos fundos: sala, cozinha, 1 dormitório. PREÇO NCr$ 19.000.00 — DEL-REY RUA 3, no. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—238).

SETOR JAÓ — FABULOSA RESIDÊNCIA — PISCINA — CONSTRUÇÃO EM 2 LOTES — vendemos — 3 amplos dormitórios todos com armários — jardim com refletores, garagem p 2 autos, jardim inverno, 2 amplas salas, copa, cozinha azulejadas, QUATRO SANITÁRIOS AZULEJADOS — piscina azulejada. ACEITA CASA NEGÓCIO. IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3,no. 560, lote 29, fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY—251).

SETOR OESTE — Oportunidade — RESIDÊNCIA — RUA R.17
VENDEMOS — 2 amplos dormitórios — sanitário azulejado, jardim, alpendre, sala, copa-cozinha azulejada, lajota, taqueada, área de serviço, murada. AMPLO LOTE — ACEITA VEÍCULO ou Lote SETOR UNIVERSITÁRIO — PREÇO NCr$ 35.000.00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY — Rua 3, n.o 560 — loja 29, — fones: 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL — (REY-28).

SETOR SUL — FABULOSA RESIDÊNCIA — TODO CONFORTO NECESSÁRIO —

VENDEMOS — NO ASFALTO — 3 amplos dormitórios — todos com armários — 2 sanitários azulejados em côres, alpendre, garagem, escritório, sala estar, sala jantar, cozinha azulejada até o teto, área serviço azulejada, quarto de empregada com armário, banheiro azulejado, sintecada. PREÇO: . . NCr$ 120.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-92)

LOTES

SETOR OESTE — LOTE — Avenida "D" — Em Frente Bloco de Apartamentos
VENDEMOS — Avenida "D", lote com 452,52 m2. — juntinho do asfalto, quadra G-10 — sendo 12 metros de frente — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-267).

SETOR OESTE — Lote pertinho da Avenida Chateaubriand — Vendemos, Situado à Rua R-17, lote com 406,65 m2. NCr$ 10.000,00 — Local Excelente Para Construção — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-26).

SETOR OESTE — Fabuloso Lote Avenida 230 — VENDEMOS — Avenida 230, lote com 610,50 m2. Frente para o Nascente, Boa localização — Apenas NCr$ 7.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-145).

JARDIM GOIÁS — LOTE — Perto Linha de Ônibus.
VENDEMOS — Rua 71, quadra C-12 — área total 560 m2. — POR APENAS NCr$ 1.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-211).

JARDIM GOIÁS — LOTE — Boa Localização.
VENDEMOS — Rua 48, quadra C-4, área total . . 600 m2 — NCr$ 2.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-220).

DIVERSOS

MUNICÍPIO DE GOIÂNIA — CHÁCARA COM ÁGUA -FRENTE POSTO ANHANGUERA
VENDEMOS — 5.200m2 — parte cercada, ótima água, bananeiral — boa para plantio de cereais — Aceita Carro, Chácara ou Fazenda Maior Valor — NCr$ 4.000,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 GALERIA CENTRAL (REY-244)

MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS — FAZENDA COM 2.100 HECTARES
VENDEMOS — 2.100 hectares — sendo 100 hectares formados em capim jaraguá-restante em mata — tôda cercada arame farpado — 24 divisões — pomar, currais, paiol, pocilgas, muita água, 3 casas para empregado, Energia Elétrica — Distante da Cidade 7Kms — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-01-10 e 6-16-77 — GALERIA CENTRAL (REY-218)

VILA NOVA — BARRACÃO — AVENIDA ANHANGUERA COM RUA 202.
VENDEMOS — 2 frentes — sala, cozinha, 2 dormitórios, banheiro, forrado, cimentado, água, esgôto, meio-fio. IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-150)

VILA VIANA — BARRACÃO RUA D-2.
VENDEMOS — sala, quarto, banheiro, cozinha-área total do lote 358,75 m2 — NCr$ 6.500,00 — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-11).
SETOR UNIVERSITÁRIO — LOTE RUA 10 — ÔNIBUS NA PORTA.
VENDEMOS — Bem localizado — Rua 10 — lote com 390 m2. — cisterna furada — pedras para alicerce — IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-27).
FABULOSA CHÁCARA — PERTINHO DE GOIÂNIA

REDENÇÃO ALTO DA GLÓRIA) BARRACÃO PERTO DO ASFALTO —
VENDEMOS — alpendre, sala, cozinha, 1 dormitório — cimentado, cisterna, luz — lote com 416 m2. — ACEITA CARRO — ESTUDA CONDIÇÕES — NCr$ . . 4.000,00 IMOBILIÁRIA DEL-REY Rua 3 n.o 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-183).

BAIRRO POPULAR — BAR-SORVETERIA — RUA 59
VENDEMOS — Ponto comercial com mais 2 dependências para despêjo, 2 banheiros, Grande estoque de bebidas, dois balcões, sorveteria montada. FACILITA PAGAMENTO IMOBILIÁRIA DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-216).

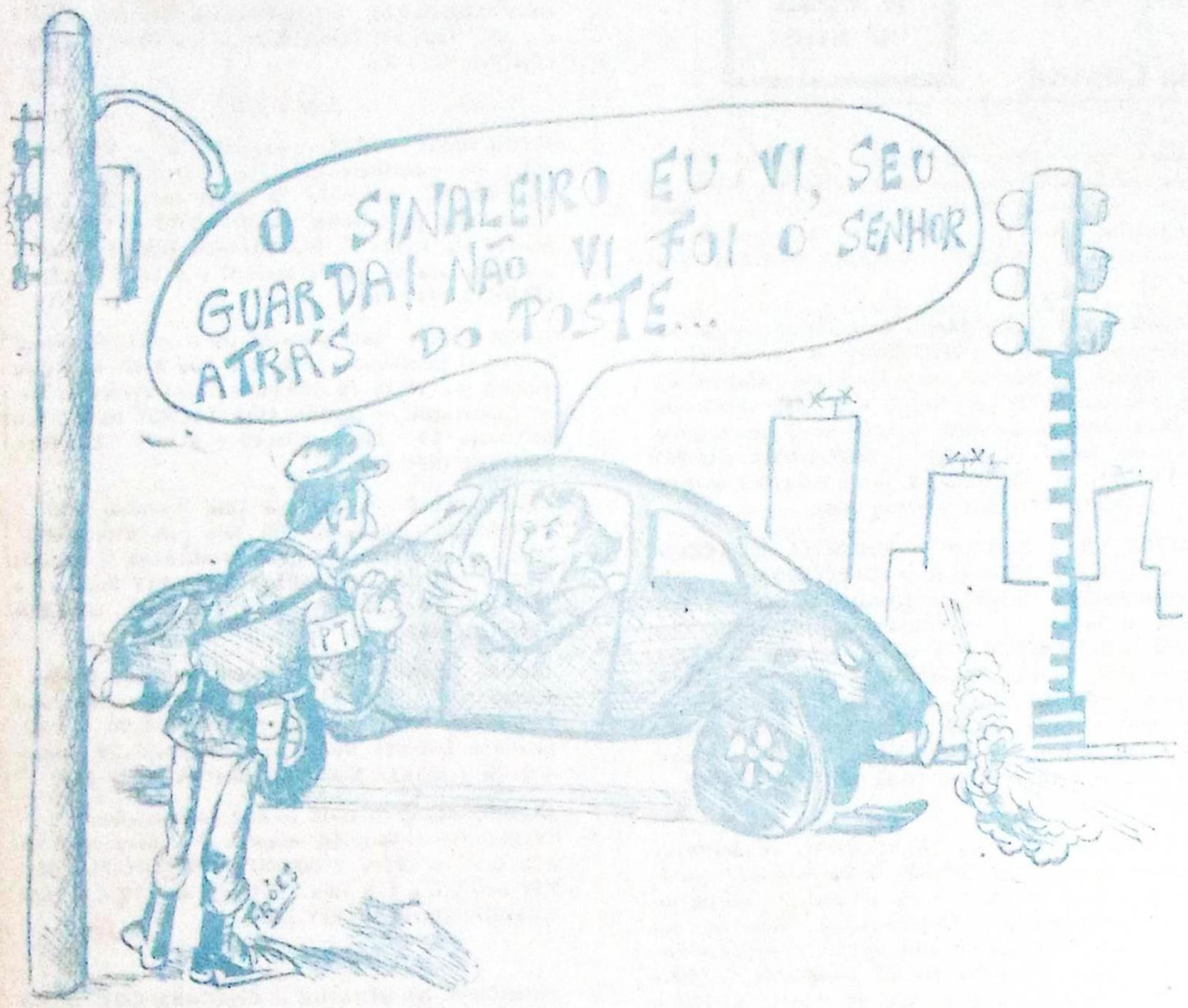
CENTRO — APARTAMENTO — AVENIDA GOIÁS — NCr$ 23.000,00 DE ENTRADA — Vendemos — Prédio com 2 elevadores — Apt.º de frente — sala estar, copa — cozinha azulejada, 3 dormitórios — todos com armários — sanitário azulejado, ampla área serviço, sintecado, TODO ENCORTINADO — NCr$ 23.000,00 — RESTANTE FINANCIADOS — IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 GALERIA CENTRAL (REY-44).

CENTRO — AVENIDA TOCANTINS — APARTAMENTO LUXO
VENDEMOS — 3 dormitórios — todos com armários, 2 sanitários azulejos até o teto, ampla sala estar, cozinha azulejada, dependência empregada, área serviço, massa corrida, Acabamento Primeiríssima, Salão festas, portas mogno, soleiras e peitoris mármore — FACILIDADE NO PAGAMENTO —
IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-24).

CENTRO — APARTAMENTO — EDIFÍCIO DOM ABEL — DE FRENTE
VENDEMOS — 3 dormitórios — todos com armários embutidos, sanitário azulejado, armário embutido, piso vitrificado, sala, copa armário, cozinha azulejada com armário, área de serviço, piso vitrificado, lustres, dependência empregado —
IMOBILIÁRIA DEL-REY RUA 3 no. 560 loja 29 fones 6-0110 e 6-1677 — GALERIA CENTRAL (REY-10).

IMOBILIÁRIA DEL REY Rua 3 no. 560 — (antigo 72) — Loja 29 — Fones: 6-01-10 e 6-16-77 — Galeria Central CRECI 177. Plantão, Sábados Domingos e Feriados das 8,00 às 18,00 horas.

Antigamente, torcedor do Vila Nova era vilanovense. Agora, é VILA...NÃO...VENCE



CAFÉ de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
ZE CHAPABRANCA

Se a OSEGO não der um jeito mudam o nome para Colônia Santa MORTA.

Clássica

O *rei disse:* Eu roubo os meus súditos.
O *ministro disse:* Eu roubo o rei.
O *banqueiro disse:* Eu roubo o ministro.
O *ladrão disse:* Eu roubo o banqueiro.
O *padre disse:* Eu absolvo os quatro.
O *diabo disse:* Eu carrego os cinco.

SIMEÃO, O BOÊMIO

Há gente de Pirenópolis comendo de marmita dentro do Cine Capri.

O Renato, antes de aperfeiçoar o quebra-molas, inventou o calçamento das ruas da Cidade de Goiás.

Para-choque de caminhão

"Se ferradura desse sorte,
burro não puxava carroça"

Apesar dos ladrões,
tem ainda marido
folgado, em Goiânia

— Acorda, homem! Ouvi a porta da rua ranger...
— E o que é que você quer que eu faça, mulher: que vá lubrificar as dobradiças, a esta hora da madrugada?!

AFINAL, O SUPER-HOMEM NÃO É NADA PATRIOTA. COMO É QUE ÊLE NÃO ACABOU AINDA COM A GUERRA DO VIETNÃ?

O jornaleiro que vendia o CINCO DE MARÇO tremia.

— Frio ou Doença de São Guido?

— Nada disso. O jornal estava VIBRANTE demais...

— Foi preso pela lei da COMPENSAÇÃO.
— Que lei é esta?
— Deu cheque sem fundo e êle foi parar na Carteira de COMPENSAÇÃO do Banco do Brasil.

Se o Departamento Estadual de Trânsito não passar imediatamente um pente fino nos motoristas de Goiânia, o Fued Nassif acabará tendo que montar uma fábrica de cadeira de rodas.



De Jaraguá, Fleury manda recado ao Governador

Antes do Ministro da Justiça declarar que haverá cassações antes da reabertura da Assembléia Legislativa de Goiás, os deputados estaduais goianos estavam loucos que ela voltasse a funcionar.

O Presidente do Goiânia afirma que os juizes Fulano, Ciclano, Beltrano e etc. não apitarão mais partidas do seu Clube. Pelo visto, o Goiânia acabará só participando de jogos sem juiz.

No Camboja, acabam de DEPENAR a POMBA da Paz.

Ladrão é o infeliz que se deixa apanhar.

Acharam de fazer GUERRA logo nas costas do PACIFICO...

Na Faculdade de Direito Federal:

— Bem, façam o favor de desligar os gravadores, que já vou começar minha aula...

Dizem que depois da chamada reforma administrativa, muita autarquia estadual virou anarquia.

Em tôda a história do cinema, Pirenópolis foi a cidade que mais artistas deu ao mundo.

Uma seguradora local segura tão bem, que seguramente segura por muitos anos o pagamento devido a seus segurados.

Tem motorista de táxi atropelando tanto, que as más línguas já garantem serem êles sócios da Organização Social de Luto.

Café de Esquina concorre no concurso do slogan para a CAIXEGO, com a seguinte sugestão:

"Economize enquanto você tiver dinheiro, para poder gastar quando não tiver".

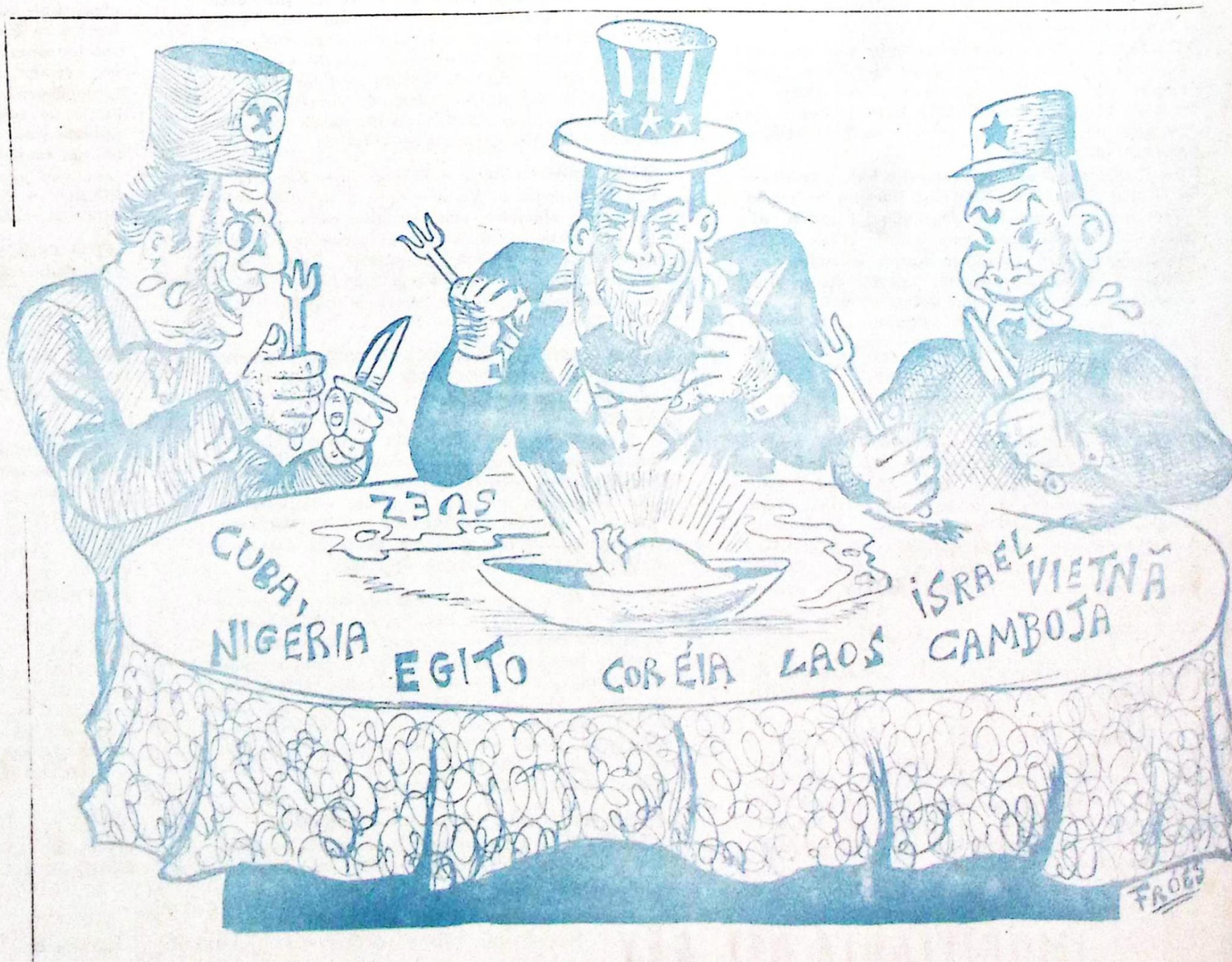
Bacana será quando instalarem VIDEOfone no banheiro.

Um torcedor manda dizer ao Café de Esquina que o Brasil será TRI-campeão mundial de futebol, pelo seguinte:
Na chave do BRASIL estão ainda

Tchecoslováquia, que começa com T

Romênia, que começa com R

Inglaterra, que começa com I



A POMBA DA PAZ

DEPOIS DO ÚLTIMO AUMENTO

Já vi que você é religioso: não come carne às sextas-feiras...

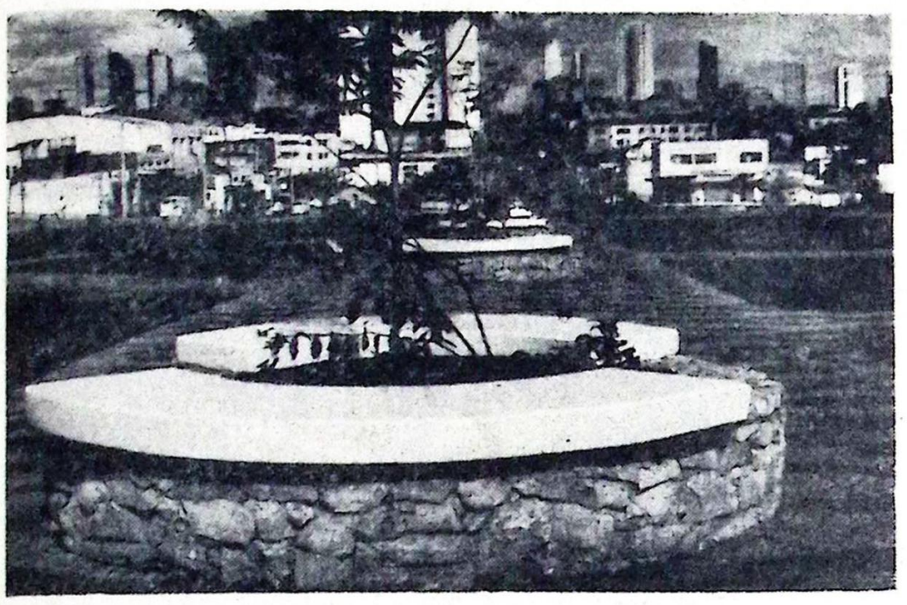
— Que nada! É que eu fico sem comer carne a semana tôda e não vai ser logo na sexta-feira que eu vou comer...

Hôrto será recuperado

Leonino asfaltou mais de 140 mil metros quadrados

Texto de Jesús Freire
Fotos Fujiyama

MAIS PRAÇAS



A Praça do Botafogo, construída pela atual administração é um dos mais bonitos logradouros públicos da Capital e nela a Municipalidade aplicou cêrca de 130 milhões de cruzeiros.

Levantar-se com a madrugada e ver a noite chegar, à frente dos trabalhadores da municipalidade, dando prosseguimento à obra da administração anterior, "naquilo que for benéfico para a cidade" e promover outras frentes de trabalho é a meta de Leonino Di Ramos Caiado, o Prefeito que levantando-se com a Goiânia que cresce, não quer vê-la chegar depois das outras e sim, encabeçando a lista das cidades que progridem e humanizam-se. Lutando contra as chuvas que destruiam à noite o que a municipalidade construia durante o dia, a Prefeitura não parou e conseguiu superar a fôrça da natureza que parecia vingar-se daquêles que rasgavam o seio da terra. O sentimentalismo, porém, não pode prevalecer e é necessário que a terra seja removida, escavada, dilacerada e remexida, para que em seu lugar surjam praças e jardins, pontes e estradas, pistas e parques. É o que acontece, todos os dias, na terra do Anhanguera.

Tendo a persegui-lo, diàriamente, a sombra de uma adminisção marcante, o atual Prefeito de Goiânia não se sente atemorizado e não fraqueja. Sabe que se aquêle mito muito realizou, é chegada sua hora e mostrar que, muito mais, pode fazer e vai, aos poucos, firmando-se como administrador, embora, muitas das vêzes, prefira calar-se diante de suas obras e não fazer alardes.

Queda-se diante de uma realização sua e ali, sente-se como um Deus que contemplasse a criatura e ante ela se extasiasse.

ASFALTO EM PRIMEIRO PLANO

A Prefeitura Municipal de Goiânia, na gestão Leonino Caiado, asfaltou um total de 140.000 metros quadrados de ruas e estradas, num rush que se estende de Campinas à Av. Meia Ponte, do Setor Aeroporto ao Bairro Feliz, passando pelo Setor Universitário onde a capa negra do asfalto estendeu-se por mais de 42.000 metros quadrados de ruas e avenidas. Sòmente na pavimentação das ruas do Setor Universitário, a Municipalidade goianiense gastou mais de NCr$ .... 680.000,00 (seiscentos e oitenta mil cruzeiros novos), além dos 36 mil metros quadrados asfaltados na Av. Meia Ponte e dos 30.000 metros quadrados que serão entregues, ainda êste mês, abrangendo tôda a extensão da Av. T-7, até a C-4, no Jardim América. O asfalto de Goiânia caminha para o sudoeste e não estão longe os dias em que alcançará as vilas União e Alvorada, matando a poeira e cobrindo os buracos que dificultam a vida de seus habitantes.

As ruas e avenidas que circundam o parque da Pecuária estão sendo, também, asfaltadas e as obras deverão ser concluídas antes do dia 23, quando será aberta, em nossa Capital, a feira dos Estados. O asfaltamento das circunvizinhanças do Parque é como que um presente da Prefeitura aos pecuaristas e agricultores de Goiás.

AVENIDA MEIA PONTE

Na abertura e pavimentação da segunda pista da Av. Meia Ponte, bem como no término da obra de arte sôbre o rio do mesmo nome, o executivo goianiense aplicou mais de um bilhão de cruzeiros velhos, sendo esta obra considerada a de maior vulto, até agora, da administração Leonino Caiado. Do cruzamento da avenida com a rua 67, foi aberta pista dupla, que demanda ao aeroporto Santa Genoveva passando sôbre ponte dupla, no rio. Nas confluências da avenida com a GO-5, estrada que demanda a Nerópolis, a municipalidade está construindo um trevo rodoviário, que possibilitará tráfego mais seguro e rápido, naquela direção. A avenida que tinha 6 metros de pista, conta hoje, com nove metros de largura e terá suas ilhas ajardinadas, ainda êste mês, sendo que o Departamento de Parques e Jardins já tomou providências, neste sentido.

AVENIDA T-7

Máquinas e homens da PAVICAP estão em atividade na Avenida T-7, que será pavimentada e ajardinada, em tôda sua extensão, partindo da Av. Assis Chateaubriand e terminando na Av. C-4, em pleno coração do Jardim América. São 30.000 m quadrados de asfalto que custarão para os cofres públicos, importância superior à 550 milhões de cruzeiros velhos. Tôda a galeria pluvial da avenida está pronta e foi construída segundo a mais moderna das técnicas, tendo seus bueiros capacidade para dar escoamento à tôda carga d'água da avenida e ruas do bairro. As obras da Av. T-7, serão concluídas, dentro de 20 dias, sendo que a praça na confluência da T-1 será feita à base de pedra portuguêsa e terá iluminação e ajardinamento multi-colorido, sistema que a Prefeitura vem adotando em tôdas as praças construídas, na atual gestão.

PRAÇAS E JARDINS

Além da construção da Praça do Botafogo, com pavimentação de mais de 3.000 metros quadrados, pedras de Portugal e um ajardinamento contendo mais de 30 espécies de plantas, numa coloração variada, e que custou à Prefeitura cêrca de 130 mil cruzeiros novos, a gestão Leonino Caiado construiu, ainda, três pequenas praças no Setor Aeroporto, e está reformando totalmente, a praça do Aeroporto Santa Genoveva. As áreas verdes de Goiânia tem merecido carinho todo especial do chefe do executivo que, em vários locais, erguerá praças e monumentos, a exemplo do que acontecerá em frente à Rodoviária de Goiânia, onde será construído um dos maiores logradouros públicos de nossa Capital, talvez equiparado em tamanho e majestosidade apenas à Praça Universitária. Os jardins da avenida Goiás deverão receber, também, tratamento especial, tendo o alcalde goianiense expedido ordens para que o setor competente se encarregue de restaurá-los, em tôda sua extensão.

LIMPEZA DOS BAIRROS

Os bairros de Goiânia estão sendo, todos, recuperados, com suas ruas encascalhadas e o serviço de limpeza pública esforçando-se para mantê-los limpos e assim conservá-los. No serviço de limpeza dos bairros a Prefeitura tem empregado grande parte do orçamento da municipalidade, mantendo, para tal serviço, mais de mil homens, trabalhando diuturnamente, para que Goiânia seja apresentada ao Brasil, como o espelho de Goiás.

Para a limpeza urbana, a Prefeitura adquiriu novos e modernos caminhões, capazes mesmo de destruirem o lixo, sem ser preciso jogá-los nos lotes baldios, o que se tornava no grande problema administrativo da Capital.

OUTRAS OBRAS

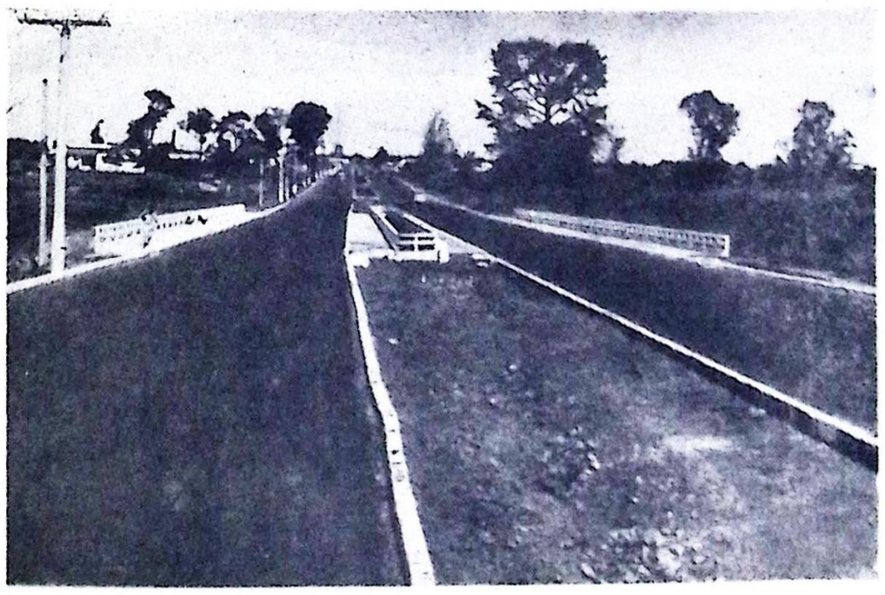
A Prefeitura está ultimando a construção de uma ponte de vão duplo, no córrego do Botafogo, com 30 metros e meio de largura por 16,5 de cumprimento, em cada vão. Tal ponte, depois de concluída custará à municipalidade, a quantia aproximada de NCr$ 124 milhões de cruzeiros antigos. Além de pontes, meios-fio, e galeria pluvial, foi construído, ainda na atual gestão, 27 salas de aula, tanto na cidade como no município e comprou, ainda, uma frota de veículos, de caminhões a carros pequenos, para dar cobertura a tôdas as frentes de serviço. Da fábrica de tubos à pavimentação da rua mais longínqua Leonino marca sua presença, sendo que seu ólho a tudo supervisiona indo, pessoalmente, ver as obras de perto.

Pupilas do Leonino

Completa restauração do Hôrto Florestal — Parque Educativo — transformando-o num antêntico e gigante ponto turístico é, sem dúvida, o desêjo máximo do Prefeito da cidade. Para tanto, a Prefeitura contará com a participação do Govêrno do Estado, para que o Hôrto seja um cartão de visitas. O Lago das Rosas será remodelado e aproveitada a sua beleza, juntamente com as condições físicas do parque que, ainda êste ano, receberá benefícios do executivo goianiense.

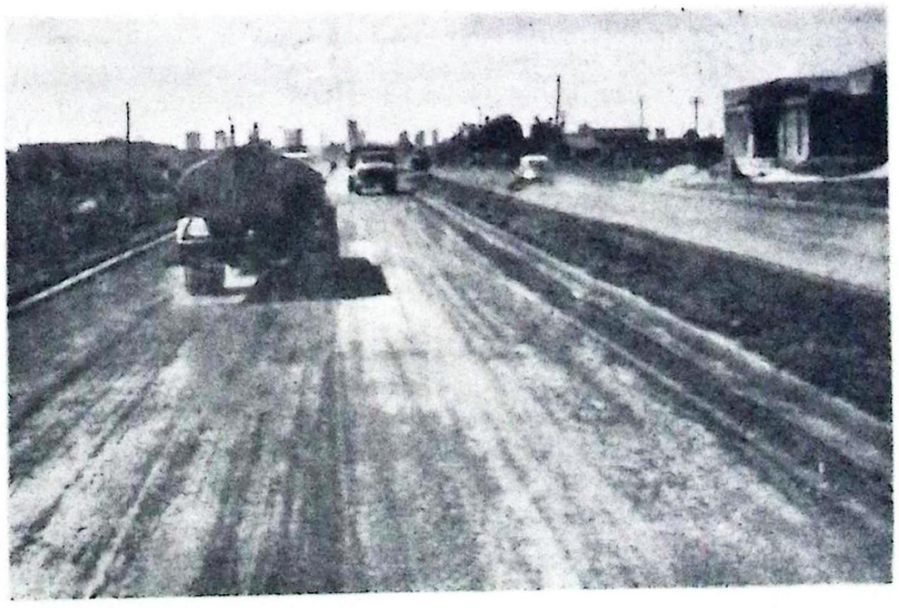
O Hôrto Florestal são sem dúvida, as pupilas do Prefeito que para êle olha com carinho especial e, quando por êle passa, diz para consigo mesmo: — aqui deixarei uma marca profunda da minha passagem pela Prefeitura de Goiânia.

Pista dupla



Conclusão da segunda pista da Av. José Monteiro e término da obra de arte sôbre o Rio Meia Ponte, serviços onde a Prefeitura empregou nada menos do que um bilhão de cruzeiros antigos.

Asfalto para os Bairros



A Av. T-7, no Jardim América será asfaltada, ainda êste mês e as máquinas da Prefeitura trabalham, diuturnamente, para entregar o serviço em dia. São 30.000 metros quadrados de asfalto e mais de NCr$.. 550.000,00.

Publicidade ou promoção artística?

AMAURY MERCADANTE

ACHO muito justo que se procure sempre inovações e métodos práticos para as apresentações de propaganda no vídeo, mas daí a se prejudicar a qualidade dos comerciais, vai uma longa distância.

Ultimamente temos assistido a inúmeros comerciais que nem são ao vivo, nem são apresentados através de filmetos.

A tendência natural é do desaparecimento do slide parado, e a lógica nos levava a crer que o caminho seria o filmeto ou o table-top, mas nunca a gravação em vídeo-tape, como está sendo empregada.

Em primeiro lugar como já disse certa vez, tal modalidade geralmente prejudica o apresentador, e em segundo, a substituição dos métodos convencionais de filmagem por gravações em vídeo, além de prejudicar os laboratórios especializados, jamais poderá apresentar o mesmo nível técnico, principalmente quando se considerar a truncagem.

Note-se ainda, que, tanto na gravação em vídeo como nos comerciais feitos diretamente diante das câmaras, todos os recursos técnicos disponíveis são empregados na figura do apresentador (principalmente se fôr do sexo frágil), quando a mercadoria continua a ser apresentada sem cooperação técnica nenhuma, como se fôsse um simples slide.

Quem faz a supervisão dêsse tipo de comercial?

As Agências?... A Direção Artística da Emissôra?

Seja lá quem fôr, é bom estar sempre presente na lembrança que o anunciante não dispõe de verba para a promoção pessoal de apadrinhados, mas sim para a divulgação de suas ofertas comerciais.

O verdadeiro profissional sabe que a êle está entregue a responsabilidade da eficiência da mensagem comercial, e se apresenta diante das câmaras com naturalidade, sem gestos estudados ou poses afetadas de artista de tele-novela.

COMENTANDO

Comentamos elogiosamente duas grandes campanhas lançadas pela Legenda: a da Caixego e a de "O Popular", mas não podemos deixar de citar alguns "porém" que quebraram a beleza das duas campanhas:

1.o — Em pelo menos dois anúncios da Caixego, a frase do título que citava "na Caixego", colocadas entre parênteses, parecia ser uma coisa dita apenas como comentário, quando na realidade era o motivo do anúncio, e depois vem uma oferta de UM BILHAO DE CRUZEIROS por um slogan! Ou seriam UM MILHAO antigo?

2.o — Na Campanha de "O Popular", fala-se que o jornal "é uma fábrica de notícias", e eu quero crer que o conceituado órgão de imprensa, não anda fabricando notícas, mas divulgando-as.

— Excelente a idéia do Clube dos Lojistas, com sorteio de quitação de pagamentos, em várias lojas, homenageando as Mães em seu dia.

— General está ótima, facilitando a entrada com "apenas 2 cruzeirinhos". boa Campanha (Naciff).

— Carlos Saraiva com bom tema para a Campanha do Dia das Mães (Impar).

— Mobiliadora Dular apresentou bom material Promocional para êsse princípio de maio (Mala Postal).

— Nôvo Mundo outra vez na ponta com seu "quem pode, pode" A idéia (nova entre nós) de sortear tôda a mobília da casa, é altamente psicológica e promocional. (J.B. Publicidade).

Cartório do terceiro ofício

EDITAL DE PRAÇA

(Prazo de 20 dias)

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3a. Vara, do Têrmo e Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc....

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça, com o prazo de vinte (20) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no primeiro dia útil após a circulação do Diário Oficial, às 13 (treze) horas, no Edifício do Forum local, o Porteiro dos Auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação de No. 3.500 (três mil e quinhentos cruzeiros novos), uma casa residencial, de construção tôsca, coberta de têlhas francêsas, paredes de tijolos, piso atijolado, portas e janelas provisórias, com quatro cômodos, mal conservada, edificada sôbre o lote de terras no. 7, da quadra 28, na Avenida Venerando de Freitas, no Setor Cidade Jardim, nesta Capital, dividindo com os lotes 8 e 6, avaliados, englobadamente, por NCr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros novos), imóvel êsse penhorado ao executado Tomaz de Oliveira Lôbo Neto na ação Executiva que lhe move Antônio Pinto de Melo. E para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente que será publicado e afixado na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos vinte dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta (20-2-1.970). Eu, (Ilegível), Escrivão do Cartório do 3o. Ofício, que o fiz datilografar e subscreví.

(ass.) Feliciano Machado Braga, DR. FELICIANO MACHADO BRAGA, — Juiz de Direito da 3a. Vara.

Encadernadora
GOIÁS
Encadernação em geral
e plastificação de impressos
— pontualidade
— perfeição
— menor preço
Rua 55 n.o 706 — Fone 2-2195
Bairro Popular

Declaração

Para os devidos fins de direito declaro que perdi os seguintes documentos: — CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇAO, expedida pelo (DET-GO) e CARTEIRA DE IDENTIDADE SIC-GO)

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Goiânia, 17 de abril de 1970.

(a) João Noberto da Silva
(474-475-476)

Declaração

Declaro para os devidos fins que perdi os seguintes documentos: Carteira de Identidade Funcional, expedida pelo Departamento da Receita, Porte de armas, Carteira de Habilitação expedida pelo DET-GO., Exame Psicotécnico, Carteira Contribuição do Ipasgo e objetos pessoais.

Por ser verdade, firmo a presente.

Goiânia, 28-04-1970.

Wilson Monteiro da Silva
(475-476-477)

Enquanto patrola os lotes milionários do Setor Sul

Prefeitura nega foices a mutirão em bairro pobre

"O Bairro Goiá estava intransitável e o mato tomando conta de tudo. E o pior: a Prefeitura não demonstrava o mínimo interêsse em resolver o problema. Decidimos então fazer um mutirão e realizar todos os reparos necessários. Solicitamos à municipalidade máquinas e foices a serem utilizadas no mutirão, o que foi prometido. Reunimos, para essa empreitada, mais de 500 homens, além de crianças. O pessoal da Prefeitura foi enrolando, arranjando desculpas e ao final, o Prefeito ordenou que não nos emprestassem as foices. As mesmas, que já estavam numa camioneta, foram retiradas de lá e guardadas. A promessa da Prefeitura foi quebrada, mas nem por isso o ânimo dos moradores arrefeceu. Fizemos o mutirão e a parte que foi possível executar, o povo fêz".

A presente nota é de responsabilidade do sr. Jacy Luiz Cardoso no. 66, Cidade Jardim. "Efetivamente, estamos abandonados pela Prefeitura", asseverou.

MUTIRÃO

Segundo relato do reclamante, o mutirão realizou-se no domingo, dia 26 último. "Reunimos cêrca de um milhar de pessoas, ao todo, entre crianças e mulheres. Conseguimos 300 foices e o que foi possível fazer, fizemos. Uns 200 outros homens ficaram sem poder trabalhar, porque faltou o material prometido pela Prefeitura. Nem mesmo 30 foices a Municipalidade nos emprestou. A ordem foi direta do prefeito Leonino Caiado. Todo o povo do Bairro Goiá ficou decepcionado com a administração municipal".

LENEFICIOS

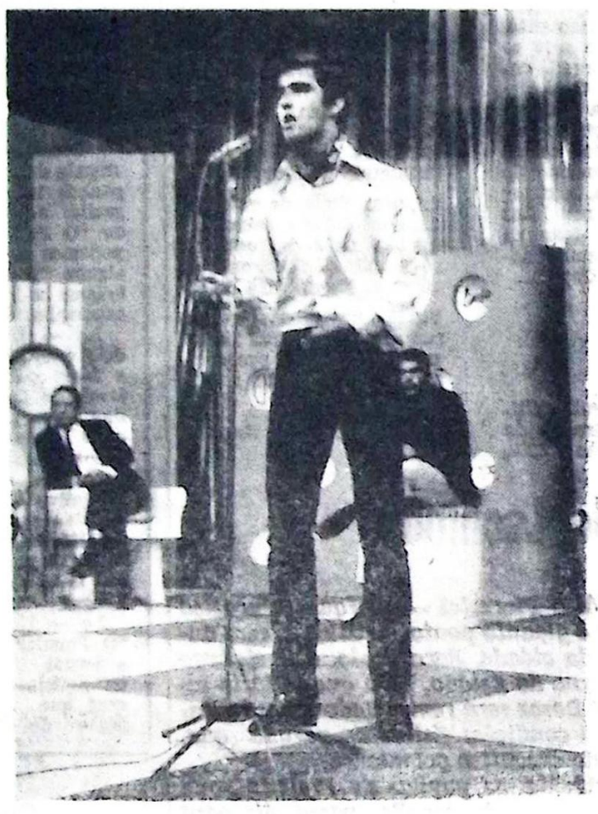
"Um gabinete dentário, com três cirurgiões dentistas e acadêmicos da Faculdade de Odontologia, deslocou-se até o local onde se realizava o mutirão, prestando relevantes serviços à população. Foram feitas 400 extrações naquele dia. Também uma dezena de barbeiros esteve presente, cortando o cabelo de cêrca de 100 pessoas. Uma grande barraca, também organizada pelo povo, distribuiu almôço, água e refrigerantes aos participantes do movimento. Tudo correu normalmente, não havendo nenhuma altercação ou incidente. O trabalho atingiu não só o Bairro Goiá, mas também o Goiazinho e Parque Mirabel".

INJUSTIÇA

Declara o sr. Jacy, que "é uma injustiça das maiores a Prefeitura ignorar o Bairro Goiá, negando-se a ajuda-lo. No Centro e nos Bairros de melhor localização, as ruas, em certos casos, são varridas três vêzes ao dia, e no setor Sul chegou-se ao luxo de patrolar lotes baldios, terrenos de milionários. Além disso, somos pèssimamente servidos por uma linha de coletivo que só tem uma unidade. Assim mesmo, em frangalhos. Quando colocam dois ônibus nessa linha, um logo quebra, devido a dois fatos: primeiro o pèssimo estado das vias e, segundo, a precariedade dos próprios veículos. Não é possível mesmo continuar dessa maneira, completamente desassistidos pelo poder público municipal. Afinal de contas, o Bairro Goiá também faz parte de Goiânia. Pagamos impostos e temos o mesmo direito que tem os cidadãos residentes noutros bairros. Não entendemos o porque dessa discriminação".

É O MÁXIMO

Outro goiano na parada Nacional de Sucessos



Mais um goiano brilha na constelação do sucesso artístico: Angêlo Máximo. Preferiu, não seguindo exemplos de outros, lançar seu disco primeiramente na sua cidade natal, Goiânia. O lançamento deu-se no dia 1o. do corrente e neste pouco espaço de tempo, alcançou boa posição nas paradas de sucesso. Nas rádios são constantes as solicitações, principalmente para que rodem o lado B do compacto simples de Angêlo Máximo, a música de Tony Soares, "Não troco você por ninguém". A outra face traz a composição de Cléo Galanth, "A hora do Adeus".

Segundo a crônica especializada, a interpretação do jovem cantor goiano é perfeita, e sua consagração líquida e certa.

OUTRAS CIDADES

Após lançar seu compacto no Canal 4, Angêlo Máximo viajou por Anápolis, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia, Uberaba, e finalmente para São Paulo. Em tôdas as cidades o disco está sendo rodado e recebendo alta cotação entre o público jovem. Depois de ganhar São Paulo, Angêlo Máximo irá aos Estados do extremo sul. Em Goiânia, os poucos discos trazidos pelo intérprete, não chegaram para quem quis.

CONFUNDIDO

Uma môça pediu que rodassem, em certo programa radiofônico, "Não troco você por ninguém", a "nova música de Wanderley Cardoso". Após atender ao pedido, o discjóquei esclareceu à sua ouvinte: "o cantor é goiano da gema. E êle faz questão de frisar isto..."

"Em São Paulo, Angêlo Máximo tentou a sorte, inscrevendo-se como caloura no programa de Silvio Santos. Na final, foi retirado da série e contratado como cantor profissional. Previram de longe, os paulistas, sucesso que irrompia na garganta do môço goiano.

Politicalha volta à Educação estadual

Professôra afastada e 130 crianças sem escola

A politicalha voltou a funcionar em Silvanópolis — Povoado da Extrema — para afastar a professôra Maria de Jesus Messias Santana, daquela localidade, sem, ao menos, conseguir substituta para sua vaga, deixando nada menos de 130 crianças sem aula. O protesto parte dos pais de família do lugar que, em abaixo-assinado dirigido ao Secretário da Educação e Cultura, denunciam a "interferência de indevida politicagem no setor da educação, contando, inclusive, com a conivência da Delegada de ensino local".

O documento conta com além de cinquenta (50) assinaturas, pedindo ao Secretário de Educação que tome as devidas providências e que faça retornar a seu pôsto a professora Maria de Jesus Messias Santana, "pessoa competente e muito bem relacionada no meio estudantil do povoado".

PREJUIZO

DIZENDO que "o bem estar de uma coletividade se sobrepõe a meros caprichos políticos", os assinantes do documento alertam a Secretaria da Educação e Cultura do Estado para o prejuizo que o afastamento da mestra vem causar ao povo de Silvanópolis. São mais de 130 crianças que se encontram no mais completo abandono, no que se refere à educação, vez que seus pais não possuem recursos para enviá-las a outras cidades onde haja escola com vagas.

FATOS CONCRETOS

COMO O CINCO DE MARÇO já noticiou, em sucessivas edições, várias foram as professôras transferidas de suas escolas, por capricho ou politicagem de delegadas de ensino que, assim, encontram meios de derramar sôbre seus adversários a ira de uma política retrógada e ultrapassada. Quer seja em Itaberaí, Taquaral, no norte do Estado ou em Silvanópolis, a Educação tem servido a pessoas que, inescrupulosamente, usam o cargo para fazer pressões as mestras e transferi-las, em detrimento ao proveito dos alunos.

INTEGRA DO ABAIXO-ASSINADO

"Exmo. Sr. Secretário da Educação e Cultura do Estado de Goiás:

Os abaixo-assinados, pais de família do Povoado da Extrema ou Silvanópolis, sentindo-se sèriamente prejudicados com a interferência de indevida politicagem no setor da educação de seus filhos, oferecendo como exemplo o afastamento da Professôra MARIA DE JESUS MESSIAS SANTANA, sem nomeação de substituta à altura, vez que se trata de pessoa competente e muito bem relacionada no meio, fato que lamentàvelmente vem contando com a conivência da Sra. Delegada de Ensino Local, e considerando que tal situação vem causando irreparáveis prejuízos a mais de 130 crianças, e considerando que o desenvolvimento e bem estar de uma coletividade se sobrepõe a meros caprichos políticos.

VÊM com o devido respeito solicitar de V. Exa. urgentes providências, no sentido de se regularizar tal pendência, e, se possível, com o retôrno da professôra acima mencionada, esclarecendo que o presente abaixo-assinado é desvinculado de qualquer côr político-partidária.

Na certeza de obterem uma solução razoável para o caso, subscrevem, atenciosamente".

E o festival de besteira continua

Prefeito não está, funcionário sanciona lei que já entrou em vigor

ESTADO DE GOIÁS

Prefeitura Municipal de Pôrto Nacional

LEI Nº 594, de 14 de março de 1970

"Cria Escola Pública Municipal que especifica e dá outras providências"

A Câmara Municipal de PÔRTO NACIONAL, Estado de Goiás, decreta e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei :

Art. 1º - Fica criada, no Loteamento Jardim Querido, desta Cidade, uma Escola Pública Municipal.

Art. 2º - A Escola instituída pelo Artigo anterior denominar-se-á MARECHAL ARTUR DA COSTA E SILVA.

Art. 3º - A despesa decorrente da instalação da Escola fundada pela presente Lei correrá à conta de dotação própria, consignada no vigente Orçamento.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO TOCANTINS, Gabinete do Prefeito Municipal, aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e setenta (14 - 03 - 1970).

Vagner Maia Leite

Dr. Vagner Maia Leite

.- Resp.p/Prefeito Municipal, conforme Portaria nº 42/70 -.

Ivany Gomes da S. Boni

Profa. Ivani Gomes da S.Boni

.- Sec.Mun.de Educ.e Cultura -.

Registrada na Secretaria da Prefeitura Municipal de PÔRTO NACIONAL. Data supra.

P/ .- Secretário -.

jfs/da-n/3

AS COISAS mais incríveis acontecem no interior goiano, principalmente no setor da administração pública. Aconteceram, acontecem e ninguém pode precisar por quanto tempo continuarão acontecendo.

Veja o Leitor, por exemplo, esta lei da Prefeitura Municipal de Pôrto Nacional. Tem o número 594 e a data: 14 de Março de 1970. Cria uma Escola Pública Municipal no Loteamento Jardim Querido e escolas são sempre necessárias e elogiáveis. Foi sancionada no "Palácio Tocantins, Gabinete do Prefeito Municipal, aos quatorze dias do mês de março de mil novecentos e setenta".

Uma pergunta: quem a sancionou? O Prefeito, é lógico — responderá o Leitor. Mas não foi. Seu assinante: Dr. Vagner Maia Leite, funcionário da Prefeitura. Sob seu nome, uma explicação pitoresca: 'Resp. p/Prefeito Municipal, conforme Portaria nº 42/70".

Outra pergunta: "Resp. p/ Prefeito' significa Respondendo pelo Prefeito ou Responsável pelo Prefeito?

Respondendo ou Responsável, *é a primeira vez na vida que se houve dizer que funcionário de uma Prefeitura, autorizado por uma portaria,* sanciona *lei e que esta entra em vigor...*

Extorsão no DET

por Clepino Araujo

Francamente achamos ser indevida a exigência do DET ao exigir de todos, que têm necessidade de renovar a sua carteira de habilitação a compra de um sêlo na importância de dez cruzeiros novos, que é utilizado na expedição de licença, pelo prazo de dez dias, até que a nova carteira fique pronta.

Ora, o cidadão quando vai renovar o exame de vista, paga uma taxa de NCr$ 30,00; mais NCr$ 40,00 no guichê da Coletoria e um cruzeiro correspondente a guia, perfazendo um total de NCr$ 71,00. Pois, bem; feito isso, junta no requerimento sua carteira vencida, mais dois retratos e os entrega em um outro guichê, cuja funcionária recebe, mas não fornece nenhum comprovante à parte interessada, passando por cima de um direito universal, que estabelece responsabilidades recíprocas. Isto é, se o cidadão deu entrada — depois de satisfazer às exigências da lei — de seus documentos a qualquer repartição pública, esta é obrigada a fornecer-lhe um protocolo, que nada mais é do que a afirmação de que recebeu o objeto ali entregue. Mas no DET é diferente (sòmente neste Estado). Nenhum comprovante é fornecido ao cidadão que, se desejar continuar guiando durante os dez dias de prazo para a entrega de sua nova carteira, é obrigado a desembolsar de mais dez cruzeiros novos na compra de um sêlo para a expedição da tal licença. Isto, evidentemente, não está certo. É extorsão. E o sr. Renato Olinto de Almeida, que tem procurado acertar à frente do DETRAN, tem que fazer cessar êsse abuso, determinando aos seus auxiliares que forneçam o comprovante ao interessado ao receber dêste sua carteira velha. Pois, com êsse comprovante, o cidadão poderá guiar durante os dez dias até receber sua carteira nova. O protocolo prova estar a carteira de habilitação do requerente no DET e o processo em andamento, o bastante para provar que o cidadão é habilitado e está rigorosamente em dia com as suas obrigações de motorista.

Aqui fica o nosso apêlo ao sr. Renato Olinto de Almeida.

jávier godinho

Leonino e a sombra do outro

e outras histórias

A VERDADE é que temos sido demasiado severo nas críticas ao Prefeito.

Redação de jornal é um turbilhão de heterogêneas aspirações populares, quanto mais a do CINCO DE MARÇO, onde povo entra e sai sem parar. Nas tábuas do seu assoalho são visíveis os rastos de terra de tôdas as vilas de Goiânia e de tôdas as regiões do Estado. As reclamações são as mais variadas, algumas estapafúrdias, curiosas, incoerentes e incríveis sôbre rua esburacada, poeira, mato nos lotes, irrealizado sonho de asfaltamento, pretensão de tudo. Agora mesmo interrompemos o batuque na máquina de escrever para atender o telefone. É voz de senhora, contrariada:

— Aqui na Rua 100, Setor Sul, ninguém suporta o mau cheiro. Na porta da Malária colocaram uma caixa aberta cheia de papel higiênico usado. O vento esparrama pedaços pela vizinhança e o jardim de minha casa está cheio dêles...

COMO LAMENTAM contra o Prefeito! Êle fica sendo o responsável pelas grandes e também pelos ridículos problemas da cidade inteira.

Como reage o jornalista? Em princípio, deve ser o termômetro da vontade e da desdita gerais. Por honestidade, está obrigado a rebelar-se quando dêle exigem algo improcedente ou injusto. Por formação espiritual, não pode fugir ao dever de orientar e desaprovar, sem temor às conseqüências, sempre que estiver em jôgo os interêsses coletivos.

Como reage um bom Prefeito? Respondendo as críticas com trabalho, permeável às que considerar justas, infenso àquelas que julgar sem fundamento.

MAS TAMBÉM é exato que o prefeito de uma quase Cidade-Estado como Goiânia, de certo modo vive numa tôrre de marfim. Suas ocupações numerosíssimas impedem-no de um contato direto e diário com seus munícipes. Ao homem da rua, sem cargo e sem bagagem, expor-lhe seus dramas é impossível.

Além de tudo, todo administrador de hoje é cercado por uma couraça de assessôres. São êstes que se entendem ou se desentendem com o cidadão sem rótulos de importância. São êstes que levam o que lhes convêm ao gerenciador dos negócios públicos. Nessa filtragem de informações e de opiniões, muita coisa é detida como se fôsse borra.

Zé-povinho precisa, pois, de um intérprete. Em Goiás, seu intermediário, foi, é e será o CINCO DE MARÇO.

O SR. LEONINO Caiado não tem o direito de alegar falta de recursos para lançar esta Metrópole num vórtice de progresso nunca antes conseguido. Se a seus dois últimos antecessores faltaram apoio e sobraram restrições da União e do Estado, êle não carece de mananciais. Os Governos Federal e Estadual merecidamente o amparam. A arrecadação municipal cresce e aparece.

E êle não alega.

Lentamente, imprime ritmo à Prefeitura.

E, ó vida de paradoxos!, até a Redação do CINCO DE MARÇO, colmeia de abelhas de tôdas as colmeias, pode ser uma tôrre de marfim para o jornalista ali enclausurado.

HÁ MESES não passávamos pelo Setor Universitário. Aquilo virou outro mundo. Cadê as ladeiras, as crateras e os mini-desfiladeiros? Onde estão as bibocas, inatingíveis em veículos comuns? Estenderam o cinzento e duro lençol de asfalto por vias nunca dantes transitáveis.

De lá rumamos para o Aeroporto Santa Genoveva. Outra surpresa. Ao invés de uma esburacada, carcomida, perigosa e esfarinhante pista, duas. Dois caminhos pavimentados, modernos e seguros.

Na volta, escolhemos Nova Vila. E' difícil ultrapassá-la. Ruas interditadas. Homens e máquinas pavimentando.

Resolvemos, então, percorrer alguns bairros centrais e o aspecto de limpeza é aceitável. Chegando a Vila Coimbra, vemos operários e patrolas encascalhando e irrigando ruas, capinando e saneando terrenos baldios há muito tempo transformados em depósito de lixo.

Sabemos que há mais, muito mais a fazer.

Sabemos que o pouco que já se fêz é muito.

Principalmente para alguém que se depara com aquela situação enfrentada pela sucessora de "Rebeca, a mulher inesquecível", perseguida por uma sombra.

PS: Não se esqueça o Prefeito dos cães que a carrocinha continua apanhando para a tortura de um tríduo infame sem água nem comida, antes da execução criminosa. Continuam sofrendo pra cachorro.

Para quantos amam os aplausos

FELIZ de quem muito cedo se inicia no conhecimento do mundo.

Dia de festa na grande escola primária de Goiânia. Alunos e mestres reunidos no salão nobre. Começa a parte chamada artística. Escolhem um menino de quase seis anos para cantar. Êle sobe ao palco e interpreta a seu modo o **"pirolito que bate, bate / pirolito que já bateu"**. Ao final, o professor pede palmas, muitas palmas e elas estrugem até a vizinhança.

O cantor estufa o peito de orgulho e retorna ao seu lugar, pisando alto, pando de satisfação.

Depois, de volta ao lar, êle conta ao pai e merece êste conselho:

— Meu filho, nunca se deve confiar muito nos aplausos nem nos elogios. Êles fazem mais mal do que as críticas que a gente recebe.

O garoto pensa uns segundos e concorda:

— Sabe que é mesmo? Quando eu voltei pra minha cadeira, meus colegas já não batiam palmas...

O homem sente que a criança ainda tem algo a dizer. Provoca-a:

— O que é que êles faziam?

— Todo mundo olhava pra mim e ria, me gozando...

As duas chaves da paz

DE UM livro de sabedoria:

"Os pais da Terra não são criadores, são zeladores das almas, que Deus lhes confia, no sagrado instituto da família.

O fio-dágua, que flui, ignorado da vertente dum abismo, regenera o deserto de vasta extensão. Um gesto de humildade opera milagres de solidariedade. Uma simples palavra costuma apagar o incêndio emotivo, prestes a converter-se em conflito integral.

Nunca te arrependerás de renunciar aos palpites levianos, nas menores controvérsias.

O sorriso de fraternidade, a ajuda silenciosa, a humildade sem alarde, a flor da gentileza e o gesto amigo cabem, pròdigamente, em qualquer parte.

Rogas a paz do Senhor, mas o Senhor, igualmente, espera por teu concurso, na paz dos outros.

Perdoar e esquecer são as duas chaves da paz".

Provocando a dor para demonstração

NÃO NOS peçais os nomes, pois não podemos vos atender. Só pretendemos que a situação que vos relataremos, absolutamente verídica, não se repita. Tanto o diretor do Hospital das Clínicas — Jorge Dourado — como o da Faculdade de Medicina — Luiz Rassi — são amigos da humanidade e criaturas suficientemente evoluídas para compreender com quem está a razão. Além disso, mesmo sendo escola, o Hospital das Clínicas e seu Pronto Socorro prestam inestimável serviço à população pobre de Goiás e de vários outros Estados. Não é uma obra assistencial, na acepção da palavra, mas seu alcance social é imenso, sua importância inestimável.

Uma senhora levou sua filhinha, de pouco mais de dois anos, ao Pronto Socorro. A pequenina chorava desde a véspera, com o bracinho inchado. O doutor atendeu muito bem, radiografou a parte ofendida e deu o diagnóstico tranquilizador:

— Não há fratura. Só deslocamento.

Mãos treinadas na admirável arte de curar prontamente recolocaram o osso na posição natural. Aliviadas, mãe transbordante de gratidão e filha dormindo se retiravam, quando o médico pediu, notando a chegada de um acadêmico de Medicina:

— Esperem. Quero mostrar ao rapaz como se faz num caso dêsses.

A mulher ficou de fora, o esculápio levou a menininha para dentro da sala. Ali, deslocou o membro dolorido da criancinha, para recolocá-lo no devido lugar. Ela gritou tanto que desfaleceu ao ser devolvida à mãe.

Em hipótese alguma a dor humana pode ser desnecessàriamente provocada, mesmo com a nobre finalidade de instruir mais um futuro curador.

A única gaiola dígna de passarinho

O PEDREIRO trouxe um canário triste para as oficinas do Jornal. O solitário ser do espaço chorava sua solidão em trinados dolentes, até cair de cansaço. O jornalista propôs ao bom operário:

— Venda-me êste passarinho. Vou soltá-lo.

Recebeu a explicação: tratava-se de avezita nascida e criada na gaiola. Solta, ela sofre mais e pode até morrer se não cair no alçapão de outro passarinheiro.

Houve tanta insistência que o pedreiro cedeu e o jornalista levou para casa não apenas aquêle mas um casal de canários da terra. E mais um par de apaixonados coloriu de cantos e poemas as tranquilas manhãs e as doces tardes de Vila Coimbra.

A gaiola ficou no fundo do quintal, no alto de um mamoeiro.

Passadas algumas semanas, o velho repórter iniciou a operação liberdade. Escancarou a porta da prisão de arame. Três dias e três noites seguidos, os prisioneiros canoros não se interessaram pela vida lá fora. Depois um saiu e gostou. O outro, também.

O cárcere vazio permanece escancarado, com alpiste e água fresca. De quando em vez, a dupla retorna e traz consigo um bando de outros alados filhos da mata, esbaldando-se na única gaiola digna de passarinho: o céu.

Vila Boa desfigurada

Não, não é ponto de vista reacionário.

De modo algum pretendemos que o tempo pare, para que a Cidade de Goiás abrigue o marasmo, o atraso, o mofo e a decadência.

E' mister que se consiga um meio têrmo: que o progresso não interrompa sua marcha e que a capital sentimental de todos os goianos não perca sua condição de urbes-monumento.

Estão desfigurando Vila Boa.

Desenrola-se um processo de adulteramento daquelas ruas tortuosas que evocam as tradições mais caras e daquelas praças que ressuscitam as lembranças mais sentidas. O complô da falta de imaginação e da irresponsabilidade altera as paredes, as portas, o telhado e as janelas daquelas casas que sugerem sinhàzinhas e uma multidão de histórias e odisséias, de serenatas e serões imperiais. Desaparecem até os simpáticos chafarizes que dessendentaram tantas gerações.

Ninguém se preocupa em, pelo menos, preservar, nas construções novas, o estilo antigo. Parece que só incomodam mesmo em conservar o calçamento das ruas, cada vez pior, mais desigual, com reentrâncias e saliências cada vez mais acentuadas.

Na Rua da Pedra — ou Rua Dr. Joaquim Rodrigues — onde residimos quinze anos, há exatamente seis casas levantadas recentemente, todas fugindo às linhas coloniais.

Quando o Govêrno resolver mesmo aplicar a lei pela preservação do patrimônio histórico de Vila Boa, muito já se terá perdido, restando aos posteros a precária imagem das reconstituições duvidosas.

Simplicidade, bom gôsto e beleza

Cemitério - Parque deixará de ser Campo Santo só de pobre

O CEMITÉRIO Parque será totalmente urbanizado para que, dessa forma, seja aceito por tôdas as camadas sociais desta Capital, onde até os dias de hoje êle é considerado como cemitério dos pobres, quando não só de indigentes. O Escritório de Planejamento da Prefeitura de Goiânia, antiga Superplan, acabou de realizar um estudo sôbre o Cemitério Parque, visando à imediata conclusão das obras. O superintendente do Escritório, sr. Luiz Cordeiro, explicou que em breve a Municipalidade deverá transformar aquela necrópole num verdadeiro parque.

Para tanto, será totalmente ajardinado e urbanizado conforme o seu projeto original. Também o Cemitério Santana está sendo alvo de estudos, para que se conheça o número de terrenos ainda vagos e a situação das áreas vendidas pela Prefeitura, às famílias de pessoas ali sepultadas.

TODOS

A urbanização do Cemitério Parque, cujo processo se baseia na técnica usada universalmente, objetiva a eliminação de túmulos suntuosos, e fará com que aquêle campo santo passe a ter aceitação de tôdas as camadas. Isso modificará o atual critério: a quase totalidade dos sepultamentos ali verificados é de pessoas desprovidas de recursos, ou indigentes.

SANTANA

Sabe-se, de antemão, que o Cemitério Santana tem pouco espaço livre. Funcionando há anos como único local para descanso dos mortos desta Capital, ressente-se da falta de lugares desocupados. Os estudos serão feitos em ritmo acelerado.

ELIMINAR

O destino dos corpos varia de conformidade com o país e os princípios religiosos de cada povo. No entanto, a tendência que se verifica atualmente, a partir dos Estados Unidos da América, é de se eliminar a construção de túmulos luxuosos e muitas vêzes de mau gôsto. Êstes, além de tomar muito espaço, resultam em pesadas despesas para as famílias. Dessa forma, têm surgido cemitérios parques em grande número de nações, em substituição às convencionais capelas e catacumbas. Os jardins estão em evidência, pois além de econômicos passam a constituir mais uma área verde em cada localidade. Como exemplo mais apontado, cita-se a beleza e simplicidade do túmulo do falecido Presidente John Kennedy, no Cemitério de Arlington.

"Quem julga o CINCO DE MARÇO é o povo, que o consagrou como o jornal de maior tiragem em Goiás" — diz o Presidente do MDB goiano, em discurso na Câmara Federal, protestando:

- CONDENAÇÃO DE BATISTA HUMILHA TODOS OS GOIANOS

O deputado federal Anapolino de Faria, presidente do MDB goiano, pronunciou na sessão do dia 6 último da Câmara Federal, o seguinte discurso:

"Apenas porque protestou, com veemência e coragem, as falcatruas praticadas no território goiano pelo norte-americano Henry Fuller que, à guisa de violências, de falsificações e roubo, deseja apossar-se territorialmente daquele Estado; apenas porque denunciou a sonegação de impostos; apenas porque sempre iluminou os caminhos do seu jornalismo franco com os fachos da Verdade, o Diretor do jornal "Cinco de Março", de Goiânia, vem de ser condenado a cumprir a pena de 8 mêses de reclusão.

O fato, que entristeceu todo o meu Estado, pela significação negativa dos seus efeitos, que nos despertou suspeitas quanto à existência da liberdade de manifestação e do direito inalienável de denunciar o que é ilícito, deve e precisa ser reparado o quanto antes, a fim de que as regras do "jôgo da verdade" não sejam dispostas de acôrdo com as conveniências. Se se trata de uma peleja honesta e sem fronteiras, é preciso que as oportunidades sejam dispostas igualmente.

O que se viu em Goiás, Senhores Deputados, na eclosão do episódio "Cinco de Março", que culminou com a condenação do jornalista Batista Custódio, nada mais foi do que a assertiva de que a nossa imprensa vive dentro de um círculo limitado de direitos, donde se conclui, pelo papel relevante que desempenham os nossos jornalistas, que o próprio povo está amordaçado, impedido de apontar os erros e, sobretudo, de defender os seus mais sagrados princípios de nacionalidade.

Não venho aqui advogar a linha de conduta e nem as causas do "Cinco de Março". Esse julgamento cabe ao povo que, se o consagrou como o jornal de maior tiragem em Goiás, certamente é porque o tem em boa conta. Mas, esta palavra vem em defesa da liberdade da nossa imprensa e serve ainda como um protesto formal contra uma condenação que inibe toda uma classe, que humilha todos os goianos, que nos faz deserentes do dever de defender nossos princípios de probidade e civismo.

Estejam certos, os Senhores Deputados, de que o jornalista Batista Custódio, ao ser condenado por ter defendido, com ardor e dedicação incomensuráveis, as mais legítimas causas do nosso povo, lançou uma grave dúvida para toda a Nação: estaremos vivendo, realmente, instantes de liberdade?"

O ASSISTENTE SOCIAL, ÊSSE INCOMPREENDIDO, HOSTILIZADO E MAL REMUNERADO

DJALMA TAVARES DE GOUVEIA
Juiz de Menores de Goiânia

A FUNÇÃO dos governos é a de proporcionar melhores condições ao povo e sòmente uma política social coordenada, planificada por entendidos, poderá atingir essa finalidade!

ASSIM, a unidade formal de todo sistema de assistência e reeducação do menor não poderá deixar de ter, a lastreá-la, um Serviço Social. Êste deve ter uma organização própria com um mínimo de burocratização, guiando-o a orientação da técnica como disciplina dos sentimentos. Visa resultados fecundos e proveitosos tôda vez que se aproxima dos que sofrem para lhes ajudar a resolver seus casos, implícitos na ação desenvolvida de solidariedade, bem rumando os marginalizados, desassistidos ou os que já perderam à própria dignidade de vida.

E' UMA obra supletiva, sem investir aspecto de apostolado, caridade ou filantropia, um encargo social de suma valor, exigindo-se de seus membros e cooperadores, conhecimento profissional e vocação, com objetividade e espiritualidade para que só possam causar benefícios.

O SERVIÇO Social, portanto, precisa e deve ser exercido com o cérebro e com o coração, como um verdadeiro sacerdócio, e, embora represente um único organismo, voltado ao bem-estar público, reacende-se e inflama-se ao esparzir fotos, cujas fagulhas vão iluminar os íntimos desvãos da vida em sociedade. A necessidade da proteção ao menor desvalido é um dêles, pois tomou vulto assustador, sem que, antes, o Estado antepusesse dizeres ao crescimento invulgar da vadiagem, mendicidade, corrupção e perversão da infância.

NO CUME dêsse trabalho vamos encontrar o Assistente Social, incompreendido, hostilizado, recebendo remuneração não condigente com suas relevantes funções. Muitos não sabem que se trata de um técnico que cursa quatro anos de uma Faculdade e elabora, afinal, uma tese. Nos Juizados de Menores é figura imprescindível, pois é êle quem fornece, através de entrevistas avaliatórias, os elementos com que o Juiz forma convicções decisórias.

AO ENSEJO da Semana do Assistente Social, é que nos associamos ao regozijo da classe e mentalizamos um porvir de profícuo trabalho.

Reitor da UFG faz importantes declarações ao CINCO DE MARÇO, falando de problemas e soluções

Fábrica de remédios foi mal criada e não há inquéritos paralisados na Universidade



Dizendo que a Secretaria de Imprensa da Universidade Federal de Goiás é uma "sagrada inquietação para todos" e que a primeira meta da Universidade, para êste ano, é mandar 70 professôres se especializarem, fora de nosso Estado, sendo que, em 1971, êsse número se eleve para 170, o professor Farnese Dias Maciel Neto, Reitor da UFGo, concedeu entrevista ao CINCO DE MARÇO, analisando problemas da UFG

CENTRO DE ESTUDANTES

SÔBRE o fechamento do Centro de Estudos Brasileiros e Goianos, assim se expressou o Reitor da UFGo:

— "Quando assumi o cargo de Reitor da Universidade Federal de Goiás, no início de 1969, já estava aprovado pelo Decreto no. 63.817, de 16.12.68, o Plano de Reestruturação da Universidade, que não prevê, em sua estrutura, o Centro de Estudos Brasileiros e Goianos. Apenas disso, os estudos sôbre o Brasil e o nosso Estado são feitos com eficiência e sem solução de continuidade, principalmente através dos Cursos regulares de Geografia e de História e, a partir dêste ano, também através da Disciplina de Educação Moral e Cívica, genèricamente obrigatória. Lembro ao ilustre jornalista que, no Instituto de Ciências Humanas e Letras desta Universidade, está constituído um grupo de professôres que trabalha no levantamento das fontes primárias, para a revisão da História de Goiás".

JORNALISTAS PROFISSIONAIS

"A sua segunda pergunta refere-se à possibilidade de a UFGo liberar o ingresso dos jornalistas, devidamente registrados, no Curso de Jornalismo, com a recente regulamentação da profissão, equiparando os velhos profissionais aos portadores de diplomas universitários. E' pergunta interessante e oportuna. Asseguro que, de minha parte, não vejo qualquer inconveniente em liberar o ingresso dos velhos profissionais, devidamente registrados, no Curso de Jornalismo. Isto seria excelente, inclusive porque os veteranos profissionais, hábeis e experimentados, em muito poderiam ajudar os novos, que nunca viram um jornal por dentro. Acolho com simpatia a idéia, desde que haja prévio estudo das possibilidades legais e também prévia aprovação dos órgãos competentes".

INQUÉRITOS

"Você quer saber como estão os inquéritos abertos desde a Revolução de 1964, inquéritos que, inclusive, motivaram a aposentadoria de dois Reitores. Também oportuna e séria a sua interrogação. E aqui está a resposta: **Nenhum inquérito aberto durante o meu Reitorado foi paralisado sem a necessária conclusão. Francamente, desconheço a existência de processos, nesta Universidade, relativos a inquéritos inconclusos, abertos em gestões anteriores.** E mais: os processos de aposentadoria dos dois reitores não foram abertos pela Universidade, e sim pelos órgãos competentes do Govêrno Federal. Claro que, cumprindo dever fundamental, tenho franqueado aos órgãos competentes do Govêrno Federal os elementos de que necessitam para as investigações que lhes cabem fazer".

VISITA DO MINISTRO

Sôbre a visita do Ministro da Educação, Senador Jarbas Passarinho, a Goiás, e sôbre os benefícios dela advindos para o Estado e a Universidade, afirmou o Reitor Farnese Dias Maciel Neto:

"Muitos benefícios trouxe a visita que fêz à UFGo e a Goiás o Senador Jarbas Passarinho, Ministro da Educação e Cultura. Em primeiro lugar, pôde êle pessoalmente, constatar e ver de perto, o que realmente está fazendo a Universidade Federal de Goiás, através de todos os seus órgãos. Durante o tempo em que permaneceu conosco, o Ministro Jarbas Passarinho ouviu exposições e reivindicações que lhe foram feitas pelo Reitor, membros do Conselho Universitário, Diretores e Professôres desta Entidade. Mas, o mais importante não é ouvir. E" dialogar. E êle quis e soube dialogar com os componentes do Conselho Universitário, Diretores, Professôres e Reitor. Lealmente, aberta e brilhantemente, falaram, tanto o Ministro quanto os nossos diretores, com discordâncias e concordâncias, mas tudo isto em tom de respeito, de audável bom humor e de total franqueza.

Eu gostaria ainda de lembrar ao CINCO DE MARÇO que, somente visitando a Universidade, poderia o Ministro Passarinho sentir e avaliar a necessidade e a importância do Campus 2. E isto aconteceu, com a clara e bem fundamentada exposição que lhe fêz o Diretor de Obras e Planejamento da UFGo. Para um homem inteligente, culto, permeável aos anseios universitários — como é o Ministro Jarbas Passarinho — o fato de ouvir esta exposição e compreender a necessidade do Campus 2, muito significa para nós.

— Em terceiro lugar, foi o Ministro Passarinho informado sôbre as dificuldades da nossa Faculdade de Medicina, ponto muito importante para a UFGo e para Goiás. A isto, dedicou o Ministro especial atenção, prometendo ajudar e resolver os problemas dessa Universidade, dentro de prazo muito curto.

— Finalmente, mais um benefício: no dia em que aqui esteve, o Ministro Passarinho abriu novas portas para os alunos humildes, concedendo a Bôlsa de Trabalho, possibilitando, assim, aos que carecem de recursos financeiros, uma vida estudantil mais tranquila, sem grandes preocupações de ordem material. Em tempo: não posso nem devo esquecer de ressaltar outro ponto-consequência da visita que nos fêz o Ministro Jarbas Passarinho: refiro-me ao que se relaciona com o tempo integral dos professôres. Neste particular, o Ministro foi incisivo, não deixando margem para dúvidas; e os convênios serão assinados imediatamente".

SECRETARIA DE IMPRENSA

"Fala você agora, sôbre a Secretaria de Imprensa. Pergunta a respeito de sua criação. Quer saber se temos condições de equipará-la com quadros materiais e humanos e para quando está previsto o início de suas atividades. Eis a resposta:

— **A Secretaria de Imprensa está sendo uma espécie de "sagrada inquietação para todos"**: todos falam nela e sôbre ela. Posso adiantar que a Secretaria de Imprensa está sendo estruturada, montada, solidificada. Há um mês amanhecia, hoje é uma quase realidade e estará funcionando com todos os seus elementos brevemente. Trabalha-se aqui silenciosamente, de 9 da manhã às 18 horas, todos os dias; para que ela se converta logo em pujante realidade, atendendo à grandeza da UFGo e, principalmente, ao que aqui se faz, em tôdas as suas Unidades: Faculdades, Institutos, Escolas, Conservatório, Diretórios Acadêmicos etc.. Mas — Você sabe disso — a estruturação de uma Secretaria de Imprensa não é obra para ser concluída em uma semana, não. Estamos há mais de um mês cuidando dela, dando-lhe tôda a atenção, para que possa responder às suas diversas finalidades, divulgando o trabalho da UFGo através da Imprensa escrita, do Rádio, da Televisão, das agências noticiosas, de Goiás, do Brasil e do exterior; projetando lá fora a sadia imagem do seu Corpo Docente, dos nossos Conselhos, dos alunos. Posso garantir, desde já, que, sem a necessidade de onerar nossos cofres, com o aproveitamento de funcionários da UFGo e de alunos do Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Humanas e Letras, contaremos com pessoal capaz para sustentá-la e com boa equipe de repórteres cobrindo jornalisticamente, todos os dias, tôdas as Unidades da UFGo, inclusive o Hospital das Clínicas, o Pronto Socorro e o Departamento de Assistência Estudantil. Isto, porque, dentro do esquema elaborado, cada Unidade será coberta, repito, diàriamente, por um repórter de setor, extraído do Curso de Jornalismo. Assim, êsses rapazes e essas môças, poderão estagiar na Secretaria de Imprensa, dentro e fora de sua Redação, colhendo e redigindo notícias, preparando "releases", realizando entrevistas, fazendo reportagens, que serão entregues à Imprensa local e enviados para os jornais, rádios, tevês e agências noticiosas do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Fortaleza, Belém, Curitiba etc., além do material especial que será preparado para a Imprensa estrangeira, de quinze em quinze dias.

— Ainda dentro do plano que aprovamos, teremos o nosso atual Serviço de Relações Públicas subordinado à Secretaria de Imprensa, o que significa dizer que será transformado em órgão dinâmico, atuante, presente, vivo. O mesmo, acontecerá com a Rádio da Universidade, que passará a integrar a Secretaria de Imprensa.

— Você me pergunta se temos condições para equipar esta Secretaria com quadros materiais e humanos. Sincera e lealmente, respondo que sim, que temos condições, embora isto não signifique dizer que não tenhamos, também, algumas dificuldades. Mas, estas, são dificuldades naturais, que serão rápidamente superadas. Fique certo de que a Secretaria de Imprensa estará em funcionamento pleno dentro de 15 dias, no início de junho, distribuindo matéria sôbre êste imenso mundo de assuntos, que é a Universidade Federal de Goiás".

RADIO UNIVERSITARIA

Depois de reconhecer que a Rádio Universitária está estagnada e que é frágil, técnica e culturalmente, e que a culpa é da Reitoria, o prof. Farnese Dias fala de seus planos sôbre a mesma:

"Você indaga sôbre a rádio. Já afirmei que ela fará parte da Secretaria de Imprensa. Refere-se V. a **estagnação e à fragilidade técnica e cultural da** emissora. Tem certa razão: a sua fragilidade cultural e técnica é sensível, como sensível é a sua estagnação. Mas ouça: seu diretor não tem culpa. E jovem, inteligente, dinâmico e capaz. A culpa é da Reitoria, que com múltiplos problemas para solucionar, a êle não deu condições, materiais e humanas, que a emissora reclama. Agora, porém, passando a integrar a Secretaria de Imprensa, fique certo de que a fragilidade e a estagnação terão um fim, com os recursos técnicos que, dentro de nossas possibilidades, daremos à nossa estação. Não falo em ausência de recursos culturais, porque êstes nós os possuimos — e em grande quantidade: Goiás é um espetacular mundo de Cultura, de Inteligência e de Saber. Não iremos buscar estrêlas fora das fronteiras dêste mundo: aqui mesmo, dentro da UFGo, temos talentos que nunca foram explorados, alguns famosos e até famosos internacionalmente, outros — desconhecidos. Êste explêndido material humano, a partir da hora em que a Rádio passar para a Secretaria de Imprensa, será recrutado, convocado, aproveitado. Tenho certeza absoluta de que seu diretor, aliado à Secretaria de Imprensa, e recebendo o equipamento de que necessita, saberá transformar a emissôra em orgão tão bom e tão moderno quanto os melnores existentes no País".

TV EDUCATIVA

"Agora, é a vez de falar da Televisão Educativa, objeto de uma de suas interrogações. Êste, meu caro jornalista, é assunto complexo. Complexo demais para o momento. Por que? Porque é caro, bastante caro. Mesmo assim, a Reitoria não o esqueceu: designamos grupo de trabalho que estuda criteriosamente a sua criação, mas também, honestamente, responde que sua criação não será possível em prazo curto".

IPIF

"Indaga você o que acho da idéia de o Instituto de Pesquisas e Indústrias Farmacêuticas fabricar remédios para os segurados. Claro, que acho a idéia excelente. Quero que você saiba que estamos em vésperas de assinar convênio com o PROJETO RONDON, para a fabricação de medicamentos nos Campus avançados de tôdas as Universidades Brasileiras. Se acho justo uma fábrica do tamanho da do IPIF ficar reduzida às proporções atuais? — Estou com você: positivamente, não acho justo. Nem correto. Mas, como aquêle caso da TV Educativa, também êste é problema complexo, e a Universidade Federal de Goiás está procurando resolvê-lo satisfatoriamente para que, logo, possamos iniciar a fabricação de medicamentos, que serão postos à venda a preços populares.

— Ainda sôbre o IPIF, você quer saber o que houve. Houve o que você, como jornalista atualizado e bem informado, já sabe: o IPIF não foi bem criado. Além disso, houve outros erros, que serão corrigidos, com energia, coragem e trabalho. Comercializaram ações do IPIF. Venderam ações do IPIF e do Hospital das Clínicas a particulares, como é do seu conhecimento. Mas esclareço hoje que êste problema está em nossa pauta, sôbre nossa mesa de trabalho, e cópias do assunto encontram-se em mãos de nossos técnicos, para que a solução venha depressa — **em benefício de todos**".

PLANETARIO

"O Planetário está sendo montado por técnicos alemães, de grande competência, e entregue à Prefeitura, por fôrça de convênio. Durante dois dias na semana, funcionará especialmente para a UFGo, e durante os cinco dias restantes ficará à disposição da Prefeitura, funcionando para o povo, colégios, associações de classe etc.. Dentro de 60 dias, estará concluída sua instalação".

REFORMA UNIVERSITÁRIA

"A Reforma Universitária em Goiás está numa das fases mais adiantadas do Brasil, e que me parece constituir boa notícia, para orgulho de Goiás e para a UFGo, em particular. Com satisfação, podemos informar que os Institutos-Base Centrais estão funcionando eficientemente há mais de dois anos, e que os Departamentos das Unidades representam, hoje, dentro do espírito da Reforma Universitária, a parte mais importante. Quanto à Secretaria Geral dos Cursos, também está de portas abertas, com dois expedientes, funcionando para os primeiros alunos, e a partir de 1971 — para todos os alunos. No ano que vem, haverá um Vestibular Unificado. Alegra-me o fato de poder afirmar que os Conselhos de Curadores, de Ensino e Pesquisas já estão, juntamente com o Conselho Universitário, em completa atividade".

UFG — ILUSTRE DESCONHECIDA

"Pergunta você se a Universidade Federal de Goiás "não está sendo uma ilustre desconhecida". A resposta, nesta altura da entrevista, é simples: **Vem sendo uma ilustre desconhecida, há muito tempo.** Por isso mesmo, foi criada a Secretaria de Imprensa. Para divulgá-la amplamente. Para, através de métodos modernos de comunicação-informação, apresentá-la ao Brasil, via jornais, revistas, televisão, exposições, cartazes, painéis etc. A UFGo irá ao povo, pois o povo não pode continuar distante. Vocês terão brevemente uma conhecida ilustre. E o Brasil também".

PLANOS PARA 70

Eis os principais planos do Prof. Farnese Dias Maciel Neto, para 1970, à frente da Reitoria da Universidade Federal de Goiás:

"Em primeiríssimo lugar, com prioridade absoluta, figura em nosso roteiro a especialização do Corpo Docente da Universidade, com cursos de doutoramento a serem feitos fora. Setenta professôres iniciarão êsse doutoramento êste ano, número que subirá para 170 em 1971/1972. Em segundo lugar, quero dar ênfase ao aproveitamento das Bolsas de Trabalho, assunto já bem conhecido da Imprensa, e consequentemente do público e dos alunos da UFGo. Paralelamente, procuraremos oferecer aos professôres, boas condições de trabalho, com a ajuda indispensável dos alunos, professôres, povo de Goiás, órgãos federais, estaduais e municipais. Êste ponto será uma de nossas metas em 1970.

— Em seguida ou ao mesmo tempo, iniciaremos a construção do Campus no. 2, enquanto estudamos cuidadosamente o problema da Biblioteca Central, que reclama urgente solução, solução que virá antes de dezembro próximo.

— Dessa forma, creio que atendi ao seu inteligente questionário, restando-me agradecer sua lembrança, a lembrança de procurar o Reitor da Universidade Federal de Goiás para conceder uma entrevista ao CINCO DE MARÇO, o que muito me agradou, pois falar ao povo e prestar contas do que faço não é favor: é obrigação. E cumpro esta obrigação com prazer. As portas da UFGo estão, como sempre estiveram, abertas para todos, principalmente para os jornalistas".

A VERDADE SÔBRE A ISENÇÃO DO ICM PARA CIRCULAÇÃO DO GADO EM GOIÁS

ENCONTRA-SE em fase de revisão o decreto estadual referente ao deferimento no Impôsto de Circulação de Mercadorias que incide sôbre o gado transportado e negociado em Goiás.

A nova lei estipula que o rebanho bovino goiano só estará sujeito à tributação quando aqui abatido ou vendido fora do Estado. Antes, prevalecia um critério, considerado absurdo, segundo o qual a simples transferência de rêses de uma fazenda para outra (mesmo que pertencente ao mesmo proprietário) gerava o ICM.

O edito que o governador Otávio Lage baixará, possivelmente no próximo dia 17, data da abertura de uma exposição pecuária em Goiânia, porá fim a esta anomalia. Entretanto, alguns, talvez por terem confundido os objetivos do decreto, censuraram-no apriorísticamente. Basta dizer que um colunista local chegou a insinuar, e de modo claro, que a isenção tinha fins pessoais "já que a discriminação aflora exatamente ao lembrarmos que o Governador é contrário a qualquer tipo de incentivo, entrementes num ramo em que tem interêsses próprios", decretando a medida "no apagar das luzes de seu Govêrno".

Não se trata disso, porém. O deferimento busca amparar o invernista e não o comerciante ou intermediário.

DIFERENÇA

O DEFERIMENTO de Impôsto pode significar aparentemente uma isenção. Todavia, tem características próprias, diferentes. No presente caso, não visa a proteger o negociante de bois, que os transportam para fora das fronteiras de Goiás, mas o invernista, apresentando dupla vantagem: a de não gravar o rebanho com uma tributação injusta (todos sabem que a simples transferência de gado de uma fazenda para outra, despida de qualquer valor comercial, era interpretada como "circulação de mercadoria"), estimulando o invernista e, ao mesmo tempo, a receita estadual, que cobrará o impôsto sôbre a rês que teve o seu pêso aumentado, pronta para o abate, portanto. Todos concordam que como estava antes não podia continuar, isto é, o corpo fiscal exercendo um poder punitivo de certa forma arbitrário sôbre os que transportavam o gado sem fins lucrativos. Sòmente o produtor lucrará com o nôvo decreto, afora o Estado que estará incentivando um setor de economia considerado vital.

COMO SERA'

A NOVA lei estipulará a obrigatoriedade de o invernista fazer com que seu gado seja transportado de uma localidade a outra acompanhado da indispensável guia de transferência. Esta será obtida gratuitamente nas coletorias estaduais pelos produtores legalmente cadastrados e inscritos. Os que não agirem assim estarão sujeitos a uma multa cuja alíquota ainda não foi fixada.

REFLEXOS

NOS MEIOS fiscais ha a convicção de que o nôvo sistema não produzirá uma grave redução na receita estadual. O tributo sôbre as rêses vendidas aos frigoríficos, daqui ou de outros Estados, continuará existindo, bem como a sua incidência quando se tratar de transação. Dêste modo, não haverá grande retenção, com o que estará protegida a arrecadação e os interêsses da Fazenda estadual.

PROBLEMA FISCAL

PARTE dos Fiscais Arrecadadores goianos mostra-se ressentida com a disparidade de vencimentos surgida a partir da instituição da nova avaliação de vencimentos, baseada na contagem de pontos. Argumentam que os Fiscais de Rendas foram favorecidos pela medida (alguns estão faturando quase 3 milhões antigos mensais), enquanto êles dificilmente atingirão um índice razoável, em consequência das dificuldades introduzidas pela legislação em vigor. Acrescentam, lembrando serem maioria absoluta, que a margem maior de riscos e o volume de serviços estão com êles.

Mas o diretor-geral da Receita, sr. Mário Prudente, diz que o Govêrno está ultimando a criação de um concurso interno que visa a dar oportunidade a que os Fiscais Arrecadadores sejam promovidos à categoria de Fiscais de Rendas, dependendo da aptidão e capacidade de cada um. Esta parece ser a solução encontrada pelo Govêrno para o problema.

INPS distribuirá remédios e acabará com filas em julho

A partir de julho, os segurados do Instituto Nacional de Previdência Social receberão medicamentos gratuitamente e atendimentos sem filas nos ambulatórios. A promessa é do secretário da Assistência Médica do INPS, sr. Fernando Augusto Figueiredo, que disse ainda ter criado um Grupo de Trabalho para estudar o problema da assistência farmacêutica. Êste Grupo já tomou uma série de medidas para colocar os medicamentos ao alcance dos doentes que não possam comprá-los.

Disse estar fazendo um levantamento para ver onde instalar farmácias, criar assessorias farmacêuticas em todos os Estados e pretende, primeiramente, dar remédios para curar doenças que mais prejudicam os trabalhadores em sua atividade profissional.

ENFERMIDADES

"Entre as enfermidades selecionadas com prioridade estão a hipertensão arterial, a úlcera péptica e o reumatismo. Claro que futuramente outros males também terão remédios gratuitos mas primeiro é preciso resolver os casos mais prejudiciais" disse o secretário da AM. O Grupo de Trabalho que vê o problema dos remédios para o povo teve o prazo para conclusão de seu relatório adiado para junho. O GT está recebendo assessoria de todos os órgãos técnicos do INPS. Quando o plano fôr colocado em execução, não obedecerá critérios em caráter regional, mas terá amplitude nacional.

RECURSOS

O sr. Fernando Augusto Figueiredo declarou não haver problema de falta de recursos para dar gratuitamente medicamentos a quem não possa adquiri-los com posses próprias. O segurado que receber a medicação, se recupera em pouco tempo e retorna ao serviço e assim, deixa de receber ajuda, passando novamente a produzir e a novamente contribuir. Isso fará com que outros gozem dos benefícios da assistência. O **superavit** do Instituto em 1969 foi de 255 milhões de cruzeiros novos, quantia suficiente para dar início ao plano.

COMPETIÇÃO

Esclareceu o secretário da Assistência Médica que o INPS não pretende competir com a iniciativa privada, mas que sòmente fabricara remédios para os que atualmente não conseguem aviar suas receitas. "— Já conseguimos boa receptividade de nosso plano por parte das indústrias farmacêuticas, que inclusive fornecerão matéria-prima a preço de custo, em compras a granel que faremos".

O Instituto fêz algumas experiências em Niterói e São Gonçalo, numerando 35 mil receitas para que fôssem aviadas nas farmácias particulares, com desconto de 10%. Sòmente 21 mil foram realmente comprar os medicamentos de que precisavam. O restante, 14 mil, jogou fora as receitas, por faltar dinheiro para aviá-las. E é justamente a êstes que o plano se destina.

MÁQUINAS

Foram encomendadas nos Estados Unidos duas máquinas, com capacidade para a fabricação de 1.500 comprimidos por minuto. Concomitantemente, a fábrica do INPS, em Bonsucesso, está sendo ampliada e melhor equipada. No começo, serão fabricados e distribuídos aos previdenciários apenas 35 medicamentos básicos. Para acabar com as filas, o médico Fernando Figueiredo pretende criar, na periferia das cidades, postos de pronto atendimento, que resolverão os casos menos complicados. Para êle, êsse sistema já está produzindo bons frutos, principalmente em São Paulo, onde as filas tendem a desaparecer.

Quem não declarar renda não poderá tirar dinheiro em banco, emplacar carro, realizar transação imobiliária, assinar contrato, nem registrar promissória

VOCÊ NAO poderá levantar empréstimo bancário, emplacar seu carro, realizar transmissão imobiliária (nem venda nem compra), assinar contratos, de qualquer natureza (locação, trabalho etc.), registrar notas promissórias, requerer em juízo ou em repartição pública e muitas coisas mais, se não possuir o CIC. E o CIC é muito fácil de adquirir: basta que você faça a sua declaração de impôsto de rendas relativa a 1969 e a entregue, é claro. Aliás, se você não possuir o CIC, estará sujeito, a partir de 1o. de setembro vindouro, a uma multa de cem cruzeiros novos.

Fazendo a sua declaração de impôsto de rendas, tão logo ela seja registrada no computador eletrônico, você receberá pelo Correio o seu CIC, prova de que seu nome foi anotado no CPF. Então, sim, você será um cidadão perfeitamente integrado na sociedade brasileira, podendo exercer qualquer atividade útil e lucrativa, sem o menor contratempo.

Que é CIC e CPF

A MAIOR conveniência para a pontualidade na apresentação da declaração de rendas não está sòmente no evitar as penalidades previstas em lei — multas, juros de mora etc., e sim no recebimento do CIC, que vem a ser o **Cartão de Identidade do Contribuinte.** O contribuinte que possua o CIC é o que se acha inscrito no CPF, que é **Cadastro de Pessoas Físicas,** que foi criado no Ministério da Fazenda, para vigorar a partir de 1o. de setembro.

Sem estar inscrito no CPF, o cidadão ficará no mato sem cachorro, impossibilitado de exercer qualquer atividade que dependa de órgãos públicos, direta ou indiretamente. Até nos requerimentos, petições, abaixo-assinados etc., terá de fazer referência ao seu número de inscrição no C-PF ("Fulano de tal, brasileiro, casado, residente na rua Tal, no. tanto, **Inscrito no CPF sob o n. tal...**", assim deverá começar seu requerimento).

O atraso na entrega da declaração de rendas resultará, lògicamente, no atraso do recebimento do CIC, com prejuízos evidentes para o contribuinte.

AINDA ESTÁ EM TEMPO

ENCERRA-SE no dia 15 dêste — sexta-feira próxima — o prazo de entrega da declaração de rendas, para aquêles (pessoa física) que ganharam, em 1969, mais de 10 mil cruzeiros novos, e, no dia 25, para os que ganharam menos do que essa importância.

Qualquer agência bancária, da Capital ou do Interior, está autorizada a receber as declarações, o que tornará tudo muito fácil, tanto para o contribuinte, quanto para a Delegacia da Receita.

O Ministério da Fazenda, êste ano, espera receber cêrca de 6 milhões de declarações, e o conseguirá, tendo em vista o grande e inteligente trabalho promocional que vem desenvolvendo. No ano passado foram cadastrados 4.270 mil contribuintes, contra 500 mil no ano de 1968, graças à grande promoção publicitária e aos novos modelos de declaração, bem mais fáceis de preencher, e, ainda (e principalmente), à compreensão do contribuinte, mais esclarecido quanto ao impôsto de renda.

IMPÔSTO DE RENDA DEVOLVE DINHEIRO

EM 1969 o Ministério da Fazenda restituiu NCr$ 40.902.862,00 a 378.875 contribuintes que estavam isentos do pagamento do impôsto de renda ou que tinham pago a maior, de uma forma ou de outra. Na 1a. Região, que compreende Brasília e Goiás, foram restituídos NCr$ .. .... 1.132.980,00 a 9.003 contribuintes. Essas restituições são feitas sem nenhuma formalidade processual, simplesmente mediante a entrega do cheque ao interessado (e só a êle, porque o cheque é intransferível), que o descontará no Banco do Brasil sem qualquer demora.

O JORNAL DE UTILIDADES do CINCO DE MARÇO publicou, na página 12 da sua edição de 27 de abril último, uma relação das pessoas que devem procurar a Delegacia da Receita Federal em Goiás (Seção de Arrecadação) para receber seu dinheiro de volta.

A indústria da sêca no nordeste

Anatole Ramos

JÁ A PRAIA da Boa Viagem é uma decepção: suja de tudo quanto é mazela pernambucana, desde cascas de côco verde até envoltórios de sorvetes e picolés. E ainda tem o capim, que cresce teimosamente na própria areia e esconde sujeiras mais, perigosas e imundas. Sem isto seria encantadora. Aliás, a prefeitura de lá está construindo uns belos jardins, ao longo da avenida, que vai fazer daquilo um brinco. Antes tarde do que nunca. O pernambucano é um povo bacana tôda vida: bom, hospitaleiro, sem besteiras. O que não impede, por exemplo, de dar uma desmunhecada ou outra, de vez em quando. Como, por ex.: num júri de televisão de lá, que escolhe vítimas para a "Grande Chance" da Tupi, tem como jurado um cronista social de cartaz na cidade, se não me engano chamado João Alberto; pois êsse môço, de fala fina e bigode grosso, se exibe, durante todo o programa, de chapéu panamá branco na cabeça, não sei por quê. Na certa lançando moda, isto é, a moda de ter a cabeça coberta em recinto fechado, que antigamente ensinavam à gente ser falta de educação. Mas isto não cora o povo pernambucano, que é cem-por-cento. Tanto que foi lá no Recife que fui achar um exemplar de "Os Gênios", um livro editado em 1895 pelo pai do nosso Hugo de Carvalho Ramos, que é uma preciosidade bibliográfica. Presente que dei, de coração, ao meu amigo Barian' Ortêncio (palmas pra êle, que êle merece).

Como eu ia dizendo, se você enche o seu prato, lá na Paraíba, e não come tudo, o paraibano logo diz que você encheu o prato para "estruir". E quando êle vai ao dentista, para arrancar um dente, explica logo ao homem do boticão que deseja "distrair" um dente. "Distração" de dente lá é barato: de 3 a 10 cruzeiros. Talvez por isto é que a gente vê tanto paraibano banguela por aí, ainda não notaram?

Observei, com tristeza, que não há um jornal que preste, na Paraíba. É tudo jornaleco — 2 ou 3 —, que transcreve, e mal, notícias de fora e dá mal as de dentro. O corpo redatorial é fraquíssimo e a revisão (se existe) é horrorosa. As bancas de jornais de lá vendem também cigarros, fósforos, balas (que lá chamam confeitos) e outros trens miúdos. Na capital, João Pessoa, o prefeito inventou que existe problema de tráfego no centro da cidade, só para construir um viadutinho ou coisa parecida no chamado "Ponto de Cem Réis", em adesão à viadutagem que começou no Rio, contaminou São Paulo e já chegou ao Recife, onde também estão fazendo ruas aéreas, onde (diz o povo) elas não são necessárias. Tomara que essa moda não chegue a Goiânia, tão linda, tão bela, viu, dr. Leonino? Aliás, é vendo essas coisas aí por fora que a gente se convence de vez que igual a Goiânia, só se fizerem outra.

O que impressiona de verdade, no Nordeste, é o surto de industrialização que a SUDENE proporcionou. Não me canso de repetir. É fábrica por tudo quanto é lado, cada uma mais bonita, mais grandiosa. Já se faz de tudo, por lá, embora o leite ainda seja vendido "in natura" por aquêles sertões e o paraibano ainda faça café sem usar coador, diferente de nós aqui. Êles, ou melhor: elas botam o pó num pedaço de pano aberto sôbre a bôca do vasilhame e depois derramam a água em cima e torcem o pano. Difícil paca.

O que falta lá é chuva mesmo. É o assunto de todo mundo e quando o céu está prêto, soturno, brusco, o povo de lá diz que o tempo está bonito. Parece até coisa de humor negro, mas não é, porque o que querem dizer é que está bonito pra chover. Humor negro foi o de um cara metido a entender de meteorologia, que vinha desde o fim do ano passado a dizer que êste ano seria o de uma negra sêca para aquelas terras; que de onze em onze anos o Nordeste vinha sendo e seria assolado por sêcas etc. Com o que meu cunhado Miguel jamais concordou, embora não seja meteorologista, mas apenas um fazendeiro vivido e experimentado, por observador, sobretudo. No final, o técnico estudioso das sêcas e famoso meteorologista entrou pelo cano com os seus vaticínios (e nem foi prêso pelo seu alarmismo subversivo, notem) e meu cunhado Miguel ficou satisfeito, porque as chuvas chegaram, a sêca não aconteceu (só uma pequena região do Ceará teimou em acolhê-la, mas quem conhece o prof. Milton Cabral Viana sabe como são cabeçudos os cearenses) e foi quando eu cheguei lá que as chuvas chegaram também. Juro.

Depois eu vou explicar por que, mas por enquato anotem êste meu aviso e esclarecimento: se vocês quiserem comprar rêde (de dormir) boa, exijam que seja no Rio Grande do Norte — Mossoró e adjacências —, porque as do Ceará não valem nada. E a melhor rêde potiguar (apelido do Riograndense do Norte) não custa mais que cinquenta contos, na mão de um intermediário de lá, podem acreditar.

DEPOIS: Já estava escrita esta crônica, quando começaram a chegar notícias de sêcas prolongadas no Nordeste. Custa-me crer, porque não faz um mês, ainda, que deixei aquelas terras e chovia paca por lá. No sertão, hem! Será que a indústria da sêca já começou a funcionar? É o caso de verificar-se direitinho, minha gente. A. R.

PANORAMA ESTUDANTIL

Manoel Campos

(+) Muitas entidades estudantis ficaram surpreendidas com as denúncias estampadas neste Jornal revelando a existência de dezenas de carteirinhas falsas de estudantes dando sopa pela praça.

(+) Circula a informação de que, talvez com o fundo arrecadado das matrículas, escolas de datilografia passarão a funcionar em Colégios do govêrno. Muitos esperam que vingue mesmo a iniciativa.

MARANHÃO

(+) A Faculdade de Enfermagem estará representando, na Feira dos Estados, de 23 a 31 do corrente, o Estado do Maranhão.

GRUPO ESCOLAR

(+) De parabéns o Grupo Escolar "João de Paula Teixeira" (período noturno) da Vila Fama. Comporta a média de 200 alunos. Com dedicação, bem trabalhada e higiênica merenda é fornecida aos alunos. Merece aplausos a perfeita organização ali implantada pela diretora, D. Maria de Jesus, à frente do educandário.

DE INHUMAS

(+) Iniciados, em Inhumas, os "Jogos da Primavera" com a participação do Ginásio "Rui Barbosa", Colégio de Inhumas (CENEG), Instituto de Educação, Ginásio "Rio Branco" e o Colégio "XIX de Março". As disputas: basquete, volei, tênis de campo e mesa, queimada masculino e feminino, além de Futebol de campo e salão.

POSSE

(+) Tomaram posse, ontem, os novos dirigentes do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Os acadêmicos Alaor Araujo (presidente) e Valterly Guedes (vice), são os novos dirigentes do D.A. XI de Maio.

D. A. "V DE NOVEMBRO"

(+) Os acadêmicos Enoque Rodrigues, Raymar Leite, José Moreira e Silva, Rubens Ribeiro e Antônio Ércio Merola da Faculdade de Ciências Econômicas da UG, participam, no Rio-GB, do 1º SEMINARIO DE ESTUDOS S/DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS. Assume a presidência do Diretório Acadêmico "V de Novembro", interinamente, o vice, José Henrique Cançado.

ESPERANTO

(+) O jornalista Dilmar Ferreira informa que a Academia Goiana de Esperanto (Rua 3, nº 851, 2o. and. S/2 — centro) planejou um Curso de Esperanto (conhecida como lingua internacional) gratuitamente. As aulas são ministradas pela manhã (8 às 10 horas), e à noite (17 às 21 horas), desde quarta-feira passada.

CONCURSO

(+) Ganhe um milhão de cruzeiros antigos concorrendo a um concurso instituído pela Caixego. Concorra ao prêmio fazendo um slogan para aquela casa de crédito.

GOVÊRNO NO BANDEIRANTE

(+) Na última quinta-feira o governador Otávio Lage visitou o Colégio Bandeirante, percorrendo tôdas as dependências do Estabelecimento, onde palestrou com alunos de tôdas as classes.

INAUGURADO

(+) Iniciadas as aulas no mais nôvo estabelecimento de ensino do Estado: Colégio Rui Brasil Cavalcante.

RECORDAÇÃO

(+) Se você deseja recordar matemática, física e descritiva, o Centro de Educação Moderno (Ed. Carlos Chagas, Rua 2 esq. com a Goiás, 6º andar — s/606) acaba de se instalar para lecionar citadas disciplinas a quem desejar fazer uma recapitulação.

CORRESPONDÊNCIA

Todos os acontecimentos do meio estudantil da Capital e do interior, dos Colégios, Centros Cívicos, Diretórios Acadêmicos que desejarem publicações de suas entidades serão atendidos pelo telefone 6-0079. Cartas para PANORAMA ESTUDANTIL, Cx. Postal 706, GOIÂNIA-GO.

Estado de Goiás
Poder Judiciário
Cartório do 4º Ofício Cível
Juízo de Direito da 4a. Vara

AVISAMOS aos interessados que será levado à praça na data de hoje às 13:00 horas, no saguão do Edifício do Forum local — sito à praça Cívica n. 3, um automovel marca Gordini III, côr talismã, modêlo 1967, motor n. 748858, 4 cilindros, placa n. 81-41, conforme editais publicados no jornal "O Popular", nos dias 15.03.70, 18.03.70 e 18.04.70 e Diário Oficial do dia — 26.02.70.
Goiânia, 11 de maio de 1970.
Odilon Leal Corrêa
J. Direito 4a. Vara 476

ADALBERTO LEITE DE ANDRADE, ESCRIVÃO DE FAMILIA, ORFAOS, SUCESSOES, CIVEL, AUSENTES, INTERDITOS, PROVEDORIA E RESIDUOS DE GOIANÉSIA, COMARCA DO MESMO NOME, ESTADO DE GOIAS, NA FORMA DA LEI, ETC.

EDITAL DE PRAÇA c/o prazo de vinte (20) dias.
Processo nº 642

O DR. FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA, Juiz de Direito desta Comarca de Goianésia, Estado de Goiás, na forma da lei, etc...

F A Z S A B E R a todos quantos o presente edital, com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou êle conhecimento tiverem que, no primeiro dia útil após o vencimento do prazo de vinte dias da publicação dêste no jornal "CINCO DE MARÇO", de Goiânia, às 13 horas, na porta do edifício do forum local, à Praça Laurentino Martins Rodrigues, pelo Porteiro dos Auditórios que estiver em serviço, será levado a público pregão de venda e arrematação, o seguinte bem imovel, penhorado nos autos da ação executiva que JOAQUIM ALEIXO DA SILVA move contra RICARDO BRAZ DA SILVA e OUTROS, a saber: — Uma gleba de terras na Fazenda São Carlos, com 15 hectares, 40 ares e 6 centiares, conforme Registro nº 9.634, do livro 3-G, fls. 184, havida por compra de Júlio Nascimento e outra gleba de terras (a metade desta), com 9 alqueires, quarenta e três litros e quatrocentos e trinta e três metros quadrados, conforme registro nº 9.886, do livro 3-H, fls. 31, tudo do Cartório de Registro de Imoveis desta Comarca. Avaliadas pela importância de Ncr$ 24.100,00 — (vinte e quatro mil e cem cruzeiros novos). — E, para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente edital que vai afixado no lugar de costume — placard do Forum, — e publicado no jornal "CINCO DE MARÇO" de Goiânia, Capital do Estado. Dado e passado nesta cidade de Goianésia, aos dez dias do mês de abril de mil novecentos e setenta (10-04-1970). Eu, Ilegível Escrivão, o datilografei e subscrevi.

— DR. FRANCISCO RODRIGUES DE SOUSA —
— JUIZ DE DIREITO — 476

FELIZMENTE TEMOS UM PRESIDENTE QUE SE INTERESSA PELA PESQUISA E UMA POLÍCIA FEDERAL QUE PERSEGUE OS CONTRABANDISTAS

Goiás e Brasil têm minérios atômicos em superabundância

ZOROASTRO ARTIAGA

Está em pauta, novamente, a pesquisa dos minérios atômicos existentes no Brasil Central, depois do magnífico discurso presidencial, na parte referente à necessidade de produzirmos Urânio. Participando de um grupo que escutava àvidamente a fala do ilustre Chefe de Estado, ouvi quem duvidasse da existência de material rádioativo em nosso subsolo. Irritado pelo fato de não ter credenciais e cultura para negar ou afirmar a presença de minérios desta classe, por aquí, entrei na conversa, e disse ao jovem que tinha dito aquela blasfêmia: "Moço, a gente só deve negar ou afimar a existência de Urânio no Brasil, ou por ignorância do assunto ou por estudos especializados". Nada respondeu.

Decidi, então, rememorar o que aconteceu comigo depois que tomei parte numa expedição de engenheiros que pesquisavam Urânio, em 1937, trabalhando ativamente, com ela, na região de Niquelândia. Era composta de 24 universitários nipônicos da Universidade Imperial de Osaka, e dirigida pelo Magnífico Reitor daquela instituição.

RÁDIO DIRIGIDO

Os grupos econômicos que governavam o rádio, ao ensêjo da segunda guerra, tinham realizado uma propaganda inteligente e intensa, fazendo crer que só havia Urânio em Catanga, na África e que precisavam de muitas toneladas de qualquer minério ou mineral, para obter pequena porção do metal depois de 40 operações de laboratório. Acontecia que êles tinham nas mãos o segrêdo revelado pelos cientistas da Bélgica e da França, do processo Curi e como do nôvo sistema canadense, que reduzia o número de operações. Raro era o nosocômio que possuia instalação de Abreugrafia.

Nasceu, então, nos meios cientistficos europeus e americanos, a necessidade de pesquisas e acurados estudos para a obtencão de rádio, visto que estava previsto, naquele tempo, o imenso progresso que a desintegração atômica provocada pela fissão, viria trazer dentro de breves dias.

Com as descobertas do Grande Lago do Urso, no Canadá, abriram-se novas perspectivas para o minério nobre que produz mais Urânio, e foi por isso mesmo que aceleraram a fabricação de medidores, tais como o Geiger e o Cintilômetros, a fim de facilitarem as pesquisas rádioativas em tôda a parte, porque o Rádium com o Urânio, o Tório, a Torita, etc., estão em tôda a Natureza.

O POVO SABE

Dediquei-me, então, ao estudo da matéria, tomando Rômulo Argentiére, o ilustre autor de inúmeros livros à respeito da rádioatividade, no interêsse de divulgar o potencial econômico que Goiás possui em seu sobsêlo e divulguei, através do Museu do Estado e das Agências de publicidade, o encontro, no Brasil Central, de numerosos jazigos de Pegmatitos dessa classe, com possibilidade de afloramentos, não precisando de desmontes.

E o que foi feito é do conhecimento de todo o povo goiano, de 1937 a esta parte. Foi grande o sacrifício feito e também a campanha de ridículo que sofri, e que felizmente, foi feita por pessoas não credenciadas e sem categoria para discutir matéria de tamanha relevância. Agora, com a fala presidencial de 21 de Abril, quando o ilustre Chefe de Estado menciona a necessidade de incrementar a pesquisa de minérios de Urânio, a minha euforia, muito justa, autoriza o prosseguimento dos meus estudos, nesse setor e o faço muito feliz, porque os responsáveis pelo nosso futuro acreditam na existência de tamanha riqueza, não só em Goiás como em todo o Brasil.

POLÍCIA FEDERAL, A MAGNÍFICA

Quando publiquei o primeiro livro revelando a descoberta de minérios e minerais dessa classe em Goiás, recebi homenagem da Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, perante seleto auditório," por haver escrito livros cientificos a bem da cultura do nosso país" (Dos Minérios de Rádium em Goiás" e "Geologia Econômica de Goiás".

Aconteceu que revelando tamanho segrêdo dos grupos econômicos ali enigenas, atraí para aqui tôda a sorte de contrabandistas de Urânio, principalmente de Tório, como foi divulgado, amplamente, e verificado pela nossa magnífica Polícia Federal, sob o competente e criterioso comando de um militar que honra as nossas Fôrças Armadas.

Foram apreendidos contrabandos, por várias vêzes, não só com destino à Franca, como a outros países europeus, alguns já acostumados a levar a monasita capixaba como "lastro de navios", farsa que foi apurada pelo nosso Govêrno, depois da instalação do Conselho Nacional de Pesquisas.

SUPERABUNDÂNCIA

Para o Museu realizei a coleta de Monasita, Xisto-Betuminoso, Brogerita, Granofana, Gremita, Gleveita, Carnotita, Autonita, Torberita, Torgonita, anerodita, Samarsuita, Gerausonita, Caldasita; Sifilita, Torita, Terras Raras, Niobato, Tantalato, Euxenita, etc., mostruário que foi visitado por celebridades nacionais e estrangeiras, inclusive o Embaixador Norte Americano, em 1952, que elogiou o Museu e o mostruário desta classe.

Citei também os lugares, em Goiás, onde deveriam fazer as pesquisas: Entre Amorinópolis e Rio Verde; em Aporé, na Lagoa; em Trombas; em todos os municípios do extremo Norte, inclusive Piacá; em Catalão, próximo da ponte sôbre o Rio S. Marcos; em Araxá, a montante do Hotel do Comércio onde já existe uma riquíssima instalação do Banco Nôvo Mundo em franca produção de Nióbio, de Tântalo e outros minerais como o Colúmbio.

No Nordeste do País há superabundância tal desta riqueza que o próprio Presidente já declarou em público saber da sua existência.

ESTADO DE GOIÁS
COMARCA DE CORUMBAÍBA

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE TRINTA DIAS

O Dr. Joaquim Nicolau Ramos Jubé, Juiz de Direito de Corumbaíba, Estado de Goiás, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER que, por parte de MIRAMONT LETO DE MENDONÇA e sua mulher GERALDA MARIA DE MENDONÇA, lhe foi requerida uma Ação de Usucapião extraordinário, com fundamento nos arts. 550 e 552 do C. Civil, comb. com os arts. 454 e segs. do C.P.C., de uma propriedade agrícola e pastoril, sita na Fazenda FELIPES neste Município, com a área de, mais ou menos, cento e setenta (170) alqueires, sendo quinze (15) alqueires de terras de culturas e cento e cinquenta e cinco (155) alqueires de campos, com um rancho, dois currais, rêgo d'água, e cêrcas de arame, nas divisas e subdivisões de pastos, dentro das seguintes confrontações: "Começa num canto de cêrca de arame nas divisas de Joaquim Januário da Costa, Miramont Leto de Mendonça, em cujo canto de cêrca há uma árvore de sucupira preta e um marco de pedra; segue, à direita, pela cêrca de arame, dividindo com Joaquim Januário da Costa até a grota do Capão do "QUATI" e por esta grota abaixo até o Ribeirão dos Periquitos, seguindo pelo referido Ribeirão acima até a barra do Córrego "Quebra-Espingarda", por êste acima, dividindo com Sinfrônio Ferreira, por cêrca de arame acima até encontrar as confrontações de Valdivino Miramont Leto, com êste, por cêrca de arame, até o Morro Limpo, ultrapassando o mesmo morro, segue à direita até alcançar duas porteiras, seguindo à direita, dividindo com José Pedro Sobrinho, até as confrontações de Honório Francisco Pereira Júnior, dividindo com êste até o Ribeirão dos Periquitos, no fundo do Capão do Inferno, seguindo pelo Ribeirão abaixo até a barra do Córrego do Renega; daí, segue dividindo com Guilhermino Francisco da Silva pelo córrego acima, até onde tem uma cêrca de arame, onde há um marco de pedra, virando à direita, pela referida cêrca, dividindo com Manoel Cândido (Manoel Modesto), até as confrontações de terras que pertenciam aos filhos de Januária Vieira da Costa, atualmente pertencentes aos peticionários, daí, à direita, pela referida cêrca de arame, até encontrar a árvore de sucupira, ponto de partida destas divisas". Os autores justificaram devidamente a sua posse sôbre o imóvel descrito, tendo sido a Justificação Prévia homologada por sentença dêste juizo. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente Edital com o prazo de trinta dias. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Corumbaíba, Goiás, aos 18 de fevereiro de 1970. Eu, (assinatura ilegível), Escrivão, que o datilografei e subscrevo.

Corumbaíba, 18 de fevereiro de 1970.

Joaquim Nicolau Ramos Jubé.
Juiz de Direito

(475-76-77).

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Jávier Godinho

REDATOR CHEFE
WALDOMIRO SANTOS

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Durval Pedroso

Chefe de Reportagem:
Antônio José de Moura

Redatores

Carlos Alberto Santa Cruz
Jesus Freire
Antônio Gomes de Oliveira

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou orgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36 84, 6-00-79, 6-09 19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popula.) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.

S. PAULO — R. Seminário, 199 — 5.o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do jornal.

Proteja seu lar
amestrando seu cão
em sua própria casa

O Professor Paulo André ensina a domicílio. Fone 6-3065

HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLINICA CIRÚRGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

Super prazos e
preços super baixos
Móveis Junqueira
Av. 24 de outubro, 604

* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS

Colchões EPEDA

"CARTÓRIO DO 7.o OFÍCIO CIVEL"

GOIÂNIA — GOIÁS

EDITAL DE PRAÇA E ARREMATAÇÃO COM O PRAZO DE VINTE (20) DIAS

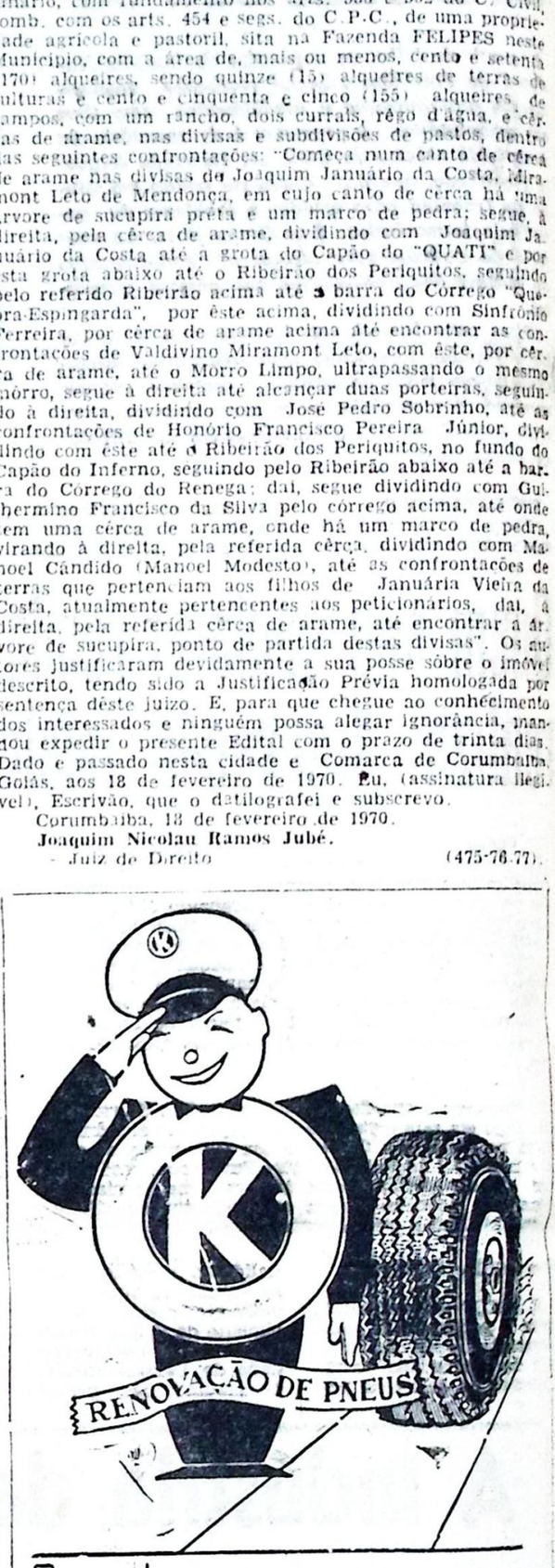
O DOUTOR LAFAIETE SILVEIRA, Juiz de Direito da 7.a Vara Cível e Comercial da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente EDITAL virem ou dêle conhecimento tiverem, que, no prazo de vinte (20) dias, após a publicação dêste EDITAL o porteiro dos Auditórios, trará a público pregão de praça e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da avaliação sendo o pagamento feito a vista à dinheiro ou com fiador idôneo por três (3) dias. — UM LOTE DE TERRAS para construção urbana, de n. 90, da quadra 4, situado à Rua 255, Vila Coimbra — Setor Campinas, nesta Capital, com a área de 375.00m2., dividindo com os lotes ns. 92—85 e 88, registrado no Cartório de Registro Geral da 2.a Circunscrição desta Comarca, sob o n. 43.873, e, uma dependência sôbre o mesmo edificada, de n. 918, contendo 4 cômodos cimentados, de construção comum e mal conservado e ainda cisterna com sarilho e quintal murado, avaliado englobadamente por NCr$ 8.000.00 (oito mil cruzeiros novos). O bem acima mencionado, refere-se a penhora efetuada nos Autos de Ação Executiva que MAURO GUIMARÃES, move contra LEONICE ALVES DA SILVA, para cobrança do débito no valor de NCr$ 3.000 00 (três mil cruzeiros novos). Em virtude do que expedi êste e outros que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dez dias do mês de abril de hum mil e novecentos e setenta. (10.04.1970). Eu, ..., escrivão, que o fiz datilografar, conferi e subscrevi.

Dr. Lafaiete Silveira, Juiz de Direito da 7.a Vara Cível.

CERTIDÃO — Certifico e dou fé que, afixei cópia do presente edital no "placard" do Forum, Goiânia dez (10) de abril (4) de hum mil e novecentos e setenta. Antônio José Ribeiro, Escrivão do Cartório do 7.o Ofício Cível.

(474-477)



Quando pensar em Pneus pense em OK
PRAÇA "A", CAMPINAS
FONES 3-0893 e 3-0021

Barracão - carro - chácara
TROCO

Belíssimo carro importado 1960 — mecânico — 6 cilindros tudo O.K. por Barracão ou chácara bem localizado.
Tratar com Maurício fone 2—25—76



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás

E O VIOLINO EMUDECEU...

Luiza de Camargo Ferreira

VINTE e cinco de março de 1965 marcava a folhinha. O sol beijava a Serra Dourada, despedindo-se de mais um dia que findava. Era a hora melancólica do crepúsculo. Eu estava apreensiva. Havia regressado de Goiânia, de uma visita ao meu tio Joaquim Edson, cuja saúde inspirava sérios cuidados. O telefone tocou. Atendi. Era interurbano. Enquanto aguardava a mensagem que iria receber, contaminei o fone com meu nervosismo, pois êle passou a tremer comigo. Não me enganei. Era a fatal notícia: meu querido tio havia cerrado, para sempre, as pálpebras e seu violino emudeceu também, chorando, em silêncio, a perda daquêle grande amigo que, tantas vêzes, dedilhará suas cordas; tantas vêzes as fizera vibrar em maravilhosos acordes, sob a leve — pressão de um arco hàbilmente manejado! Êle ficaria mudo doravante! Aquela caixa, em que fôra conduzido, carinhosamente, por seu amigo, a tantas festas, quer sacras, quer profanas, a saraus e serestas e a tantas outras reuniões festivas, seria agora sua urna mortuária!

Não pude seguir imediatamente, para Goiânia. Tive de aguardar o dia seguinte para fazê-lo e passei uma noite de angústias, ouvindo, ao longe, o murmurio do Rio Vermelho, que parecia soluçar baixinho, chorando, também, a perda daquêle goiano que jamais voltaria a transpor suas pontes; jamais voltaria a sentar-se nos bancos à sua margem para escutar o dueto dos sapos ou inspirar-se para uma composição musical!

As horas da noite pareciam-me interminàveis. O relógio sonolento, girava preguiçosamente, enquanto meu pensamento voava célere. Eu me vi, novamente, percorrendo com meu tio, em sua bicicleta, ruas de Vila Boa. Revivia momentos felizes de minha infância, quando o canto de um galo maldoso arrebatou-me do passado, trazendo-me para o presente. Outro galo cantou, muitos outros e acompanharam, esmerando-se cada vez mais, como se estivessem numa competição. Era a madrugada que chegava e êles a recepcionavam festivamente, enquanto minha angústia crescia.

Lutei contra a dura realidade do presente e voltei ao passado, mas a um passado menos distante. Vi-me chegando em Goiânia, à residência nº 18 da rua 19. Através do vidro da porta, divisei a figura de meu tio, que, satisfeito e ofegante (seu coração já requeria cuidados) vinha receber-me.

Como foi diferente minha chegada em Goiânia, a 26 de março de 1965. Um grande entêrro saía da Catedral e eu só pude rever meu querido tio através do vidro de sua urna, no momento de baixar à sepultura, quando muitos de seus amigos acabaram de proferir comoventes discursos de despedidas.

Hoje, aniversário de sua morte — um lustro — as recordações projetam-se em minha mente, num colorido que lembra a côr da saudade.

Sua lembrança, mamãe

NAIR PERILO RICH TER

É SEMPRE o céu o senhor absoluto das minhas confidências e quando a lua chega e as estrêlas brilham, eu sinto que não posso fazer calar as vozes que retornam das distâncias, trazendo-me pequenas mensagens da vida...

Pequeninas cousas que a sucessão variada dos sentimentos me força a esquecer, mas que a harmonia de um momento impregnado de ternuras me estimula a recordá-las com o mesmo colorido de ontem.

Recordá-las, hoje, quando há luar e estrêlas sugestionando os meus pensamentos e um programa radiofônico de valsas saudosas traduzindo o passado.

Acho mesmo uma doce coincidência esta comunhão de saudades — as velhas músicas que agora se misturam com a alma das velhas lembranças. Nem tôdas as lembranças, porém, são velhas e muitas delas ainda trazem o frescôr inebriante das rosas no amanhecer.

E, hoje, as lembranças me trouxeram o viço de um pátio, onde pequeno jasmineiro, florindo com brancura, vai cruzando os braços num afago familiar pela janela de um quarto.

Meu jasmineiro, produto do constante carinho de minhas mãos que o ajudaram a crescer, ramificar-se e florescer por último. E quando seus ramos se alongaram abraçando o chão e a janela e quando as flôres embranqueceram seus leques bailoçantes, havia então muita sombra e muito perfume junto à casa que era o meu lar. Sua sombra mansa e fresca espichando-se na quentura do pátio, seu perfume suave e doce derretendo-se no agasalho do quarto.

E havia uma expressão de vida humana na convulsão dos seus ramos ao vento, na morte serena de suas flôres ao sol e no brilho das lágrimas que a chuva pendurava nos cílios das fôlhas.

Era certo que os meus sentimentos humanizavam sua existência vegetante, pois, desde criança, dediquei um certo culto aos jasmineiros por serem êles quase uma tradição de família.

E, por isto, quando a lua chega e as estrêlas brilham, eu destaco uma cidade, uma casa, um pátio e, junto à janela do quarto, a cabeleira alvacenta do jasmineiro que eu plantei, cuidei com desvelo, ajudei seus ramos crescerem e suas flôres se abrirem, transformando-se em ramalhetes, em jarrões floridos que enfeitavam minha sala inteira.

E, quando o Natal chegava com a alma dos velhos sinos soluçando, lá estava sôbre a mesa da alcova, milhares de jasmins brilhando, ao clarão das velas, formando canteiros brancos em torno do antigo e querido presépio da vovó.

E foi, naquele cenário da infância, que eu aprendi a gostar das flôres côr de leite, seguindo uma velha predileção da saudosa mamãe pelos pés de jasmins de cheiro gostoso.

Comigo ficou esta bendita herança materna, enraizando uma particular ternura por todos os jasmineiros que passam florindo pela minha vida.

Passam, deixando traços dos tempos, afinidades de família, motivos de ternuras e, também, sua lembrança, mamãe.

TELEZILA N. BLUMENSCHEIN
HOMENAGEM ÀS MÃES QUE VIVEM NA SAUDADE

Quando ao relembrá-la, anos já recorridos,
Mãe — em comovida e doce contristura
seu olhar vejo raso dos percalços tidos
na vida, você sofredora criatura.

Fadando a renúncia, sem fim, sua história
deu-lhe Deus coragem, amor, fortaleza
Sua resignação, sua luta não foi inglória
legou a descendência rasgos de nobreza.

Costurando a fim de luz, pão aos filhos dar
consumia dias, horas de insônia e fadiga
Recebia, ali pelo vitral, luz e luar.

E ao recordar idos sonhos de ventura
À tona do peito, vinha-lhe a cantiga
no esquecer fugaz do mal, da noite escura...

RECORDANDO

Dias azuis, infância, sinos de alegria,
Música das fontes no cristal das águas
De nossa mãe santa a bênção que nos guia
No espoucar do riso, no fugir das máguas.

Corria livre, sem rumo, ó folgar risonho
Pelos verdes prados, ausentes de escolhos
Ingênuos folguedos eram o meu sonho
Arrebol da vida a cintilar nos olhos.

Ia nadar, além na represa. As boninas
As margens juncam e eu feliz as colhia
Tecendo guirlandas gentis, pequeninas.

De volta ao lar, minha linda Mãe eu coroava
E ela soberana, no trono, sorria,
Inclinando a fronte pura que eu beijava.

Recordações

Grace Machado

CESSARAM as chuvas, algumas horas antes do entardecer. E, ao ocaso limpo, o sol se punha em nababesca prodigalidade de reverberações, brilhando na cidade umidecida de gotas de chuvas, nas casas, nos galhos das árvores, nos fios elétricos, em tudo irisando com excesso de côres e de luz.

Formava uma apoteose soberba para a modesta igrejinha do Rosário, erigida na elevação, onde começa a montanha, bem no poente, como um ponto cardeal, andorinhas dispersas chilreavam, flechando os ares...

Na vibração dessa tarde primaveril, desenrolando em nossa memória, uma saudade doce e pungente nos conduzia, inspirada na poética igrejinha que enfeixa a cidade, há anos remotos.

De construção tosca, porém sólida, num misto de estilo espanhol e barroco, com suas lajes imensas, e os degraus de pedras até a larga porta de entrada, permanece um pouco carcomida, intacta, há mais de duas centenas de anos.

Os altares de madeira trabalhada, recobertos de pó de ouro. O côro cercado de grossas madeiras torneadas.

A pintura do teto com as tintas nítidas apesar do tempo.

No alto da capela mor, em tôda a extensão da cobertura, o grupo de N. Senhora do Rosário, S. Domingos e Santa Catarina circundado de anjinhos e guirlandas de rosas, revela em tôda a perfeição de suas linhas, a arte e perícia do pintor anônimo que desapareceu na voragem dos tempos.

À sua frente, abrindo-se em roda, o largo que bifurca nas ruas da cidade.

A história da igreja deve ser a repetição de milhares de suas símiles construídas pelos escravos, no apogeu da mineração aurífera. É como tôdas as outras, um legado histórico da povoação, não importa o nome, a não ser para seus habitantes, quer sejam de Minas, da Baía ou de Goiás...

Para êstes, entretanto, antes do surto de progresso que foi invadindo o seu sistema de vida, ela representa uma página linda e evocativa de um tempo passado. Nas suas imediações, não há cemitério, nem algo que manifeste a dor.

O próprio cruzeiro, plantado à sua frente, tem a amenizar-lhe a austeridade, a figura simbólica do galo de ferro. Tudo a seu redor é... Não; já não é mais. Era poesia beleza.

Onde estão o caramanchão de jasmim cheiroso, as moitas de boninas e acucenas, confornando as partes laterais e o fundo do prédio? E o nosso espírito ansioso indaga numa interrogação irrespondível: — Onde está tudo isto? Os feiticeiros, os reinados de N.S. do Rosário e de S. Benedito? Os congos com os capacetes de penachos; a embaixada, chefiada pelo velho e pacato Luiz Batista, que, em dias festivos se guarnecia com o manto de sêda, enfeitado de pequenos espelhos e miçangas, rebrilhando ao sol? Para onde foram Chica Cubatão, Luiza de Gerirudes e suas companheiras com as vestes garridas, as rodadas saias berrantes, dançando a taieira? E o meninos da contradança, com o mastro, trançando as fitas de côres variadas ao som do dobrado alegre da bandinha local? E, em tôdas as festas, músicas, rojões e foguetes.

A rainha, o rei, os juízes, o reinado, o povo se confraternizando, unidos.

E a caça aos vagalumes, os folguedos de ciranda, nas noites claríssimas de luar?

As corridas doidas de pega-pega de são-sarão, em que, às vêzes, se tropeçava nas vacas gordas e mansas que ruminavam, deitadas pelo largo.

E o corpo exausto e satisfeito dormia sem preocupações, sonhando maravilhas inconquistáveis.

As crianças de hoje já não se dão a essas diversões.

Usam velocípedes, pedalam bicicletas, praticam as variações dos jogos de bolas, cinemas, brinquedos elétricos, televisão, rádio... uma infinidade de cousas que as afastam de nós.

E como o progresso é, realmente, uma fôrça avassaladora, temos que ceder, aderir, para orientar do certo modo essa juventude inquieta e ávida dêste novos tempos.

Denunciante nunca foi fiscal do Mutirama, agrediu excepcional e é dado à embriaguês

O JORNALISTA JAVIER GODINHO RECEBEU A SEGUINTE CARTA DO SR. ANTONIO GREGÓRIO, DIRETOR DO MUTIRAMA.

"COMO faço tôdas as segundas-feiras, lendo o CINCO DE MARÇO, deparei com uma notícia inserida na página 7, que merece alguns reparos. Você me conhece há muito e, por isso mesmo, sabe que sempre procurei palmilhar os caminhos do mundo fugindo das injustiças, principalmente quando se trata gente humilde.

Vamos aos fatos:

Diz o sr. Walterson Pereira da Silva, que foi demitido injustamente do Mutirama, fazendo um longo relato sôbre sua atuação como FISCAL da Guarda Noturna. Ora, o sr. Walterson "nunca foi fiscal na vida", quanto mais no Mutirama. Sua conduta pessoal, bastante comentada por seus colegas, não o recomendava, pois trabalhando como guarda em um Parque, sempre lotado de crianças, costumava se embriagar, ludibriando os dirigentes.

O fato que levou a Direção do Parque a afastá-lo de suas funções, conforme inquérito, foi por haver agredido um jovem excepcional, ferindo-o no supercílio e na orelha, o que sòmente podemos admitir em uma pessoa acometida de loucura. Tomando conhecimento do fato, tratamos de afastá-lo imediatamente, temerosos de que dito elemento viesse a cometer outros desatinos de tal natureza. Ali estamos para garantir sempre, em companhia de nossos colegas de trabalho, a liberdade tão desejada pela gurizada e adultos, que procuram algumas horas de diversão. Isto, é claro, num clima de segurança. Jamais ensinamos os guardas a darem bofetadas em quem quer seja. Pelo contrário. Todo aquêle que desrespeitar o público será demitido imediatamente. As recomendações que recebemos do Prefeito Leonino Caiado, ao assumirmos a Superintendência, foram muito claras nesse sentido. E, enquanto formos responsáveis por aquele organismo, procuraremos sempre, conforme é de nossa formação, manter um corpo de guardas não para dar pancadas e, sim, com vistas a um tratamento condigno a todos, sem distinção de classe, côr, ou idade.

Espero que você dê publicidade a esta, se achar interessante. Aqui no Mutirama estarei sempre às suas ordens, bem como do público goianiense em geral, pois muito necessito da colaboração de todos.

Do amigo certo,
ANTÔNIO GREGÓRIO

Para quê Educação Moral e Cívica?

IDIS PAULO QUEIROZ

PRÈVIAMENTE, faz-se mister erguermos nossas vistas para Aquêle que nos deu a fronte levantada e solicitar-lhe, que continue inspirando princípios humanísticos na consciência dos membros componentes da Comissão Nacional de Moral e Cívica, pois, o objeto desta Nova Disciplina é a dimensionalidade do homem, sob a égide destas três palavras: DEUS, PATRIA E LIBERDADE.

Sendo o homem na maioria das vêzes, o protagonista da sucessividade dos fatos históricos, no fluxo constante do SER com o VIR A SER, sofre conseqüentemente, os efeitos reflexos das transformações operadas em um dado momento histórico-cultural e, se não souber avaliar, analizar, sopesar aquela situação estrutural ou "estilo de vida", como prefere a Psicologia, criada por êle mesmo, o seu trabalho em determinado aspecto se desvirtuará da finalidade a que inicialmente se destinara. E assim afirmamos, porque nenhuma Ciência, quer seja ou não exata, prescinde da Moral.

A bem da verdade, deve-se salientar que todo progresso humano tem essas vantagens e desvantagens. Por exemplo: a tecnologia, essa alavanca do Mundo Moderno, se agiganta cada vez mais levando-nos à conquistas assombrosas. Acreditamos mesmo, que atualmente nenhuma Nação conseguirá desenvolver-se plenamente, se não tiver a impulsioná-la um suporte tecnológico. Mas se o poder incontestável da técnica resolve tudo, se coloca por assim dizer, o homem acima de seus próprios potencialidades, qual seria então a causa de tantas guerras, crimes, massacres, desajustamentos e incompreensões sôbre a face da Terra? Seria isso, a alienação dos princípios racionais? Parece-nos que à medida que a humanidade progride no primeiro aspecto, decresce no segundo.

Assim o sendo, torna-se necessário solucionar êsse problema de polifórmicas dimensões, adotando-se algumas medidas preventivas, a fim de compreendermos nossa missão dentro do Universo. E uma das finalidades da Educação Moral e Cívica, seja qual for o grau de ensino, é mostrar ao educando a sua qualidade de homem-pessoa: inculcar em sua consciência aquela FORMAÇÃO INTEGRAL, para que não fique apenas com a informação TÉCNICO-CIENTIFICA (homem-ação): ensiná-lo a aplicar os conhecimentos adquiridos à serviço do bem; afirmar-lhe que a razão deve estar acima da rebelião dos instintos; orientá-lo para a vida comunitária, pois, existir não significa viver sòmente sob o ponto de vista biológico: existir significa: interação e participação nos problemas que nos são apresentados, fazendo opções conscientes através de nossa liberdade responsável, preferindo sempre a dinamicidade cristã evolutiva à estaticidade existencial; — dizer-lhe que a Ciência, jamais poderia negar a fé; indicar-lhe ainda certos valores universais, como: Justiça, Honestidade, Humildade, Prudência e Solidariedade, colocados à disposição de nossa racionalidade.

No que tange ao civismo pròpriamente dito, deve-se fazer com que o educando (de acôrdo com sua capacidade de percepção), conheça a realidade sócio-econômica brasileira, conscientizando-o das nossas potencialidades e perspectivas de futuro em têrmos de Nação; cultue a memória dos antepassados; respeite as Instituições; cumpra com lealdade os deveres de cidadão; cultive aquela invejável e legítima vocação para as grandes causas patrióticas e, desperte nêle ainda, o orgulho de ser brasileiro e a confiança em nossa Pátria, para que obscureça no espírito dos menos otimistas, aquela imagem de inferioridade em relação aos outros povos, pois já estão totalmente desacreditadas as teorias de Gobineau, Lapouge Chamberlain, defensores acérrimos das chamadas raças superiores. A Sociologia da Cultura, do Conhecimento e a Antropologia Cultural, têm demonstrado a inexistência de superioridade em têrmos de "espírito criativo", de um ser humano sôbre o outro, afirmando apenas, que nos completamos pela diversidade de nossas tendências e multiplicidade de inclinações.

Isto pôsto, conclui-se que esta Disciplina, não se reveste de caráter IMEDIATISTA e nem UTULITARISTA, não devendo ser ministrada, sòmente à luz dos ditames da Sociologia Naturalista, que explica a conduta humana, investigando apenas o reflexo objetivo do fato social, sem indagar de seu aspecto teleológico. Necessita-se frisar ainda, que a integralidade e aproveitamento pleno desta Ciência pelo Educando, só será possível, se o educador compreender os seus problemas familiares e sociais, muitas vêzes projetados no Estabelecimento de Ensino, porque educação não é só transmitir conhecimentos formalísticos, símbolos, convenções, costumes ou princípios, é também captar as legítimas apreensões e íntimas expectativas do educando, através da perquirição e indagação de sua conjuntura psico-somática.

Recomendamos, a propósito, o Curso de Educação Moral e Cívica ministrado pelo prof. Eduardo Fonseca Matias através das páginas dêste Jornal; é de se salientar o caráter pioneiro desta iniciativa e seu alcance social.

Serviço de Tradução

Faz-se traduções e versões do inglês para assuntos comerciais, técnicos, literários e documentos.

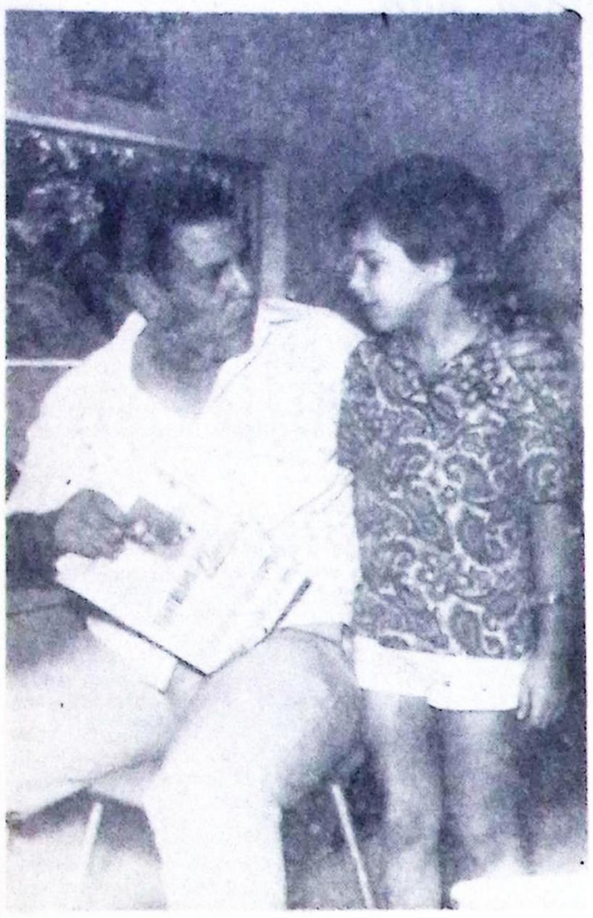
TRATAR PELO FONE 2-1153

CONHEÇA O BRASIL VIAJANDO PELA

Viação Araguarina

Onibus Mercedes e Scânia com banheiro, bar, "terno-ar", calibrador de pneus automático. Deliciosas poltronas reclináveis. Para sua SEGURANÇA tôda a frota é controlada por aparelhos de rádio Transmissores-receptores.

BRASILIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU
GOIANIA — ANAPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA.



"Não pareço artista para evitar os chatos"

Ary Toledo acometido de praga do Juca Chaves

Entrevista a PAULO GONÇALVES
Foto de João Custódio
Exclusivo para o CINCO DE MARÇO

ARY TOLEDO faz confissões ao CINCO DE MARÇO na simplicidade de homem comum e artista de prestígio invejável. Consegue levar o povo ao teatro, em Goiânia, coisa nunca vista nesta praça.

Eis o que disse, respeitada tim-tim por tim-tim sua termologia:

"Estou em Goiânia com o meu último espetáculo, O Comportamento Sexual do Homem, da Mulher e do etc."

"Muito me estranha você não saber o que é o etc. O etc. lògicamente é a bicha".

CINEMA PARA OS OUTROS NUNCA MAIS

"A COMPADECIDA não foi o meu primeiro filme, antes dêle eu já havia cometido dois filmes. Só que fazer cinema da maneira que eu fiz, nunca mais. Te juro que êsse último filme me encheu o (...)
Levou três meses e me irritou bastante. Eu tenho um padrão de vida de cinco milhões por mês e no filme, que demorou três meses, eu ganhei apenas cinco milhões. Quer dizer que eu saí perdendo, no caso, dez milhões".

PASQUIM E' PANELINHA

"NÃO TENHO nada contra o Pasquim, acho um jornal bacana, leio, muita gente lê... Agora, acho o seguinte, que êles se fecharam num grupinho, que eu não acho legal, não. Só divulgam a patota lá. Nós estamos organizando um grupinho em São Paulo... um Pasquim Paulista. Vai funcionar na mesma base do outro, só que é um grupinho de São Paulo que vai aparecer".

GOIÂNIA E' A SEGUNDA CAPITAL

"O COMPORTAMENTO DO HOMEM, da MULHER E DO ETC. só ficou em São Paulo. Goiânia é a segunda Capital a assistir o show. Eu podia, depois de São Paulo, ir pro Rio, pra Porto Alegre, Belo Horizonte... sei lá. Mas eu preferi Goiânia... Goiânia é uma praça genial pra teatro. A turma aqui vai ao teatro. Além disso eu tenho amigos aqui... eu gosto de Goiânia, entende? Pescarias, eu quando estou aqui vou sempre a uma pescaria".

DISCO NÃO DA' DINHEIRO

"DISCO NÃO dá dinheiro coisa nenhuma. O artista hoje que quiser viver de disco vai morrer de fome. Por que? Vou te dar a dica. Sabe quanto a gente ganha de porcentagem? Ganha cinco por cento... isso é a média. O disco é vendido... um compacto por exemplo, é vendido na loja a quatro contos, mas a fábrica vende pra loja a dois. Então a gente ganha cinco por cento de dois contos. Então, você faça o cálculo de quantos discos o artista tem que vender pra ganhar algum dinheiro. Você vendendo cem mil discos ganha cinco milhões. Agora, pra vender cem mil discos, o camarada leva seis meses. Não dá nem um milhão por mês. Disco não dá dinheiro, dá é promoção. Através do disco você faz cinema, televisão e shows".

SÊLO DO AUTOR

"VOCÊ falar em honestidade no direito autoral!... Pôxa vida, não tem nem sentido, porque o artista hoje grava um disco, êle vai receber na fábrica, êles dizem: Olhe, você vendeu tantos discos, tai teu dinheiro. Agora, êles não provam nada. E você nem queira pedir nada dessas coisas, que aí êles vão dizer que você é chato e encerrar seu contrato. O problema é êsse. Agora solução pro direito autoral é intervenção do Govêrno Federal, pra acabar com êsse troço aí. Tem que ter o sêlo do autor. Sabe como funciona o sêlo do autor? Todo o disco leva o sêlo do autor. A fábrica prensa, vamos dizer, dez mil discos da primeira tiragem. Você pega os sêlos, fornecidos pelo órgão do Govêrno, como acontece com o Instituto Nacional do Cinema que fornece o ingresso de cinema. Então você assina dez mil sêlos. A fábrica diz: só vendi cinco mil discos. Você diz: Pois não, então me devolve os cinco mil sêlos. Agora, se fizer no Brasil, muitas gravadoras vão à falência".

comuns, o meu comportamento social é comum... Pra mim é até bom, porque a gente não é reconhecido na rua. Porque a gente encontra muito cara chato. Cara chato é aquêle que a gente pergunta como é que vai e êle pára pra explicar. A gente diz: Como vai? Êle diz: Hô Ary... hiii rapaz eu extrai um dente, agora eu tô trabalhando mas mudei de serviço... o meu primo tá com cólica no estômago e foi hospitalizado... mas eu tava trabalhando na Vasp... Você entende? êsse é o cara chato. Dêsses, a gente encontra aos milhares aí na rua".

NÃO ACONSELHO CASAMENTO, MAS ACONSELHO

"Sou casado, não tenho filho. Eu acho que todo o mundo deve se casar, como experiência Se não der certo desquita depois. Mas é uma experiência que todo homem deve fazer. Claro que se não existisse o desquite o que seria do casamento? Eu não estou dizendo que todo homem deve casar e viver enternamente com a mulher É uma experiência que as vezes vai até aos oitenta e às vezes acaba em um mês. Agora, eu não vou aconselhar casamento prá ninguém, pois não sei se vai dar certo. Como é que eu posso aconselhar alguma coisa que não sei se vai dar certo? Agora, que todo mundo deve casar, isso deve."

JUCA CHAVES ME ROGOU PRAGA

"Acho o Juca Chaves um bom artista, um sujeito inteligente. Uma vez eu roubei uma piada dêle e êle não gostou, mas êle também tinha roubado uma minha também, então estava empatado. Mas êle não gostou e falou, brincando: "Você roubou uma piada minha... você roubou uma piada minha... agora vou te jogar uma praga... você vai se casar." E a praga pegou".

Repórter — Ary, não gastando mais o seu tempo...

Ary — Pode gastar... agora você já me acordou mesmo. Agora nós vamos em frente.

YÊ YÊ YÊ RESPONSÁVEL PELA QUEDA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

"O yê-yê-yê é responsável única e exclusivamente pela queda da música popular brasileira. Porque o yê-yê-yê é um ritmo importado, não nasceu no Brasil. Agora você pode dizer que é feito aqui, então é brasileiro. E daí? O Volkswagen é feito no Brasil. Esse negócio de falar que o samba não é brasileiro, porque veio não sei da onde, é meio marôto, porque antes de 1.500 o Brasil não era descoberto... e de onde veio tudo? Veio dos colonizadores, veio de Portugal, da África. Se fôr pensar assim, você também não é brasileiro, eu não sou. O samba é o ritmo que nós podemos chamar de mais autêntico, porque "quem herda, herda; que não herda, fica na... mesma".

ESPETÁCULO MUSICAL

"EU CANTO dezessete músicas brasileiras no meu atual show. Dessas dezessete, apenas uma está liberada para disco, as outras são exclusivas para o teatro. São músicas que o público só terá a oportunidade de ouvir lá no teatro".

ARY TOLEDO FAZENDO MÉDIA

"ESTOU preparando já o meu terceiro espetáculo e um filme. O espetáculo é com as grandes (***) da Idade Média, falando sôbre as Cruzadas... é um espetáculo bem bacana e vai se chamar Ary Tolêdo faz a Média na Idade Idem. E estou preparando o meu filme..."

FLÁVIO CAVALCANTE E' OPORTUNISTA

"FLÁVIO Cavalcante tinha um programa em São Paulo: Um Instante Maestro. Acabou o programa dêle, parece que agora está fazendo no Rio. Eu acho o Flávio Cavalcante oportunista. Esse negócio dêle defender música brasileira é charopada, êle faz isso pra pegar audiência. Eu não sei se êle já me (***) isso eu não sei. Deve ter pichado, êle picha todo mundo. Agora, se já... eu só iria no programa dêle me defender com um bom cachê. Porque isso que êle faz no programa dêle é pra dar audiência pra emissora. Mas eu não vou dar audiência pra emissora de graça. Eu podia até ir lá e entrar na jogada dêle... êle me chamava lá e dizia: Olha, vamos ensaiar um negócio aqui, eu vou te chamar de sem vergonha, de bicha. Você ameaça a me dar um sôco na cara. Isso tudo vai dar audiência. Eu digo: Bom eu faço isso porque sou ator, mas eu quero um milhão de cachê. Porque lá depois do programa tá todo o mundo abraçado, tomando um cafèzinho. E' igual espetáculo de luta livre".

PIADA DA CELG

"TODO lugar que eu vou eu aproveito piadas, folclores, tipos. Daqui eu aproveitei uma. Foi da outra vez que aqui estive com uma peça e acabou a luz. Aí o público irritado e eu disse: Olhe, qualquer irritação deve ser atribuida a Celg. Porque Deus fêz a luz e a Celg tomou conta. Agradou muito".

NÃO TENHO CARA DE ARTISTA

"OLHE, eu não tenho cara de artista porque não tenho vaidade. O artista vaidoso faz o seguinte: (êle faz isso promocionalmente) êle se veste diferente, êle chama a atenção, êle desperta a curiosidade. Quando passa na rua, todo o mundo sabe que êle é um artista. Por que? Exatamente porque usa um cabelo grande, uma roupa berrante, um colar no pescoço, argolas, calça bem justinha. Então você não precisa ser artista. Amanhã se você sair assim na rua todo o mundo vai dizer: "quem é êsse artista?". Eu não faço isso por demagogia não, é porque eu não preciso, não me fica bem fazendo isso, eu sempre fui assim. A minha roupa é comum, as minhas ambições são

Estado de Goiás
SECRETARIA DA INDÚTRIA E COMÉRCIO
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESTADO DE GOIÁS

CONVITE

A COMISSÃO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO, instituída pela Portaria n.o 017, de 08 de maio de 1970, do Exmo. Sr. Secretário da Indústria e Comércio, torna público, para conhecimento de quem interessar possa, que até o dia 1.o de junho de 1970 estará recebendo a documentação das firmas especializadas que pretendem participar da tomada de preços para a contratação de — serviços — elaboração do "Plano Industrial do Estado de Goiás".

AS FIRMAS interessadas deverão apresentar os seguintes documentos:

1. — Quanto à personalidade jurídica:
   1.1. — Certidão de inscrição no órgão competente.
   1.2. — Cópia do contrato social ou do estatuto, conforme o caso.
   1.3 — Prova de inscrição no C.G.C (M.F.).
2. — Quanto à capacidade técnica:
   2.1. — Prova de execução de serviços referentes a projetos industriais e planejamento industrial regional, que tenham sido efetivamente implantados
   2.2. — "Curriculum Vitae" dos principais técnicos, consultores e outros, que participarão do serviço que vier a ser contratado
   2.3. — Relação de fontes de referência (no país e no estrangeiro)
3. — Quanto à idoneidade financeira:
   3.1. — Atestados de idoneidade financeira, que deverão ser passados por 3 (três) bancos com os quais a firma tenha operado nos últimos 2 (dois) anos
   3.2. — Cópia do balanço referente ao último exercício.

AS DEMAIS informações serão prestadas pela Comissão, na Secretaria da Indústria e Comércio, na Av. Anhanguera n.o 94 — Centro — 8.o andar do Edifício "Moacir Telles", em Goiânia, das 12 (doze) às 18 (dezoito) horas e 30 (trinta) minutos, diàriamente, excluídos os sábados.

Goiânia, 08 de maio de 1970.

(Alírio Afonso de Oliveira)
— PRESIDENTE —

(Rubens Mascarenhas Brandão)
— MEMBRO —

(Amilton José de Almeida)
— MEMBRO —

Ora, vejam só:

A ESTRADA PARA O RIO ARAGUAIA SÓ NÃO VAI CHEGAR AO RIO ARAGUAIA!

Henrique Himmelreich

POR DIVERSAS vêzes elogiamos nesta coluna a formidável iniciativa do Govêrno Estadual de continuar a grande GO-4, dando-lhe nôvo rumo para alcançar, dentro de um ano, a Cidade de São Miguel do Araguaia, numa extensão de mais 200 quilômetros, através de promissora região ainda virgem, com excelentes terras para a agricultura e pecuária. Não há dúvida que, com mais essa arrojada iniciativa, o Governo beneficiará em grande escala o Oeste de Goiás, até agora relegado a segundo e terceiro lugares em relação a estradas e rodovias novas.

O que não compreendemos é o Governo não tomar em consideração, em nenhum sentido e nenhuma atitude, o plano pilôto da GO-4, traçado há uns 25 anos atrás e destinado ao Araguaia como a grande estrada do turismo alcançando o rio na Cidade de Aruanã. Mesmo mudando a direção da GO-4 com a finalidade de beneficiar uma vasta região com imensos recursos para a agropecuária — o que aliás já aplaudimos bastante — o Govêrno devia obrigatòriamente respeitar a necessidade de alcançar definitivamente o médio Araguaia com as suas enormes possibilidades para um turismo de grande envergadura, mesmo incluindo na sua atual iniciativa uma "costelinha" saindo da nova GO-4 num ponto mais perto para a cidade de Aruanã, dando assim uma justificação, cumprindo em parte o antigo traçado da GO-4.

POIS A NOVA GO-4 não alcança o Araguaia em nenhum ponto sequer do seu longo curso. São Miguel do Araguaia tem do Araguaia sòmente o nome, pois dista da localidade mais próximo do citado rio, Luiz Alves, ainda 54 quilômetros, impassáveis durante o período das chuvas. O ponto mais perto agora para alcançar Aruanã são os 60 quilômetros, fazendo o desvio na Cidade de Mozarlândia. Mais adiante, uma "costelinha" com 48 quilômetros pode alcançar o rio Araguaia em frente a Vila de Cocalinho, no lado de Mato Grosso, região rica em minérios, a ser explorada (cristal, manganês, caolim, etc.) como também com vastas áreas de pecuária. Ainda mais adiante está situada a antiga Vila de São José dos Bandeirantes, com cinquenta quilômetros mais ou menos para chegar à futura GO-4. Citar São Miguel do Araguaia como um ponto de partida para mais tarde continuar a GO-4, é fora de qualquer sentido de realidade, pois a Ilha do Bananal não dá condições para uma estrada duradoura, porque ela fica com 90% de sua área abaixo de águas durante o período das chuvas.

VOLTEMOS à estrada de turismo. Na reportagem ilustrada do DERGO — "Rota 70 Goiás" — *numa reportagem muito bem feita, há um trecho* com as seguintes palavras: "O Araguaia será, brevemente, um dos maiores atrativos turísticos do Brasil, uma praia no sertão". O DERGO ou o Govêrno Estadual, chegou um pouco tarde a esta conclusão. Trinta anos atrás, êste colunista já escreveu palavras idênticas nos primeiros jornais de Goiânia e continua até hoje. Mas se em tudo em Goiás o futuro está presente, no plano de turismo, o presente ainda está no futuro. Pois se o Govêrno Estadual tivesse concluido a GO-4 há uns 10 anos atrás, asfaltado até Aruanã, hoje estaria recolhendo os bilhões de cruzeiros oriundos sòmente dos gastos de turistas do mundo inteiro à sua renda anual. Exagêro? Não, senhores! Com uma jóia dêste quilate e dêste tamanho, como o imenso vale do Araguaia, dado de mão beijada por Deus ao Estado de Goiás, incomparàvelmente mais belo e mais atrativo do que os vales dos rios Reno, Danúbio, Sena, Tâmisa, Nilo e tantos mais, os quais são uma fonte de grandes rendas por seus respectivos Estados já há séculos, em matéria de turismo. Goiás, a estas horas, já teria fama internacional de possuir o mais belo centro turístico do mundo inteiro. Teria o paraíso terrestre, 1.200 quilômetros de praias brancas e imaculadas, cercadas de florestas virgens, debaixo de um céu eternamente azul, clima sadio, e as águas mornas e claras do rio Araguaia cheias de peixes de tôdas as espécies.

OS ARQUIVOS dêste articulista estão cheios de cartas de perguntas de grandes emprêsas turísticas internacionais sôbre as possibilidades de viagens ao Araguaia, de pedidos de pessoas interessadas de gozar as delícias da selva domesticada do Araguaia. Em saber, como serão as estradas, os hotéis e as possibilidades de movimentar-se pelo rio. Cartas não só do Rio de Janeiro e de Buenos Aires, como também dos Estados Unidos e Europa, pois o Araguaia é muito mais conhecido fora do Brasil do que dentro. Mas, como se pode aconselhar a única estrada, que vai ao Araguaia? A Estrada da Vergonha, desde de Goiás até Aruanã? Para depois vê-la salpicada de grandes ônibus quebrados, largados ao lado dos atoleiros e dos buracos? De carros modernos de turistas vindo do Rio e São Paulo deixados naquele cemitério de veículos? Assim não se pode fazer propaganda turística, pois será contraproducente.

A Estrada de Turismo já está pronta desde o Rio, São Paulo, Porto Alegre; resta fazer os últimos 60 quilômetros e asfaltados, como foi explicado aqui.

O DERGO está com a palavra!